

REVISTA

CORPOCONSCIÊNCIA

Volume 29 – janeiro/ dezembro de 2025 – suplemento 2



ISSN 2178-5945

CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA DO ESPORTE**4ª EDIÇÃO****RESUMOS CIENTÍFICOS**

ABORDAGENS CENTRADAS NA TÁTICA NA DIDÁTICA DA LUTA: DESCRIÇÃO, CATEGORIZAÇÃO E MODELAMENTO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO.....	12
A FILOSOFIA DE UMA TREINADORA DE SURF	13
ANÁLISE DA INTERVENÇÃO DE UM TREINADOR EM UM COMPETIÇÃO INFANTIL DE FUTEBOL	14
ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NOS JOGOS ESCOLARES DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO	15
ANÁLISE DAS DISPUTAS DE PÊNALTIS DA COPA DO MUNDO QATAR 2022	16
ANÁLISE DO JOGADOR ADICIONAL NO HANDEBOL: UMA REVISÃO NARRATIVA .	17
ANÁLISE DO TEMPO TÉCNICO EM PARTIDAS DE FUTSAL NO ALTO RENDIMENTO	18
ANÁLISE DOS GOLS DAS SELEÇÕES SEMIFINALISTAS DA COPA DO MUNDO FIFA CATAR 2022.....	19
ANÁLISE DOS GOLS DAS EQUIPES SEMIFINALISTAS DO CAMPEONATO EUROPEU DE CLUBES MASCULINO DE POLO AQUÁTICO 2022-2023.....	20
ANÁLISE INFERENCIAL DE TENTATIVAS DE BANDEJA DE TRÊS ALUNOS UNIVERSITÁRIOS	21
ANÁLISIS DE LAS TAREAS DE ENTRENAMIENTO Y CARGA DE TRABAJO DE UN EQUIPO PROFESIONAL DE BALONCESTO FEMENINO.....	22
A ORIGEM DAS HABILIDADES SOCIAIS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA..	23
A PEDAGOGIA DA RUA AINDA EXISTE? INVESTIGANDO A CULTURA LÚDICA DE JOGADORES (AS) PROFISSIONAIS DE FUTEBOL NASCIDOS A PARTIR DOS ANOS 2000.....	24



A PERCEPÇÃO DE JOVENS ATLETAS DE HANDEBOL EM RELAÇÃO AO ENVOLVIMENTO PARENTAL.....	25
A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A DIVISÃO POR NÍVEIS DE HABILIDADE NAS TURMAS DE VÔLEI DE PRAIA NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO	26
A TENDÊNCIA EPISTEMOLÓGICA ASSUMIDA POR UM TÉCNICO DE EQUIPES ESCOLARES DE VOLEIBOL: CARACTERIZAÇÃO A PARTIR DA DIDÁTICA E INTERVENÇÕES VERBAIS.....	27
A UTILIZAÇÃO DOS ESTILOS DE ENSINO NA GINÁSTICA PARA TODOS: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL	28
ARTICULAÇÕES ENTRE A IDENTIDADE PROFISSIONAL E AS PREFERÊNCIAS PEDAGÓGICAS DO (A) TREINADOR (A) ESPORTIVO	29
AS JOGADORAS DE FUTEBOL DA CATEGORIA SUB-20 E CONSIDERAM FEMINISTAS E LUTANDO PELA MELHORIA DA MODALIDADE? UM ESTUDO PRELIMINAR	30
AS MULHERES TAMBÉM SONHAM COM A MOBILIDADE SOCIAL NO FUTEBOL?....	31
AS PERSPECTIVAS SOBRE CONVIVÊNCIA DE PARTICIPANTES DE UM PROJETO ESPORTIVO	32
AS POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS DO ESPORTE EDUCACIONAL: ANÁLISES DAS INTERVENÇÕES DE PROFESSORAS/MONITORAS DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO, UFAM, MANAUS.....	33
AUTOCONFIANÇA NO ESPORTE: UMA PESQUISA COM JOVENS ATLETAS BRASILEIROS	34
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO A PARTIR DA AUTOPERCEPÇÃO DE ALUNOS DE UMA TURMA DE FUTSAL DE PARTICIPAÇÃO	35
A VALORIZAÇÃO DOS COMPONENTES ARTÍSTICOS NO CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININA: UMA ANÁLISE DAS ÚLTIMAS SETE EDIÇÕES	36
"CHEGA, PRA MIM DEU!": DESISTÊNCIA NO FUTSAL DE MULHERES UNIVERSITÁRIO	37
COMO O TIPO DE ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO PODE AUXILIAR O TREINADOR (A) A ENFATIZAR O PRINCÍPIO DE FINALIZAÇÃO AO ALVO?	38
COMPETIÇÃO ESPORTIVA INFANTO-JUVENIL: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DOS REGULAMENTOS DOS ESPORTES DE INVASÃO NOS JOGOS ESCOLARES DO AMAZONAS.....	40



CONTRASTANDO EPISTEMOLOGIAS APLICADAS AOS DISCURSOS SOBRE TÁTICA NO FUTEBOL	41
CORRELAÇÃO ENTRE CRIATIVIDADE EM JOGOS REDUZIDOS E ÍNDICE DE EFICIÊNCIA TÉCNICA EM JOVENS DAS CATEGORIAS SUB- 10 E SUB-11 DE FUTEBOL	42
DESENVOLVIMENTO DE JOVENS NO CONTEXTO ESCOLAR: PERCEPÇÃO DE APOIO DA ESCOLA E ANSIEDADE DE ALUNOS DE ESCOLAS INTEGRAIS E VOCACIONADAS AO ESPORTE.....	43
DO JUDÔ PARA A VIDA: RELATO DE CRIANÇAS E JOVENS PRATICANTES DE JUDÔ EM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	44
EDUCAÇÃO REFLEXIVA E INCLUSIVA: RELACIONANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR CRÍTICA E A GESTÃO PARTICIPATIVA	45
EVALUACIÓN DE LA COMPOSICIÓN CORPORAL EN LAS FASES DEL CICLO MENSTRUAL DURANTE UN ENTRENAMIENTO DE FUERZA	46
FATORES QUE INFLUENCIAM O SUCESSO DE TREINADORES E TREINADORAS EM JOGOS OLÍMPICOS.....	47
FONTES DE AUTOCONFIANÇA PRÉ COMPETITIVA DE JOVENS ATLETAS DE ESPORTES DE COMBATE.....	48
FORMAÇÃO DE ATLETAS DE HANDEBOL NO AMAZONAS: RELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO E FATORES SOCIAIS.....	49
HABILIDADES PARA A VIDA INTEGRADAS AO ENSINO DOS ESPORTES DE INVASÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	50
INFLUENCIA DE LA CONFEDERACIÓN DE PROCEDENCIA EN EL RENDIMIENTO EN LA COPA MUNDIAL FEMENINA DE LA FIFA 2023.....	51
INICIAÇÃO ESPORTIVA: A EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA DE PROFESSORAS E PROFESSORES DE ESCOLAS DE FUTEBOL NO BRASIL.....	52
JOGOS DE BOLA COM OS PÉS: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS MANIFESTAS NAS PEQUENAS SOCIEDADES LÚDICAS.....	53
JUDÔ: ENSINO ATRAVÉS DE PRINCÍPIOS NORTEADORES	54
JUDÔ: ENSINO DA TÉCNICA ATRAVÉS DA TÁTICA.....	55
KARATE PARA TODA A VIDA: A METODOLOGIA DE ENSINO INTEGRATIVA DO KARATE JAPONÊS	56
MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE HANDEBOL NA REVISTA PENSAR A PRÁTICA (1998-2024)	57





METODOLOGIAS DE ENSINO DO KARATE ATRAVÉS DE JOGOS DE LUTA: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA.....	58
MINIBASQUETEBOL EM DIFERENTES CONTEXTOS SOCIAIS: MESMO CONTEÚDO, MESMA TRANSFERÊNCIA?	59
MODELOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DO ESPORTE: UMA ANÁLISE À PARTIR DA PERSPECTIVA FEMINISTA	60
MULHERES NO JUDÔ: APRENDIZADOS QUE SE TRANSFEREM PARA A VIDA.....	61
NÍVEL ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA: AS PRÁTICAS CORPORAIS DOS ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO DE UM INSTITUTO FEDERAL - UMA ANÁLISE COMPARATIVA	62
O BOXE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: PERCEPÇÕES SOBRE A	63
O DISCURSO DA MOTRICIDADE NA IDEIA DE PRINCÍPIO TÁTICO.....	64
O EFEITO DA IDADE RELATIVA NAS SELEÇÕES BRASILEIRAS DE BASQUETEBOL MASCULINO AO LONGO DO TEMPO	65
O ENSINO DO HANDEBOL FEMININO EM PROJETOS DE CONTRATURNO DE ESCOLAS DE MANAUS A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS TREINADORES	66
O ENSINO DE VÔLEI DE PRAIA: ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS DIANTE DA RELAÇÃO JOGADOR-JOGO NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO UNIVERSITÁRIO, UFAM, MANAUS	67
OS PENSAMENTOS PEDAGÓGICOS DE UMA TREINADORA DE SURF	68
RELAÇÕES ENTRE TERRITÓRIO E GINÁSTICA PARA TODOS.....	69
O ENSINO DO VOLEIBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE COMPETIÇÃO PARA AS PRIMEIRAS SÉRIES DO ENSINO MÉDIO	70
O ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS DE INVASÃO SOB A PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	71
O FOMENTO DO VOLTEIO PELAS FEDERAÇÕES ESTADUAIS BRASILEIRAS	72
O FUTEBOL PELA PEDAGOGIA DA CORPOREIDADE: MAPEAMENTO DAS OCORRÊNCIAS COMUNICATIVAS NOS JOGOS FINAIS DO FLUMINENSE PELA COPA LIBERTADORES DA AMÉRICA EDIÇÃO 2023.....	73
O PAPEL DO PESQUISADOR EM CONTEXTO PEDAGÓGICO: DIÁLOGO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NAS LUTAS.....	74
O PROCESSO IDENTITÁRIO ATLÉTICO E AS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS DE ATLETAS OLÍMPICAS BRASILEIRAS DE GINÁSTICA RÍTMICA	75



O QUE MULHERES ADULTAS ENTENDEM COMO AMBIENTE SEGURO PARA A PRÁTICA DO FUTSAL?.....	76
O TRIÂNGULO PEDAGÓGICO DE JEAN HOUSSAYE.....	77
ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS DE BOLA EM REFERENCIAIS CURRICULARES DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL.....	78
OS ACAMPAMENTOS NACIONAIS DE HANDEBOL E A FORMAÇÃO DE TREINADORAS (ES): UM DIÁLOGO A PARTIR DE PAULO FREIRE.....	79
OS POSSÍVEIS EFEITOS DO FUTSAL FEMINISTA SOB O OLHAR DAS PARTICIPANTES.....	80
PEDAGOGIA DO ESPORTE E AS LUTAS: PROPONDO UMA ESCALA DE PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE OPOSIÇÃO PARA O ENSINO DO JUDÔ.....	81
PLANEJADO X EXECUTADO: MONITORAMENTO DAS SESSÕES DE TREINO NO BASQUETEBOL FEMININO DE BASE.....	82
PEDAGOGIA DO ESPORTE NO BRASIL: ANÁLISE A PARTIR DAS PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS BRASILEIROS ENTRE 2015 E 2020.....	83
PERCEPÇÃO DOS EFEITOS DO RACISMO SOFRIDO POR ATLETAS NEGRAS DE BASQUETEBOL NO AMBIENTE ESPORTIVO SOBRE SUAS CARREIRAS E VIDAS PESSOAIS.....	84
PRETAS, POBRES E PROFESSORAS DE JUDÔ: A FORMAÇÃO DE TREINADORAS EM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO.....	85
PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO ESPORTE EDUCACIONAL EM COMPETIÇÃO: UMA ANÁLISE NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO UNIVERSITÁRIO.....	86
PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O (A) TREINADOR (A) ESPORTIVO (A): ANÁLISE DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS (2016-2023).....	87
PROFISSIONAIS SEM PROFISSIONALIZAÇÃO? DILEMAS DA CARREIRA DAS JOGADORAS DE FUTEBOL FEMININO BRASILEIRO.....	88
PROGRAMA BOLSA-ATLETA E O HANDEBOL DE MULHERES: UMA ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS NA CARREIRA DE JOGADORAS OLÍMPICAS.....	889
PROPOSIÇÃO DE ATIVIDADES PARA O ENSINO DOS CONTEÚDOS DO VOLEIBOL A PARTIR DAS CARACTERÍSTICAS DAS PEDAGOGIAS INTERACIONISTAS.....	90
REPRESENTATIVIDADE DE CLUBES E ESTADOS BRASILEIROS NAS SELEÇÕES DAS MODALIDADES GINÁSTICAS NOS JOGOS OLÍMPICOS DE PARIS 2024.....	91
SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO DE JOVENS ATLETAS BRASILEIROS: QUAIS SÃO OS FATORES ASSOCIADOS?.....	92



SUORTE SOCIAL PERCEBIDO NO ESPORTE DE JOVENS ATLETAS DE HANDEBOL .	93
TEMAS RECORRENTES E EMERGENTES EM PEDAGOGIA DO ESPORTE: ANÁLISE A PARTIR DOS ANAIS DO CONIPE	94
TRAJETÓRIA DE APRENDIZAGEM DE TREINADORES/AS DE ALTO RENDIMENTO EM MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS: UMA REVISÃO DE ESCOPO.....	95
ULTIMATE FRISBEE: A REDE DE TROCA DE PAPÉIS E SUBPAPÉIS SOCIOMOTORES A PARTIR DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ.....	96
UMA PROPOSTA DE PRINCÍPIOS TÁTICOS FUNDAMENTAIS OFENSIVOS DO BASQUETEBOL PARA O ENSINO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	97
VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO QUESTIONÁRIO DE PREFERÊNCIAS PEDAGÓGICAS PARA A APRENDIZAGEM ESPORTIVA (QPPAE).....	98
VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO QUESTIONÁRIO DE PREFERÊNCIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO ESPORTIVO (QPPEE).....	99
VOLEIBOL: ENSINO NA INICIAÇÃO ATRAVÉS DE PRINCÍPIOS DINÂMICOS DA MODALIDADE.....	100

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

1º FESTIVAL NACIONAL DE MINI-HANDEBOL: UM MARCO NO HANDEBOL BRASILEIRO	102
A ARTE COMO UM POTENCIAL TRANSFORMADOR PARA ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO: A BUSCA PELO JOGADOR-ARTISTA	103
A CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE UM DOCUMENTO ORGANIZACIONAL DE UMA ESCOLA DE FUTEBOL	104
A INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTEBOL: OS REFERENCIAIS DA PEDAGOGIA DO ESPORTE NO AUXÍLIO DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	105
A LÓGICA INTERNA DE ESPORTES TÉCNICOS-COMBINATÓRIOS NO ENSINO DE GINÁSTICA EM AMBIENTE ESCOLAR.....	106
A PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO DE MENINAS ATLETAS DE FUTEBOL	107
A UTILIZAÇÃO DE INDICADORES DE PERFORMANCE DO JOGO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS TREINAMENTOS DA EQUIPE MASCULINA VOLEIBOL UFSM	108





BEACH TENNIS SOCIAL: A IMPORTÂNCIA DA COORDENAÇÃO METODOLÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DA OFERTA E PRÁTICA ESPORTIVA	109
CAMPING DE FÉRIAS – ESPORTE JOVEM SESC PINHEIROS ESPORTE JOVEM SESC PINHEIROS PASSAPORTE ESPORTIVO: UMA VIAGEM PELAS MODALIDADES OLÍMPICAS E PARALÍMPICAS	110
CINEF: DISCUTINDO PEDAGOGIA DO ESPORTE ATRAVÉS DO CINEMA	111
CONSTRUINDO UMA PEDAGOGIA DO ESPORTE COLABORATIVA: UMA EXPERIÊNCIA ATIVISTA COM O FUTSAL FEMININO ADULTO.....	112
CORPOS EM LUTA: RESSIGNIFICANDO E AMPLIANDO OLHARES PARA A AÇÃO DE LUTAR	113
DA CRIANÇA INSEGURA À REFERÊNCIA PARA PESSOAS PRETAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	114
DA SERRA AO MAR – RECONHECER E SE APROPRIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESPORTE CRIANÇA NO SESC BERTIOGA EM 2023.....	115
DESAFIOS NO ENSINO DE ESPORTES BASEADO NO JOGO NA UNIVERSIDADE: OBSTÁCULOS E RESISTÊNCIAS	116
DESAFIOS RELACIONADOS AO ENSINO DE JIU JITSU PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	117
DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO COM ÊNFASE NAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS EM CRIANÇAS, A LUZ DA TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	118
DRIBLANDO A MENOR PARTICIPAÇÃO ESPORTIVA DE MENINAS E MULHERES: UMA PROPOSTA BASEADA NO MODELO DE EDUCAÇÃO ESPORTIVA	119
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ESPORTES DE CAMPO E TACO: IMPLEMENTAÇÃO DE UNIDADE DIDÁTICA COM BASE NO TGFU.....	120
EM BUSCA DO WINNER: EXPERIÊNCIA DE JOGO PARA O ENSINO DO TÊNIS DE CAMPO	121
ENSINO DO BEISEBOL: EXPERIÊNCIA REALIZADA NO ESPORTE CRIANÇA DO SESC PIRACICABA	122
ENSINO E VIVÊNCIA DO BADMINTON POR MEIO DA LÓGICA INTERNA.....	123
ESPORTE CRIANÇA 6 A 10 ANOS PROJETO “PEQUENOS OLÍMPICOS: APRENDENDO COM OS ESPORTES”	124
ESPORTE UNIVERSITÁRIO: ASPECTOS DIDÁTICO- PEDAGÓGICOS DO TÊNIS POR MEIO DO MÉTODO TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING	125





EXPERIMENTAÇÕES DE ESPORTES PARALÍMPICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	126
EXPOSIÇÃO "AMARELO OURO – AS CONQUISTAS DO VOLEIBOL FEMININO BRASILEIRO": DO RESGATE HISTÓRICO AO LEGADO DA PRÁTICA INCLUSIVA E TRANSFORMADORA.....	127
FESTIVAL DE ATLETISMO: UMA AÇÃO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO ...	128
FESTIVAL DE MINIBASQUETEBOL: UMA FESTA ESPORTIVA POSITIVA.....	129
FLAG FOOTBALL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..	130
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: TRILHA ESPORTIVA	131
FORMAÇÃO ESPORTIVA PARA CRIANÇAS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO POR MEIO DE UM CURSO DE EXTENSÃO NO IFSP – CAMPUS SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	132
FUTEBOL COM EMOÇÕES NO SUB-8: ANÁLISE DE UM MÉTODO DE ENSINO PAUTADO NO JOGO E NO DIÁLOGO	133
FUTEBOL DE MENINAS NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: VIVÊNCIAS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS.....	134
GUIA DE EXERCÍCIOS AO AR LIVRE: DEMOCRATIZANDO O ACESSO À INFORMAÇÃO PARA USO SEGURO E EFICAZ	135
HANDEBOL DE PRAIA: A COMPETIÇÃO NO ESPORTE DE PARTICIPAÇÃO.....	136
IMPACTO DOS JOGOS OLÍMPICOS ESCOLARES NA PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS EM CRIANÇAS DE BAIXA RENDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	137
IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA SESC DE ESPORTES 10 A 13 ANOS NO SESC 24 DE MAIO.....	138
INICIAÇÃO ESPORTIVA DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS NO PROJETO ATLETA CIDADÃO	139
INICIAÇÃO ESPORTIVA DE MULHERES ADULTAS NO FUTSAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	140
INQUIETAÇÕES DE UM TREINADOR: TOMADA DE DECISÃO E AS EMOÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-VIVÊNCIA-APRENDIZAGEM E TREINAMENTO DO FUTEBOL	141
JUNTINHAS NO JOGO: IDEALIZAÇÃO E PRIMEIROS PASSOS PARA UM ESPAÇO SEGURO.....	142



LABAN E KENDÔ: UMA INTERSECÇÃO POSSÍVEL	143
LIBERDADE NO LAZER, ÓCIO ATIVO, APROPRIAÇÃO DE ESPAÇOS COM ATIVIDADES ESPORTIVAS	144
MAP: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS APLICADAS À ANÁLISE DE JOGO	145
MENINAS E MENINOS BONS DE BOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DE FUTEBOL PARA PESSOAS TRANS ADULTAS.	146
O ENSINO DAS LUTAS, ARTES MARCIAIS E ESPORTES DE COMBATE POR MEIO DE ABORDAGENS CENTRADAS NA TÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR.....	147
O ENSINO DO SURFE NA VIVÊNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	148
O HANDEBOL DE PRAIA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO.....	149
O QUE TE DEIXA FELIZ? "AULA DE YOGA!": RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DO YOGA EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO À LUZ DA PEDAGOGIA DO ESPORTE	150
O SONHAR E SER: CAMINHOS PERCORRIDOS NA TRAJETÓRIA DO PESQUISADOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.....	151
O USO DE JOGOS NO ENSINO DO TRIATLO EM UM CONTEXTO DE LAZER.....	152
O USO DOS REFERENCIAIS DA PEDAGOGIA DO ESPORTE NO ENSINO ESPORTIVO PARA CRIANÇAS DE SEIS A DEZ ANOS	153
OLÉ! - MODELO DE COMPETIÇÃO PARA ADULTOS, PAUTADA EM VALORES DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E EM PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA DO ESPORTE NA PERSPECTIVA INTERACIONISTA.	154
PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	155
PERCEPÇÕES DE ESFORÇO NO CONDICIONAMENTO FÍSICO AQUÁTICO: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE APROXIMAÇÃO COM A ESCALA DE BORG	156
PLAY NA QUADRA E NA AREIA: A PEDAGOGIA DO ESPORTE NA INICIAÇÃO DO VOLEIBOL E DO BEACH TENNIS.....	157
PROGRAMA ATIVE-SE: A BUSCA PELA CONSCIENTIZAÇÃO, SAÚDE E MOVIMENTO	158
PROPOSTA E DESENVOLVIMENTO DE UMA TURMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DE FUTEBOL POR MULHERES E PARA MULHERES	159





PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO DAS LUTAS: DOS JOGOS DE OPOSIÇÃO AO PARADESPORTO	160
REIMAGINANDO O ESPORTE: A ABORDAGEM ATIVISTA COMO ALTERNATIVA PARA A DESIGUALDADE DE GÊNERO NA ESCOLA	161
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE EXTENSÃO “TÊNIS DE MESA”	162
SACA SÓ – LEVANTANDO OPORTUNIDADES, BLOQUEANDO O PRECONCEITO E CORTANDO AS DIFERENÇAS SOCIAIS	163
SER OLÍMPICO CAMP DE HANDEBOL: O ENSINO PELO JOGO E O MODELO NÓRDICO DE JOGAR.....	165
SIMULADO JESSE OWENS DE CORRIDA: O PROTAGONISMO PRETO NOS ESPORTES.....	166
SKATEBOARDING: CAPACITAÇÃO E RECONHECIMENTO PROFISSIONAL.....	167
SKATEBOARDING NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO PARA ALÉM DO ESPORTE	168
SUPERANDO O “ADOECIMENTO DOCENTE” NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA E O APOIO ENTRE PARES	169
TÊNIS DE MESA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA: IMPACTOS NA COMUNIDADE ACADÊMICA	170
TGFU COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DAS OFICINAS DE PADEL PARA SERVIDORES DA UFSM	171
TRANSIÇÃO DE ATLETA PARA TREINADORA: EXPERIÊNCIA EM EQUIPES UNIVERSITÁRIAS.....	172




RESUMOS CIENTÍFICOS






ABORDAGENS CENTRADAS NA TÁTICA NA DIDÁTICA DA LUTA: DESCRIÇÃO, CATEGORIZAÇÃO E MODELAMENTO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Tomás de Lima Ribeiro Almeida Freitas


<https://orcid.org/0009-0006-5317-5439> 


<http://lattes.cnpq.br/2114611161256760> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

tomas.lrafreitas@gmail.com

Luiz Gustavo Bonatto Rufino

<https://orcid.org/0000-0003-2567-9104> 

<http://lattes.cnpq.br/3487007919923228> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

rufinolg@unicamp.br

Resumo


Introdução: Propostas sobre a pedagogia da Luta, em diálogo com a didática dos Jogos Desportivos Coletivos e com estudos da Aprendizagem Motora, motivaram o desenvolvimento de abordagens Centradas na Tática para a didática da Luta, caracterizadas por priorizar atividades opositivas (combates) em todas as etapas de ensino, aprendizagem e treinamento dessas práticas. **Objetivo:** Buscou-se, neste trabalho, descrever, categorizar e modelar estratégias empregadas por instrutores de Luta na construção de atividades e currículos para ensino, aprendizagem e treinamento de habilidades de combate por abordagens Centradas na Tática. **Metodologia:** Este estudo conduz uma análise do conteúdo de propostas e relatos de experiência, disponíveis na literatura científica e em mídias diversas produzidas por instrutores de várias modalidades de Luta, sobre a implementação de programas de treinamento segundo essas abordagens. **Resultados:** Foram identificadas duas noções de “técnica” relevantes para essas práticas: como fenômeno emergente nos combates e como categoria tática curricularizável; e três tipos de atividade de treinamento Centradas na Tática: os Combates Global, Situacional Comum e Situacional Modificado, modelados num plano, juntamente das atividades cooperativas Centradas na Técnica, segundo a complexidade tática das situações propostas e suas proximidades aos padrões motores do combate formal de cada modalidade. Tais abordagens culminam em duas estratégias de construção de currículos: organizados por técnicas ou organizados por padrões táticos maiores. **Conclusões:** Conclui-se que, no treinamento Centrado na Tática, as atividades focadas no desenvolvimento técnico dos praticantes são normalmente coincidentes com as atividades focadas no desenvolvimento tático deles, e consistentes em vários tipos de combate, com progressão caracterizada, tipicamente, pelo aumento da complexidade das situações combativas propostas. Disso, propõe-se um modelo gráfico para representar práticas didáticas da Luta, quanto a suas zonas de atuação e estratégias de progressão, num plano que opõe a Especificidade de cada situação combativa à Variabilidade da Ação motora taticamente viável nela.


Palavras-chave: Lutas; Processos de Ensino e Aprendizagem; Educação Física.



A FILOSOFIA DE UMA TREINADORA DE SURF

Vinicius Zeilmann Brasil


<https://orcid.org/0000-0003-0036-494X> 


<http://lattes.cnpq.br/1234567891234567> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

vinicius.brasil@udesc.br

Jéssica Dias Cardoso


<https://orcid.org/0000-0002-6910-3767> 


<http://lattes.cnpq.br/2236555381829087> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

jessidiasecardoso@gmail.com

Ana Flávia Backes


<https://orcid.org/0000-0002-3949-8809> 


<http://lattes.cnpq.br/6759154852719168> 

Prefeitura Municipal de Florianópolis (Florianópolis, SC – Brasil)

ana.backes@prof.pmf.sc.gov.br

Leonardo Ristow


<https://orcid.org/0000-0002-2829-7737> 


<http://lattes.cnpq.br/2647252264138220> 

Centro Universitário de Brusque (Brusque, SC – Brasil)

leonardo.ristow@unifebe.edu.br

Valmor Ramos

<http://orcid.org/0000-0002-1659-5702> 

<http://lattes.cnpq.br/5224924080488783> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

valmor.ramos@udesc.br

Resumo

Introdução: A filosofia do treinador compreende um conjunto de princípios, significados e valores, pessoais e profissionais, que fundamentam as formas como idealiza e concretiza sua intervenção pedagógica. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar a filosofia de uma treinadora de surf. **Metodologia:** Realizou-se um estudo de caso de uma treinadora de surf experiente. Utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada para obter dados sobre a sua filosofia enquanto treinadora e ainda, procedimentos de observação participante para a obtenção de informações sobre o seu dia a dia de trabalho, a serem exploradas nas entrevistas. Os dados foram analisados mediante a técnica de Análise Temática com verificação indutiva de padrões temáticos. **Resultados:** Os resultados evidenciaram cinco princípios pessoais estruturantes da filosofia de trabalho da treinadora de surf investigada: Ser surfista, Vocação para ensinar, Competência para o ensino/treino do surf, Realização pessoal em ser treinadora e Perspectiva pessoal de intervenção. Os princípios ser surfista e Vocação para ensinar foram constituídos por significados ligados às suas experiências antes do ingresso na carreira de treinadora, vinculadas à prática do surf (surf lifestyle e domínio do surf). Os princípios Competência para o ensino/treino do surf, Realização pessoal em ser treinadora e Perspectiva pessoal de intervenção, foram constituídos pelos significados das experiências como treinadora de surf e também, de sua longa trajetória de envolvimento nessa modalidade esportiva. **Conclusões:** A filosofia da treinadora de surf constituiu-se por uma estrutura de significados, princípios e valores, desenvolvida e validada por meio de suas experiências pessoais e profissionais, principalmente, ligadas ao seu envolvimento com o surf.

Palavras-chave: Esportes de Aventura; Surf; Filosofia do Treinador.






ANÁLISE DA INTERVENÇÃO DE UM TREINADOR EM UM COMPETIÇÃO INFANTIL DE FUTEBOL

Nariely Braga de Melo

<https://orcid.org/0009-0000-5633-8607> 


<http://lattes.cnpq.br/8931563071834457> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

nariely.melo@ufam.edu.br

Mateus Henrique Leão da Silva Mello


<https://orcid.org/0009-0003-0077-8605> 


<https://lattes.cnpq.br/5206662676421687> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

mateusshleao@gmail.com

João Alves da Silva Junior


<https://orcid.org/0000-0001-5614-129X> 


<http://lattes.cnpq.br/0484152568956089> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

roinujalves@gmail.com

João Cláudio Braga Pereira Machado

<https://orcid.org/0000-0001-9827-5296> 


<http://lattes.cnpq.br/5265855153671399> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

jclaudio@ufam.edu.br

Lucas Leonardo

<https://orcid.org/0000-0002-1567-0686> 

<http://lattes.cnpq.br/0543067155062208> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lucasleonardo@ufam.edu.br

Resumo

Introdução: O contexto competitivo é uma etapa fundamental no processo de formação de atletas. É onde os jogadores irão mostrar o seu desenvolvimento e desempenho esportivo, e o(a) treinador(a) tem um papel importante quanto a esse direcionamento, sendo uma figura necessária no papel de formação de atletas, desde as categorias de base até o alto rendimento. **Objetivos:** Analisar os comportamentos de um treinador em um ambiente competitivo de jogos de futebol da categoria de base. **Metodologia:** Foi realizado um campeonato onde participaram um treinador de uma escola esportiva da cidade de Manaus- AM, juntamente com a sua equipe. Foram feitas gravações de vídeo e áudio de forma simultânea do treinador em duas etapas do campeonato para, posteriormente serem feitas as análises dos comportamentos pelo Coach Analysis and Interventions System - CAIS, que se divide em comportamentos primários e secundários. Ao final, foram feitos cálculos de frequência absoluta e relativa dos dados. **Resultados:** Dos comportamentos primários, na primeira etapa foi observado que o treinador apresentou momentos de silêncio (38,29%), seguido de comportamentos verbais de instrução (30,94%). Na segunda etapa, o treinador realizou maior quantidade de questionamentos (4,84%). Com relação aos comportamentos secundários, suas intervenções durante os períodos de bola em jogo eram de ordem tática (30,6%). Nos tempos de bola parada, as ações eram destinadas à equipe, principalmente no tempo técnico (46,7%). Na segunda etapa, as informações foram de ordem tática (23,5%). Nos períodos de bola parada, as intervenções eram mais direcionadas a equipe (47,2%). **Conclusão:** A partir da análise do treinador em duas etapas de competição pode-se concluir que ele assume um caráter mais instrutivo e diretivo dentro do jogo. Além disso, o treinador busca intervir mais taticamente em seus jogadores e dispõe-se principalmente nos períodos de pedido de tempo e intervalo.

Palavras-chave: Treinador; Intervenção; Competição.






ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NOS JOGOS ESCOLARES DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO

Fabiana Andreani


<https://orcid.org/0000-0002-7352-816X> 


<http://lattes.cnpq.br/2996485984842716> 

Instituto Federal de São Paulo (Tupã, SP – Brasil)

fabiaandreani@ifsp.edu.br

Ligia Estronioli de Castro


<https://orcid.org/0000-0002-7236-2655> 


<http://lattes.cnpq.br/9208964852216497> 

Centro Universitário Sagrado Coração (Bauru, SP – Brasil)

ligiaestronioli@gmail.com

Lilian Aparecida Ferreira


<https://orcid.org/0000-0001-8517-4795> 


<http://lattes.cnpq.br/5593652376712829> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

lilian.ferreira@unesp.br

Fernanda Moreto Impolcetto

<https://orcid.org/0000-0003-0463-0125> 

<http://lattes.cnpq.br/8235194832537824> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

fernanda.moreto@unesp.br

Resumo

Introdução: Os Jogos Olímpicos marcaram um momento histórico, em Paris no ano de 2024, com a participação expressiva de mulheres, quase igualando-se à parcela masculina. Este marco nos faz ponderar se no contexto escolar brasileiro a inclusão das mulheres também estaria se materializando em desdobramentos de outras competições esportivas. No Instituto Federal de São Paulo a etapa estadual dos jogos escolares ocorre anualmente desde 2022, um cenário recente e ainda pouco explorado. Tais jogos contemplam uma categoria, sub-19, com dez modalidades masculinas e femininas (atletismo, basquete, futsal, handebol, judô, natação, tênis de mesa, voleibol, vôlei de praia e xadrez) e o futebol de campo apenas para os homens. **Objetivo:** Analisar a participação feminina nos Jogos Escolares do Instituto Federal de São Paulo (JIF-SP). **Metodologia:** Análise documental e quantitativa das inscrições dos estudantes no JIF-SP de 2022 e 2023. **Resultados:** Os dados apontaram para: a) número total de inscrições femininas inferior à masculina tanto em 2022 (<19,66%) quanto em 2023 (<23,44%); b) mais de 60% das vagas ofertadas às mulheres nas modalidades coletivas não são preenchidas; c) maior discrepância na quantidade de equipes masculinas (M) e femininas (F) na modalidade de basquetebol (2022 – 6F e 14M; 2023 – 3F e 22M); d) maior quantidade de equipes femininas somente no handebol e voleibol em 2022 e em 2023 apenas no vôlei de praia.

Conclusões: Identificamos baixa representatividade das mulheres no JIF-SP, sendo a presença feminina escassa em muitas modalidades. É preciso ressaltar que as vagas nas modalidades femininas são ofertadas, mas há uma baixa adesão, o que sugere a necessidade de repensar tais jogos, se o modelo adotado está assentado em estruturas que favorecem mais aos homens do que às mulheres, ou ainda, se mudanças institucionais (outras estruturas, dinâmicas e alterações de regras) poderiam ser mais atrativas e aumentar a participação das mulheres.

Palavras-chave: Esporte; Jogos Escolares; Mulheres no Esporte.






ANÁLISE DAS DISPUTAS DE PÊNALTIS DA COPA DO MUNDO QATAR 2022

Rodrigo Baldi Gonçalves

<https://orcid.org/0000-0002-6487-8651> 


<http://lattes.cnpq.br/3126376749920731> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

rodriggoncalves_@outlook.com

Gabriel Orega Sandoval


<https://orcid.org/0000-0002-1136-477X> 


<http://lattes.cnpq.br/9986691932220266> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

g216386@dac.unicamp.br

Luís Felipe Nogueira Silva


<https://orcid.org/0000-0003-0583-4445> 


<http://lattes.cnpq.br/0793380850491870> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

l147092@dac.unicamp.br

Milton Shoiti Misuta


<https://orcid.org/0000-0001-5426-7083> 


<http://lattes.cnpq.br/8816732984323088> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

milton.misuta@fca.unicamp.br

Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-1462-1783> 

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

alcides.scaglia@fca.unicamp.br

Resumo

Introdução: As disputas de pênalti são determinantes para o resultado em um torneio de futebol. De tal forma, é fundamental estudá-los para realizarmos uma análise e, obter um panorama de quanto se acerta, dos continentes com mais eficácia, assim como as posições dos jogadores. **Objetivo:** Analisar as disputas de pênaltis da Copa do Mundo Qatar 2022. **Metodologia:** Com um caráter quantitativo, foram analisadas 41 cobranças na disputa de pênaltis de 6 jogos da fase eliminatória. **Resultados:** Os pênaltis cobrados na disputa tiveram mais acertos (63%) do que erros (37%). Dentre os pênaltis perdidos, os goleiros defenderam (67%), a bola bateu na trave (20%) ou a bola foi para fora do gol (13%). Em relação aos continentes dos países: América acertou (77%) e errou (23%); África teve (75%) acertos e (25%) erros; Europa teve êxito em (60%) e em (40%) das vezes errou e Ásia acertou (25%) e (75%) errou. Referente a posição dos cobradores: 4 - zagueiros cobraram todos erraram, 3 - laterais todos acertaram, 17 - meio campistas acertaram (71%) e 17 - atacantes tiveram êxito em (65%) das cobranças. **Conclusão:** Os dados apontam que houve mais pênaltis certos que errados. Em relação aos pênaltis errados, os goleiros defenderam a maioria, demonstrando preparo para esse momento. Além disso, os países dos continentes americanos e africanos tiveram mais êxito nas cobranças, do que os europeus e asiáticos. Por fim, no que se refere às posições, uma discrepância entre os defensores ocorreu os zagueiros erraram todos os pênaltis, e os laterais acertaram todas as cobranças de pênaltis. No restante, todavia, os níveis de acerto foram de mais de 60%.


Palavras-chave: Futebol; Pênalti; Análise de Jogo.






ANÁLISE DO JOGADOR ADICIONAL NO HANDEBOL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Isabela Drumond Barbosa


<https://orcid.org/0009-0005-0128-9250> 


<https://lattes.cnpq.br/2990162086721304> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

isabelabarbosa@ufam.edu.br

João Cláudio Braga Pereira Machado

<https://orcid.org/0000-0001-9827-5296> 


<http://lattes.cnpq.br/5265855153671399> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

jclaudio@ufam.edu.br

Lucas Leonardo


<https://orcid.org/0000-0002-1567-0686> 


<http://lattes.cnpq.br/0543067155062208> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lucasleonardo@ufam.edu.br

Tathiane Krahenbühl

<https://orcid.org/0000-0001-6801-4861> 

<http://lattes.cnpq.br/2409655249432276> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

tathiane.krahenbuhl@ufam.edu.br

Resumo


Introdução: A alteração da regra no handebol, que permite a entrada de um jogador de linha adicional em substituição ao goleiro, traz novas configurações na dinâmica e possibilidades estratégico-táticas do jogo, tanto em ações individuais e coletivas, como na organização dos sistemas ofensivos e defensivos. Por isso, torna-se essencial analisar estas novas possibilidades situacionais. **Objetivo:** Verificar os usos da estratégia do jogador adicional relatados em estudos de análise do jogo de handebol. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com busca no Google Acadêmico, de artigos de análise do jogador adicional no handebol, utilizando a combinação dos termos “jogador adicional” e “sétimo jogador” em português e inglês. **Resultados:** Equipes adotam essa estratégia principalmente quando estão em desvantagem no placar, para aumentar a pressão ofensiva no “7x6”, durante a exclusão por 2 minutos de um jogador, buscando manter a igualdade numérica quando no ataque (6x6); exposição da área defensiva contrária à zona de substituição. No entanto, essa tática deixa o gol desprotegido, tornando a equipe vulnerável a contra-ataques rápidos, incluindo situações de contra-gol. Portanto, é crucial que a equipe esteja bem organizada e se mova rapidamente para maximizar a vantagem ofensiva e mitigar os riscos defensivos. **Conclusões:** A análise da literatura existente revelou que os estudos abordam uma variedade de questões críticas relacionadas ao jogador adicional, considerando tanto os benefícios quanto os riscos dessa tática. A utilização do jogador adicional pode ser decisiva para melhorar o desempenho ofensivo das equipes, mas também apresenta vulnerabilidades defensivas significativas.


Palavras-chave: Handebol; Jogador Adicional; Gol vazio; Análise do Jogo.



ANÁLISE DO TEMPO TÉCNICO EM PARTIDAS DE FUTSAL NO ALTO RENDIMENTO

Vitor Guilherme Garcia Lovato

<https://orcid.org/0009-0002-6091-4878> 


<https://lattes.cnpq.br/0390448175150661> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

v195202@dac.unicamp.br

Júlia Barreira

<http://orcid.org/0000-0002-8065-4359> 

<http://lattes.cnpq.br/2462983373432879> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

juliab@unicamp.br

Resumo


Introdução: A capacidade do treinador de prever, interpretar e reagir adequadamente às situações de jogo pode ser decisiva para obter a vitória. Entre os momentos de intervenção, se encontra o pedido de tempo técnico. Esse momento já foi analisado em diversos esportes coletivos de invasão, como o handebol e basquetebol, entretanto ainda não foi investigado no futsal. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo principal identificar e descrever os contextos de solicitação de tempo técnico no futsal brasileiro de alto rendimento. **Metodologia:** Para isso, analisamos todos os jogos de futsal masculino disponíveis na íntegra (n=244) da Liga Nacional de Futsal (LNF) 2023 (Brasil) em plataformas online. A cada pedido de tempo técnico analisamos as seguintes variáveis da equipe que o solicitou: resultado parcial do jogo (vitória, derrota ou empate), tempo do jogo em que foi pedido (primeiro ou segundo) e situação de jogo (se foi pedido antes de um escanteio ou cobrança de falta). Os dados foram resumidos em frequência relativa e absoluta. **Resultados:** Ao todo poderiam ter sido pedidos 976 tempos técnicos nas partidas analisadas, entretanto esse recurso foi utilizado apenas 735 (75%) vezes, ou seja, o tempo técnico não foi pedido em 25% das oportunidades. A maioria (n=407; 55%) dos pedidos foram feitos no primeiro tempo de jogo, seguido por 328 (45%) no segundo tempo e 72 (10%) pedidos que não tiveram seu tempo identificado. A maioria dos tempos técnicos foram pedidos em uma situação de derrota (n= 289; 39%), seguido por empates (n=251; 34%) e por último vitórias (n=195; 27%). Poucos pedidos foram realizados antes de faltas (n=53; 7,2%) ou escanteios (n=71; 9,6%). **Conclusões:** Concluímos que a maioria dos pedidos de tempo técnico no futsal masculino de alto rendimento acontecem no primeiro tempo de jogo em situações de derrota ou empate. Sugerimos que estudos futuros avancem com o conhecimento atual ao investigar as intervenções dos treinadores nesse momento do jogo.


Palavras-chaves: Análise de desempenho; Treinador; Intervenção.



ANÁLISE DOS GOLS DAS SELEÇÕES SEMIFINALISTAS DA COPA DO MUNDO FIFA CATAR 2022

Juan Carlos Carvelli Yglesias

<https://orcid.org/0009-0001-3660-0759> 


<https://lattes.cnpq.br/2012878366582428> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

j254636@dac.unicamp.br

Rodrigo Baldi Gonçalves


<https://orcid.org/0000-0002-6487-8651> 


<http://lattes.cnpq.br/3126376749920731> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

rodrigonalves_@outlook.com

Milton Shoit Misuta

<https://orcid.org/0000-0001-5426-7083> 

<http://lattes.cnpq.br/8816732984323088> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

milton.misuta@fca.unicamp.br

Resumo


Introdução: A análise de jogo é fundamental para entender os aspectos táticos-técnicos das equipes nas ações ofensivas que resultam em gols. **Objetivo:** Analisar as ações tático-técnicas e os gestos técnico-táticos, identificar as zonas do campo utilizadas pelas equipes e as variáveis cinemáticas relativas aos jogadores nas ações. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa na coleta de dados dos gestos técnico-táticos dos jogadores e ações tático-técnicas das equipes no instante do gol. Amostra: 10 gols - França, 10 - Argentina, 2 - Croácia e 1 - Marrocos na fase eliminatória. Deslocamento da bola (Dbola: Máximo/Mínimo): distância entre a posição P1 e P2:(posição P: instante em que o jogador executou uma ação com a bola; 1 e 2: início-fim da jogada). TempoDbola: (Tempo_Mínimo/Tempo_Máximo) entre P1 e P2. Soma do deslocamento da bola (SDbola): soma de cada Dbola da sequência de uma jogada (início até a finalização ao gol). Soma do TempoDbola (STbola): soma considerando P1 e P2. **Resultados:** Argentina: ações tático-técnicas: Ataque Rápido (4), Bola Parada (3), Ataque Posicional (2), Contra-ataque (1). Zona do campo mais utilizada: Ofensiva Central (24). SDbola: (127,4m/10,92m), STbola: (0,4s/4,8s). Jogador destaque: Messi (33) gestos. França: Ações tático-técnicas: Ataque Rápido (3), Bola Parada (2), Ataque Posicional (3), Contra-ataque (2). Zona do campo mais utilizada: Ofensiva Esquerda (42). SDbola: (502,58m /11,48m), STbola: (0,2s/59,5s). Jogador destaque: Mbappe (33) gestos. Croácia: Ações tático-técnicas: Ataque Posicional (1), Ataque Rápido (1). Zona do campo mais utilizada: Ofensiva Esquerda (14). SDbola: (245,16m /117,48m), STbola: (10,2s/31,7s). Jogador destaque: Modric (11) gestos. Marrocos: Ação tático-técnica: Ataque Posicional (1). Zonas do campo mais utilizadas: Ofensiva Direita, Média Defensiva Esquerda e Defensiva Central (5). SDbola: (431,21m), STbola: (39,5s). Jogador destaque: Ounahi (11) gestos. **Conclusões:** Os dados relativos às situações de gols das seleções semifinalistas apontaram características específicas em que os principais jogadores da Argentina, França e Croácia foram os mais participativos.


Palavras-chave: Análise de Jogo; Futebol; Gol.



ANÁLISE DOS GOLS DAS EQUIPES SEMIFINALISTAS DO CAMPEONATO EUROPEU DE CLUBES MASCULINO DE POLO AQUÁTICO 2022-2023

João Vitor Pires Porphirio


<https://orcid.org/0009-0002-6154-8670> 


<http://lattes.cnpq.br/5353761058386846> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

j254635@dac.unicamp.br

Rodrigo Baldi Gonçalves


<https://orcid.org/0000-0002-6487-8651> 


<http://lattes.cnpq.br/3126376749920731> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP– Brasil)

rodrigonalves_@outlook.com

Milton Shoit Misuta

<https://orcid.org/0000-0001-5426-7083> 

<http://lattes.cnpq.br/8816732984323088> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP– Brasil)

milton.misuta@fca.unicamp.br

Resumo

Introdução: O polo aquático é um esporte coletivo de invasão, em que a análise de jogo corrobora para compreensão das jogadas de gol. **Objetivo:** Analisar os gestos técnico-táticos e as ações táticas nas jogadas de gols e as variáveis cinemáticas dos jogadores participantes destas ações. **Metodologia:** A pesquisa quantitativa levantou dados dos gestos técnico-táticos dos jogadores e ações táticas das equipes em 4 jogos: 2 semifinais, 1 final e 1 disputa de terceiro lugar, com as equipes: Pro-Recco/ (REC), Vouliagmeni-NC/ (VOU), Zodiac-CNAB/ (BAR) e VK-Novi-Beograd/ (NBG). Deslocamento da bola (Dbola: média±desvio padrão): distância entre a posição P1 e P2: (posição P no instante em que o jogador executou uma ação com a bola para um outro jogador da equipe; 1 e 2 início e fim de cada jogada); TempoDbola: (média±desvio padrão) entre P1 e P2. **Resultados:** As equipes finalistas (REC; NBG) realizaram ações táticas semelhantes, predominando a formação 4x2, gols contra defesas em zona e em superioridade numérica. REC marcou 26 gols, TempoDbola: (13,86s±8,64) e Dbola (27,91m±11,34); jogadores mais ativos ocupavam as posições 3 (28,1%) e 1 (23,6%). NBG marcou 19 gols, TempoDbola: (13,47s±7,93) e Dbola: (29,8m±16,67); jogadores mais ativos estavam nas posições 4 (23,5%) e 1 (23,5%). As equipes que disputaram o bronze (BAR; VOU) usaram de forma predominante: formação 3x3, gols contra defesas em zona e em igualdade numérica. BAR marcou 17 gols, TempoDbola: (22,52s±18,84) e Dbola: (29,19m±9,94); jogadores participativos estavam nas posições 2 (35,7%) e 3 (28,6%). VOU marcou 17 gols, TempoDbola: (23,1s±14,91) e Dbola: (29,4m±13,6); jogadores mais ativos ocupavam as posições 2 (29,8%) e 3 (22,8%). As 4 equipes destacaram-se pelo gesto técnico “passe” em suas jogadas. **Conclusões:** Os dados mostram que os finalistas realizaram mais gols predominantemente em vantagem numérica temporal, com TempoDbola inferior a 14s e o passe é essencial para construção das jogadas no polo aquático.


Palavras-chave: Polo Aquático; Análise de Jogo; Gol.



ANÁLISE INFERENCIAL DE TENTATIVAS DE BANDEJA DE TRÊS ALUNOS UNIVERSITÁRIOS

Arthur William Santos Pinheiro


<https://orcid.org/0000-0003-1985-624X> 


<http://lattes.cnpq.br/5393970211356277> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

arthurwsp08@gmail.com

Milton Shoit Misuta


<https://orcid.org/0000-0001-5426-7083> 


<http://lattes.cnpq.br/8816732984323088> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

milton.misuta@fca.unicamp.br

Paulo Cesar Montagner

<https://orcid.org/0000-0002-5764-8022> 

<http://lattes.cnpq.br/5260809428528760> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

cesar.montagner@unicamp.br

Resumo

Introdução: A bandeja é uma técnica usada para aproveitar a proximidade do aro e aumentar as chances de pontuação (Krause & Nelson, 2019). **Objetivo:** Verificar se a variação no eixo medial-lateral (Y) pode alterar a altura do arremesso e trajetória da bola, tendo como hipótese de que o deslocamento do objeto (bola) no eixo Y é um erro técnico e prejudica a realização da bandeja. **Metodologia:** Foram estudadas 5 (cinco) tentativas de 3 (três) alunos universitários no gesto técnico bandeja. Essas tentativas foram filmadas e depois transferidas para um ambiente de processamento (MatLab). **Resultados:** O aluno nº 3 percorreu em média uma trajetória com variação de apenas 0,37m que o levaram as tentativas mais próximas ao aro (2,91 m de média) e isso o diferenciou dos alunos nº1 e nº2 que tiveram médias bem mais baixas (2,62 m e 2,12m) por conta das suas médias na variação em no eixo medial-lateral (1,03m e 1,01m, respectivamente). **Conclusão:** Os resultados indicam que a variação no eixo medial-lateral (Y) influencia significativamente a eficácia da bandeja no basquete. O aluno nº 3, que apresentou menor variação nesse eixo, conseguiu arremessos mais próximos ao aro, resultando em tentativas mais bem-sucedidas. Esses achados confirmam a hipótese de que o deslocamento da bola no eixo Y é um erro técnico que prejudica a execução da bandeja, ressaltando a importância de manter uma trajetória estável para otimizar a pontuação.


Palavras-chave: Basquetebol; Bandeja; Análise Biomecânica.



ANÁLISIS DE LAS TAREAS DE ENTRENAMIENTO Y CARGA DE TRABAJO DE UN EQUIPO PROFESIONAL DE BALONCESTO FEMENINO

Pablo López-Sierra

<https://orcid.org/0000-0002-5966-3744> 


<http://lattes.cnpq.br/8529551163838468> 

Universidad de Extremadura (Cáceres, España)

pablols@unex.es

Sofía López Araya


<https://orcid.org/0009-0007-8488-0883> 


<https://lattes.cnpq.br/8104991996022309> 

Universidad de Extremadura (Cáceres, España)

slopezar@alumnos.unex.es

Chellsea Hortêncio Alcântara

<https://orcid.org/0000-0002-7967-7174> 


<https://lattes.cnpq.br/5006861141952486> 

Universidade de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

chellsealcantara_14@hotmail.com

Sergio J. Ibáñez

<https://orcid.org/0000-0001-6009-4086> 

<http://lattes.cnpq.br/6286997123199042> 

Universidad de Extremadura (Cáceres, España)

sibanez@unex.es

Resumen


Introducción: El análisis de la selección de las tareas de entrenamiento a emplear depende de los objetivos que tenga el entrenador. En la pretemporada, el objetivo además de técnico-táctico, debe ser conseguir una mejora de la condición física de las jugadoras. Para lograrlo, es necesario escoger los ejercicios idóneos para cada situación y fase de juego, y controlar la carga de entrenamiento de una manera cuantitativa. Para ello, además de los dispositivos inerciales de última generación, existen herramientas de bajo coste para los clubes como es el “Sistema Integral para el Análisis de las Tareas de entrenamiento” (SIATE) para cuantificar la carga. **Objetivo:** Analizar la metodología del entrenador a la hora de seleccionar las tareas durante la pretemporada para formar a las jugadoras táctica y físicamente de cara a la competición en función del microciclo de entrenamiento y la situación de juego. **Metodología:** Se trató de un estudio ex post facto con 14 jugadoras de la primera división femenina de baloncesto en España, medidas con el SIATE a lo largo de diez sesiones de pretemporada. Se obtuvieron consentimientos informados de todos los implicados y la investigación fue aprobada por el comité de bioética de la universidad. **Resultados:** El ANOVA en función del microciclo arrojó diferencias significativas ($p < .001$) con tamaños del efecto débiles-moderados a favor de las variables carga tiempo y carga participación. Se obtuvieron los mismos resultados en el caso de la situación de juego, siendo los tamaños del efecto fuertes para estas variables. **Conclusiones:** La carga no se distribuye de manera equitativa a lo largo de la pretemporada. Las actividades con mayor demanda de carga son las de igualdad numérica y competición (5x5), siendo idóneas para su uso en pretemporada, buscando la optimización de la forma física de las jugadoras compaginado con un aprendizaje táctico-técnico a nivel grupal. **Palabras clave:** Situación de Juego; SIATE; Carga Externa Subjetiva; Microciclo; Pretemporada.



A ORIGEM DAS HABILIDADES SOCIAIS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

André Luiz de Oliveira Braz

<https://orcid.org/0000-0001-8029-3059> 


<https://lattes.cnpq.br/4585288580847787> 

Centro Universitário de Brusque - NIFEBE (Brusque, SC – Brasil)

andrebraz@unifebe.edu.br

Leonardo Ristow


<https://orcid.org/0000-0002-2829-7737> 


<http://lattes.cnpq.br/2647252264138220> 

Centro Universitário de Brusque (Brusque, SC – Brasil)

leonardo.ristow@unifebe.edu.br

Thais Emanuelli da Silva de Barros

<https://orcid.org/0000-0002-3693-0010> 


<http://lattes.cnpq.br/9324564116885277> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

thais_emanuellibarro@hotmail.com

Ana Flávia Backes


<https://orcid.org/0000-0002-3949-8809> 


<http://lattes.cnpq.br/6759154852719168> 

Prefeitura Municipal de Florianópolis (Florianópolis, SC – Brasil)

ana.backes@prof.pmf.sc.gov.br

Valmor Ramos

<http://orcid.org/0000-0002-1659-5702> 

<http://lattes.cnpq.br/5224924080488783> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

valmor.ramos@udesc.br

Resumo

Introdução: Conhecer as origens das habilidades sociais aplicadas pelos professores de Educação Física pode ajudar na sua docência, em novas estratégias pessoais, em novas estratégias das instituições de ensino e ao final, melhorar o processo ensino-aprendizagem. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar as origens das habilidades sociais de professores de Educação Física aplicadas nas aulas de Educação Física. **Metodologia:** Quanto ao tipo de abordagem da pesquisa e de acordo com o problema, realizou-se um estudo qualitativo devido ao fato deste operar uma compreensão profunda do fenômeno estudado e por envolver 2 professores de Educação Física. Para isso, elaborou-se uma matriz teórica de estudo e esta forneceu a base para a construção de um roteiro de entrevista semiestruturada para obter informações a respeito das habilidades sociais dos professores, suas fontes e organização. Os consentimentos dos sujeitos estudados foram obtidos e os procedimentos éticos foram respeitados mediante projeto aprovado do CEP e com o CAEE 76150923.00000.0118. Os dados foram analisados mediante a técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que existem diversas fontes de aquisição de habilidades sociais. Os diferentes professores, disciplinas, aulas, amigos, conversas, trabalhos, etapas de formação, leituras, artigos, família, entre outros, são as principais formas e fontes de aquisição de informações sobre as habilidades sociais. As ações didáticas de cada professor estão associadas com a intenção de cada professor, pautada de acordo com o tipo de aula, característica dos alunos e com o objetivo da aula. **Conclusões:** As habilidades sociais dos professores têm origens de fontes diversas. Elas foram aprendidas em diferentes contextos e em diferentes épocas. Ou seja, a formação foi significativa na aquisição de habilidades sociais, mas, a família, os amigos, as conversas com outros profissionais, também são fontes de aprendizado que são capazes de gerar relevância para a vida pessoal e profissional.


Palavras-chave: Habilidades Sociais; Professores; Educação Física.






A PEDAGOGIA DA RUA AINDA EXISTE? INVESTIGANDO A CULTURA LÚDICA DE JOGADORES (AS) PROFISSIONAIS DE FUTEBOL NASCIDOS A PARTIR DOS ANOS 2000

Thomas Guido Fischer


<https://orcid.org/0000-0003-4827-8768> 


<http://lattes.cnpq.br/5390935124189148> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

thomasfischer_@hotmail.com

Gabriel Orega Sandoval


<https://orcid.org/0000-0002-1136-477X> 


<http://lattes.cnpq.br/9986691932220266> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

gabrielorenga@hotmail.com

Luis Felipe Nogueira Silva


<https://orcid.org/0000-0003-0583-4445> 


<http://lattes.cnpq.br/0793380850491870> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

luisfelipenogu@gmail.com

Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-1462-1783> 

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

scaglia@gmail.com


Resumo


Introdução: No Brasil, a Pedagogia da Rua marcou a infância de muitos jogadores de futebol, caracterizando um processo de aprendizagem da modalidade, com base nos jogos/brincadeiras em ambientes informais. Porém, o jogar/brincar na sociedade contemporânea tem sofrido ressignificações, impactando a cultura lúdica de crianças e jovens e suas relações com o esporte e outras práticas corporais. **Objetivo:** Este estudo teve por objetivo comparar a cultura lúdica de jogadores (as) profissionais de futebol da atual geração com a cultura lúdica de ex-jogadores, de modo a identificar possíveis similaridades e singularidades no processo de aprendizagem do futebol. **Metodologia:** Foi utilizada uma abordagem qualitativa, através de entrevistas semi-estruturadas com jogadores (as) profissionais nascidos após os anos 2000. Para análise, foi utilizada a Análise de Conteúdo por Redução dos Dados, gerando um agrupamento de trechos em categorias de discussão, que foram comparados com os resultados de pesquisa anterior, realizada pelos mesmos autores, na qual investigaram a cultura lúdica de ex-jogadores de futebol; desta comparação, surgiram os resultados. **Resultados:** Os resultados mostraram que existem semelhanças entre a cultura lúdica dos (as) jogadores (as) profissionais atuais e de ex-jogadores (pertencentes a outra geração), evidenciadas pelo protagonismo da bola e dos jogos/brincadeiras de bola com os pés, pela criação de ambientes informais de aprendizagem e pela formação de pequenas sociedades lúdicas. Porém, é possível notar, também, singularidades em cada geração. **Conclusões:** Aparentemente, a Pedagogia da Rua permanece viva na cultura lúdica dos (as) atuais jogadores (as) de futebol, pois, ainda que o local majoritário de prática - ao que parece - tenha se alterado (deixando de ser a rua propriamente dita, e passando a espaços como quadras poliesportivas), o ambiente informal de aprendizagem colaborativa, que caracteriza a Pedagogia da Rua, segue presente nos relatos da atual geração. **Palavras-chave:** Futebol; Cultura Lúdica; Pedagogia da Rua; Escola de Futebol.



A PERCEPÇÃO DE JOVENS ATLETAS DE HANDEBOL EM RELAÇÃO AO ENVOLVIMENTO PARENTAL

Leilane Alves de Lima

<https://orcid.org/0000-0002-7866-4152> 


<http://lattes.cnpq.br/5949245089655580> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

leilane.alima@gmail.com

Paulo Cesar Montagner

<https://orcid.org/0000-0002-5764-8022> 

<http://lattes.cnpq.br/5260809428528760> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

cesar.montagner@unicamp.br

Resumo

Introdução: O envolvimento parental no desenvolvimento esportivo de jovens atletas pode produzir consequências positivas ou negativas. Para dimensionar essa influência é necessário compreender a percepção dos jovens.


Objetivo: Descrever o perfil de apoio parental a partir da percepção de jovens atletas. **Metodologia:** Estudo quantitativo do tipo descritivo realizado de forma transversal. Os participantes foram 156 jovens atletas de handebol, com média de 14,4 anos, sendo 86 do sexo masculino e 70 do feminino, provenientes de escolas públicas (64,7%) e privadas (35,3%) de todas as regiões do estado de Mato Grosso. Os dados foram coletados na fase estadual dos Jogos Escolares da Juventude nos anos de 2016 a 2019, através da utilização de um questionário semiestruturado com dados sociodemográficos, contendo informações sobre o suporte familiar. Os dados foram analisados através da análise de frequência relativa (contagem e porcentagem) no SPSS-27. Os aspectos éticos em pesquisa foram cumpridos (CAAE: 55729716.7.0000.5166). **Resultados:** O núcleo familiar é formado por mãe e pai (73,1%), ambos sem experiência anterior como atletas (79,2%), com escolaridade de nível superior (33,1% - mães; 25,1% - pais) e médio (25,1% - mães; 30,1% - pais). Em relação ao perfil de apoio disponibilizado, os atletas destacam uma influência indireta, representada pelo financiamento das atividades e apoio emocional. Para 71,9% os responsáveis apoiam financeiramente, 73,9% incentivam a viajar e 80,4% não cobram excessivamente para serem atletas. No entanto, 93,5% destacam que os pais não acompanham seu desempenho esportivo, 92,2% não assistem aos treinos, 51,6% não acompanham as atividades esportivas e 58,2% não conversam com o treinador para saber sobre o seu desempenho esportivo. **Conclusão:** O apoio dos pais limita-se ao auxílio financeiro e emocional. Demonstram a ausência e falta de envolvimento com vida esportiva dos atletas, uma possível tendência entre jovens participantes de competições escolares que vêm de classes sociais mais vulneráveis.


Palavras chaves: Participação Esportiva; Desenvolvimento de Jovens; Familiares.



A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A DIVISÃO POR NÍVEIS DE HABILIDADE NAS TURMAS DE VÔLEI DE PRAIA NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

João Humberto Dinelly de Castro


<https://orcid.org/0009-0009-7274-1127> 


<http://lattes.cnpq.br/0088206347745064> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

joao.castro@ufam.edu.br

Giovanna Silva Lima


<https://orcid.org/0009-0006-7603-0363> 


<http://lattes.cnpq.br/4611025596820939> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

giovanna.lima@ufam.edu.br

Vitoria Miranda dos Santos


<https://orcid.org/0000-0001-9187-3429> 


<http://lattes.cnpq.br/0039779938986657> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

miranda.santos@ufam.edu.br

Lucas Leonardo

<https://orcid.org/0000-0002-1567-0686> 

<http://lattes.cnpq.br/0543067155062208> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lucasleonardo@ufam.edu.br

Resumo


Introdução: O Programa Segundo Tempo Universitário implantado na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal Do Amazonas, tem como objetivo democratizar o acesso da comunidade universitária às práticas corporais por meio do esporte educacional. Atualmente, o programa atende mais de 200 alunos inscritos em cinco modalidades, incluindo o vôlei de praia. O voleibol é uma modalidade conhecida mundialmente, no entanto a realização da prática na areia acaba sendo pouco exercida, e visando cumprir com os objetivos de democratizar o acesso a práticas esportivas é oferecido aos alunos a oportunidade de vivenciar o esporte em duas turmas: iniciantes e avançados. **Objetivo:** Compreender os critérios utilizados para implementar a divisão entre turmas de iniciantes e avançados no programa segundo tempo universitário. **Metodologia:** Para realizar este estudo, entrevistamos o coordenador e professor do curso de Licenciatura em Educação Física da UFAM, assim como uma professora e monitora em formação no mesmo curso. A entrevista foi conduzida de maneira semiestruturada. **Resultados:** A divisão das turmas de vôlei de praia em iniciantes e avançados no Programa Segundo Tempo visa atender melhor às necessidades dos alunos, permitindo que iniciantes evoluam sem a pressão dos jogadores experientes. A decisão foi influenciada pela dificuldade de integrar ambos os níveis, com a separação promovendo um ambiente mais inclusivo e adaptado. A auto avaliação dos alunos é usada para classificá-los, com ajustes contínuos baseados na observação dos professores. A divisão tem mostrado resultados positivos em termos de desenvolvimento e engajamento dos participantes. **Conclusão:** Explorar os benefícios pedagógicos dessa decisão permite uma visão mais profunda das práticas pedagógicas no esporte educacional e seu impacto na formação dos alunos.


Palavras-chave: Vôlei de Praia; Aprendizagem; Divisão.



A TENDÊNCIA EPISTEMOLÓGICA ASSUMIDA POR UM TÉCNICO DE EQUIPES ESCOLARES DE VOLEIBOL: CARACTERIZAÇÃO A PARTIR DA DIDÁTICA E INTERVENÇÕES VERBAIS

Fábio Lima de Oliveira


<https://orcid.org/0009-0000-5629-240X> 


<https://lattes.cnpq.br/4569406801657904> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

fabio.oliveira@ufam.edu.br

Ana Karolina Silva Sena


<https://orcid.org/0000-0002-7221-8426> 


<http://lattes.cnpq.br/1874754488070898> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

ana.sena@ufam.edu.br

Angélica Maria Pinto Fontes


<https://orcid.org/0000-0002-3837-656X> 


<http://lattes.cnpq.br/6793594581270495> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

angelica.fontes@ufam.edu.br

Tathiane Krahenbühl

<https://orcid.org/0000-0001-6801-4861> 


<http://lattes.cnpq.br/2409655249432276> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

tathiane.krahenbuhl@ufam.edu.br

Lucas Leonardo

<https://orcid.org/0000-0002-1567-0686> 

<http://lattes.cnpq.br/0543067155062208> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lucasleonardo@ufam.edu.br

Resumo

Introdução: Os Jogos Escolares do Amazonas é uma competição regional com muito prestígio, devido sua capacidade de promover ao escolar participante a possibilidade de competir dentro de um espaço educacional. E o que os treinadores amazonenses fazem para chegar no objetivo? **Objetivo:** Caracterizar a tendência epistemológica das teorias de aprendizagem assumida por um treinador de equipes escolares de voleibol Sub 16 e Sub 18 masculino. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo qualitativo. O método de amostragem foi a amostragem por conveniência. Foram observados 10 treinos. Coleta de dados: Registros em diário de campo, gravações de vídeo e áudio. A análise dos dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo, e com o software IRaMuTeQ para analisar os textos das intervenções verbais. **Resultados:** O treinador assumiu um perfil empirista, não abrindo mão deste perfil nas diferentes equipes; o perfil interacionista surgiu em alguns momentos com equipes Sub 18, porém muito limitado a situações específicas dentro de um exercício de jogo; o perfil inatista não surgiu durante as sessões. O princípio pedagógico tradicional mais utilizado foi o analítico-sintético, o que vai de encontro com o seu perfil empirista assumido. **Conclusões:** O treinador modificou as abordagens das intervenções verbais e procedimentos do planejamento de treino, dependendo da categoria/experiência. Intervenções de domínio técnico e cobranças/reclamações foram mais presentes na equipe Sub 16; e já na equipe Sub 18 as intervenções de cobranças/reclamações e tática coletiva surgiram mais, o que mostra uma tendência de este treinador seguir um modelo tradicional do processo de ensino do esporte. Ao se observar as equipes, o ambiente proporcionado aos alunos/atletas não estaria dentro do ideal levando em consideração o contexto escolar. Ademais, a forma de ingresso dos alunos à equipe em questão tem algumas contradições acerca do que seria o esporte escolar.

Palavras-chave: Voleibol; Intervenção Verbal; Epistemologia.






A UTILIZAÇÃO DOS ESTILOS DE ENSINO NA GINÁSTICA PARA TODOS: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

Isabela de Oliveira Luz

<https://orcid.org/0009-0007-1817-9570> 


<http://lattes.cnpq.br/0076091719871329> 

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)

isabelaluz2021@usp.br

Mariana Harumi Cruz Tsukamoto

<https://orcid.org/0000-0001-5410-8787> 

<http://lattes.cnpq.br/9523207351290596> 

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)

maharumi@usp.br

Resumo

Introdução: A Ginástica para Todos (GPT) é uma modalidade ginástica predominantemente não competitiva que promove a socialização, a autonomia, o bem-estar e o prazer pela prática. Trata-se de uma prática bastante diversa sob o ponto de vista de possibilidades de conteúdos a serem abordados, estruturas de programas, e linhas de trabalho dos grupos, o que pode se constituir em um fator desafiador aos profissionais envolvidos com essa área. Em nossa perspectiva, uma das maneiras de se explorar o potencial da modalidade é variar os estilos de ensino utilizados ao longo das sessões de prática. Os estilos de ensino, concebidos por Muska Mosston, oferecem um espectro de 11 abordagens para o processo ensino-aprendizagem, baseado na tomada de decisão tanto do aluno quanto do professor. **Objetivo:** Identificar e refletir sobre os estilos de ensino utilizados em um programa de GPT.


Metodologia: Trata-se de uma pesquisa documental, na qual foram analisados X planos de aula elaborados para dois programas de extensão universitária em GPT, um voltado para idosos e outro para universitários. **Resultados:** Observou-se uma tendência dominante de estilos de ensino reprodutivos entre as educadoras, especialmente nos aquecimentos e bases ginásticas, e a prevalência do estilo comando com idosos em relação a universitários. Contudo, as bases da Ginástica para Todos exigem estilos produtivos que fomentem a criatividade, sobretudo na composição coreográfica, distinguindo-se das demais modalidades gímnicas. **Conclusões:** Esta análise destaca a importância da adaptação pedagógica conforme os objetivos de cada grupo e modalidade. Os Estilos de Ensino são ferramentas que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem e promovem o desenvolvimento coletivo, criativo e humano dos praticantes em dimensões cognitivas, sociais, físicas, emocionais e éticas, o que conversa com a proposta da modalidade.


Palavras-chave: Ginástica; Ensino; Planejamento de Aula.



ARTICULAÇÕES ENTRE A IDENTIDADE PROFISSIONAL E AS PREFERÊNCIAS PEDAGÓGICAS DO (A) TREINADOR (A) ESPORTIVO (A) DE ESCOLAS DE FUTEBOL

Ana Karla Rodrigues Pereira


<https://orcid.org/0000-0003-1280-8202> 


<http://lattes.cnpq.br/2504608625156383> 

Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO – Brasil)

anakarla.ef@gmail.com

Heitor de Andrade Rodrigues

<https://orcid.org/0000-0002-9456-4821> 

<http://lattes.cnpq.br/5052716297920478> 

Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO – Brasil)

heitor@ufg.br

Resumo


Introdução: A investigação da construção da identidade de treinadores (as) possibilita acessar as representações que são elaboradas ao longo de suas trajetórias de vida, em estreita relação com os contextos socioculturais vividos, revelando como se percebem tanto pessoal quanto profissionalmente. **Objetivo:** Identificar a relação entre a identidade profissional e as preferências pedagógicas de treinadores no ensino do futebol para crianças de oito a dez anos. **Metodologia:** Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas narrativas com quatro treinadores e uma treinadora atuantes na etapa da iniciação esportiva em escolas privadas de futebol. Os dados foram analisados através da transcrição dos áudios, reconstrução da estrutura diacrônica e sincrônica, análise compreensiva e comparação dos depoimentos. **Resultados:** Os resultados indicam que a realidade cotidiana no trabalho com futebol muitas vezes não satisfaz os anseios individuais dos treinadores e da treinadora, que buscam alinhar sua identidade reivindicada com o reconhecimento social. Há uma idealização de que a formação continuada pode atender as necessidades da identidade profissional insatisfeita. Nesse contexto, as preferências pedagógicas tradicionais de ensino são baseadas em experiências anteriores, sugerindo que a formação inicial em Educação Física não foi capaz de romper ou abalar as crenças acessadas durante as experiências como atletas. Ademais, as características de cada escola e as perspectivas sobre formação de atletas também influenciam essas preferências. **Conclusão:** Em suma, o que se evidencia são identidades insatisfeitas e preferências pedagógica orientadas por perspectivas tradicionais de ensino do futebol, um contexto em que a reprodução social se impõe e as poucas oportunidades formativas são incapazes de abalar as crenças de ensino apreendidas nas experiências como praticante ou atleta da modalidade. Essa realidade demonstra a urgência de se melhorar as condições de emprego e trabalho no futebol, para que esses profissionais possam desempenhar suas funções de maneira mais satisfatória e ter acesso a oportunidades formativas que desafiem e ampliem suas perspectivas pedagógicas.


Palavras-chave: Identidade Profissional; Preferências Pedagógicas; Treinador Esportivo; Treinadora Esportiva; Escola de Futebol.



AS JOGADORAS DE FUTEBOL DA CATEGORIA SUB-20 E CONSIDERAM FEMINISTAS E LUTANDO PELA MELHORIA DA MODALIDADE? UM ESTUDO PRELIMINAR

Chellsea Hortêncio Alcântara


<https://orcid.org/0000-0002-7967-7174> 


<http://lattes.cnpq.br/5006861141952486> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

chellseaalcantara_14@hotmail.com

Mariana Zuaneti Martins


<http://orcid.org/0000-0003-0926-7302> 


<http://lattes.cnpq.br/7281518704205888> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

marianazuaneti@gmail.com

João Cláudio Braga Pereira Machado


<https://orcid.org/0000-0001-9827-5296> 


<http://lattes.cnpq.br/5265855153671399> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

jclaudio@ufam.edu.br

Larissa Rafaela Galatti

<https://orcid.org/0000-0003-1743-6356> 

<http://lattes.cnpq.br/3409947437523352> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

lagalatti@hotmail.com

Resumo


Introdução: O futebol de mulheres tem passado por diversas mudanças no desenvolvimento da modalidade que impacta e é impactada por jogadoras. O conhecimento das teorias feministas pelas jogadoras é importante para que ocorra conscientização e fortalecimento na luta por melhora na modalidade. **Objetivo:** Verificar se jogadoras acreditam que o movimento feminista contribui na luta pela igualdade de gênero no futebol e se elas se consideram feministas. **Metodologia:** Participaram 41 jogadoras com média de idade de $18,85 \pm 0,83$ anos, pertencentes a três clubes que competem o Campeonato Brasileiro sub-20. Três afirmações foram apresentadas: 1) O movimento feminista contribui para luta pela igualdade entre homens e mulheres no futebol; 2) Eu me considero feminista porque luto pelos direitos das mulheres no futebol; 3) As jogadoras referências lutam pela melhora do futebol feminino. As respostas foram realizadas em escala de 1 a 6, sendo 1- discordo totalmente, 2- discordo, 3- discordo um pouco, 4- concordo um pouco, 5- concordo e 6 concordo plenamente. **Resultados:** Das jogadoras, 34 concordaram em algum grau (de 4 a 6) que o movimento feminista contribui para igualdade de gênero no futebol, 7 discordam em algum grau (1 a 3). Dessas, 24 concordam em algum grau que são feministas. Além disso, 37 concordaram em algum grau que as jogadoras referências para elas lutam pela melhora da modalidade e 4 discordam em algum grau. **Conclusão:** Portanto, apesar da maioria das jogadoras acreditar que o movimento feminista contribui para a igualdade de gênero, nem todas se consideram feministas. Possivelmente, pelo desconhecimento da teoria feminista ou despreocupação com as questões de desigualdade de gênero no futebol ou como algo que não atravessa o cotidiano delas na modalidade. Sugerimos então que o feminismo seja um conteúdo a ser ensinado e debatido na formação de jovens jogadoras de futebol.


Palavras-chave: Futebol Feminino; Feminismo; Jovens Jogadoras.



AS MULHERES TAMBÉM SONHAM COM A MOBILIDADE SOCIAL NO FUTEBOL?

Gabriela Borel Delarmelina


<https://orcid.org/0000-0002-5749-5468> 


<http://lattes.cnpq.br/8884166588968788> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

delarmelina.gabi@gmail.com

Letícia Carvalho de Souza


<https://orcid.org/0000-0003-0935-414X> 


<http://lattes.cnpq.br/7222691541089112> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

leticiasouza0607@hotmail.com

Mariana Zuaneti Martins

<https://orcid.org/0000-0003-0926-7302> 

<http://lattes.cnpq.br/7281518704205888> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

marianazuaneti@gmail.com

Resumo


Introdução: Martins *et al.* (2021) observam que as mulheres que jogam futebol no Brasil são em sua maioria negras e oriundas de classes sociais economicamente desfavorecidas. Para os homens, o futebol é a grande aposta de mobilidade social no Brasil, o que faz com que muitos jovens pobres e suas famílias depositem suas esperanças na carreira futebolística. Entretanto, a esperança de mobilidade social parece não se construir da mesma forma já que o futebol de mulheres começou a ser profissionalizado ainda há pouco tempo. Considerando esse cenário, o objetivo deste trabalho é descrever o perfil socioeconômico das atletas de futebol de elite, analisando sua relação com projetos de vida relacionados à carreira acadêmica e esportiva. **Metodologia:** Foram entrevistadas 15 atletas, de idade média de 26,7 anos de clubes que disputam o Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino, de distintas regiões do Brasil, no ano de 2023. **Resultados:** 60% das jogadoras entrevistadas frequentaram escolas públicas durante toda escolarização obrigatória e 33% tiveram acesso a instituições particulares quando se vinculavam ao futebol. Devido à origem familiar, aquelas que acessam o ensino superior (73%) o fazem via bolsas de estudo oferecidas pelo futebol. Assim, pode-se afirmar que o investimento em uma carreira no futebol possibilitou acesso a instituições particulares de ensino. Esse cenário é ambíguo, pois as rotinas que garantem acesso à educação também são pouco apoiadas em termos de investimento na carreira esportiva. **Conclusões:** Ao contrário do futebol masculino, por enquanto, o principal impacto da carreira esportiva na vida das mulheres é o acesso ao ensino superior - o que proporciona o desenvolvimento de outra carreira profissional assim, muitas famílias insistem na conciliação entre carreira futebolística e formação acadêmica, promovendo uma dupla carreira e desencorajando o futebol como único projeto de vida.


Palavras-chave: Futebol de Mulheres; Carreira Esportiva; Profissionalização.



AS PERSPECTIVAS SOBRE CONVIVÊNCIA DE PARTICIPANTES DE UM PROJETO ESPORTIVO

Breno Enes Figueira Moutela Costa

<https://orcid.org/0009-0007-0548-6432> 


<http://lattes.cnpq.br/1483760788120883> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

breno.enes@unesp.br

Arthur Negrin Fernandes de Paiva


<https://orcid.org/0009-0005-2141-1970> 


<http://lattes.cnpq.br/9309517696205202> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

arthur.paiva@unesp.br

Bianca Santos


<https://orcid.org/0009-0002-6910-3852> 


<http://lattes.cnpq.br/6923248052182723> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

bianca.santos04@unesp.br

Nicole Rugeri Murdiga


<https://orcid.org/0009-0007-1892-0699> 


<http://lattes.cnpq.br/4579045764481774> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

nicole.murdiga@unesp.br

Lilian Aparecida Ferreira

<https://orcid.org/0000-0001-8517-4795> 

<http://lattes.cnpq.br/5593652376712829> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

lilian.ferreira@unesp.br

Resumo

Introdução: O esporte espetáculo tem papel bastante significativo na construção de uma representação simbólica que acaba se manifestando como hegemônica. Essa hegemonia traz implicações nas formas de organização dos grupos de participantes de projetos esportivos em geral, sendo caracterizada por divisões por faixas etárias, gênero, orientação sexual, etnia, habilidade motora. As ações para subversão dessa lógica poderiam trazer outros elementos para a reconfiguração das interações sociais. Com essa expectativa vem sendo desenvolvido o Projeto de Extensão Ensinando e Aprendendo Handebol dedicado a crianças, adolescentes e jovens de oito a 18 anos de idade com gênero, orientação sexual, etnia, habilidade motora diversas em uma comunidade fragilizada de inúmeros direitos e oportunidades sociais. Nesse cenário de significativa diversidade, defendemos que o conflito caracteriza o processo educativo, podendo contribuir com inúmeras aprendizagens no campo das interações sociais, tanto no interior das práticas dos jogos esportivos em si quanto nas relações humanas gerais. **Objetivo:** Mapear as perspectivas de convivência manifestadas pelos participantes do projeto. **Metodologia:** Os dados foram coletados por meio de narrativas escritas, construídas coletivamente pelos participantes e mediadas pelos professores do projeto, afixadas em cartazes. Participaram do estudo 18 crianças, adolescentes e jovens inscritos no já citado projeto. **Resultados:** Os dados mostraram duas categorias de análise: 1) Reprodução de comportamentos instituídos por modelos sociais; 2) Demandas relacionais que nasceram do próprio grupo. **Conclusões:** Uma gestão dialogada pode contribuir para potencializar os interesses e as necessidades do grupo se contrapondo às normas instituídas de cima para baixo e que, sequer, são compreendidas pelos participantes.


Palavras-chave: Conflitos; Diálogo; Esporte.






AS POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS DO ESPORTE EDUCACIONAL: ANÁLISES DAS INTERVENÇÕES DE PROFESSORAS/MONITORAS DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO, UFAM, MANAUS

Sabrina Camille Pessoa


<https://orcid.org/0009-0007-1812-5177> 


<http://lattes.cnpq.br/0535823937494145> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

sabrina.lago@ufam.edu.br

Ana Beatriz Silva Sena


<https://orcid.org/0000-0002-7221-8426> 


<http://lattes.cnpq.br/1874754488070898> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

beatriz.sena@ufam.edu.br

Vitória Miranda dos Santos


<https://orcid.org/0000-0001-9187-3429> 


<http://lattes.cnpq.br/0039779938986657> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

miranda.santos@ufam.edu.br

Tathiane Krahenbühl

<https://orcid.org/0000-0001-6801-4861> 


<http://lattes.cnpq.br/2409655249432276> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

tathiane.krahenbuhl@ufam.edu.br

Lucas Leonardo

<https://orcid.org/0000-0002-1567-0686> 

<http://lattes.cnpq.br/0543067155062208> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lucasleonardo@ufam.edu.br

Resumo

Introdução: O esporte é um fenômeno polissêmico com múltiplas manifestações. Entre essas, destaca-se o Esporte Educacional, fundamentado em cinco princípios pedagógicos: Inclusão, respeito à diversidade, Construção coletiva, Educação integral e Rumo à autonomia. Um dos contextos de implementação do esporte educacional é o Programa Segundo Tempo Universitário (PST-U), programa desenvolvido na FEF/UFAM, tendo como abordagem pedagógica a Pedagogia do Jogo. **Objetivos:** Analisar como se manifestam os Princípios Pedagógicos do Esporte Educacional nas intervenções de Professoras/monitoras do PST-U da FEF/UFAM. **Metodologia:** Esta é uma pesquisa qualitativa que empregou a observação participante como técnica de coleta de dados, seguida por entrevistas com as Professoras/monitoras participantes. A análise dos dados foi conduzida pela análise de conteúdo, utilizando a abordagem de análise temática. **Resultados:** Foram analisadas 35 intervenções feitas pelas Professoras/monitoras relacionadas aos princípios pedagógicos do esporte educacional, sendo: Inclusão (n=9); respeito à diversidade (n=17); Construção Coletiva (n=5); Educação integral (n=4) e Rumo à Autonomia (n=22). Observou-se ainda que em algumas ações existem mais de um princípio envolvido, onde 42,86% tiveram um princípio envolvido; 51,43% dois princípios envolvidos e 5,71%, três princípios. **Conclusão:** Os resultados destacam que para uma intervenção das Professoras/monitoras durante a aula pode haver mais de um princípio envolvido. Dentre os cinco princípios, a busca pela autonomia apresenta maior incidência durante as aulas do programa. Tal resultado se justifica pela utilização da Pedagogia do Jogo como abordagem pedagógica sustentada por teorias interacionistas. Também notamos situações em que os protagonistas de ações envolvendo os princípios educacionais eram os alunos, mas será necessário um estudo mais aprofundado para analisar tais informações.


Palavras-chave: Esporte Educacional; Programa Segundo Tempo; Pedagogia do Jogo.






AUTOCONFIANÇA NO ESPORTE: UMA PESQUISA COM JOVENS ATLETAS BRASILEIROS

Leandro Amaral Fialho


<https://orcid.org/0000-0002-4522-4556> 


<https://lattes.cnpq.br/5475584095138053> 

Universidade do Estado do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

laf.edf21@uea.edu.br

Angélica Maria Pinto Fontes


<https://orcid.org/0000-0002-3837-656X> 


<https://lattes.cnpq.br/6793594581270495> 

Universidade do Estado do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

angelicamariapfontes@gmail.com

Felipe Canan


<https://orcid.org/0000-0002-9450-778X> 


<http://lattes.cnpq.br/3018512687231917> 

Universidade do Estado do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

felipe.canan@gmail.com

Diego Grasel Barbosa

<https://orcid.org/0000-0002-5543-5445> 

<https://lattes.cnpq.br/0489798681630229> 

Universidade do Estado do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

dbarbosa@uea.edu.br

Resumo

Introdução: A autoconfiança é a convicção que a pessoa tem de realizar determinada atividade com maestria. No esporte, é considerada como o grau de certeza do atleta em ser bem-sucedido. **Objetivo:** Analisar a autoconfiança de jovens atletas de acordo com o sexo, nível de competição e modalidade esportiva. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e transversal de abordagem quantitativa. Para sua realização, as recomendações éticas de pesquisas com seres humanos (Resolução 466/2012) foram atendidas. Os participantes responderam o Inventário de Confiança no Esporte e questões relacionadas ao nível de competição, modalidade esportiva, idade e sexo. Participaram da pesquisa, 519 atletas (51,6% masculino e 48,4% feminino), com média de idade de 16,32 (1,5) anos, de diferentes níveis de competição e modalidades, que estavam envolvidos em uma competição esportiva no sul do Brasil. **Resultados:** Foi verificada maior média de pontuação geral de autoconfiança dos atletas do sexo masculino comparados às atletas do sexo feminino ($p < 0,05$). Atletas de ambos os sexos de nível internacional e nacional apresentaram maior autoconfiança comparados aos atletas de nível estadual ($p < 0,05$). Verificaram-se maiores pontuações na questão 2 (confiança em manter o foco mental durante toda a competição) dos atletas de esportes coletivos em relação aos de esportes individuais ($p = 0,029$) e maiores pontuações nas questões 7 (confiança no nível de aptidão física) e 3 (confiança na preparação física necessária para competir com sucesso na competição) nos atletas de esportes individuais comparados aos atletas de esportes coletivos ($p = 0,03$ e $p = 0,007$ respectivamente). **Conclusões:** A autoconfiança no esporte apresenta diferença entre os sexos, nível de competição e tipo de modalidade e isto deve ser levado em consideração pelos treinadores nos ambientes de competição e treinamento.


Palavras-chave: Autoconfiança; Esporte; Desempenho.



AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO A PARTIR DA AUTOPERCEPÇÃO DE ALUNOS DE UMA TURMA DE FUTSAL DE PARTICIPAÇÃO

Juliana Rose Santos Cavalcante

<https://orcid.org/0009-0005-2960-9498> 


<https://lattes.cnpq.br/8441776336552122> 

Serviço Social do Comércio (Jundiaí, SP – Brasil)

juliana.cavalcante@sescsp.org.br

Hélio Mamoru Yoshida

<https://orcid.org/0000-0002-1189-9192> 

<http://lattes.cnpq.br/3931458244749995> 

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Uberaba, MG – Brasil)

helio.yoshida@uftm.edu.br

Resumo


Introdução: Avaliar deve fazer parte das práticas pedagógicas esportivas, permitindo identificar se os objetivos estabelecidos foram alcançados, fazer ajustes e definir novas metas. No esporte de participação, encontrar ferramentas que possibilitem responder essas perguntas se torna um desafio. Tendo como intenção descentralizar o ato de avaliar da educadora e envolver os participantes no processo, valorizando suas experiências e incentivando sua autonomia, recorreremos à percepção dos sujeitos para tal. A investigação foi direcionada aos aspectos táticos e técnicos abordados durante o semestre. **Objetivo:** Analisar se existiram diferenças na autopercepção de desempenho sobre conteúdos tático-técnicos do futsal, sem e com recurso de vídeo. **Metodologia:** Participaram 15 pessoas, 3 mulheres e 12 homens, 31 anos (mínimo 16 e máximo 56 anos). Como instrumento, foi utilizada filmagem para registrar o jogo e os participantes responderam um questionário online sobre a percepção de suas ações antes e após assistirem ao vídeo. As perguntas eram fechadas e as respostas foram categorizadas em: nenhuma vez; algumas vezes; a maioria das vezes e todas as vezes. Para comparar se houve diferença na percepção, os resultados foram organizados em frequência de ocorrência e foi utilizado o teste Qui-quadrado, considerando $p < 0,05$, utilizando o software Jamovi (versão 2.5.6 para Windows) para as análises dos dados. Os consentimentos foram obtidos, os procedimentos éticos respeitados e seguiram a legislação vigente. **Resultados:** Foram observadas diferenças estatisticamente significativas para as variáveis analisadas neste estudo. Notamos que a manutenção do domínio de bola; a desmarcação durante a posse; impedir a progressão do adversário; perceber o gol antes de finalizar; foram superestimadas, isto é, a percepção foi maior antes das análises de vídeo e após se assistirem, houve uma reavaliação para valores menores. Somente “impedir finalização” foi subestimada, assim, após se assistirem, se perceberam mais eficientes. **Conclusão:** Após as análises foi possível identificar que a filmagem é uma ferramenta que auxilia na autopercepção de desempenho e facilita a estruturação de processos de aprendizagem que envolvam os participantes.


Palavras-chave: Avaliação; Autopercepção; Futsal.



A VALORIZAÇÃO DOS COMPONENTES ARTÍSTICOS NO CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININA: UMA ANÁLISE DAS ÚLTIMAS SETE EDIÇÕES

Mateus Henrique de Oliveira


<https://orcid.org/0000-0001-9738-8029> 


<http://lattes.cnpq.br/4697561017764630> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

matthenri0@gmail.com

Laurita Marconi Schiavon

<https://orcid.org/0000-0003-3568-8311> 

<http://lattes.cnpq.br/9214608426553939> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, São Paulo – Brasil)

lauritas@unicamp.br

Resumo


Introdução: Em busca de aprimorar as apresentações artísticas na ginástica artística feminina (GAF), o Código de Pontuação (CP) passou por mudanças significativas nos últimos ciclos olímpicos. **Objetivo:** analisar as modificações sobre a apresentação artística no CP da GAF ao longo de sete ciclos olímpicos (1997-2024), com foco nos componentes artísticos nos aparelhos Trave de Equilíbrio e Solo. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa documental e histórica dos sete Códigos de Pontuação que compreendem o período de análise do estudo, dos quais foram analisados de forma qualitativa e comparativa. **Resultados:** a partir da referida análise, identificou-se duas fases distintas no CP e, conseqüentemente, na modalidade. Durante a era do "Código Fechado" (1996-2005), o componente artístico era minimamente abordado, com descrições e instruções genéricas sobre "Diretivas de Composição". Não havia descontos artísticos no CP de 1997-2000, evoluindo para um desconto de até 0,5 pontos no ciclo seguinte. A partir de 2006, com o "Código Aberto", houve uma tentativa de especificar melhor o aspecto artístico, incluindo diversos novos elementos no CP e implementando um novo sistema de avaliação. Essa fase caracterizou-se por uma maior quantidade de instruções detalhadas sobre como o componente artístico poderia ser desenvolvido e avaliado, resultando em melhores orientações para treinadores (as) e ginastas. Nos CPs mais recentes, os descontos para falhas artísticas podem chegar a até 2 pontos de execução. **Conclusões:** a análise revelou uma interdependência entre os aspectos artísticos e técnicos, onde a supervalorização do aspecto técnico resulta na desvalorização do artístico. Apesar das tentativas de tornar as descrições mais objetivas, árbitros (as) e treinadores (as) ainda enfrentam dificuldades na compreensão e aplicação das regras devido à subjetividade presente no CP. Esse fator, juntamente com a ênfase nos elementos acrobáticos, tem dificultado o pleno desenvolvimento artístico da modalidade. Em resumo, enquanto o CP evoluiu para incluir e detalhar mais os componentes artísticos, a complexidade e a subjetividade das regras continuam a representar desafios significativos para a avaliação e o desenvolvimento artístico na GAF.


Palavras-chave: Ginástica Artística Feminina; Código de Pontuação; Componente Artístico; Pesquisa Documental.



“CHEGA, PRA MIM DEU!”: DESISTÊNCIA NO FUTSAL DE MULHERES UNIVERSITÁRIO

Karin Wunderlich Casemiro

<https://orcid.org/0009-0004-1011-8747> 


<http://lattes.cnpq.br/1053849763102236> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

Karin.casemiro@gmail.com

Júlia Barreira


<https://orcid.org/0000-0002-8065-4359> 


<http://lattes.cnpq.br/2462983373432879> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

juliab@unicamp.br

Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima

<https://orcid.org/0000-0002-3570-7343> 

<http://lattes.cnpq.br/1972028713208884> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

Resumo

Introdução: O futsal jogado por mulheres é historicamente marcado pela predominância masculina, enfrentando uma série de barreiras e desafios durante os anos. Apesar das conquistas e do crescente interesse, as atletas ainda enfrentam dificuldades para se manter no esporte, especialmente no ambiente universitário, onde as responsabilidades acadêmicas e pessoais muitas vezes dificultam a conciliação com os treinos e competições.


Objetivo: Tendo em vista tal cenário, o presente trabalho buscou analisar as razões que levam as atletas de futsal universitário a abandonarem a prática, identificando a qualidade do suporte oferecido por parte dos (as) treinadores (as) e da instituição, assim como, compreender os desafios enfrentados e o impacto do futsal na vida acadêmica e pessoal. **Metodologia:** Para tanto, foi realizada uma pesquisa com 43 mulheres que tiveram algum envolvimento com o futsal universitário no estado do Paraná por meio de um questionário online semiestruturado. **Resultados:** Os resultados apontaram que 79,07% das atletas consideraram em algum momento desistir da prática. As principais razões que levam a desistência são: a dificuldade em conciliar estudo, trabalho e treino (62,79%), falta de tempo (60,46%), horário (58,14%) e lesões e saúde (27,91%). Para mais, os relatos das participantes mostram que o(a) treinador(a) tem uma influência significativa na decisão de continuar ou desistir da equipe universitária. Ele(a) é uma das principais influências nas vivências esportivas das atletas. Visto isso, o apoio dos(as) treinadores(as) foi avaliado de forma mista, indicando áreas para melhorias. A qualidade do suporte oferecido variou, com uma proporção significativa das participantes classificando-o como aceitável (19%) ou abaixo do desejado (26%). Para mais, embora a maioria tenha considerado desistir, o impacto negativo do futsal universitário na vida acadêmica e pessoal é baixo (79% para a vida acadêmica e 70% para a vida pessoal). Assim, podemos inferir que participar do time de futsal universitário tem um efeito predominantemente positivo na vida pessoal, evidenciando sua importância além do ambiente acadêmico. **Conclusões:** A desistência no futsal universitário está ligada a diversos fatores, evidenciando a necessidade de melhorar o suporte e a estrutura para as atletas. Essa melhoria é crucial para aumentar a retenção e enriquecer a experiência das jogadoras, permitindo que conciliem suas atividades acadêmicas e pessoais com a prática esportiva. É fundamental que as instituições e treinadores(as) considerem as demandas das alunas, promovendo um ambiente que favoreça sua permanência e desenvolvimento.


Palavras-chave: Futsal; Mulheres; Universidade.



COMO O TIPO DE ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO PODE AUXILIAR O TREINADOR (A) A ENFATIZAR O PRINCÍPIO DE FINALIZAÇÃO AO ALVO?

Alberto Lobato Goes Junior


<https://orcid.org/0000-0002-7421-3901> 


<http://lattes.cnpq.br/2963844434616048> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

algj1421@gmail.com

João Bosco Gomes Lima Junior

<https://orcid.org/0000-0001-8315-730X> 


<http://lattes.cnpq.br/4802924119461331> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

boscojunior1712@gmail.com

Yana Barros Hara


<https://orcid.org/0000-0001-7679-4044> 


<http://lattes.cnpq.br/9210065504500157> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

yanabhara@gmail.com

Ronélia Oliveira Melo Viana


<https://orcid.org/0000-0002-0527-6781> 


<http://lattes.cnpq.br/4205579827478992> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

ronelia.viana@gmail.com

João Cláudio Braga Pereira Machado


<https://orcid.org/0000-0001-9827-5296> 


<http://lattes.cnpq.br/5265855153671399> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

jclaudio@ufam.edu.br

Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-1462-1783> 

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

scaglia@unicamp.br

Resumo

Introdução: Intervir nas atividades é uma demanda recorrente na sessão de treino do treinador (a), porém as estratégias utilizadas podem influenciar o desempenho ofensivo do jogador de diferentes formas. **Objetivo:** Analisar o desempenho ofensivo de jogadores sub 17 a partir de diferentes estratégias de intervenção.

Metodologia: Participaram do estudo 1 treinadora e 16 jogadores da categoria Sub 17, todos os procedimentos éticos foram respeitados. Foi solicitado que a treinadora selecionasse um conteúdo para enfatizá-lo por meio de um jogo conceitual, o conteúdo escolhido foi a finalização. O jogo foi aplicado mediante quatro condições de intervenção: condição 01 (No Intervention); condição 02 (Verbal Intervention); condição 03 (Game Intervention); condição 04 (Free Intervention). O evento quantificado foi o ataque por equipe, iniciou quando a equipe estava em posse da bola e terminou quando perdia a posse. O desempenho técnico foi mensurado pela análise notacional do chute, enquanto o desempenho tático foi mensurado pelo Índice de Exploração Espacial (SEI). O SEI foi obtido através de dados posicionais obtidos pelo Sistema de Posicionamento Global (GPS) da marca WIMU Pro. Os dados foram analisados por procedimentos não paramétricos, incluindo estatística tipo Anova através do pacote *rankFD*, as análises foram conduzidas no software R. **Resultados:** A quantidade de chutes foi semelhante entre as estratégias de intervenção ($F(2,38 - 8,03) = 0,026$; $p = 0,985$). O SEI foi maior na condição 01 em relação com a condição 04 ($p =$






0,001; tamanho do efeito; = -0,877; ICS = -1,418 – -0,337). **Conclusões:** As estratégias de intervenção não influenciaram no desempenho técnico no chute, mas sim no desempenho tático, onde a condição 01 possibilitou uma maior exploração do espaço (SEI). Portanto, o treinador pode trabalhar a finalização através de estratégias com menos exploração do espaço (condição 2, 3, 4) ou com mais (condição 1) a depender da sua necessidade.


Palavras-chave: Intervenção; Jogo Conceitual; Desempenho técnico; Desempenho Tático.



COMPETIÇÃO ESPORTIVA INFANTO-JUVENIL: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DOS REGULAMENTOS DOS ESPORTES DE INVASÃO NOS JOGOS ESCOLARES DO AMAZONAS

Joardson Lima


<https://orcid.org/0009-0000-7817-7912> 


<https://lattes.cnpq.br/1544674942707035> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

joardson.lima@ufam.edu.br

Juliana Martins


<https://orcid.org/0009-0009-5670-5273> 


<https://lattes.cnpq.br/8308826286407099> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

juliana.martins@ufam.edu.br

João Cláudio Braga Pereira Machado

<https://orcid.org/0000-0001-9827-5296> 


<http://lattes.cnpq.br/5265855153671399> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

jclaudio@ufam.edu.br

Lucas Leonardo


<https://orcid.org/0000-0002-1567-0686> 


<http://lattes.cnpq.br/0543067155062208> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lucasleonardo@ufam.edu.br

Tathiane Krahenbühl

<https://orcid.org/0000-0001-6801-4861> 

<http://lattes.cnpq.br/2409655249432276> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

tathiane.krahenbuhl@ufam.edu.br

Resumo

Introdução: Os Jogos Escolares do Amazonas (JEA 'S) promovem o esporte e o desenvolvimento social entre as crianças e jovens, necessitando adaptações para inclusão e respeito às particularidades culturais e sociais dos estudantes. **Objetivo:** Verificar adaptações nos esportes de invasão dos JEA 'S, organizados pela SEDEL e SEDUC. **Metodologia:** Este é um estudo documental analítico dos regulamentos dos esportes de invasão (handebol, basquetebol, futsal, basquete 3x3, futebol) disponíveis no site do JEA 'S. **Resultados:** Vimos que no basquete 3x3 os jogos duram 10 minutos, tendo a vitória quem completar 21 pontos primeiro, as substituições acontecem com a bola morta, cada time tem 1 pedido de tempo, a quadra mede 15x11m. Já no basquete tradicional, são dois tempos de 16 minutos, divididos em quatro períodos de 8 minutos, seguindo as regras da CBB. No futebol, a categoria infantil joga 2 tempos de 20 minutos (25 na fase final), e a categoria juvenil joga 25 minutos (30 na fase final), podendo realizar 5 substituições, caso haja expulsão ou acúmulo de cartões amarelos, as suspensões serão automáticas nos próximos jogos. No futsal as categorias infantis e juvenis femininas jogam 24 minutos na fase classificatória e 30 na segunda fase, já as categorias juvenis masculinas jogam 30 minutos (40 nas fases seguintes). O uso de caneleiras é obrigatório, podendo ocorrer punição com cartão. No handebol as partidas infantis duram 30 minutos nas seletivas e 40 nas fases subsequentes, a categoria juvenil joga 34 minutos (50 nas fases seguintes), no primeiro tempo dos jogos somente é permitido o uso dos sistemas defensivos 4x2 e 5x1, as desqualificações resultam em suspensões automáticas. **Conclusões:** Apesar das adaptações vistas nos regulamentos, o JEA 'S não proporciona a prática esportiva adequada para os alunos-atletas, pois a competição foca em adaptações logísticas e não em modificações que promovam adequações voltadas para o público infanto-juvenil.


Palavras-chave: Competição; Jogos Escolares; Pedagogia do Esporte; Esporte de Jovens.






CONTRASTANDO EPISTEMOLOGIAS APLICADAS AOS DISCURSOS SOBRE TÁTICA NO FUTEBOL

Pedro Silveira Bueno Galante

<https://orcid.org/0009-0006-8630-4903> 


<http://lattes.cnpq.br/5452786441124171> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

pedrogalante21@gmail.com

Lucas Leonardo


<https://orcid.org/0000-0002-1567-0686> 


<http://lattes.cnpq.br/0543067155062208> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lucasleonardo@ufam.edu.br

Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-1462-1783> 

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

alcides.scaglia@fca.unicamp.br

Resumo

Introdução: A partir de uma visão sistêmica, surgem novos discursos nas discussões sobre tática no futebol. A tática é tida como um elemento integrativo e organizador do processo de ensino-aprendizagem. Assim, há maior interesse pela “representação do conteúdo do jogo” que se traduz na criação de conceitos táticos. A partir disso, surgem novos conceitos como modelo de jogo e princípios táticos. **Objetivo:** Mapear esses conceitos a partir do Glossário do Futebol Brasileiro (GFB) e de entrevistas com treinadores para investigar sua sustentação epistemológica e impacto nos discursos. **Metodologia:** Realizamos uma pesquisa documental com o GFB e entrevistas semiestruturadas com o autor do GFB e três treinadores de elite. Todos os dados foram analisados pela Análise de Conteúdo por Redução de Dados. Também usamos a triangulação de fontes para comparar os dados obtidos.

Resultados: Análise do GFB: permitiu a delimitação dos principais conceitos (Tática e estratégia; Cultura, ideia e modelo de jogo; e Princípios táticos), mas resultou inconclusivo quanto à sustentação epistemológica, em função da multiplicidade de interpretações características do gênero glossário. Entrevista com o autor do GFB: elucidou pontos relevantes, esclarecendo a multiplicidade de interpretações dos conceitos a partir de contextualização histórico-cultural de sua produção e suas fontes. Marcou de maneira enfática a sustentação construtivista dos discursos, mostrando a variabilidade a partir da relação dos conceitos com os indivíduos e a cultura. Assim, o discurso se afasta do estruturalismo pela abertura e dependência da ação do sujeito. Ao mesmo tempo, aparece uma dificuldade de associação ao paradigma da complexidade, especialmente a partir da adoção de um certo idealismo relacionado aos conceitos (modelo de jogo e princípios táticos são elaborações teórico- abstratas), que se contrapõe ao componente fundamentalmente emergente (surgimento nas interações prática- concretas) da complexidade. Entrevista com treinadores: Apresentou diferentes discursos sobre tática que mostraram a riqueza e diversidade de apropriação e ressignificação de conceitos. Os treinadores B e C mostraram uma ruptura apontando críticas aos conceitos estabelecidos a partir de um novo conceito: a ideia de vantagem. De origem catalã, a caracterização epistemológica desse novo conceito ainda é dúbia. A treinadora A, por sua vez, reproduziu a sustentação construtivista que encontramos na literatura, expressando a influência de sua trajetória e formação.


Conclusão: Concluímos que os discursos sobre tática possuem majoritariamente uma sustentação construtivista. Eles se afastam da rigidez estruturalista, mas ainda com dificuldade de se associar ao paradigma complexo, especialmente ao seu componente emergente. Por fim, chamamos atenção para a necessidade de mais e melhores estudos acerca da ideia de vantagem.


Palavras-chave: Futebol; Tática; Epistemologia.



CORRELAÇÃO ENTRE CRIATIVIDADE EM JOGOS REDUZIDOS E ÍNDICE DE EFICIÊNCIA TÉCNICA EM JOVENS DAS CATEGORIAS SUB-10 E SUB-11 DE FUTEBOL

Cristiano Zarbato Morais


<https://orcid.org/0000-0001-8535-1819> 


<http://lattes.cnpq.br/1913331402534605> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

cristiano.morais@posgrad.ufsc.br

Lucas Shoiti Carvalho Ueda


<https://orcid.org/0000-0002-2389-7557> 


<http://lattes.cnpq.br/2875872548289847> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

lucas.shoiti@posgrad.ufsc.br

Júlio César Bispo


<https://orcid.org/0000-0002-4002-9110> 


<http://lattes.cnpq.br/7513779328602958> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

julio.bispo@posgrad.ufsc.br

Brenda Chermack


<https://orcid.org/0009-0006-0451-5628> 


<http://lattes.cnpq.br/6297842571072576> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

brenda.chermack@gmail.com

Paulo Henrique Borges

<https://orcid.org/0000-0001-5056-9666> 

<http://lattes.cnpq.br/8414808588146463> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

paulo.henrique.borges@ufsc.br

Resumo

Introdução: Para crianças e jovens, a criatividade auxilia no desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais, e dentro do futebol, ela é evidenciada na capacidade de resolução de problemas de maneiras variadas. Apesar de sua importância, as literaturas nas ciências do esporte não consideraram sistematicamente se as ações originais e criativas estão associadas a uma maior eficiência técnica no jogo. **Objetivo:** Verificar a correlação entre o Índice de Eficiência Técnica (IET) e criatividade em jogo de jovens jogadores de futebol das categorias Sub-10 e Sub-11. **Metodologia:** Participaram do estudo 36 jovens jogadores de futebol do sexo masculino integrantes das categorias Sub-10 (n= 19) e Sub-11 (n= 17) de um clube de futebol de Florianópolis/SC. Os participantes jogaram 4 Vs. 4 com goleiros em campos de tamanho 26,57m X 19,51m (área relativa de 64,80m²/jogador). Os jogos foram gravados e posteriormente avaliados utilizando a matriz ad hoc denominada *Creative Behavior Assessment in Team Sports* (CBATS) e o Índice de Eficiência Técnica (IET), para observar a criatividade e a eficiência técnica, respectivamente. Para verificar a correlação entre as variáveis foi realizado o teste de correlação de Pearson ($p < 0,05$). **Resultados:** Foi identificada uma correlação moderada entre o IET e a variável Fluência ($r = 0,53$; $p = 0,02$) apenas na categoria Sub-11, variável relacionada com ações técnicas consideradas padronizadas pelo CBATS, enquanto não foram encontradas relações significativas para Tentativa ($r = 0,17$; $p = 0,49$) e Versatilidade ($r = 0,17$; $p = 0,49$). Para o Sub-10, não foram encontradas relações significativas para Tentativa ($r = 0,16$; $p = 0,49$), Fluência ($r = -0,08$; $p = 0,72$) e Versatilidade ($r = 0,38$; $p = 0,10$). **Conclusão:** No Sub-11, a frequência de ações técnicas no jogo relacionou-se com as ações padronizadas avaliadas no CBATS. Entretanto, não se pode relacionar o IET diretamente com a criatividade, uma vez que não necessariamente as ações realizadas dentro dos jogos serão incomuns.

Palavras-chave: Criatividade; Jogos Reduzidos; Futebol.





DESENVOLVIMENTO DE JOVENS NO CONTEXTO ESCOLAR: PERCEPÇÃO DE APOIO DA ESCOLA E ANSIEDADE DE ALUNOS DE ESCOLAS INTEGRAIS E VOCACIONADAS AO ESPORTE

Stefany Caroliny de Souza

<https://orcid.org/0000-0001-5469-4659>

<http://lattes.cnpq.br/2701674407071466>

Universidade do Estado de Mato Grosso (Cáceres, MT – Brasil)

stefany.caroliny@unemat.br

Leilane Alves de Lima

<https://orcid.org/0000-0002-7866-4152>

<http://lattes.cnpq.br/5949245089655580>

Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso (Cáceres, MT – Brasil)

leilane.alima@gmail.com

Elson Aparecido de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0001-5652-7109>

<http://lattes.cnpq.br/2109830550356968>

Centro Universitário de Várzea Grande (Várzea Grande, MT – Brasil)

elson.oliveira@univag.edu.br

Riller Silva Reverdito

<https://orcid.org/0000-0003-0556-9151>

<http://lattes.cnpq.br/3357837391641002>

Universidade do Estado de Mato Grosso (Cáceres, MT – Brasil)

rsreverdito@unemat.br

Resumo

Introdução: A participação esportiva tem sido associada a inúmeros benefícios para o desenvolvimento humano. No advento das escolas vocacionadas ao esporte (EVE) e da ampliação de escolas de tempo integral (ETI), cabe-nos investigar a percepção do ambiente escolar e os impactos sobre sintomas de ansiedade em estudantes-atletas e estudantes, compreendendo a importância dessas variáveis para a saúde mental. **Objetivo:** Comparar a percepção de apoio da escola e a pontuação de ansiedade de estudantes provenientes de escolas integrais e vocacionadas ao esporte. **Metodologia:** trata-se de um estudo quantitativo transversal. A amostra foi composta por 191 estudantes, sendo 137 de uma escola integral, com duas aulas de prática esportiva semanal, e 54 de uma escola integral vocacionada ao esporte, com 10 horas semanais de prática em uma modalidade esportiva. Os participantes tinham em média 14 anos, sendo 55,5% do sexo masculino e 44,5% feminino. Para coleta de dados foram utilizados o Questionário Perfil dos Ativos do Desenvolvimento e Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, ambos validados para a população. Os dados foram analisados por meio da estatística inferencial (teste U de Mann-Whitney e correlação de *Spearman*) no nível de significância de 10%. Os aspectos éticos foram cumpridos (CAAE - ETI: 68749623.8.0000.9487; EVE: 55841322.8.0000.5166). **Resultados:** Houve diferença significativa na percepção de apoio em relação à escola (0,001) e nas pontuações de ansiedade (0,04), sendo os estudantes-atletas das EVE's com melhor percepção de apoio e menores pontuações de ansiedade. Para os estudantes-atletas das EVE's a correlação foi negativa e fraca ($p=0,08$), demonstrando uma possível relação entre a melhor percepção da escola e menor pontuação de ansiedade. **Conclusão:** O envolvimento prolongado e regular na atividade esportiva pode influenciar nos padrões de interação entre os estudantes e a escola e causar benefícios na saúde mental.


Palavras-chave: Saúde Mental; Esporte Escolar; Participação Esportiva.






DO JUDÔ PARA A VIDA: RELATO DE CRIANÇAS E JOVENS PRATICANTES DE JUDÔ EM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Poliana Menezes dos Santos


<https://orcid.org/0009-0008-9609-3905> 


<https://lattes.cnpq.br/4437483392264454> 

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Amargosa, BA – Brasil)

polianamenezes615@gmail.com

Cássia dos Santos Joaquim


<https://orcid.org/0000-0001-5638-825X> 


<http://lattes.cnpq.br/3917551653145751> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

cassiasj80@yahoo.com.br

Sueli Dias Araújo Santana


<https://orcid.org/0009-0002-8010-5058> 


<https://lattes.cnpq.br/5435908410110548> 

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB (Amargosa, BA – Brasil)

suelisantana@aluno.ufrb.edu.br

Bruna Santana de Jesus


<https://orcid.org/0009-0001-9345-9405> 


<http://lattes.cnpq.br/9854039184321195> 

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Amargosa, BA – Brasil)

brunasj8@gmail.com

Leopoldo Katsuki Hirama

<https://orcid.org/0000-0003-2162-1853> 

<http://lattes.cnpq.br/9627870082760444> 

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB (Amargosa, BA – Brasil)

leopoldohirama@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: O judô é uma arte marcial idealizada por Jigoro Kano, com milhares de adeptos pelo mundo e sua prática propõe ensinamentos e valores que são levados para além do *dojo*. Assim, essa pesquisa busca entender possíveis aprendizados atribuídos ao ensino do Judô partindo da análise das redações solicitadas como pré-requisito para o exame de faixa realizado por jovens praticantes em programa de extensão da UFRB. O tema da redação foi "Quais aprendizados obtidos no judô relacionam-se com sua vida?". **Objetivo:** Analisar quais foram os aprendizados indicados como adquiridos pelos participantes do programa e observar se existe relação com sua vida pessoal. **Metodologia:** Realizamos a análise documental de 22 redações, sendo 10 delas de jovens de 11 a 15 anos e 12 de crianças de 8 a 10 anos, por meio da Análise de Conteúdo. **Resultados:** Os alunos relatam que os ensinamentos como respeito, autocontrole, dedicação e paciência são presentes em suas vidas para além do *dojo*, como demonstram as afirmações: "[...] antes do judô eu era uma pessoa que não tinha muito controle de si mesma, com o judô aprendi a controlar os meus impulsos." (Participante 17 - 15 anos); "Respeito, eu uso em todas as partes de minha vida." (Participante 7- 10 anos); "[...] luta constante atrás dos seus sonhos, o judô vai além de uma arte marcial." (Participante 16 - 14 anos); "[...] para mim devemos nos dedicar sempre, se eu descrevesse o judô em duas palavras seria: esforço e dedicação..." (Participante 6 -10 anos). **Conclusões:** Dessa forma, acredita-se que o ensino do judô oferece a seus praticantes ensinamentos que são levados para além do ambiente promovido pelo programa, sendo possível afirmar que os aprendizados adquiridos nas aulas auxiliam os discentes no seu dia a dia, evidenciando a importância da ação extensionista em suas vidas.


Palavras-chave: Judô; Extensão; Ensinamentos.






EDUCAÇÃO REFLEXIVA E INCLUSIVA: RELACIONANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR CRÍTICA E A GESTÃO PARTICIPATIVA

Fernando de Lima Fabris

<https://orcid.org/0000-0002-4418-6922> 

<http://lattes.cnpq.br/2555850023197800> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

fabrislf@hotmail.com

Resumo


Introdução: A Educação Física Escolar, historicamente, esteve marcada por uma abordagem higienista e centrada no desempenho esportivo e no corpo como uma máquina a ser moldada. Com o passar das décadas, especialmente nas primeiras décadas do século XX, essa disciplina se distanciou dos objetivos educacionais mais amplos da escola, que buscam o desenvolvimento integral da criança como cidadão crítico e participativo. A ênfase excessiva na performance esportiva e nas práticas corporais que visavam atender aos padrões de saúde e eficiência da época fez com que a Educação Física se tornasse, muitas vezes, restrita a treinamentos físicos e esportivos que negligenciaram o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos alunos. A partir da década de 1980, emergiram novas concepções pedagógicas que transformaram a maneira como a Educação Física Escolar deveria ser vista e praticada. Entre essas novas perspectivas, destaca-se a abordagem Crítica, que se opõe ao modelo tecnicista tradicional. Esse novo olhar visa promover uma formação mais humanizada, reflexiva e centrada no aluno como ser social. A Educação Física Crítica propõe não apenas o desenvolvimento das habilidades físicas, mas também a compreensão dos significados culturais e sociais das práticas corporais, possibilitando a formação de cidadãos capazes de refletir sobre seu papel na sociedade e de participar de maneira ativa e crítica no mundo. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo explorar os conceitos de Gestão Escolar Participativa e abordagens críticas na Educação Física para promover uma integração mais significativa entre as aulas de Educação Física e o contexto da comunidade escolar. A ideia central é entender como a prática de uma gestão democrática pode contribuir para a construção de um espaço escolar em que a Educação Física desempenhe um papel não apenas na formação física dos alunos, mas também no desenvolvimento de competências diversas. **Metodologia:** Para isso, o estudo é fundamentado em uma revisão bibliográfica que abrange os últimos 10 anos de publicações científicas, além de dialogar com obras clássicas da área de Educação Física e Gestão Escolar. Essa fundamentação teórica permite o entendimento profundo das convergências entre os princípios da Gestão Escolar Participativa e da Educação Física Crítica. **Resultados:** A análise das obras estudadas revelou que há uma convergência clara entre os princípios da Gestão Escolar Participativa e os da Educação Física Crítica, apontando para a necessidade de intervenções pedagógicas mais inclusivas e eficazes. Essas intervenções devem visar a promoção da Cultura Corporal do Movimento, engajando gestores, profissionais de Educação Física, professores, alunos e a comunidade em geral na construção de práticas educativas que sejam verdadeiramente transformadoras. **Conclusão:** Dessa forma, as reflexões apresentadas neste estudo têm como propósito promover uma escola mais participativa e inclusiva, onde as aulas de Educação Física desempenham um papel fundamental na formação integral dos alunos. Uma gestão escolar que valoriza a participação ativa e a crítica possibilita a construção de um ambiente educativo em que a Educação Física não seja apenas um espaço de brincar e atividade física, mas também de formação e desenvolvimento pessoal.


Palavras-chave: Educação Inclusiva; Educação Física Escolar; Gestão Escolar Participativa; Cultura Corporal do Movimento; Desenvolvimento Humano.



EVALUACIÓN DE LA COMPOSICIÓN CORPORAL EN LAS FASES DEL CICLO MENSTRUAL DURANTE UN ENTRENAMIENTO DE FUERZA

Almudena Martínez-Sánchez


<https://orcid.org/0009-0009-3086-9878> 


<http://lattes.cnpq.br/6360728408191502> 

Universidad de Extremadura (Cáceres, España)

amartinepzu@alumnos.unex.es

Yura Yuka Sato dos Santos


<https://orcid.org/0000-0002-9422-6953> 


<http://lattes.cnpq.br/7508755808597936> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

yurasato@unicamp.br

Amalia Campos


<https://orcid.org/0000-0001-6757-0161> 


<http://lattes.cnpq.br/5294318828630289> 

Universidad de Extremadura (Cáceres, España)

amcamposr@alumnos.unex.es

Sergio J. Ibáñez

<https://orcid.org/0000-0001-6009-4086> 

<http://lattes.cnpq.br/6286997123199042> 

Universidad de Extremadura (Cáceres, España)

sibanez@unex.es

Resumen


Introducción: El ciclo menstrual representa un ritmo biológico importante en las mujeres. Sus diferentes fases constituyen un gran cambio hormonal que puede afectar al rendimiento deportivo. **Objetivo:** El objetivo de esta investigación fue analizar los cambios en la composición corporal a lo largo de tres ciclos menstruales completos en mujeres al realizar un entrenamiento de fuerza. **Metodología:** Se analizaron 12 semanas de entrenamiento de fuerza con un total de 5376 casos que correspondían a tres ciclos menstruales completos. En el estudio participaron 4 mujeres con un nivel medio – alto de experiencia en el entrenamiento de fuerza. Se utilizaron 16 variables relacionadas con la composición corporal. Se realizó un ANOVA de medidas repetidas (Friedman) para conocer si existían diferencias significativas entre las diferentes semanas. También se realizó un ANOVA del factor ciclo menstrual (Kruskal-Wallis) para conocer si existe significancia respecto a esta variable. **Resultados:** El resultado del ANOVA de medidas repetidas fue estadísticamente significativo, encontrando diferencias en 16 de las comparaciones entre parejas. El ANOVA del factor ciclo menstrual no mostró diferencias significativas en ninguna de las variables analizadas. **Conclusiones:** El ciclo menstrual es una variable que puede influir de manera muy diferente en cada deportista. Los resultados hallados no muestran una influencia clara del ciclo menstrual sobre la evolución de la composición corporal a lo largo de un entrenamiento de fuerza planificado. No obstante, se requiere de una mayor investigación en este campo de estudio.


Palabras-chave: Menstruación; Masa Muscular; Velocidad de Ejecución; Mujer.



FATORES QUE INFLUENCIAM O SUCESSO DE TREINADORES E TREINADORAS EM JOGOS OLÍMPICOS

Laís de Lima Amaral


<https://orcid.org/0000-0002-8987-7233> 


<http://lattes.cnpq.br/247066033790712> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

laisdelimaamaral@gmail.com

Leandro Carlos Mazzei

<https://orcid.org/0000-0002-0788-4668> 

<http://lattes.cnpq.br/6222841355609478> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

lemazzei@unicamp.br

Resumo


Introdução: Treinadores/as são essenciais para o bom desempenho de um país nos Jogos Olímpicos (JO). O desenvolvimento e apoio de treinadores/as no Brasil é abaixo da média de outros países, evidenciando a necessidade de compreender quais aspectos interferem no desenvolvimento de treinadores/as brasileiros/as de elite. Ou seja, quais conhecimentos e competências podem contribuir para que treinadores/as alcancem o sucesso em JO? E como isso ocorre à longo prazo? **Objetivo:** Identificar os fatores de sucesso em JO de treinadores e treinadoras do Brasil. **Metodologia:** Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 2 treinadores e 1 treinadora (Judô, Canoagem e Vela respectivamente) que possuem atletas medalhistas em duas ou mais edições dos JO (Londres 2012, Rio 2016 e Tóquio 2020). Para análise dos dados, foi utilizada a Análise Temática Reflexiva. **Resultados:** A capacidade de planejamento, execução, liderança, gestão de pessoas e domínio das ciências do esporte foram destacadas como conhecimentos profissionais imprescindíveis para o bom desempenho olímpico. Nesse sentido, destacaram-se os conhecimentos interpessoal e intrapessoal, sendo que a conexão e confiança entre atleta e treinador/a interferem no resultado esportivo. Os conhecimentos são adquiridos em diferentes contextos: formal, não formal e informal. O contexto de aprendizagem informal emergiu como destaque no processo de desenvolvimento de treinadores/as de nível olímpico. A Gestão do Conhecimento foi evidenciada como uma lacuna para o desenvolvimento de novos/as treinadores/as brasileiros/as. **Conclusões:** Os fatores que influenciaram o sucesso de treinadores/as brasileiros/as em JO perpassam por competências inter e intrapessoais que foram desenvolvidas e fortalecidas ao longo do tempo. O contexto de aprendizagem informal foi destacado pelos/a treinadores/a como rico e importante. Um achado que merece atenção é a preocupação dos/a treinadores/a com a falta da gestão do conhecimento e ausência de programas e projetos que visem o compartilhamento e difusão de experiências e conhecimentos daqueles/as que obtiveram o sucesso em JO.


Palavras-chave: Jogos Olímpicos; Fatores de Sucesso; Treinadores; Treinadoras.



FONTES DE AUTOCONFIANÇA PRÉ COMPETITIVA DE JOVENS ATLETAS DE ESPORTES DE COMBATE

Bianca Flor Rodrigues

<https://orcid.org/0009-0006-0250-1425> 


<http://lattes.cnpq.br/8818823241077986> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

rodriguesbiancaflor@gmail.com

Angélica Maria Pinto Fontes


<https://orcid.org/0000-0002-3837-656X> 


<http://lattes.cnpq.br/6793594581270495> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

angelicamariapfontes@gmail.com

Felipe Canan


<https://orcid.org/0000-0002-9450-778X> 


<http://lattes.cnpq.br/3018512687231917> 

Universidade do Estado do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

felipe.canan@gmail.com

João Cláudio Braga Pereira Machado


<https://orcid.org/0000-0001-9827-5296> 


<http://lattes.cnpq.br/5265855153671399> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

jclaudio@ufam.edu.br

Diego Grasel Barbosa

<https://orcid.org/0000-0002-5543-5445> 

<https://lattes.cnpq.br/0489798681630229> 

Universidade do Estado do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

dbarbosa@uea.edu.br

Resumo

Introdução: No contexto esportivo, a autoconfiança é entendida como o grau de certeza do atleta em ser bem-sucedido no esporte. **Objetivo:** Identificar as fontes de autoconfiança pré competitiva de atletas de esportes de combate. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e correlacional. Participaram da pesquisa, 35 atletas de esportes de combate (judô, karatê e taekwondo), de ambos os sexos, com média de idade de 16,45 (1,1) anos. Foram coletados dados sociodemográficos, autoconfiança, *status* social subjetivo e suporte social percebido. A autoconfiança, foi medida pelo Inventário de Confiança no Esporte, o suporte social pelo Questionário de Suporte Social Percebido no Esporte e o *status* social subjetivo, pela Escala de *Status* Social Subjetivo de MacArthur. Salienta-se que as recomendações éticas de pesquisas com seres humanos foram atendidas. **Resultados:** Verificou-se correlação entre maior suporte social e autoconfiança dos atletas ($\rho = 0,579$; $p < 0,001$). Ao analisar a autoconfiança por modalidade, verificou-se correlação entre esta variável e os domínios de suporte tangível (assistência física e/ou financeira) ($\rho = 0,692$; $p = 0,028$), informacional (conselhos para resolução de problemas) ($\rho = 0,925$; $p < 0,001$), emocional (conforto e segurança) ($\rho = 0,703$; $p = 0,023$) e de auto estima (reforço para melhora do senso de competência) ($\rho = 0,917$; $p < 0,001$) para os atletas de judô, enquanto que para os atletas de karatê foi verificada correlação significativa da autoconfiança apenas com o domínio informacional ($\rho = 0,607$; $p = 0,028$). Já para os atletas de taekwondo foi verificada correlação apenas entre a autoconfiança e o domínio emocional ($\rho = 0,719$; $p = 0,008$). Além disso, verificou-se correlação entre o *status* social subjetivo na equipe e a autoconfiança ($\rho = 0,371$; $p = 0,028$). **Conclusão:** O *status* social subjetivo na equipe e o suporte social são principais fontes de autoconfiança para jovens atletas de esportes de combate. Para aumentar a autoconfiança pré-competitiva, recomenda-se enfatizar os diferentes domínios do suporte social conforme o esporte de combate disputado.


Palavras-chave: Autoconfiança; Esportes de Combate; Apoio Social.






FORMAÇÃO DE ATLETAS DE HANDEBOL NO AMAZONAS: RELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO E FATORES SOCIAIS

Sofia de Araújo Sampaio

<https://orcid.org/0009-0001-6745-554X> 


<http://lattes.cnpq.br/5418364475093067> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

sofia.sampaio@ufam.edu.br

Tathiane Krahenbühl

<https://orcid.org/0000-0001-6801-4861> 

<http://lattes.cnpq.br/2409655249432276> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

tathiane.krahenbuhl@ufam.edu.br

Resumo


Introdução: As capacidades físico-motoras e sua relação com a percepção de desempenho de jovens atletas é crucial para adequar os processos de formação e treinamento esportivo de jovens atletas, para minimizar vieses neste processo. **Objetivo:** Verificar o efeito da idade relativa e a relação com as capacidades físico-motoras em atletas de handebol do Amazonas, junto com a percepção de desempenho dos treinadores. **Metodologia:** Participaram do estudo atletas de handebol das seleções amazonenses sub-14 e sub-16. Foram coletados peso, altura, PVC e data nascimento e realizados testes de capacidades físicas (salto horizontal, salto vertical, força de membro superior, corrida teste T, velocidade e Yoyo teste), e aplicados questionários de caracterização e percepção de desempenho para os treinadores. **Resultados:** Ao comparar a média da idade centesimal de cada grupo (quartil), há uma diferença significativa do quartil 1 (mais velhos) em relação aos outros três quartis. O pico de velocidade do Crescimento (PVC) foi maior para o quartil 1 em comparação ao quartil 4, mostrando a relação direta entre idade e maturação. Ao serem comparados tempo de experiência, capacidades físico-motoras e a percepção de desempenho dos treinadores não houve diferenças significativas entre os grupos, indicando pouca relação com o Efeito da Idade Relativa (EIR). Ao verificar a divisão de nascimento por trimestre anual, o EIR torna-se mais evidente, com 65% dos selecionados nascidos nos dois primeiros trimestres do ano (apenas 5% nasceram no último trimestre). Isso reforça a ideia de seleção dos relativamente mais velhos. **Conclusões:** A amostra ao apresentar mais atletas nascidos no primeiro semestre do ano revela o efeito da idade relativa já no processo de seleção, uma vez que não houve diferenças nas demais variáveis entre os quartis de idade, destacando a necessidade de considerar o EIR sobre já nos processos de seleção nas categorias de base.

Palavras-chave: Competição; Esporte de Jovens; Talento Esportivo.



HABILIDADES PARA A VIDA INTEGRADAS AO ENSINO DOS ESPORTES DE INVASÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Anderson Borges Vellozo


<https://orcid.org/0009-0003-8114-0709> 


<http://lattes.cnpq.br/9021947891223346> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

anderson.vellozo@unesp.br

Daniela Bento-Soares

<https://orcid.org/0000-0003-2557-5583> 

<http://lattes.cnpq.br/0492564613604118> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

daniela.bento-soares@unesp.br

Resumo

Introdução: Buscando contemplar a formação integral de estudantes nas aulas de Educação Física escolar, este estudo propõe discutir o ensino dos esportes de invasão integrado ao conceito de Habilidades para a Vida (HV), o qual compreende um conjunto de valores, habilidades e competências. As HV têm como premissa serem aprendidas e desenvolvidas em um contexto estruturado, como o esportivo, com o objetivo de serem transferidas para outros contextos sociais, como casa, escola e comunidade. Para isso, é necessário intencionalidade por parte do/a professor/a, que deve incluir em seu planejamento e na rotina de aulas estratégias no início, durante e ao final das aulas. **Objetivo:** Esta pesquisa teve como objetivo propor estratégias implícitas e explícitas para o desenvolvimento de habilidades para o Esporte e HV nas aulas de Educação Física escolar. **Metodologia:** Utilizou-se um método de natureza qualitativa, do tipo pesquisa-ação, e contou com a participação de 36 alunos/as do 5º ano do ensino fundamental de uma escola do município de Mogi das Cruzes/SP (pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAEE nº 68079023.0.0000.5465). Foi proposta uma sequência didática de 14 aulas para o ensino dos esportes de invasão, com base nos princípios operacionais de ataque e defesa, integrados à abordagem das HV interpessoais, respeito, honestidade e trabalho em equipe. **Resultados:** Em decorrência das estratégias utilizadas, observou-se melhor aceitação dos/as estudantes a novas formas de aprendizado, como aulas teóricas, vídeos, rodas de conversa e jogos reduzidos. Constatou-se a compreensão dos/as alunos/as sobre os conceitos das HV abordadas nas aulas e a associação de situações ocorridas no esporte e em outros contextos sociais. **Conclusão:** A proposta realizada mostrou-se eficiente para o desenvolvimento das HV, especialmente por articular atividades práticas a reflexões coletivas, em aula, e individuais, a partir de registros realizados em casa pelos/as alunos/as.


Palavras-chave: Esportes de Invasão; Formação Integral; Habilidades Para a Vida.



INFLUENCIA DE LA CONFEDERACIÓN DE PROCEDENCIA EN EL RENDIMIENTO EN LA COPA MUNDIAL FEMENINA DE LA FIFA 2023

Sofía López-Araya

<https://orcid.org/0009-0007-8488-0883> 


<https://lattes.cnpq.br/8104991996022309> 

Universidad de Extremadura (Cáceres, España)

slopezar@alumnos.unex.es

Pablo López Sierra


<https://orcid.org/0000-0002-5966-3744> 


<http://lattes.cnpq.br/8529551163838468> 

Universidad de Extremadura (Cáceres, España)

pablols@unex.es

Alcides José Scaglia


<https://orcid.org/0000-0003-1462-1783> 


<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

alcides.scaglia@fca.unicamp.br

Sergio J. Ibáñez

<https://orcid.org/0000-0001-6009-4086> 

<http://lattes.cnpq.br/6286997123199042> 

Universidad de Extremadura (Cáceres, España)

sibanez@unex.es

Resumen


Introducción: El fútbol masculino es un deporte ampliamente estudiado con numerosas investigaciones relativas a las diferencias existentes en función del continente o las confederaciones específicas de procedencia. Sin embargo, tras analizar la literatura no se encontraron estudios que analizaran dichas diferencias en fútbol femenino. **Objetivo:** El objetivo de esta investigación fue analizar las diferencias de las selecciones participantes en función de la confederación de procedencia. **Metodología:** Se analizaron 64 partidos dando lugar a un total de 128 casos totales del Mundial de Fútbol Femenino 2023. Los datos se obtuvieron de la página oficial de la FIFA. Se analizaron un total de 38 variables de ataque y defensa. Se realizó un Modelo Lineal Mixto (MLM) ajustado al factor aleatorio (selección participante) y el factor fijo (confederaciones). Para el ajuste del modelo, se consideraron los valores AIC, R^2 marginal, R^2 condicional, ICC y su significación para conocer si la respuesta aleatoria de las selecciones era significativa. **Resultados:** Los resultados del MLM para el factor aleatorio selección y el factor fijo confederación, fue estadísticamente significativo en 14 Indicadores de Rendimiento (IdR) (Ataque= 13 variables y Defensa= una variable) ($p < .05$), de los cuales seis mejoraron su R^2 condicional con respecto al R^2 marginal ($p < .05$), indicando que la respuesta individual de las selecciones se debía tener en cuenta en el análisis estadístico. Específicamente, el *post-hoc* mostró diferencias significativas entre las selecciones de Europa, Asia, África y la CONCACAF. También, entre la CONMEBOL, Asia y África ($p < .05$). Mismos resultados se encontraron en el mundial masculino 2010, las cuatro mejores selecciones de Europa y la CONMEBOL tuvieron mayor posesión de balón (zona media), que las selecciones de Asia, África y la CONCACAF. **Conclusiones:** Selecciones europeas y de la CONMEBOL presentaron valores superiores en los IdR ofensivos al compararlas con las de Asia, África y la CONCACAF. Estos hallazgos posibilitan analizar futuros rivales a enfrentar en competencias mundiales, y además, ofrece datos sobre virtudes y deficiencias de cada confederación.


Palabras Claves: Mujer; Indicadores de Rendimiento; Fútbol.



INICIAÇÃO ESPORTIVA: A EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA DE PROFESSORAS E PROFESSORES DE ESCOLAS DE FUTEBOL NO BRASIL

Luis Felipe Nogueira Silva


<https://orcid.org/0000-0003-0583-4445> 


<http://lattes.cnpq.br/0793380850491870> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

luisfelipenogu@gmail.com

Gabriel Ribeiro Sais


<https://orcid.org/0000-0002-4708-8789> 


<http://lattes.cnpq.br/0002713098481177> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

gabrielrsais@outlook.com

Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-1462-1783> 

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

scaglia@gmail.com

Resumo


Introdução: A prática pedagógica, também no contexto de ensino, aprendizagem, vivência e treinamento de futebol, está amparada, do ponto de vista epistemológico, por três teorias fundamentais: a inatista, a empirista e a interacionista. Estas, por sua vez, norteiam as abordagens didático-metodológicas, evocada por professoras e professores da modalidade – estando as duas primeiras teorias alavancadas pelo paradigma científico tradicional e a terceira, aventando sua ruptura. **Objetivo:** Obter um panorama de como professores e professoras de futebol, inseridos no contexto de Iniciação Esportiva, percebem suas raízes epistemológicas, a partir das teorias do conhecimento inatista, empirista e interacionista. **Metodologia:** Participaram da investigação 301 profissionais de Educação Física, radicados no Brasil, que ministram aulas de futebol para crianças de 4 a 15 anos, a partir do preenchimento do questionário epistemológico esboçado por Silva; Leonardo; Scaglia (2021). **Resultados:** Houve maior identificação dos e das profissionais às afirmações associadas à teoria do conhecimento interacionista: 76,39% das respostas tiveram suas pontuações distribuídas entre as categorias forte, fortíssimo e convicto positivo, porcentagem substancialmente maior em relação às questões atreladas às teorias empirista (50,37%) e inatista (31,31%) nessas categorias. **Conclusões:** Ainda que as e os participantes do estudo tenham fortemente se identificado com os princípios interacionistas, não é cabível desconsiderar a presença de crenças empiristas e inatistas – e a influência do paradigma científico tradicional - na composição de seus saberes profissionais. A Pedagogia do Esporte não deve, desse modo, se abster da promoção de reflexões sobre as epistemologias da prática e os processos contínuos de resignificação desses saberes, evocadas em objetivos, intencionalidades, ações e aplicações pedagógicas, tomando em conta suas dissonâncias teórico-práticas no âmbito da iniciação esportiva voltada ao futebol.


Palavras-chave: Epistemologia da Prática; Iniciação Esportiva; Pedagogia do Esporte; Futebol; Brasil.



JOGOS DE BOLA COM OS PÉS: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS MANIFESTAS NAS PEQUENAS SOCIEDADES LÚDICAS

Pedro Augusto Silva de Moraes

<https://orcid.org/0009-0005-5274-8074> 


<http://lattes.cnpq.br/2058520290964666> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

pedro03869@gmail.com

Gabriel Orenge Sandoval

<https://orcid.org/0000-0002-1136-477X> 


<http://lattes.cnpq.br/9986691932220266> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

g216386@dac.unicamp.br

Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-1462-1783> 

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

alcides.scaglia@fca.unicamp.br

Resumo


Introdução: Os principais estudos com a temática da Pedagogia da Rua vêm demonstrando a relevância dos ambientes informais de aprendizagem, como as pequenas sociedades lúdicas, para o aprendizado de crianças e jovens. A partir disso, o presente estudo buscou por meio da observação-descrição, saber as práticas educativas presentes nos jogos/brincadeiras de bola com os pés. **Objetivo:** Descrever as práticas educativas que ocorrem nos jogos/brincadeiras de bola com os pés, em ambientes informais de aprendizagem, em meio às interações provocadas pelo desejo de jogar futebol, no interior das pequenas sociedades lúdicas. **Metodologia:** A partir da observação não participante, realizaram-se descrições das duas pequenas sociedades lúdicas visitadas. A análise das descrições foi feita com a metodologia da Análise fenomenológica, visando encontrar as essências do fenômeno estudado. **Resultados:** Percebeu-se que as pequenas sociedades lúdicas apresentaram diferenças entre si quanto ao ambiente, uma um campinho society público com rotatividade de integrantes, e a outra uma rua com passagem de veículos e integrantes fixos. Mas também, pontos em comum como o protagonismo dos jogos/brincadeiras de bola com os pés na forma de brincar, presença de papéis e habilidades, além de serem locais em que as crianças e jovens aprendem por meio de práticas educativas informais que se revelam como o incentivo, o feedback, orientações, a experimentação, imaginação, representação, imitação, inclusão, exclusão e respeito às relações de hierarquia. **Conclusões:** A análise fenomenológica das descrições revelou que as pequenas sociedades lúdicas têm os jogos/brincadeiras de bola com os pés como um espaço para aprendizado por meio das práticas educativas informais. Ademais, o respeito às relações hierárquicas, inclusão e exclusão de novos participantes, os papéis e habilidades de cada integrante e adaptabilidade das crianças, são elementos centrais. A perspectiva do pesquisador oferece uma visão externa que enriquece a compreensão das dinâmicas do ambiente.


Palavras-chave: Pedagogia da Rua; Práticas Educativas; Ambientes Informais de Aprendizagem (pequenas sociedades lúdicas).



JUDÔ: ENSINO ATRAVÉS DE PRINCÍPIOS NORTEADORES

Cássia dos Santos Joaquim


<https://orcid.org/0000-0001-5638-825X> 

<http://lattes.cnpq.br/3917551653145751> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

cassiasj80@yahoo.com.br

Leopoldo Katsuki Hirama


<https://orcid.org/0000-0003-2162-1853> 


<http://lattes.cnpq.br/9627870082760444> 

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB (Amargosa, BA – Brasil)

leopoldohirama@yahoo.com.br

Diego Alves Ribeiro Queiroz


<https://orcid.org/0000-0002-9827-5277> 


<http://lattes.cnpq.br/0982385182236191> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

diegoribeiro577@gmail.com

Paulo Cesar Montagner

<https://orcid.org/0000-0002-5764-8022> 

<http://lattes.cnpq.br/5260809428528760> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

cesar.montagner@unicamp.br

Resumo


Introdução: Propostas inovadoras que ensinam através de jogos baseados em princípios norteadores podem ser uma forma coerente de oportunizar o aprendizado significativo, tornando os alunos ativos na construção de seus próprios conhecimentos, com liberdade nas tomadas de decisões para resolver os problemas que surgem durante sua ação. Esta pesquisa longitudinal, aplicada em um programa extensionista universitário de judô, acompanhou 11 crianças e jovens de nove a doze anos por oito meses. O planejamento e a aplicação foram baseados em princípios que norteavam os participantes a objetivos claros que os aproximavam da lógica da luta. **Objetivo:** Apresentar proposta de ensino do judô para iniciantes pautada em princípios dinâmicos. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa do tipo propositiva descritiva- exploratória com dados registrados em diário de campo e relatórios de aula. **Resultados:** Elencamos para o ataque o *Princípio Geral* "derrubar o oponente no solo" compreendendo que a dinâmica da luta de judô pode ramificar-se para finalização por golpe, imobilização ou chaves e estrangulamentos; e da defesa "evitar a queda". Como *Princípios Específicos* do ataque tivemos "derrubar o oponente de costas no solo (para buscar uma pontuação direta) e "derrubar o oponente aproveitando a dinâmica da luta (transição para a luta de chão)", e, na defesa "não cair de costas no chão" e "não permitir que o oponente aproveite a dinâmica da luta"; já os *Princípios Estratégicos* focaram, no ataque, "utilizar-se de formas variadas para desequilibrar o oponente", "diminuir a distância entre o oponente", "aproveitar a força do oponente", "aproveitar o deslocamento do oponente" e "aproveitar a defesa do oponente", e na defesa "Se esquivar, bloquear ou atacar". **Conclusões:** Estes princípios conduziram o planejamento, das situações oferecidas em aula, e, através deles, os participantes construíram grande variedade de golpes com ações coerentes com a dinâmica apresentada na luta.


Palavras-chave: Judô; Pedagogia do Esporte; Proposta Interacionista.



JUDÔ: ENSINO DA TÉCNICA ATRAVÉS DA TÁTICA

Cássia dos Santos Joaquim


<https://orcid.org/0000-0001-5638-825X> 

<http://lattes.cnpq.br/3917551653145751> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

cassiasj80@yahoo.com.br

Leopoldo Katsuki Hirama


<https://orcid.org/0000-0003-2162-1853> 


<http://lattes.cnpq.br/9627870082760444> 

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB (Amargosa, BA – Brasil)

leopoldohirama@yahoo.com.br

Diego Alves Ribeiro Queiroz


<https://orcid.org/0000-0002-9827-5277> 


<http://lattes.cnpq.br/0982385182236191> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

diegoribeiro577@gmail.com

Paulo Cesar Montagner

<https://orcid.org/0000-0002-5764-8022> 

<http://lattes.cnpq.br/5260809428528760> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

cesar.montagner@unicamp.br

Resumo


Introdução: Técnica é um gesto personalizado, criado, gerido e transformado pelo jogador durante o jogo buscando solucionar problemas táticos emergentes naquele ambiente, ou seja, a técnica é situacional, pois sua construção está ligada às experiências oriundas dos constrangimentos do meio, e flexível, acompanhando a imprevisibilidade do jogo. Baseado neste princípio, e através de proposta interacionista, este estudo apresenta dados de uma pesquisa longitudinal aplicada e analisada em programa de extensão universitária que acompanhou durante oito meses 11 crianças e jovens de nove a doze anos. **Objetivo:** Apresentar ações aplicadas e observadas da construção técnica dos participantes. **Metodologia:** De cunho qualitativo e do tipo propositiva descritiva-exploratória, analisamos os dados das anotações em Diário de Campo e Relatórios de Aula. **Resultados:** A adaptação do treino de *uchikomi* (entrada de golpe) com movimentação proposital, com o *uke* (quem será derrubado) ora puxando, ora empurrando e ora girando, e sem determinação da técnica a ser aplicada pelo *tori* (quem realiza o golpe) promoveu no “puxar” golpes de perna (*ashi-waza*); no “empurrar” golpes de quadril (*koshi-waza*) e “girar” além dos golpes de perna e quadril, golpes de sacrifício (*sutemi-waza*) e mão (*te-waza*). Já o *randori* (jogo de luta) com divisão de *tori* e *uke*, sendo que o *uke* oferecia diversas movimentações e o *tori* realizava tentativas de ataque sem se preocupar em estar exposto a um contra-ataque, foi importante por desacelerar o jogo para que, com tranquilidade, pudesse construir e experimentar gestos técnicos conforme as situações oferecidas. **Conclusões:** Estes exemplos têm transferência direta para os jogos do judô (*randori* e *shiai*) e são representativos. Eles ofereceram variadas opções de respostas, promoveu a criação de conceitos diretamente ligados à lógica interna do judô e exigiu desenvolvimento técnico e tático para realizarem as atividades com êxito e coerente com as situações.


Palavras-chave: Judô; Pedagogia do Esporte; Proposta Interacionista.



KARATE PARA TODA A VIDA: A METODOLOGIA DE ENSINO INTEGRATIVA DO KARATE JAPONÊS

Tiago Oviedo Frosi


<https://orcid.org/0000-0003-4013-0996> 


<http://lattes.cnpq.br/7669992588868089> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, São Paulo – Brasil)

t204119@dac.unicamp.br

Leandro Carlos Mazzei

<https://orcid.org/0000-0002-0788-4668> 

<http://lattes.cnpq.br/6222841355609478> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

lemazzei@unicamp.br

Resumo

Introdução: “Karate para toda a vida” é o lema e nome da proposta de ensino intrincada com o desenvolvimento de atletas, treinadores e o pós carreira profissional desse esporte, no Japão, pela Japan Karate Shoto Federation - JKS. **Objetivo:** Identificar confluências e distanciamentos entre a visão de ensino do “Karate para Toda a Vida” com os eixos temáticos da Pedagogia do Esporte, para o desenvolvimento de uma metodologia condizente com a realidade brasileira. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, indutivo, etnográfico, usando a observação participante e produção de diário de campo como métodos de coleta de dados. A coleta de dados ocorreu em duas participações de cursos para treinadores promovidos pela JKS em conjunto com a Universidade Teikyo, em Tóquio, em 2013 e 2015, e outros dois realizados pela entidade, no Brasil, em 2022 e 2023. Apesar dos desafios impostos pelo estudo de caráter etnográfico, especialmente pelo tempo prolongado que esse tipo de pesquisa envolve, foi possível através dele a obtenção das informações necessárias para alcançar os objetivos propostos pelo estudo.

Resultados: Há crescente preocupação internacional em minimizar o uso de metodologias técnico-analíticas e avançar para métodos interacionistas e globais. Em todas as oportunidades de observação ocorreram situações de treinamento e debate em que eixos da Pedagogia do Esporte estiveram presentes, com mais ênfase no técnico-tático do que no socioeducativo e histórico-cultural. Há uma tímida preocupação na inclusão de mulheres e pessoas de diferentes etnias. Dentro da inclusão de para-atletas há trabalho substancial do Karate para cadeirantes, mas menor para outros públicos, assim como não há trabalhos direcionados a outras minorias. **Conclusões:** Os resultados indicam uma mudança de paradigma ocorrendo no meio do Karate, especialmente ligada ao desenvolvimento de metodologias mais adequadas às diferentes fases da vida. Apesar dos avanços, há ainda muito a transformar para termos os praticantes como atores centrais; para que possamos produzir práticas através das diferenças; para que minorias tenham espaços seguros para praticar; e para que a autonomia e o prazer superem a visão de dever herdadas do século XX.


Palavras-chave: Pedagogia do Esporte; Karate; Etnografia.



MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE HANDEBOL NA REVISTA PENSAR A PRÁTICA (1998-2024)

Ana Karla Rodrigues Pereira


<https://orcid.org/0000-0003-1280-8202> 


<http://lattes.cnpq.br/2504608625156383> 

Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO – Brasil)

anakarla.ef@gmail.com

Antoniell Corrêa Guimarães Filho


<https://orcid.org/0009-0009-0034-5432> 


<http://lattes.cnpq.br/6290014418923830> 

Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO – Brasil)

antonielfilho@discente.ufg.br

Heitor de Andrade Rodrigues

<https://orcid.org/0000-0002-9456-4821> 

<http://lattes.cnpq.br/5052716297920478> 

Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO – Brasil)

heitor@ufg.br

Resumo

Introdução: A partir do mapeamento da produção do conhecimento científico, é possível identificar tendências e lacunas que permitem compreender a evolução do esporte no campo da Educação Física. **Objetivo:** Mapear a produção do conhecimento sobre Handebol na Revista Pensar a Prática entre 1998 e 2024. **Metodologia:** A abordagem utilizada foi de natureza qualitativa. A coleta de dados ocorreu em três etapas: (1) definição dos critérios de inclusão dos artigos; (2) seleção e pré-análise dos artigos; e (3) leitura na íntegra dos artigos e organização dos dados conforme: a) autores e filiações; b) ano; c) contexto esportivo; d) tema; e) área do conhecimento; f) tipo de pesquisa; g) tipo de estudo; h) instrumento de coleta de dados; e i) técnica de análise de dados. **Resultados:** Os resultados apontam que há sete artigos sobre a temática no periódico. A maioria dos autores e colaboradores das pesquisas está na região Sudeste (n=10). Todas as pesquisas estão situadas no contexto do esporte de rendimento. As temáticas contemplam a formação esportiva (n=3), avaliação de aprendizagem (n=1), proposta metodológica (n=1), gênero no esporte (n=1) e políticas públicas para o esporte (n=1). As áreas do conhecimento são bem distribuídas, indicando uma tendência para a pedagogia do esporte (n=2). As pesquisas são majoritariamente qualitativas (n=4), do tipo descritivas (n=3) e documentais (n=3). Os instrumentos de coleta de dados mais utilizados são documentos oficiais (n=2). A técnica de análise dos dados recorrente é a análise de conteúdo (n=4), seguida pela análise estatística (n=2) e análise temática (n=1). **Conclusões:** O baixo número de estudos encontrados sugere que o periódico não possui tradição de publicar artigos relacionados ao Handebol. Tal constatação dificulta a realização de conclusões assertivas sobre o perfil de publicações.


Palavras-chave: Produção Científica; Handebol; Mapeamento; Revista Pensar a Prática.



METODOLOGIAS DE ENSINO DO KARATE ATRAVÉS DE JOGOS DE LUTA: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Jefferson Campos Lopes


<https://orcid.org/0000-0003-3033-3845> 


<http://lattes.cnpq.br/1177303464700379> 

Faculdade de Tecnologia São Vicente (São Vicente, SP – Brasil)

jeffted@uol.com.br

Marcelo Alberto de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0001-8555-3605> 

<http://lattes.cnpq.br/2978158335651339> 

Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto, SP – Brasil)

marcelo.alberto@usp.br


Resumo


Introdução: O objetivo deste estudo foi apresentar evidências na literatura sobre o ensino do karate e seus benefícios através do uso de Jogos de Luta. **Objetivo:** Apresentar uma metodologia não tradicional com o uso dos Jogos de Luta. **Metodologia:** Esta análise bibliográfica de cunho qualitativo utilizou descritores com a seguinte combinação: "jogos no karate", "ensino do karate" e "metodologias lúdicas em lutas". **Resultados:** Observou-se que, dos 20 estudos que foram incluídos, 85% apresentaram o ensino através dos Jogos de Luta, os quais abarcaram questões referentes à melhora da criatividade e do aprendizado de alunos. **Conclusões:** É pertinente o ensino do karate, tendo em vista que a prática é rica em conhecimentos técnicos, de defesa pessoal, bem como contribui com a melhora da saúde dos praticantes. Observou-se que para uma aprendizagem global seria necessário a complementação de outros conteúdos, em especial lúdicos. Portanto, o karate aliado aos Jogos de Luta trariam um processo formativo ampliado, já que competências e habilidades socioemocionais seriam trabalhadas com mais efervescência. Além disso, esse conjunto de conhecimento traria o refinamento do repertório motor, cognitivo e social, assim como ajudaria no desenvolvimento da autonomia, senso crítico e do pensamento resolutivo dos alunos. **Palavras-chave:** Karatê; Jogos; Ensino de Lutas.



MINIBASQUETEBOL EM DIFERENTES CONTEXTOS SOCIAIS: MESMO CONTEÚDO, MESMA TRANSFERÊNCIA?

Felipe Barbério Guedes


<https://orcid.org/0009-0008-7157-8041> 


<http://lattes.cnpq.br/0828472191452537> 

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

felipe.guedes@estudante.ufjf.br

Lívia Costa dos Reis Souza


<https://orcid.org/0000-0002-1704-6094> 


<http://lattes.cnpq.br/3266671432032379> 

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

livia.souza@estudante.ufjf.br

Matheus Neves Rufino Pereira


<https://orcid.org/0009-0009-8267-9291> 


<http://lattes.cnpq.br/4070160943941628> 

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

matheus.rufino@estudante.ufjf.br

Dilson Borges Ribeiro Junior

<https://orcid.org/0000-0002-4616-1761> 

<http://lattes.cnpq.br/4881770830958493> 

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

dilsonborges@hotmail.com

Resumo


Introdução: A iniciação esportiva corresponde à fase introdutória da criança no universo dos JEC (jogos esportivos coletivos), sendo este um momento fértil para a apreensão de habilidades para a vida (HV), habilidades aprendidas por meio do esporte que são transferidas para o dia a dia das crianças. **Objetivo:** Verificar a transferência distante por intermédio das práticas pautadas pela apreensão de habilidades para a vida e se essa transferência apresenta variações conforme o contexto social. **Metodologia:** Utilizou-se da pesquisa-ação por meio de uma abordagem qualitativa. Foram ministradas 10 sessões de treino, a partir da proposta metodológica do Minibasketebol: Uma Iniciação Esportiva Positiva (FAEFID/UFJF), aplicada em dois contextos sociais distintos. As sessões tiveram como conteúdo-foco as HV: honestidade e trabalho em equipe. Foram realizados grupos focais (GF): GF1 (pré-sessões, apresentar a pesquisa) e GF2 (pós sessões, verificar a transferência e as percepções das crianças das HV). Além disso, o treinador-pesquisador redigiu um diário de campo durante as sessões. Foi utilizado o método de análise temática por meio de um processo indutivo para decodificar os dados obtidos pelos GF's transcritos e o diário de campo. **Resultados:** Observa-se que as crianças incorporaram o conhecimento das HV nas aulas, houve uma aquisição verbalizada de HV trabalhadas e as crianças reconhecem as HV trabalhadas nos esportes e no cotidiano, porém as crianças do contexto de vulnerabilidade social possuem mais dificuldade de buscar exemplos dessas HV por não identificarem elas no dia a dia. Além disso, as relações que se estabelecem no ambiente de vulnerabilidade social aparentam ser permeadas por violências e omissas de afeto. **Conclusões:** Pode-se observar que a transferência de HV com intervenção do Minibasketebol ocorre em ambos os contextos, porém acredita-se que o caminho de transferência seja mais sinuoso na vida das crianças em vulnerabilidade social.

Palavras-chaves: Iniciação Esportiva Positiva; Minibasketebol; Desenvolvimento Positivo de Jovens.



MODELOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DO ESPORTE: UMA ANÁLISE À PARTIR DA PERSPECTIVA FEMINISTA

Luiz Felipe Silva Bonassoli


<https://orcid.org/0009-0007-4189-7933> 


<https://lattes.cnpq.br/6601854320823871> 

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP-Brasil)

luizf.bonassoli@usp.br

Mariana Harumi Cruz Tsukamoto

<https://orcid.org/0000-0001-5410-8787> 

<http://lattes.cnpq.br/9523207351290596> 

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)

maharumi@usp.br

Resumo

Introdução: O esporte é um fenômeno socialmente construído, estruturado, plural, repleto de ambiguidades e, inegavelmente, alicerçado no patriarcado. Gradualmente sua prática foi expandida, mas não de forma equânime para homens e mulheres. Com o crescente interesse da sociedade em ampliar os valores educacionais e formativos, surge a pedagogia do esporte, a qual debruça-se sobre os modelos pedagógicos, caracterizados como padrões de ensino estruturados, coesos e descritos com clareza. Cada modelo apresenta características próprias de planejamento, teoria, gerenciamento de salas de aula, atividades de ensino e avaliação. **Objetivo:** Identificar e analisar como os oito modelos de ensino descritos no livro *"Instructional Models for Physical Education – Third Edition"* referenciam meninas e mulheres sob a perspectiva da teoria feminista. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa sobre os modelos pedagógicos da Educação Física, abrangendo a gama da produção do conhecimento, englobando epistemologia, metodologia e método, oriundos das pesquisas feministas. **Resultados:** Os modelos pedagógicos analisados fazem poucas ou nenhuma referência à participação de mulheres dentro de suas práxis e fundam-se em conceitos de estudos sociais genéricos visando atingir todos grupos populacionais. Mesmo modelos ousados como o *Sport Education* ou *Teaching Personal and Social Responsibility* não possuem evidências fortes na promoção de equidade de gênero, portanto, carecem da análise de temas como gênero e suas relações com poder e reflexividade no esporte. **Conclusões:** Os modelos examinados são consagrados e essenciais para o desenvolvimento esportivo de muitos, comprovando sua relevância para a área do esporte. Porquanto os textos analisados não consideram especificamente a participação de meninas e mulheres, cabe ao leitor, condutor da prática, professor responsável pela formação problematizar tais questões considerando que a participação de todos deve ser inerente à prática. Assim, é necessário incluir experiências, sentimentos e emoções de mulheres e outros grupos marginalizados, no estudo, na intervenção e na produção de conhecimento científico.


Palavras-chave: Feminismo; Modelos Pedagógicos; Pedagogia do Esporte.



MULHERES NO JUDÔ: APRENDIZADOS QUE SE TRANSFEREM PARA A VIDA

Sueli Dias Araújo Santana


<https://orcid.org/0009-0002-8010-5058> 


<https://lattes.cnpq.br/5435908410110548> 

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB (Amargosa, BA – Brasil)

suelisantana@aluno.ufrb.edu.br

Cássia dos Santos Joaquim


<https://orcid.org/0000-0001-5638-825X> 


<https://lattes.cnpq.br/3917551653145751> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

cassiasj80@yahoo.com.br

Poliana Menezes dos Santos


<https://orcid.org/0009-0008-9609-3905> 


<https://lattes.cnpq.br/4437483392264454> 

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Amargosa, BA – Brasil)

polianamenezes615@gmail.com

Bruna Santana de Jesus


<https://orcid.org/0009-0001-9345-9405> 


<http://lattes.cnpq.br/9854039184321195> 

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Amargosa, BA – Brasil)

brunasj8@gmail.com

Leopoldo Katsuki Hirama

<https://orcid.org/0000-0003-2162-1853> 

<http://lattes.cnpq.br/9627870082760444> 

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB (Amargosa, BA – Brasil)

leopoldohirama@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: O judô, em sua essência, estimula valores como respeito, humildade, suavidade, vivenciados para além dos tatames. Criado por Jigoro Kano em 1882 com o intuito de usar em seus golpes mais a inteligência do que a força e com aspectos, que podemos chamar de filosóficos, permeando sua prática, os seus ensinamentos extrapolam o saber lutar. **Objetivo:** Essa pesquisa busca entender as transposições que mulheres adultas praticantes de judô em programa de extensão universitária realizam de seus ensinamentos para seu dia a dia através da análise de redações solicitadas como pré-requisito para o exame de faixa, com o tema: “Quais aprendizados obtidos no judô relacionam-se com sua vida?”. **Metodologia:** Análise documental de 11 redações de mulheres graduandas, por meio da Análise de Conteúdo. **Resultados:** Destaca-se a percepção de transposição de aspectos desenvolvidos no judô para a vida em geral, como respeito, cuidado do espaço, a importância da hierarquia, aprender a se levantar, persistir, ser capaz, e que cair nem sempre é ruim, exemplificados por trechos das redações: “[...] aprender a ser vulnerável, em geral, sempre foi um dos meus maiores desafios, inclusive no começo do judô.” (Participante 2); “[...] a força é mental e física, saber dosar a força física exige força mental [...] por que não posso? Se até judô luto” (Participante 5); “[...] me considero uma pessoa muito acelerada, o judô está me ensinando a ter mais paciência e escutar mais e não agir por impulso.” (Participante 10); “[...] cair no judô torna qualquer queda na vida menos dolorosa.” (Participante 11); e, “[...] a importância de saber cair, saber “perder”, saber olhar a derrota como um aprendizado e não como uma perda” (Participante 7). **Conclusões:** O judô, para essas mulheres, transcende a relação da prática e se estende em seu cotidiano, demonstrando a importância de espaços assim.


Palavras-chave: Judô; Extensão Universitária; Ensinaamentos.






NÍVEL ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA: AS PRÁTICAS CORPORAIS DOS ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO DE UM INSTITUTO FEDERAL - UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Marta Cristina Rodrigues da Silva


<https://orcid.org/0000-0001-7554-0456> 


<https://lattes.cnpq.br/3760868065776065> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

martacrys1605@gmail.com

Fernando Goncalves Bitencourt


<https://orcid.org/0000-0001-6274-4951> 


<http://lattes.cnpq.br/6113034990726287> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

ferbit@ifsc.edu.br

Beatriz Ditttrich Schmitt


<http://orcid.org/0000-0003-4997-3703> 


<http://lattes.cnpq.br/6073323223110157> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

beatriz_bds@hotmail.com

Jessica Dias Cardoso

<https://orcid.org/0000-0002-6910-3767> 

<http://lattes.cnpq.br/2236555381829087> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

jessidiasecardoso@gmail.com

Resumo

Introdução: A exposição às tecnologias de informação e comunicação tem significativo efeito na prática da atividade física, notadamente em sua diminuição, e por consequência efeitos negativos na saúde coletiva especialmente entre adolescentes. **Objetivo:** Analisar o nível de atividade física e qualidade de vida de estudantes de ensino médio integrado de um Instituto Federal de Santa Catarina no início e no final do semestre letivo de 2023.

Metodologia: Foi aplicado uma ficha cadastral para dados de caracterização, foi aplicado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e o Questionário de Avaliação da Qualidade de Vida (QdV). Foi realizado uma análise comparativa dos níveis de atividade física e QdV, ainda verificado a contribuição da disciplina de Educação Física para a adesão às práticas corporais. Realizou-se o teste de comparação para início e final de semestre para variáveis dependentes (IPAQ e QdV) com o teste de Wilcoxon, e o teste Qui-quadrado para distribuições e correlações entre IPAQ e fatores de QdV. Utilizou-se o pacote estatístico SPSS versão 20.0.


Resultados: Houve diferença significativa entre IPAQPré e IPAQPós ($p \leq 0,002$). Não houve diferença para as demais variáveis. Foi observado uma relação entre IPAQPré e QdVPré físico, indicando que os adolescentes com alto índice de atividade física apresentaram boa qualidade de vida no fator físico. Foi demonstrado um alto índice de atividade física no início do semestre (IPAQPré), este índice se manteve ao final do semestre, e foi observado um aumento no percentual de adolescentes que buscaram mais atividades físicas tanto dentro como fora da escola, com relevância a prática de atividades combinadas, que vão além dos esportes praticado nas aulas de educação física, assim demonstrando o percentual elevado no alto índice do IPAQPós. **Conclusões:** Adolescentes que se exercitam mais tendem a ter melhor qualidade de vida no fator físico enfrentando melhor as situações de aspectos físicos.


Palavras-chave: Atividade Física; Qualidade de vida; Adolescentes.



O BOXE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: PERCEPÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE TREINADORES

Jonathan de Campos Arantes


<https://orcid.org/0000-0001-8779-0946> 


<http://lattes.cnpq.br/5345110294694306> 

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, RJ – Brasil)

jonnyaranteswg@gmail.com

Marcelo Moreira Antunes

<https://orcid.org/0000-0003-0444-1332> 

<http://lattes.cnpq.br/4972698026123559> 

Universidade Federal Fluminense (Niterói, RJ – Brasil)

marceloantunes@id.uff.br

Resumo


Introdução: O boxe é uma modalidade historicamente popular no Rio de Janeiro, gerando uma demanda por treinadores qualificados. No entanto, a formação desses profissionais frequentemente carece de uma metodologia adequada à realidade contemporânea. **Objetivo:** Identificar e discutir as percepções de dirigentes e treinadores de boxe na cidade do Rio de Janeiro sobre a formação de técnicos. **Metodologia:** Estudo exploratório e descritivo, de caráter qualitativo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três dirigentes de entidades relevantes que ofertam cursos de formação para treinadores de boxe, além de um questionário online aplicado aos 18 treinadores da modalidade no Rio de Janeiro, selecionados pelo método de amostragem bola de neve (BECKER, 1997). A análise dos dados seguiu as diretrizes de Bardin (2020). **Resultados:** A pesquisa oferece uma análise abrangente das entidades, incluindo justificativas para a oferta, tensões de legitimidade e qualidade, perfis dos treinadores, critérios de seleção, formação continuada, curadoria de materiais, estrutura dos cursos e percepções sobre praticantes contemporâneos. Também aborda dados gerais dos treinadores, como tempo de atuação, distribuição geográfica, realização de cursos próprios, autoavaliação dos processos formativos, idealizações de perfil e organização das aulas, percepções sobre alunos, critérios para atividades como *sparring* e escola de combate, além dos desafios no ensino da modalidade. **Conclusão:** O cenário revela competição por recursos e legitimidade, com preocupações quanto à qualidade dos programas formativos e ao envolvimento dos treinadores em eventos competitivos. Essas dinâmicas podem impactar a adaptação do esporte diante das demandas contemporâneas. As percepções dos treinadores destacam a diversidade de trajetórias e visões sobre o perfil ideal do treinador e dos alunos, evidenciando a necessidade de uma formação mais inclusiva e holística. A análise aponta para a complexidade do cenário do Boxe na cidade e a importância de uma abordagem adaptativa na formação dos profissionais.


Palavras-Chave: Boxe; Pugilismo; Esportes de Combate; Ensino; Pedagogia do Esporte.



O DISCURSO DA MOTRICIDADE NA IDEIA DE PRINCÍPIO TÁTICO

Pedro Silveira Bueno Galante

<https://orcid.org/0009-0006-8630-4903> 

<http://lattes.cnpq.br/5452786441124171> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

pedrogalante21@gmail.com

Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-1462-1783> 

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

alcides.scaglia@fca.unicamp.br

Resumo


Introdução: Princípios táticos são conceitos que carregam a promessa de ajudar atletas “na seleção e execução da ação necessária à situação.” Eles aproximam do cumprimento da lógica do jogo, que aproxima da vitória. A partir de dúvidas sobre o seu funcionamento destacamos a necessidade de investigar o conceito a partir do seu discurso da motricidade, ou seja, de como concebe o funcionamento do corpo e mente em movimento. Muitas vezes definido como uma elaboração teórica, como é possível que modifique o comportamento de jogadores? **Objetivo:** Investigar o discurso da motricidade implícito no conceito de princípio tático. **Metodologia:** Realizamos uma pesquisa bibliográfica, cuja elaboração do tema e delimitação da pesquisa foram herdadas de uma pesquisa anterior. Construímos um corpus com as principais fontes que definiram o princípio tático na literatura. **Resultados:** Observamos que o conceito é fundamental, aparecendo já na obra de Mahlo, a primeira onde tática é a dimensão central. Passamos pelas definições de Bayer e Teodorescu até chegar à dupla definição de Castelo: um princípio é uma elaboração teórica e um instrumento operacional. Essa dupla definição articula a ideia fundamental de (de) codificação. Ou seja, é possível desenhar um esquema onde o princípio tático conecta em uma via dupla a abstração da lógica do jogo e a materialidade da ação motora. Em Garganta e Teoldo, identificamos as articulações mais contemporâneas do conceito e chamamos a atenção para os impactos da influência cognitivista: uma hipertrofia do componente teórico e um fluxo em direção única. Ribeiro e a dinâmica ecológica problematizam essa interpretação, chamando atenção para as tendências bidirecionais de organização do jogo, convidando a repensar o sentido do conceito. Essa reflexão passa justamente pelos conceitos de corpo e mente, pelo discurso da motricidade que pode ser resumido pela fórmula: o corpo controlado pela mente. Também buscamos refletir sobre a especificidade do uso do termo “princípio”. A partir do Direito, pudemos compreender a diferença entre regras e princípios. Além disso, pudemos refletir sobre as especificidades dos princípios no sistema-complexo jogo: podem funcionar estabelecendo valores superiores ou fins a perseguir, mas sempre de maneira implícita; além disso, há a importante distinção entre os princípios no sistema de julgador (treinador/analista) e súdito (jogador). **Conclusão:** Concluimos que o conceito de princípio tático é central e tem uma riqueza conceitual sintetizada na ideia de codificação da lógica do jogo. Entretanto, apropriações cognitivistas hipertrofiaram o componente teórico e resultam em uma subjugação do corpo às ideias de jogo. Reflexões sobre o sentido do termo princípio e sobre os conceitos de corpo e mente podem reformar a ideia de princípio tático, valorizando o sentido inverso: o do corpo informando a mente.


Palavras-chave: Princípio Tático; Tática; Motricidade.



O EFEITO DA IDADE RELATIVA NAS SELEÇÕES BRASILEIRAS DE BASQUETEBOL MASCULINO AO LONGO DO TEMPO

Matheus Neves Rufino Pereira


<https://orcid.org/0009-0009-8267-9291> 


<http://lattes.cnpq.br/4070160943941628> 

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

matheus.rufino@estudante.ufjf.br

Lívia Costa dos Reis Souza


<https://orcid.org/0000-0002-1704-6094> 


<http://lattes.cnpq.br/3266671432032379> 

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

livia.souza@estudante.ufjf.br

Pedro Silva de Carvalho


<https://orcid.org/0009-0007-6969-9816> 


<http://lattes.cnpq.br/0550005616891370> 

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

carvalhopedro883@gmail.com

Gabriel Torres da Silva


<https://orcid.org/0000-0002-6887-3014> 


<http://lattes.cnpq.br/8196245518560482> 

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

gabriel.torres@estudante.ufjf.br

Dilson Borges Ribeiro Junior

<https://orcid.org/0000-0002-4616-1761> 

<http://lattes.cnpq.br/4881770830958493> 

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

dilsonborges@hotmail.com

Resumo

Introdução: No basquetebol, o processo de identificação e desenvolvimento de potenciais esportivos é dotado de muita atenção. Um dos fatores a destacar é o Efeito da idade relativa (EIR) que está presente de diversas maneiras no basquetebol brasileiro, todavia, será que esse efeito interfere no processo de seleção de jogadores de excelência?

Objetivo: o objetivo do presente estudo foi avaliar o EIR nas seleções Brasileiras de basquetebol masculino em competições oficiais e observar a sua associação com o tipo de competição, categoria e resultado. **Metodologia:** Foram observados 703 basquetebolistas que disputaram competições mundiais e continentais entre 2002 e 2023 pelo Brasil, nas categorias U15, U17, U18, U19 e adulto. As informações dos atletas (nome, data de nascimento e desempenho coletivo da equipe) foram retiradas do site da Federação Internacional de Basquete (FIBA) (<https://www.fiba.basketball>). Para analisar os dados, o mês de nascimento de cada jogador foi categorizado em quartis, além de serem organizados por semestre de nascimento, o desempenho coletivo aos atletas que medalhistas ou não medalhistas, o tipo de competição foi considerado competições mundiais e continentais e para categoria: base e adulto. Para investigar o EIR nas categorias avaliadas, utilizou-se o teste *Qui-Quadrado* (X^2) para os quartis. Para analisar a associação do EIR (semestre) com o tipo de competição, resultado e categoria utilizou-se o teste *Qui-Quadrado* (X^2). **Resultados:** Foi observado o EIR ($p=0,001$) seja pelo quartil ou semestre de nascimento em todo o grupo, nos participantes das competições de nível mundial e continental, nas categorias de base e adulto, e nos medalhistas e não medalhistas. Não foram observadas associação entre o semestre de nascimento e o tipo de competição, categorias e desempenho coletivo. **Conclusões:** O EIR está presente no nível de excelência do basquetebol brasileiro ao longo do tempo, não apresentando associação com o tipo de competição, categoria e desempenho coletivo.


Palavras-chaves: Talento Esportivo; Excelência; Seleções Brasileiras.






O ENSINO DO HANDEBOL FEMININO EM PROJETOS DE CONTRATURNO DE ESCOLAS DE MANAUS A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS TREINADORES

Angélica Maria Pinto Fontes


<https://orcid.org/0000-0002-3837-656X> 


<http://lattes.cnpq.br/6793594581270495> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

angelica.fontes@ufam.edu.br

Bianca Flor Rodrigues


<https://orcid.org/0009-0006-0250-1425> 


<http://lattes.cnpq.br/8818823241077986> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

rodriguesbiancaflor@gmail.com

Lucas Leonardo

<https://orcid.org/0000-0002-1567-0686> 


<http://lattes.cnpq.br/0543067155062208> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lucasleonardo@ufam.edu.br

Felipe Canan

<https://orcid.org/0000-0002-9450-778X> 

<http://lattes.cnpq.br/3018512687231917> 

Universidade do Estado do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

felipe.canan@gmail.com

Resumo


Introdução: O handebol se manifesta em diferentes contextos, dentre os quais os projetos de contraturno escolar, nos quais a formação dos praticantes demanda processos adequados de ensino. **Objetivo:** Compreender as perspectivas de treinadores sobre ensino do handebol feminino em projetos de contraturno de escolas de Manaus, Amazonas. **Metodologia:** A pesquisa é qualitativa, descritiva e de campo, com participação de 7 treinadores de equipes femininas, todos do gênero masculino, com a experiência média de 14 anos nesta função, representantes de todos os 7 (100%) projetos de contraturno de escolas participantes dos Jogos Escolares do Amazonas, 2023. Adotou-se como instrumento uma entrevista estruturada e a análise de conteúdo. Todos os procedimentos éticos de pesquisa com seres humanos foram seguidos, inclusive com aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado do Amazonas. **Resultados:** Sobre os conteúdos de ensino, há prevalência dos técnicos e estratégicos, com menor destaque aos táticos e socioeducativos. Quanto às metodologias, os treinadores citaram se embasar tanto pelo princípio analítico-sintético quanto pelo global- funcional, com a utilização de exercícios para aprender a técnica na parte inicial da aula, e jogo formal na sequência. As atividades predominantes, além dos exercícios técnicos e jogo formal, englobam exercícios situacionais e jogos pré desportivos. O principal desafio para os treinos é a falta de materiais, seguido do espaço físico e baixo quantitativo de participação feminina. Não ficou clara a divisão de conteúdos por faixa etária, mas, em termos de metodologia, foi relatada maior ênfase ao lúdico para 12 a 14 anos com a utilização de jogos pré- desportivos e maior especificidade para 15 a 17 anos. **Conclusões:** A perspectiva dos treinadores, em geral, denota um padrão tradicional de ensino, com predomínio de exercícios técnicos seguidos do jogo formal. No entanto, os jogos pré desportivos ocupam parte relevante dos treinos para faixas etárias menores. **Palavras-chave:** Handebol; Treinador; Pedagogia do Esporte; Esporte Escolar.



O ENSINO DE VÔLEI DE PRAIA: ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS DIANTE DA RELAÇÃO JOGADOR-JOGO NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO UNIVERSITÁRIO, UFAM, MANAUS

Giovanna Silva Lima


<https://orcid.org/0009-0006-7603-0363> 


<http://lattes.cnpq.br/4611025596820939> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

giovanna.lima@ufam.edu.br

Vitoria Miranda dos Santos


<https://orcid.org/0000-0001-9187-3429> 


<http://lattes.cnpq.br/0039779938986657> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

miranda.santos@ufam.edu.br

Isabela Drumond Barbosa


<https://orcid.org/0009-0005-0128-9250> 


<https://lattes.cnpq.br/2990162086721304> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

isabelabarbosa@ufam.edu.br

Tathiane Krahenbühl

<https://orcid.org/0000-0001-6801-4861> 


<http://lattes.cnpq.br/2409655249432276> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

tathiane.krahenbuhl@ufam.edu.br

Lucas Leonardo

<https://orcid.org/0000-0002-1567-0686> 

<http://lattes.cnpq.br/0543067155062208> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lucasleonardo@ufam.edu.br

Resumo

Introdução: O voleibol se tornou uma modalidade esportiva amplamente conhecida e praticada no Brasil. Algumas características inerentes do jogo aumentam a dificuldade de ensiná-lo de maneira adequada. Portanto, as formas de ensino da modalidade assumem um papel crucial nesse processo. É fundamental que uma proposta pedagógica baseada no ato de jogar considere a relação entre o jogo e o jogador. A atitude do professor é crucial, devendo aprender com o aluno, compreender suas necessidades e adaptar o jogo conforme necessário. **Objetivo:** Analisar as aulas de vôlei de praia nos níveis iniciante e avançado do Programa Segundo Tempo Universitário. **Metodologia:** Para realizar este estudo, contamos com a participação de dois professores em formação no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas, em Manaus. As análises foram conduzidas por meio de uma abordagem qualitativa de investigação. **Resultados:** Através da elaboração de um caderno de atividades, foi proposta uma atividade (mini vôlei) para turmas de nível iniciante e avançado. Na turma avançada, o Professor 1 ajustou a atividade, mudando o número de participantes e implementando um rodízio para maior envolvimento dos alunos, além disso, buscou desafiá-los a realizar os três fundamentos (recepção, levantamento e ataque). Na turma iniciante, o Professor 2 seguiu o planejamento original, pois ao alterar a regra para que a bola fosse passada após o terceiro toque, o jogo perdeu ritmo. A professora então ajustou a regra para permitir a passagem da bola com pelo menos dois toques, restabelecendo a dinâmica da atividade. **Conclusão:** Os resultados destacam a importância de uma sensibilidade passível dos professores para promover um ambiente de aprendizado dinâmico. Observou-se que, enquanto um professor foi mais restrito nas adaptações da atividade, o outro adotou diversas estratégias, buscando ser um professor que vai além das orientações colocadas em um plano de aula.


Palavras-chave: Voleibol; Professor; Ensino.






OS PENSAMENTOS PEDAGÓGICOS DE UMA TREINADORA DE SURF

Vinicius Zeilmann Brasil


<https://orcid.org/0000-0003-0036-494X> 


<http://lattes.cnpq.br/1234567891234567> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

vinicius.brasil@udesc.br

Jéssica Dias Cardoso


<https://orcid.org/0000-0002-6910-3767> 


<http://lattes.cnpq.br/2236555381829087> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

jessidiasecardoso@gmail.com

Rodolfo Silva da Rosa


<https://orcid.org/0000-0002-5353-1820> 


<http://lattes.cnpq.br/6542522245463233> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC-Brasil)

rodolfodarosa@yahoo.com.br

Thais Emanuelli da Silva de Barros


<https://orcid.org/0000-0002-3693-0010> 


<http://lattes.cnpq.br/9324564116885277> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC-Brasil)

thais_emanuellib Barros@hotmail.com

Valmor Ramos

<http://orcid.org/0000-0002-1659-5702> 

<http://lattes.cnpq.br/5224924080488783> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

valmor.ramos@udesc.br

Resumo

Introdução: Os critérios pessoais de treinadores para suas escolhas e ações pedagógicas influenciam o tipo de ambiente de treino que promove e na qualidade da aprendizagem de seus alunos/atletas. **Objetivo:** Analisar os pensamentos pedagógicos de uma treinadora para o ensino/treino do surf. **Metodologia:** Realizou-se um Estudo de Caso de uma treinadora de surf experiente, utilizando um roteiro de entrevista semiestruturada para obter dados sobre suas escolhas e ações pedagógicas. Adotou-se também procedimentos de observação participante para a obtenção de informações sobre o seu dia a dia de trabalho, a serem exploradas nas entrevistas. Os dados foram analisados mediante a técnica de Análise Temática com verificação indutiva de padrões temáticos. **Resultados:** Os diversos critérios e escolhas da treinadora para o ensino/treino do surf, nas diferentes partes da aula/sessão, revelaram uma estrutura epistemológica manifestada nas seguintes perspectivas: colocar os alunos/atletas no centro do processo de escolha do local da aula/sessão, de seleção do equipamento, de estabelecimento de metas e de avaliação da aprendizagem; o estabelecimento de relações sociais pautadas na confiança; promoção de um ambiente de aprendizagem atraente e seguro; assim como, a valorização da experimentação e reflexão para construir novos conhecimentos. Os pensamentos e ações da treinadora se constituíam a partir de um conjunto de restrições relacionadas aos alunos/atletas e a imprevisibilidade do ambiente de prática do surf, buscando promover um ambiente seguro e ajustado às demandas de aprendizagem individuais do aluno/atleta. **Conclusões:** Os pensamentos pedagógicos da treinadora caracterizaram uma estrutura epistemológica complexa/sofisticada, sugerindo a existência de um processo cognitivo envolvendo as crenças, concepções e experiências prévias dessa treinadora, integradas a sua compreensão minuciosa do ambiente particular da praia em que atuava.

Palavras-chave: Esportes de Aventura; Surf; Intervenção Pedagógica.






RELAÇÕES ENTRE TERRITÓRIO E GINÁSTICA PARA TODOS

Getúlio Furtado Marinho

<https://orcid.org/0000-0002-0043-7056> 


<http://lattes.cnpq.br/2434883707133113> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, São Paulo – Brasil)

g245920@dac.unicamp.br

Eliana de Toledo Ishibashi

<https://orcid.org/0000-0002-0430-8040> 

<http://lattes.cnpq.br/0987782639429253> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

eliana.toledo@fca.unicamp.br

Resumo


Introdução: O território na “Geografia Crítica Cultural” possui um conceito polissêmico, é entendido como local envolto de questões históricas, políticas, econômicas e culturais, para além de um espaço definido e delimitado por meio das relações de poder (Abrão, 2012). Compreendemos a Ginástica Para Todos (GPT) como lugar de identidades e afetos capaz de formar pessoas, sentimentos e representações, além de reforçar valores culturais e territoriais (Toledo; Silva, 2020). Tal congruência aguçou inquietações para realizar essa pesquisa. **Objetivo:** Buscamos entender como autores relatam relações entre GPT e território em processos pedagógicos. **Metodologia:** Neste ensaio realizamos uma pesquisa bibliográfica onde há relações evidentes entre GPT e território nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, além dos anais do Fórum Internacional de Ginástica Para Todos entre 2018 e 2024. **Resultados:** Encontramos duas pesquisas que tratam especificamente o tema abordado, relevantes para este ensaio qualitativo, bem como inúmeras pesquisas que tratam culturas regionais como temáticas para coreografias de GPT e outras que se referem a mesma como fenômeno no “Espaço Geográfico Político” do Brasil, ambas desconsideradas nesse momento. **Conclusões:** Assim como o território, a GPT vive em constante dinamicidade, sofre influências locais e pessoais. Pode ser movida por forças empíricas, federativas ou acadêmicas capazes de influenciar as percepções de identidade territorial de grupos e espectadores dos festivais (Toledo; Silva, 2020). A partir dessa premissa, identificamos a importância de considerar o território em práticas pedagógicas de GPT com planejamentos estratégicos apropriados de ferramentas didáticas para atuar nas construções coletivas, processos de aula e composições coreográficas com abordagens sobre problemas sociais e interesses relativos à identidade cultural dos alunos. Concluímos que a GPT pode ressignificar um território e com uma identidade própria retratar a forma de ser dos seus indivíduos e grupos de maneira genuína e exclusiva (Schiavon; Toledo, 2022). Para que haja aprofundamento nessa teoria sugerimos pesquisas práticas que ampliem a compreensão dessa relação.


Palavras-chave: Ginástica Para Todos; Pedagogia; Território.



O ENSINO DO VOLEIBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE COMPETIÇÃO PARA AS PRIMEIRAS SÉRIES DO ENSINO MÉDIO

Priscilla Barco Lima Mendes


<https://orcid.org/0009-0007-1626-8967> 


<http://lattes.cnpq.br/5662950192082638> 

Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO – Brasil)

priscilla.barco@egresso.ufg.br

Tathiane Krahenbühl

<https://orcid.org/0000-0001-6801-4861> 

<http://lattes.cnpq.br/2409655249432276> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

tathiane.krahenbuhl@ufam.edu.br

Resumo

Introdução: A competição no ambiente escolar é um tema que suscita diversos debates, especialmente quando analisada sob a ótica da pedagogia do esporte, mas ainda há necessidade de colocar em prática o que se define teoricamente como os caminhos para uma concepção ampla da competição esportiva. **Objetivo:** Elaborar e executar uma competição de voleibol nas primeiras séries do Ensino Médio de um Centro de Ensino em Período Integral da Rede Estadual de Goiás, onde os estudantes participassem ativamente de todas as etapas da proposta.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa-ação qualitativa, com consentimento dos participantes e respeito aos procedimentos éticos, cuja coleta de dados se deu pela observação participante e grupo focal com os estudantes. Foi elaborada e aplicada uma sequência didática para ensino do voleibol que iniciou-se com a apresentação da proposta e discussão do conceito de competição, em seguida os estudantes sugeriram, organizaram e executaram mini jogos competitivos e uma competição mista de voleibol. A análise dos dados se deu pela análise de conteúdo.


Resultados: Identificou-se temas emergentes que culminaram nas seguintes categorias: concepções de competição; protagonismo, equidade e o papel do professor e dos estudantes na ampliação da visão inicial de competição dos participantes. Foi possível observar a demonstração de protagonismo e autonomia, respeito e valorização às diferenças; experimentação e compreensão de diferentes papéis, jogos e possibilidades de aprendizagem técnica e tática do voleibol; engajamento e participação efetiva dos estudantes durante todo o processo de desenvolvimento da pesquisa culminando na ampliação do conceito inicial de competição dos estudantes. **Conclusões:** A ação da pesquisa foi positiva, uma vez que os estudantes além de participarem ativamente na construção das aulas, ampliaram suas percepções de competição e tiveram a iniciativa de propor esta prática pedagógica para além das aulas de educação física, demonstrando a transformação do ambiente escolar e da cultura esportiva.


Palavras-chave: Competição; Educação Física Escolar; Protagonismo Estudantil.



O ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS DE INVASÃO SOB A PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Yan Carlos Souza da Silva


<https://orcid.org/0000-0002-5612-5756> 


<http://lattes.cnpq.br/1311001926631163> 

Universidade do Estado do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

Yancarlos518@gmail.com

Leandro Amaral Fialho


<https://orcid.org/0000-0002-4522-4556> 


<https://lattes.cnpq.br/5475584095138053> 

Universidade do Estado do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

laf.edf21@uea.edu.br

Emynna Cavalcante Guimarães


<https://orcid.org/0000-0001-8844-2409> 


<http://lattes.cnpq.br/2635253807765434> 

Universidade do Estado do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

ecg.edf21@uea.edu.br

Felipe Canan

<https://orcid.org/0000-0002-9450-778X> 

<http://lattes.cnpq.br/3018512687231917> 

Universidade do Estado do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

felipe.canan@gmail.com

Resumo

Introdução: Nos jogos esportivos de invasão as equipes podem disputar a bola e invadir a meia quadra adversária em busca de atingir uma meta. Uma forma de organizar seu ensino é por meio das seguintes estruturas: substantiva (o que ensinar), temporal (quando ensinar) e pedagógica (como ensinar). **Objetivo:** Compreender a perspectiva de professores de educação física escolar sobre o ensino dos esportes de invasão. **Metodologia:** A pesquisa é descritiva, qualitativa e de campo, adotando entrevista estruturada realizada com 4 professores de educação física dos anos finais do Ensino Fundamental da rede estadual de Manaus-AM, em setembro de 2023. A pesquisa respeitou procedimentos éticos, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas, sob o parecer 6.097.616. As categorias foram embasadas nas estruturas de ensino e foi realizada análise de conteúdo. **Resultados:** Foram citados enquanto esportes trabalhados, futsal, handebol, barra-bandeira e queimada, o que demonstra certa dificuldade dos participantes quanto à compreensão do fenômeno esportivo e do que efetivamente é um jogo esportivo de invasão. Os motivos para escolha foram a disponibilidade de material, preferência dos alunos e aspectos sociais. Os conteúdos mais citados foram regras, cooperação e ludicidade. Somente os participantes A e D adaptavam conteúdos conforme o ano escolar e todos priorizavam o princípio global-funcional a partir de jogos pré desportivos e, em segundo plano, jogo formal. Os desafios apontados foram a falta de material (A e D), estrutura física (C) e concorrência com a tecnologia (B). **Conclusão:** Os professores focam em aspectos sociais, cooperativos e lúdicos, mas há falta de ensino de técnicas e táticas específicas e diversificação de atividades. Há prevalência do princípio global-funcional, mas com certa preponderância de jogos pré desportivos, o que, se não associado a atividades mais específicas, arrisca que o aluno nunca aprenda, de fato, o esporte.


Palavras-Chave: Jogos Esportivos de Invasão, Educação Física Escolar, Pedagogia do Esporte.



O FOMENTO DO VOLTEIO PELAS FEDERAÇÕES ESTADUAIS BRASILEIRAS

Natália Paiva Simões Marques


<https://orcid.org/0009-0005-7568-2733> 


<http://lattes.cnpq.br/2991187883268578> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

natalia.p.marques@unesp.br

Daniela Bento-Soares

<https://orcid.org/0000-0003-2557-5583> 

<http://lattes.cnpq.br/0492564613604118> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

daniela.bento-soares@unesp.br

Resumo


Introdução: O Volteio é uma modalidade equestre, também conhecida como Ginástica sobre o cavalo, na qual realizam-se movimentos sobre o lombo do animal a galope. Foi reconhecido como esporte no Brasil em 1978 e atualmente é organizado pela Confederação Brasileira de Hipismo (CBH), instituição da qual fazem parte 21 federações estaduais e a Comissão de Desporto do Exército. **Objetivo:** O objetivo deste resumo é discutir a prática da modalidade no país, a partir do oferecimento de ações de incentivo pelas federações estaduais ou da existência de equipes conhecidas por essas instituições no estado. **Metodologia:** Este estudo faz parte de uma pesquisa maior, intitulada “Formação de Treinadores/as de Volteio: uma perspectiva nacional”. Para construção dos dados aqui apresentados, foram consultadas todas as federações nacionais de Hipismo por telefone e por seus canais virtuais, a fim de conhecer se são realizadas ações de incentivo à prática do Volteio e se conhecem equipes da modalidade em seus estados. **Resultados:** As consultas indicaram que das 21 federações estaduais filiadas à CBH, 13 não possuem contatos oficiais ativos para o público, isto é, não possuem site e não atendem às tentativas de contato pelo telefone. Das demais 8 federações, apenas 3, referentes às localidades São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, afirmaram existir equipes de Volteio em seus estados e logo oferecer apoio à promoção e a participação em eventos. **Conclusão:** Parece ser que a organização das modalidades equestres no país é ainda pouco profissionalizada, sendo o Volteio uma das práticas mais prejudicadas pela falta de organização e fomento. É provável que o desenvolvimento deste esporte dependa do protagonismo de alguns/algumas treinadores/as e atletas, que por sua vez têm sua formação influenciada pela gestão dos esportes equestres, o que será discutido em etapas futuras da pesquisa.


Palavras-chave: Volteio; Gestão Esportiva; Formação de Treinadores/as.



O FUTEBOL PELA PEDAGOGIA DA CORPOREIDADE: MAPEAMENTO DAS OCORRÊNCIAS COMUNICATIVAS NOS JOGOS FINAIS DO FLUMINENSE PELA COPA LIBERTADORES DA AMÉRICA EDIÇÃO 2023

José Everaldo dos Santos Neto


<https://orcid.org/0009-0005-8663-5270> 


<http://lattes.cnpq.br/1127923604208845> 

Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa, PB – Brasil)

neto.hot107@gmail.com

Pierre Normando Gomes-da-Silva

<https://orcid.org/0000-0003-1762-1738> 

<http://lattes.cnpq.br/2826378188128750> 

Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa, PB – Brasil)

pierrenormandogomesdasilva@gmail.com

Resumo


Introdução: O futebol pela Pedagogia da Corporeidade (PC) é um tipo de jogo, pertencente a um gênero de linguagem do movimento, pois toma as situações no jogo como signo motor, entrelaçamento de correlações sógnicas, entre percepção, ação e interpretação. Estas situações de movimento são “ocorrências comunicativas” (Oc) dos possíveis diálogos decorrentes da interação entre a percepção do ambiente informativo, a intenção-ação da jogada e interpretação dos resultados da ação. A análise semiótica da PC, nesta investigação, foi sobre as ocorrências ofensivas, em que os jogadores precisaram criar oportunidades de gol, numa “criação artística”. **Objetivo:** O objetivo foi mapear as ocorrências comunicativas na fase ofensiva de um jogo de futebol da equipe do Fluminense – RJ, nas partidas da fase semifinal e final da Copa Libertadores da América de 2023 e descrevê-las em suas características e especificidades comunicativas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva, de abordagem qualitativa. A seleção das cenas, para mapeamento das OC, no momento de organização ofensiva, se deu a partir de três tipos de situação de movimento: construção, finalização e bola parada. Também foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão das cenas. Para a análise das OC, utilizamos o método *analítico escritural* da PC, com recorte para o *campo acional* e *código coordenativo*. **Resultados:** Os resultados iniciais apontam que as OC de construção se estruturam no espaço efetivo de jogo, as de finalização na comunicação no centro do jogo, dentro ou fora da área e, na bola parada, parte do epicentro para o centro do jogo. **Conclusão:** O estudo, a partir da PC como método de análise de jogo, nos permitiu mapear as Ocorrências Comunicativas (ofensivas) em suas características específicas, na construção, finalização e na bola parada.


Palavras-chave: Futebol; Pedagogia da Corporeidade; Semiótica; Ocorrências Comunicativas.



O PAPEL DO PESQUISADOR EM CONTEXTO PEDAGÓGICO: DIÁLOGO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NAS LUTAS

Alba Iara Cae Rodrigues


<https://orcid.org/0000-0003-1903-8482> 

<http://lattes.cnpq.br/9216698341375783> 

VidAtiva Movimento e Bem-Estar (Jaguariúna, SP – Brasil)

albaicrodrigues@hotmail.com

Dominique Banville

<https://orcid.org/0000-0003-4099-3740> 


<http://lattes.cnpq.br/9094602842748953> 

George Mason University (Fairfax, VA – USA)

dbanvill@gmu.edu

Risto Marttinen


<https://orcid.org/0000-0003-3807-5684> 


<http://lattes.cnpq.br/5428820783980408> 

George Mason University (Fairfax, VA – USA)

rmarttin@gmu.edu

Marcelo Moreira Antunes

<https://orcid.org/0000-0003-0444-1332> 

<http://lattes.cnpq.br/4972698026123559> 

Universidade Federal Fluminense (Niterói, RJ – Brasil)

marceloantunes@id.uff.br

Resumo

Introdução: Espaços sociais de aprendizado (ESA) podem gerar ambientes onde pesquisadores e treinadores trabalham em conjunto para formação profissional contextualmente significativa. **Objetivo:** Discutir o papel de uma pesquisadora para facilitar um ESA como formação de instrutores especialistas em Lutas. A pergunta do estudo é: Como utilizar pesquisa na formação de instrutores experientes gerando ações práticas nas lutas? **Metodologia:** O projeto é constituído de três workshops, onze semanas de co-criação e implementação de um currículo de lutas pautado no modelo de ensino *Tactical Games* e entrevistas até quatro meses após implementação. Cinco instrutores de lutas para crianças e dois colaboradores do SESC Rio de Janeiro participaram deste estudo. Dados foram coletados com diários de campo, gravações de conversas com instrutores, colaboradores e *critical friend* (orientador), gravações de reuniões com grupo de instrutores, observação de dois workshops, conversas de WhatsApp, documentos fornecidos pelo SESC e entrevistas semi-estruturadas. Utilizamos análise temática.

Resultados: Apresentamos dois temas: (a) Planejamento e reflexão de pesquisa em ESA, (b) Perspectiva dos instrutores sobre os benefícios de ESA que conecta pesquisa e prática em ação. A pesquisadora engajou-se em atividades reflexivas que auxiliaram na criação e implementação de planos de ação, com embasamento teórico, de forma contínua, a partir das necessidades dos instrutores. Os instrutores junto com a pesquisadora criaram um currículo para o ensino de lutas para crianças, a partir de uma abordagem pautada em jogos que condiz com a necessidade contextual. Os instrutores expressaram que a natureza dialógica e cooperativa da formação fez com que eles se sentissem valorizados e desejassem criar um currículo que melhorasse sua prática pedagógica e fosse um legado para o SESC. **Conclusão:** ESA organizados por pesquisadores que focam no diálogo, planejam constante coleta de dados e aplicam planos de ação na prática, geram valorização do conteúdo aprendido e transformações pedagógicas.


Palavras-chave: Pedagogia do Esporte; Desenvolvimento Profissional de Treinadores; Esporte de Combate; Artes Marciais; Espaço Social de Aprendizado.






O PROCESSO IDENTITÁRIO ATLÉTICO E AS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS DE ATLETAS OLÍMPICAS BRASILEIRAS DE GINÁSTICA RÍTMICA

Mariana Boneli Vieira


<https://orcid.org/0009-0009-7000-0099> 


<http://lattes.cnpq.br/6582219485136970> 

Universidade Federal do Paraná (Curitiba, PR – Brasil)

marianabonelli@gmail.com

Joice Mara Facco Stefanello

<https://orcid.org/0000-0003-4235-2090> 

<http://lattes.cnpq.br/5814722241328322> 

Universidade Federal do Paraná (Curitiba, PR – Brasil)

jmstefanello@gmail.com

Resumo


Introdução: A formação de identidade e aprendizagem no esporte ocorrem de maneira gradual e individual, considerando elementos que derivam de todos os aspectos da vida da pessoa. As relações no meio esportivo podem influenciar atletas na formação e revisão de suas identidades. Ambientes que cultivam as relações intergeracionais permitem a convivência com múltiplos exemplos e diferentes identidades que flutuam entre as atletas. Na ginástica rítmica as equipes costumam treinar em ginásios que englobam diferentes gerações, mesmo que em diferentes turmas, o que permite relações intergeracionais. **Objetivo:** Analisar como as relações intergeracionais influenciaram na formação de identidade e aprendizagem de atletas olímpicas brasileiras de ginástica rítmica. **Metodologia:** Realizou-se um estudo de abordagem qualitativa e caráter descritivo, por meio de entrevistas semiestruturadas. Participaram onze atletas olímpicas brasileiras de ginástica rítmica de diferentes gerações, selecionadas mediante representatividade geracional e de provas (individual e conjunto). As regiões contempladas foram: Sul, Sudeste, Nordeste e Norte. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (parecer nº 55541522.3.0000.0102). Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. **Resultados:** As participantes relataram a observação de ginastas mais velhas como forma de absorção de aprendizado. Destaca-se a aprendizagem vicária, como recurso de formação de identidade, incorporação de atitudes, seja na forma de executar determinados movimentos, ou na forma de agir e de ser atleta. O suporte na definição da identidade atlética, seus valores e direções na carreira. **Conclusões:** O processo identitário atlético fala sobre tempo de construção e desconstrução de identidade de pessoas em um meio extremamente dinâmico como o esporte, as relações intergeracionais facilitaram a observação dos comportamentos e formas de ser ginasta, assim fizeram as ginastas afirmarem suas identidades atléticas perante a sociedade, pautadas nas vivências e exemplos das ginastas mais velhas, com modelos constantemente revisados e alterados.


Palavras-chave: Gerações, Ginástica Rítmica; Alto Rendimento.



O QUE MULHERES ADULTAS ENTENDEM COMO AMBIENTE SEGURO PARA A PRÁTICA DO FUTSAL?


Sâmara Sena Araujo Franca


<https://orcid.org/0009-0000-7962-899X> 

<https://lattes.cnpq.br/7095178324851114> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Espírito Santo, ES – Brasil)
samaras.trab@gmail.com


Iara Pereira Torezani Boschetti


<https://orcid.org/0009-0003-8175-0267> 

<http://lattes.cnpq.br/8146171314115296> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)
iaradagrupa@gmail.com


Gabriela Borel Delarmelina


<https://orcid.org/0000-0002-5749-5468> 

<http://lattes.cnpq.br/8884166588968788> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)
delarmelina.gabi@gmail.com


Leticia Carvalho de Souza


<https://orcid.org/0000-0003-0935-414X> 

<http://lattes.cnpq.br/7222691541089112> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)
leticiasouza0607@hotmail.com

Mariana Zuaneti Martins

<http://orcid.org/0000-0003-0926-7302> 

<http://lattes.cnpq.br/7281518704205888> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)
marianazuaneti@gmail.com

Resumo

Introdução: Nos últimos anos, o movimento #MeToo trouxe à tona as inúmeras violências que as mulheres enfrentam no esporte, desde agressões psicológicas até violências sexuais, que têm consequências a longo prazo para o seu envolvimento no ambiente esportivo. O acesso a um espaço seguro tem sido uma preocupação para fomentar o acesso e permanência das mulheres. Essa questão é patente no futebol, uma modalidade reconhecida no nosso país como masculina, e para qual as mulheres sofreram anos de interdição e invisibilidade (GOELLNER, 2005). **Objetivo:** Descrever como mulheres adultas que praticam o futsal percebem seu ambiente de treino como um espaço seguro. **Metodologia:** Realizamos um grupo focal com sete participantes, de idades entre 20 e 27 anos, do projeto de extensão "Futsal Feminino Universitário" da UFES. Adotamos como critério de inclusão a permanência mínima de 12 meses no projeto a fim de conhecer suas percepções acerca do que constitui-se um ambiente seguro. **Resultados:** Os relatos podem ser organizados em cinco temas: (1) Práticas pedagógicas incentivadoras: treinadoras mulheres, práticas pedagógicas de incentivo e acolhimento geram sentimentos de segurança, empatia e reconhecimento; (2) arriscar-se para aprender: ser um lugar de empatia, paciência e de acolhimento de erros com as mulheres iniciantes; (3) ética do cuidado: se reconhecem como importantes umas para as outras, já que são incentivadas a valorizarem o esforço das colegas e a se ajudarem; (4) co-responsabilização: reconhecem que sua atuação ajuda a tornar o ambiente acolhedor para as colegas sendo co-responsáveis do projeto; (5) laços: os vínculos e as amizades que são construídas contribuem para que tornem o ambiente seguro. **Conclusão:** A criação de um ambiente seguro transcende as ações intencionais das treinadoras e depende das participantes em colaborar para a construção desse espaço. Ao assumirem essa posição, elas demonstram como agem para ratificar esse ambiente como seguro.


Palavras-chave: Abordagem Ativista; Futebol Feminino; Cultura Esportiva; Acolhimento; Empoderamento.






O TRIÂNGULO PEDAGÓGICO DE JEAN HOUSSAYE

Arthur William Santos Pinheiro

<https://orcid.org/0000-0003-1985-624X> 


<http://lattes.cnpq.br/5393970211356277> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

arthurwsp08@gmail.com

Lucas Leonardo


<https://orcid.org/0000-0002-1567-0686> 


<http://lattes.cnpq.br/0543067155062208> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lucasleonardo@ufam.edu.br

Paulo Cesar Montagner

<https://orcid.org/0000-0002-5764-8022> 


<http://lattes.cnpq.br/5260809428528760> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

cesar.montagner@unicamp.br

Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-1462-1783> 

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

alcides.scaglia@fca.unicamp.br

Resumo

Introdução: Jean Houssaye's Pedagogical Triangle é uma estrutura crítica na teoria educacional que esclarece as interações dinâmicas entre três elementos fundamentais: o professor, o aluno e o conhecimento. Este modelo triádico destaca a importância do equilíbrio e da interação entre esses componentes para alcançar um ensino e uma aprendizagem eficazes. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar o Triângulo Pedagógico de Houssaye, destacar a importância da interação equilibrada entre o professor, o aluno e o conhecimento, e discutir os impactos dessa dinâmica na eficácia do processo educativo. **Metodologia:** A análise foi conduzida através de uma revisão teórica detalhada das obras de Jean Houssaye, com foco na interpretação e aplicação prática do Triângulo Pedagógico. Foram examinados textos acadêmicos e publicações que exploram as relações entre os três vértices do triângulo.

Resultados: A revisão teórica revelou que o Triângulo Pedagógico de Houssaye enfatiza a natureza relacional do processo educativo. Cada vértice do triângulo representa um papel distinto, mas interdependente: o professor facilita e medeia o engajamento do aluno, o aluno participa ativamente do processo de aprendizagem, e o conhecimento é o conteúdo que evolui através dessa interação. Desequilíbrios, como a ênfase excessiva em um dos vértices, podem comprometer a eficácia pedagógica, levando a abordagens didáticas ou excessivamente construtivistas. **Conclusão:** A chave para uma pedagogia eficaz, segundo Houssaye, reside em manter um equilíbrio dinâmico entre o professor, o aluno e o conhecimento. Esse equilíbrio promove uma experiência educacional mais holística, incentivando a aquisição de conhecimento, o desenvolvimento do pensamento crítico e a aprendizagem autodirigida. O Triângulo Pedagógico serve como uma heurística valiosa para educadores que buscam aprimorar suas práticas de ensino e otimizar os resultados dos alunos.


Palavras-chave: Pedagogia; Triângulo Pedagógico; Relação Professor-Saber-Aluno.



ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS DE BOLA EM REFERENCIAIS CURRICULARES DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

Emynna Cavalcante Guimarães


<https://orcid.org/0000-0001-8844-2409> 


<http://lattes.cnpq.br/2635253807765434> 

Universidade do Estado do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

ecg.edf21@uea.edu.br

Patric Paludett Flores


<https://orcid.org/0000-0003-4865-7661> 


<http://lattes.cnpq.br/9742209806410309> 

Universidade do Estado do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

pflores@uea.edu.br

Felipe Canan

<https://orcid.org/0000-0002-9450-778X> 

<http://lattes.cnpq.br/3018512687231917> 

Universidade do Estado do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

felipe.canan@gmail.com

Resumo

Introdução: Jogos Esportivos de Bola (JEB) são modalidades esportivas em que se utiliza uma bola como elemento central para pontuação e interação entre os jogadores. Tais modalidades engendram o campo da Educação Física escolar, tendo a organização de ensino orientada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e por documentos curriculares estaduais. **Objetivo:** Comparar a organização do processo de ensino dos JEB em referenciais curriculares para os anos finais do Ensino Fundamental da Região Sudeste do Brasil. **Metodologia:** Esta pesquisa, descritiva e documental, analisou os referenciais curriculares dos estados da Região Sudeste (Espírito Santo/ES, Minas Gerais/MG, Rio de Janeiro/RJ e São Paulo/SP), tendo como categorias de análise: JEB abrangidos, divisão ao longo dos anos de ensino, habilidades desenvolvidas e percentual em relação a outros objetos de conhecimento da cultura corporal de movimento. **Resultados:** Todos os estados abrangem esportes de invasão, rede/parede, campo e taco, e precisão. As divisões por anos são: ES e RJ (invasão: 6º-9º; rede/parede e campo e taco: 8º-9º; precisão: 6º-7º), MG (invasão e precisão: 6º-9º; rede/parede e campo e taco: 8º-9º), SP (invasão: 6º e 9º; rede/parede e campo e taco: 8º; precisão: 7º). As habilidades enfatizam especialmente regras e fundamentos. Os percentuais de JEB em relação a outros conhecimentos variam, com apenas o Espírito Santo reproduzindo *pari passu* a BNCC (27,7%); Minas Gerais (25%), Rio de Janeiro (20,8%) e São Paulo (12,2%). **Conclusões:** Há uma uniformidade dos referenciais entre si e deles com a BNCC, no que diz respeito aos JEB abrangidos, sua categorização (invasão, rede/parede, campo e taco e precisão) e habilidades. Concernente à divisão entre os anos de ensino e percentual em relação aos demais objetos de conhecimento, há leves disparidades entre os estados, com ES equivalendo à BNCC e os demais enfatizando um pouco menos os JEB do que a BNCC.


Palavras-chave: Jogos Esportivos de Bola; Educação Física Escolar; Pedagogia do Esporte.



OS ACAMPAMENTOS NACIONAIS DE HANDEBOL E A FORMAÇÃO DE TREINADORAS (ES): UM DIÁLOGO A PARTIR DE PAULO FREIRE

Mateus de Seixas Bizetti


<https://orcid.org/0000-0003-2588-3420> 


<https://lattes.cnpq.br/4680393666700970> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

mabizetti@gmail.com

Larissa Rafaela Galatti

<https://orcid.org/0000-0003-1743-6356> 

<http://lattes.cnpq.br/3409947437523352> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

lagalatti@unicamp.br

Resumo

Introdução: Apropriando-se da teoria educacional presente em parte da obra de Paulo Freire, a presente pesquisa se propõe a oferecer um contraponto teórico à parte da literatura que tem orientado a investigação e intervenção sobre a formação de treinadoras (es). **Objetivo:** Analisar os Acampamentos Nacionais de Handebol em relação à formação de treinadoras (es), sob a perspectiva de seus (suas) participantes. **Metodologia:** Análise documental e Análise Temática Reflexiva de entrevistas semiestruturadas com participantes e coordenadores. **Resultados:** Apresentamos a história da constituição dos Acampamentos como uma iniciativa que buscava contrapor a centralização e concentração das oportunidades de formação em um projeto que fosse, de fato, Nacional. Uma realidade que joga contra a atuação e formação profissional demandava uma organização pensada nos seus mínimos detalhes e o emprego de uma ética de trabalho bem estabelecida. Através da atuação imersiva em um contexto real, participantes dos acampamentos relatam uma valorização do projeto e de terem se apropriado dos conteúdos por ele desenvolvidos. **Conclusões:** Ao propor adoção de Paulo Freire como um referencial teórico para fazer a interpretação dos processos de formação de treinadoras (es) e propor intervenções que tenham como um horizonte a transformação da sociedade. A partir de Freire, apontamos que apesar de não serem um programa de formação de treinadores (as), os Acampamentos empregaram estratégias formativas que foram percebidas positivamente por participantes.


Palavras-chave: Handebol; Formação de Treinadores; Paulo Freire.



OS POSSÍVEIS EFEITOS DO FUTSAL FEMINISTA SOB O OLHAR DAS PARTICIPANTES


Martina Burch


<https://orcid.org/0000-0002-7487-2026> 

<http://lattes.cnpq.br/6525272790601873> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)
martinagbc1@gmail.com

Amanda Borges da Costa


<https://orcid.org/0009-0002-0743-5720> 

<http://lattes.cnpq.br/2637616089565600> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)
amandaborgeseffi@gmail.com

Carine Collet


<http://orcid.org/0000-0003-3742-4037> 

<https://lattes.cnpq.br/7424524470005655> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)
carine.collet@ufrgs.br

Guy Ginciene

<https://orcid.org/0000-0001-9709-4223> 

<http://lattes.cnpq.br/4920258823233058> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)
guy.ginciene@ufrgs.br

Resumo

Introdução: O Futsal Feminista é um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS que tem como objetivo proporcionar um espaço de vivência do futsal para/com as mulheres, aliado a temáticas críticas da sociedade. A comissão técnica é formada por duas treinadoras e duas auxiliares técnicas. As aulas são planejadas, conduzidas e avaliadas a partir da reflexão e vivência do futsal, ancoradas na perspectiva do feminismo interseccional. **Objetivo:** Compreender os possíveis efeitos do projeto Futsal Feminista a partir do olhar das participantes. **Metodologia:** Ao final da segunda e terceira temporada, as participantes responderam às perguntas de um questionário, produzido no Google Forms, acerca da percepção sobre a sua participação no projeto e o quanto percebiam a perspectiva do feminismo nas aulas do Futsal Feminista. Importante salientar que a pesquisa teve o comitê de ética aprovado identificado como: 10347119.5.0000.5347. **Resultados:** Podemos identificar, por meio das respostas das alunas, que as aulas do projeto Futsal Feminista faziam com que elas se sentissem acolhidas e sendo “levadas a sério”; que o projeto era um local de convivência com outras mulheres que jogavam futsal; que aquele projeto significava uma possível forma de empoderamento, em que passaram a fazer parte das conversas sobre futsal/futebol nos vínculos familiares, outrora restrita aos homens; e perceberam que poderiam aprender e evoluir na prática do esporte, como entender a dinâmica do jogo, conseguir direcionar um chute e marcar as adversárias. **Conclusões:** Podemos perceber que o projeto gerou possíveis efeitos nas participantes, significando um espaço de vivência do futsal, em que puderam aprender sobre a parte tático-técnica da modalidade, mas também sobre acolhimento e empoderamento. No projeto elas conheceram outras mulheres que jogavam futsal, viram mulheres nas comissões técnicas, puderam se sentir pertencentes a fazer parte daquele esporte e desenvolveram possíveis olhares críticos sobre a sociedade em que vivem.


Palavras-chave: Futsal; Mulheres; Feminismo Interseccional; Projeto de Extensão.






PEDAGOGIA DO ESPORTE E AS LUTAS: PROPONDO UMA ESCALA DE PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE OPOSIÇÃO PARA O ENSINO DO JUDÔ

Diego Alves Ribeiro Queiroz


<https://orcid.org/0000-0002-9827-5277> 


<http://lattes.cnpq.br/0982385182236191> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

diegoribeiro577@gmail.com

Leopoldo Katsuki Hirama


<https://orcid.org/0000-0003-2162-1853> 


<http://lattes.cnpq.br/9627870082760444> 

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Amargosa, BA – Brasil)

leopoldohirama@yahoo.com.br

Cássia dos Santos Joaquim


<https://orcid.org/0000-0001-5638-825X> 


<http://lattes.cnpq.br/3917551653145751> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

cassiasj80@yahoo.com.br

Gustavo Yuji Uchida Rodrigues


<https://orcid.org/0000-0002-6855-8364> 


<http://lattes.cnpq.br/368065162154095> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

gustavo.uchida@inbrade.com.br

Paulo Cesar Montagner

<https://orcid.org/0000-0002-5764-8022> 

<http://lattes.cnpq.br/5260809428528760> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

cesar.montagner@unicamp.br

Resumo

Introdução: A oposição é uma ação intrínseca na dinâmica da luta e especificamente no judô ela se expressa por meio de ações como impedir/repelir o domínio da pegada, a aproximação e a aplicação do golpe do oponente.

Objetivo: Propor uma escala de percepção subjetiva de oposição para o ensino do judô. **Metodologia:** De cunho qualitativo, do tipo propositivo, aplicou-se uma atividade-teste, durante duas aulas com adolescentes praticantes de judô. A atividade-teste consistiu em lutas simuladas com definição daquele que aplica o golpe (*tori*) e daquele que recebe o golpe (*uke*), a este último era orientado níveis de oposição que deveriam ser feitos, que variavam de 1 a 10, sendo 10 com o máximo de oposição e 1 com o menor nível de oposição. Após aplicação, foi realizado uma entrevista, no formato de roda de conversa e levantado as impressões dos alunos com relação aos diferentes níveis de oposição durante a luta. Os dados foram inferidos segundo a Análise de Conteúdo. **Resultados:** Foram criadas três categorias de discussão, a saber: 1- Ações possíveis com baixa oposição; 2-Ações possíveis com alta oposição; 3-Ações possíveis com média oposição. Nas três categorias os discentes pontuaram diversas ações que podem ser realizadas de acordo ao nível de oposição, por exemplo, esquiva do golpe, manter os braços estendidos, repelir o adversário, oportunidade de experimentação, intensidade da luta e dentre outras. **Conclusão:** Propomos a partir da Percepção subjetiva de esforço uma escala de Percepção subjetiva de oposição (PSO), no qual os níveis variam de 1 a 10. Entendemos que a PSO sugerida pode contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino, aprendizagem e treinamento do judô, visto que estimula diferentes aspectos da compreensão da luta, a criação de estratégias conforme o constrangimento oferecido e melhoria da consciência corporal.


Palavras-chaves: Ensino; Judô; Oposição.






PLANEJADO X EXECUTADO: MONITORAMENTO DAS SESSÕES DE TREINO NO BASQUETEBOL FEMININO DE BASE

Lívia Costa dos Reis Souza


<https://orcid.org/0000-0002-1704-6094> 


<http://lattes.cnpq.br/3266671432032379> 

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

livia.souza@estudante.ufjf.br

Maurício Gattás Bara Filho


<https://orcid.org/0000-0002-6129-1732> 


<http://lattes.cnpq.br/8914256010186313> 

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

mauricio.bara@ufjf.br

Cláudio Gonzaga Cardoso


<https://orcid.org/0009-0008-0063-6451> 


<https://lattes.cnpq.br/6552757362077279> 

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

claudio.gonzaga@estudante.ufjf.br

Francisco Zacaron Werneck


<https://orcid.org/0000-0003-1966-8820> 


<http://lattes.cnpq.br/2110472736345234> 

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

francisco.zacaron@ufjf.br

Dilson Borges Ribeiro Junior

<https://orcid.org/0000-0002-4616-1761> 

<http://lattes.cnpq.br/4881770830958493> 

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

dilsonborges@hotmail.com

Resumo

Introdução: Faz-se relevante que o processo de E-A-T nas etapas de formação do basquetebol seja avaliado e monitorado ao nível das variáveis pedagógicas utilizadas pelos(as) treinadores(as), e de que forma essas variáveis podem influenciar na carga do treino. **Objetivo:** O objetivo foi observar a concordância nas variáveis pedagógicas, carga externa e organizacionais, entre as sessões de treino planejadas e executadas em uma equipe de basquetebol da categoria feminina de base. **Metodologia:** Uma treinadora de equipe U16 planejou e executou 10 sessões de treinamento na fase de preparação de sua equipe. As sessões de treinamento foram disponibilizadas pela treinadora e as sessões foram filmadas, foi realizada a interpretação e registro das variáveis pedagógicas (VP), cargas externas (CE) e organizacionais (VO) a partir do SIATE (*Sistema Integral para el Análisis de las Tareas de Entrenamiento*). Para análise das VP foi utilizado tabelas de referência cruzada, a partir da observação medida de concordância Kappa. O coeficiente de correlação intraclassa (ICC) foi utilizado para observação da concordância do planejado x executado nas CE e VO. **Resultados:** Nas VP: Situações de jogo (Kappa=0,58), Fase de Jogo (Kappa=0,67), Tipo de conteúdo (Kappa=0,60), Meio de Treinamento (Kappa=0,57) e Nível de oposição (Kappa=0,57). Nas variáveis de CE: Carga total (seg) 0,58 (IC95%=0,31-0,74), Carga ponderada por participação 0,51 (IC95%=0,20-0,70) e carga ponderada por minutos 0,53 (IC95%=0,20-0,70). Nas variáveis organizacionais: tempo total 0,53 (IC95%=0,21-0,72), Tempo de explicação 0,50 (IC95%=0,19-0,69), Tempo útil 0,50 (IC95%=0,10-0,70), Aproveitamento 0,37 (IC95%=0,1-0,59) e valor de participação 0,50 (IC95%=0,20-0,68). **Conclusões:** Sejam para as variáveis pedagógicas, cargas externas e variáveis organizacionais os valores de concordância entre o planejado e executado apresentaram-se moderados, com destaque para maior gasto de explicação no executado, com diminuição do tempo útil e valor de participação menor no executado.

Palavras-chave: Planejamento; Etapas de Formação; Monitoramento e Sessão.






PEDAGOGIA DO ESPORTE NO BRASIL: ANÁLISE A PARTIR DAS PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS BRASILEIROS ENTRE 2015 E 2020

Douglas Vinicius Carvalho Brasil


<https://orcid.org/0000-0002-0797-6319> 


<http://lattes.cnpq.br/1944489828481383> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

d138267@dac.unicamp.br

Roberto Rodrigues Paes

<https://orcid.org/0000-0002-9165-4362> 

<http://lattes.cnpq.br/8646834864326813> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

paes@unicamp.br

Resumo


Introdução: A Pedagogia do Esporte (PE) tem se destacado no estudo e mediação do processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento dos esportes, ao não se limitar à abordagem de seus aspectos técnico-táticos. Revisões bibliográficas, abrangendo o período de 2000 a junho de 2015, indicam que pesquisas voltadas a PE podem estar aumentando no Brasil. No entanto, há lacunas referentes ao período posterior a este, que poderiam confirmar esta perspectiva. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar e analisar artigos científicos acerca da PE publicados em periódicos brasileiros. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo “Estado da Arte”, pautado no método “Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses”, balizado pelas questões: “Quantas publicações científicas voltadas à PE ocorreram entre julho de 2015 a dezembro de 2020?; “Quais os tipos de pesquisa, temas, esportes e referenciais da PE abordados nos artigos? ”; “Quem e de onde são as (os) autoras (es), qual o ano de publicação e a classificação dos periódicos? ”. As análises ocorreram de modo qualitativo e quantitativo. **Resultados:** 44 artigos corresponderam aos critérios de inclusão. 83,8% das pesquisas originaram-se na região sul e sudeste do Brasil. Houve prevalência de pesquisas teóricas, voltadas à metodologia de ensino, aspectos técnico-táticos e esportes institucionalizados. Predominaram publicações em revistas classificadas como “B2” no “Qualis/CAPES”. Não é possível afirmar que houve aumento na quantidade pesquisas voltadas a PE no Brasil, porém a quantidade de resumos publicados em anais de eventos, sugerem que sim. **Conclusões:** A concentração de publicações em revistas do estrato “B2” no “Qualis/Capes”, se comparado a pesquisas anteriores, pode indicar melhora na qualidade das publicações e/ou revistas. É necessário descentralizar e ampliar o escopo das pesquisas voltadas à PE. Incluir palavras-chaves e termos que remetem a PE e/ou as temáticas abordadas nos títulos podem facilitar o acesso aos conhecimentos produzidos.


Palavras-chave: Pedagogia do Esporte; Ciências do Esporte; Educação Física; Estado da Arte; Revisão.



PERCEPÇÃO DOS EFEITOS DO RACISMO SOFRIDO POR ATLETAS NEGRAS DE BASQUETEBOL NO AMBIENTE ESPORTIVO SOBRE SUAS CARREIRAS E VIDAS PESSOAIS

Giovanna Germano


<https://orcid.org/0009-0003-2901-4908> 


<http://lattes.cnpq.br/1948331012622941> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

g254542@dac.unicamp.br

Larissa Rafaela Galatti

<https://orcid.org/0000-0003-1743-6356> 


<http://lattes.cnpq.br/3409947437523352> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

lgalatti@unicamp.br

Bartira Palma

<https://orcid.org/0000-0002-7648-8060> 

<http://lattes.cnpq.br/5955792372543419> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

bartirapalma@gmail.com

Resumo


Introdução: O racismo estrutura a sociedade vigente e é fundamental para compreender a constituição das instituições e como se organizam as relações sociais atuais. O esporte, como parte da sociedade, foi constituído sob essas mesmas condições e é reprodutor de preconceitos, como o racismo, que com base em conceitos presumidos reiteram as diretrizes sociais aceitas. Essas influências afetam o desenvolvimento das pessoas negras no geral, e especialmente de mulheres negras, que sofrem com os efeitos da somatória de marcadores sociais em um ambiente majoritariamente pensado por e para homens brancos e gerido por eles, dificultando o acesso, a permanência, a identificação/percepção da situação e as mudanças necessárias dentro desse segmento. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo principal investigar as percepções das atletas negras de basquetebol feminino sob o racismo, em suas diversas nuances, sofrido no ambiente esportivo em sua trajetória na modalidade, o nível de compreensão dos fatos tidos por elas e quais foram os efeitos em sua formação esportiva. **Metodologia:** Foi realizada uma entrevista com um roteiro semiestruturado de duas atletas profissionais de basquetebol feminino, realizada por plataforma online e análise temática. **Resultado:** Foi constatado a dificuldade de percepção do racismo em todas as áreas da carreira esportiva tendo a maior incidência conjuntamente ao racismo estrutural, a impotência e normalização das estruturas sociais e as possibilidades de reação assim como os silêncios estratégicos ocasionados pelo sistema. **Conclusão:** Para que o ambiente esportivo, não altere a relação dessas atletas com o esporte, seja de fato acolhedor e não imponha mais pressões na carreira dessas mulheres, a qual já estão submetidas dentro dessa área, é necessária uma conscientização da sociedade, amparada por mais estudos que divulguem e validem o racismo dentro da perspectiva de quem o sente na pele.


Palavras-chave: Racismo; Mulheres Negras; Basquete; Marcadores Sociais.



PRETAS, POBRES E PROFESSORAS DE JUDÔ: A FORMAÇÃO DE TREINADORAS EM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO


Leopoldo Katsuki Hirama


<https://orcid.org/0000-0003-2162-1853> 

<http://lattes.cnpq.br/9627870082760444> 

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB (Amargosa, BA – Brasil)
leopoldohirama@yahoo.com.br


Bruna Santana de Jesus


<https://orcid.org/0009-0001-9345-9405> 

<http://lattes.cnpq.br/9854039184321195> 

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Amargosa, BA – Brasil)
brunasj8@gmail.com

Poliana Menezes dos Santos


<https://orcid.org/0009-0008-9609-3905> 

<https://lattes.cnpq.br/4437483392264454> 

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Amargosa, BA – Brasil)
polianamenezes615@gmail.com


Sueli Dias Araújo Santana


<https://orcid.org/0009-0002-8010-5058> 

<https://lattes.cnpq.br/5435908410110548> 

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB (Amargosa, BA – Brasil)
suelisantana@aluno.ufrb.edu.br

Cássia dos Santos Joaquim

<https://orcid.org/0000-0001-5638-825X> 

<http://lattes.cnpq.br/3917551653145751> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)
cassiasj80@yahoo.com.br

Resumo


Introdução: A delegação brasileira nos Jogos Olímpicos 2024 é composta por maioria de atletas mulheres. Se este dado pode ser indicativo de melhoria na equidade de gênero na prática do esporte, as treinadoras ainda são minoria, do alto rendimento à base, e quando nos referimos às negras e periféricas, este fato se agrava, principalmente no interior do nosso país, onde o acesso ao esporte e ao ensino de qualidade em geral é precário. No entanto, iniciativas ocorridas em universidades públicas do programa de interiorização do ensino superior têm atuado minimizando tal cenário. **Objetivo:** Discutir a formação de professoras de judô negras e periféricas e suas impressões diante dessa função. **Metodologia:** Utilizamos questionário com quatro perguntas abertas sobre a atuação como professoras de judô, seus desafios e sentimentos e os dados foram tratados através da análise de conteúdo. Participaram deste estudo 3 discentes graduandas do curso de educação física da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, que atuam como monitoras em programa de extensão que oferece aulas de judô a crianças e jovens de oito a 15 anos. **Resultados:** As discentes têm pelo menos 1,5 anos de atuação ministrando as aulas sob coordenação docente. Todas são negras e em situação socioeconômica desprivilegiada, característica da maioria discente desta universidade. Quanto ao perfil, alegam que há identificação dos alunos para com elas, testemunhando inclusive afirmações sobre serem exemplos positivos, em especial das meninas. Sobre os desafios da docência, indicam a insegurança inicial, visto não possuírem experiência anterior no judô, mas que a vivência da própria luta aliada aos estudos e orientações, vêm sendo substituídas por outras questões como inovação e aprofundamento do aprendizado de seus alunos. **Conclusões:** A extensão universitária descrita cumpre sua função de formação sólida de professoras e contribui com novas gerações de esportistas com ótimas referências de empoderamento. **Palavras-chave:** Judô; Treinadora; Referência; Raça; Gênero.






PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO ESPORTE EDUCACIONAL EM COMPETIÇÃO: UMA ANÁLISE NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO UNIVERSITÁRIO

Vitória Miranda dos Santos


<https://orcid.org/0000-0001-9187-3429> 


<http://lattes.cnpq.br/0039779938986657> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

miranda.santos@ufam.edu.br

Ana Beatriz Silva Sena


<https://orcid.org/0000-0002-7221-8426> 


<http://lattes.cnpq.br/1874754488070898> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

beatriz.sena@ufam.edu.br

Giovanna Silva Lima

<https://orcid.org/0009-0006-7603-0363> 


<http://lattes.cnpq.br/4611025596820939> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

giovanna.lima@ufam.edu.br

Tathiane Krahenbühl

<https://orcid.org/0000-0001-6801-4861> 


<http://lattes.cnpq.br/2409655249432276> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

tathiane.krahenbuhl@ufam.edu.br

Lucas Leonardo

<https://orcid.org/0000-0002-1567-0686> 

<http://lattes.cnpq.br/0543067155062208> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lucasleonardo@ufam.edu.br

Resumo

Introdução: O esporte educacional orienta-se pela inclusão, construção coletiva, diversidade, educação integral e busca pela autonomia. Sendo competir inerente ao esporte, um problema emerge: É possível competir no contexto do esporte educacional? **Objetivo:** Avaliar a manifestação dos princípios do esporte educacional durante uma competição do Programa Segundo Tempo Universitário (PST-U). **Metodologia:** 62 alunos do PST-U participantes da competição responderam um questionário online em escala Likert de 1 a 5 (1, "discordo totalmente" e 5, "concordo totalmente"). As afirmativas foram: 1) "Eu me senti incluído/a na competição" (inclusão); 2) "Houve abertura para opiniões e estas foram debatidas visando a elaboração/melhoria do evento" (construção coletiva); 3) "A minha individualidade, valores e crenças foram respeitadas durante a competição" (diversidade); 4) "Procurei saber dos resultados das outras modalidades na qual não participo" (educação integral); 5) "Pude tomar decisões visando o melhor para a minha equipe durante a competição" (busca pela autonomia). **Resultados:** Afirmativa 1: 61,2% concordaram totalmente, 25,8% concordaram e 8% discordaram. Afirmativa 2: 37,1% concordaram totalmente, 35,4% concordaram e 14,7% discordaram total ou parcialmente. Afirmativa 3: 62,9% concordaram totalmente, 22,8% concordaram e 4,8% discordaram. Afirmativa 4: 59,6% concordaram totalmente, 24,1% concordaram, 4,8% discordaram totalmente ou parcialmente. Afirmativa 5: 66,1% concordaram totalmente, 22,5% concordaram e 4,8% discordaram totalmente ou parcialmente. **Conclusão:** Os participantes, em grande parte, sentiram-se incluídos, respeitados, integrados e com autonomia para tomar decisões. No entanto, a construção coletiva pode ser melhorada. Assim, ao conferir intenções pedagógicas à competição é possível integrá-la ao esporte educacional.


Palavras-chave: Esporte Educacional; Competição; Universitário.






PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O (A) TREINADOR (A) ESPORTIVO (A): ANÁLISE DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS (2016-2023)

Gustavo Sampaio Mariano de Brito


<https://orcid.org/0009-0006-8832-1838> 


<http://lattes.cnpq.br/0231986973917553> 

Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO – Brasil)

gustavosampaio@discente.ufg.br

Ana Karla Rodrigues Pereira


<https://orcid.org/0000-0003-1280-8202> 


<http://lattes.cnpq.br/2504608625156383> 

Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO – Brasil)

anakarla.ef@gmail.com

Heitor de Andrade Rodrigues

<https://orcid.org/0000-0002-9456-4821> 

<http://lattes.cnpq.br/5052716297920478> 

Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO – Brasil)

heitor@ufg.br

Resumo

Introdução: As investigações e produções científicas sobre o (a) treinador (a) esportivo (a) cresceram substancialmente nos últimos trinta anos, especialmente em países desenvolvidos de língua inglesa. No Brasil, esse crescimento também foi observado, porém de maneira mais tardia, e merece ser analisado, no sentido de registrar o perfil da produção existente e planejar a agenda de pesquisa nacional. **Objetivo:** Analisar as publicações sobre o (a) treinador (a) esportivo (a) em periódicos científicos brasileiros de Educação Física, no período de 2016 a 2023.

Metodologia: A pesquisa possui abordagem qualitativa. A coleta e análise de dados foi realizada em três fases: (1) seleção dos periódicos; (2) seleção dos artigos, utilizando as palavras-chave: treinador; treinadores; treinadoras; treinador esportivo; treinadores esportivos; e técnico esportivo, tendo referência o título, resumo e as palavras-chave de cada artigo; e (3) análise e classificação dos artigos de acordo com: a) autoria; b) ano de publicação; c) tema da pesquisa; d) publicações por periódico; e) tipo de pesquisa; e f) instrumento/técnica de coleta. **Resultados:**

Os resultados revelaram 91 artigos publicados sobre a temática dos (as) treinadores (as) esportivos (as) distribuídos em nove periódicos. A predominância das investigações foi sobre o pensamento (n=32), a formação e desenvolvimento profissional (n=30) e o comportamento dos (as) treinadores (as) (n=11), seguido pela categoria gênero (n=9). Considerando os aspectos metodológicos, as pesquisas de natureza qualitativa (n=74) foram predominantes, com ênfase para o uso da técnica de entrevista (n=52) e questionários (n=13). A maioria dos estudos estão centrados em universidades públicas das regiões Sul e Sudeste, evidenciando o protagonismo de pesquisadores (as) dessas instituições. **Conclusões:** A área amadureceu em relação a estudos anteriores, com constância nas publicações, mudança no perfil dos estudos e maior diversidade nas formas de investigar a atuação do (a) treinador (a).

Palavras-chave: Treinador Esportivo; Treinadores; Treinadoras; Esporte; Produção Científica.






PROFISSIONAIS SEM PROFISSIONALIZAÇÃO? DILEMAS DA CARREIRA DAS JOGADORAS DE FUTEBOL FEMININO BRASILEIRO

Gabriela Borel Delarmelina


<https://orcid.org/0000-0002-5749-5468> 


<http://lattes.cnpq.br/8884166588968788> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

delarmelina.gabi@gmail.com

Letícia Carvalho de Souza


<https://orcid.org/0000-0003-0935-414X> 


<http://lattes.cnpq.br/7222691541089112> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

leticiasouza0607@hotmail.com

Mariana Zuaneti Martins

<https://orcid.org/0000-0003-0926-7302> 

<http://lattes.cnpq.br/7281518704205888> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

marianazuaneti@gmail.com

Resumo


Introdução: A profissionalização no futebol de mulheres brasileiro tem se desenvolvido nos últimos cinco anos, em especial após a regulamentação da Conmebol. Assim, os sentidos dela ainda são instáveis, de modo que nem todas as atletas atingem os critérios do que a FIFA considera como profissional. **Objetivo:** Analisar os sentidos percebidos pelas atletas sobre a profissionalização no futebol de mulheres brasileiro. **Metodologia:** Foram entrevistadas 20 atletas, de idade média de 26 anos de clubes que disputam o Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino, de distintas regiões do Brasil, no ano de 2023. **Resultados:** Observamos a emergência de dois temas que marcam a percepção delas sobre o processo da profissionalização. O primeiro “Profissional é o futebol masculino”, demonstra que as jogadoras percebem apenas o futebol espetacularizado como profissional. Na medida em que algumas mudanças no futebol mulheres acompanham o que ocorre nele, elas percebem o processo de profissionalização, como a entrada dos empresários e a transmissão dos jogos. O fato dessas mudanças ainda não se consolidarem na espetacularização desse futebol, as mulheres se veem com um status próximo ao das categorias de base. O segundo tema “Profissional sem profissionalização” versa sobre como o status de profissional no futebol de mulheres independe da estrutura, nível de competição ou de vinculação formal. Embora sejam consideradas profissionais, elas não necessariamente dispõem de uma estrutura adequada ao nível exigido para competir em campeonatos de elite. Em muitos casos, são obrigadas a buscar, os recursos e a estrutura que não são providos pelo clube, a fim de atingir um nível de desempenho atlético necessário. **Conclusão:** Apesar do aumento da visibilidade e entrada de empresários, a profissionalização do futebol de mulheres no Brasil é um processo cujos rumos dependem das políticas de regulamentação que as instituições esportivas tomarem, com as atletas enfrentando desafios estruturais e de reconhecimento profissional.


Palavras-chave: Carreira Esportiva; Gênero; Futebol de Mulheres.



PROGRAMA BOLSA-ATLETA E O HANDEBOL DE MULHERES: UMA ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS NA CARREIRA DE JOGADORAS OLÍMPICAS

Amanda Cristina Fonseca Ribeiro


<https://orcid.org/0000-0002-8619-3557> 


<http://lattes.cnpq.br/1222748328670396> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

amandacristinafribeiro@gmail.com

Cacilda Mendes dos Santos Amaral

<https://orcid.org/0000-0003-2403-2624> 

<http://lattes.cnpq.br/7929745548214735> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

cacildam@unicamp.br

Resumo


Introdução: O Programa Bolsa-Atleta é uma iniciativa governamental que desempenha um papel essencial no panorama esportivo brasileiro (CORRÊA *et al.*, 2014). Seu objetivo é assegurar o desenvolvimento de novos talentos e possibilitar que atletas possam se manter e desenvolver em suas modalidades (Arantes; Almada, 2021), como a seleção brasileira de handebol de mulheres, que conquistou o Mundial de Handebol, sendo a primeira vitória brasileira e latino-americana. **Objetivo:** Analisar a aplicação dos recursos e investimentos do programa bolsa-atleta no handebol de mulheres do ano de 2005 até 2024. **Metodologia:** A metodologia é quantitativa descritiva. A amostra incluiu 34 atletas da Seleção Brasileira de Handebol participante dos últimos quatro Jogos Olímpicos. Foram coletadas e sistematizadas informações sobre as bolsas recebidas, disponíveis no Diário Oficial da União e organizadas pelo Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva. **Resultados:** A categoria nacional foi a bolsa que recebeu mais investimentos 63,24%, enquanto as categorias base e estudantil recebem apenas 6% dos recursos totais destinados ao programa. Isso pode ser visto como uma ação imediatista, uma vez que o foco está em investir em atletas que já alcançaram o alto rendimento e possuem potencial olímpico (Guimarães, 2009; De Camargo; Mezzadri, 2017). Apenas uma atleta recebeu bolsa na categoria de base, além de ter sido beneficiada em outras categorias. As análises mostram interrupções significativas no recebimento das bolsas ao longo das carreiras, evidenciando uma lacuna na continuidade dos benefícios, como já apontado em estudos anteriores (TEIXEIRA *et al.*, 2017). **Conclusões:** A distribuição de investimentos prioriza atletas já estabelecidos no alto rendimento, em vez de fomentar o desenvolvimento de novos talentos e fortalecer a base. A falta de continuidade nos benefícios e interrupções no recebimento das bolsas apontam para necessidade de revisão e aprimoramento do programa, para garantir apoio consistente e equitativo em todas as fases das carreiras esportivas.


Palavras-chave: Bolsa-Atleta; Handebol de Mulheres; Manutenção e Desenvolvimento de Atletas.



PROPOSIÇÃO DE ATIVIDADES PARA O ENSINO DOS CONTEÚDOS DO VOLEIBOL A PARTIR DAS CARACTERÍSTICAS DAS PEDAGOGIAS INTERACIONISTAS

Thayná Bárbara Nascimento Santos


<https://orcid.org/0009-0006-2572-5616> 


<http://lattes.cnpq.br/6228362828693038> 

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Uberaba, MG – Brasil)

pef.thaynabarbara@gmail.com

Francisco Teixeira Coelho

<https://orcid.org/0000-0001-5413-5718> 

<http://lattes.cnpq.br/1558381339466668> 

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Uberaba, MG – Brasil)

francisco.coelho@uftm.edu.br

Resumo


Introdução: Apesar dos avanços científicos no desenvolvimento de novos modelos de ensino para os jogos esportivos coletivos, pautados em uma abordagem interacionista que coloca os alunos no centro do processo de ensino-aprendizagem e que valoriza o conhecimento prévio e a capacidade deles solucionarem as imprevisíveis situações de jogo, o modelo de ensino analítico ainda é predominante em diversas escolas de iniciação esportiva na cidade de Uberaba/MG, incluindo locais que se propõem a ensinar o voleibol. Em muitos desses locais, os professores têm dificuldade em propor atividades com características interacionistas, motivo pelo qual o ensino analítico ainda prevaleça. **Objetivo:** Propor atividades para o ensino dos conteúdos do voleibol a partir das características interacionistas e verificar se, de fato, essas características são observadas durante a realização das atividades. **Metodologia:** Foram propostas atividades para o ensino do passe, saque e bloqueio, todas buscando contemplar as seguintes características: 1) aluno como centro das atenções, 2) ensino do todo para as partes, 3) valorização da imprevisibilidade, 4) contextualização, 5) ensinar mais que a modalidade, 6) inclusão, 7) vivência de diferentes funções, 8) problemas resolvidos pelos alunos, 9) formação de cidadãos, 10) adaptação de materiais, regras e espaços, 11) valorização do conhecimento prévio do aluno e 12) evitar a especialização precoce. As atividades foram ministradas em um projeto de extensão de voleibol para doze crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, de ambos os sexos, iniciantes na modalidade e alunos de uma Escola Municipal de Uberaba/MG. Todas as atividades elaboradas foram ministradas pelos professores do projeto e filmadas pela pesquisadora que não interviu durante as aulas. A pesquisadora analisou as gravações buscando identificar cada uma das 12 características em cada atividade ministrada. **Resultados:** Ao todo foram propostas 14 atividades, sendo 5 atividades para o passe, todas utilizando a rede (1- toque com deslocamento lateral; 2- toque em grupo; 3- time manchete x time toque; 4- acerte o cone adversário; 5- toque ou manchete? A cor da bola define), 4 atividades para o saque, todas utilizando a rede (1- saque em distâncias diferentes; 2- voleibol cego; 3- batalha naval; 4- jogo da velha) e 5 atividades para o bloqueio, com 4 utilizando a rede (1- rede humana; 2- bloqueio com seis; 3- bloqueio duplo; 4- minivôlei dentro da zona de ataque; 5- alunos x professora). Duas atividades para o passe (acerte o cone adversário e toque ou manchete? A cor da bola define) e duas atividades para o saque (Saque em distâncias diferentes e jogo da velha), não contemplaram a característica 7. As demais atividades contemplaram todas as características. Em relação ao bloqueio, uma atividade (Bloqueio com seis) não contemplou as características 3, 5, 6 e 8. As demais atividades contemplaram todas as características. **Conclusão:** A maioria das atividades propostas para o ensino do passe, saque e bloqueio contemplaram todas as características interacionistas analisadas. Apenas uma para o ensino do bloqueio contemplou oito das doze características. Tais atividades podem ser utilizadas por professores que desejam ensinar o voleibol de forma interacionista aos alunos iniciantes na modalidade.


Palavras-chave: Aprendizagem; Iniciação Esportiva; Jogos Esportivos Coletivos; Pedagogia do Esporte.



REPRESENTATIVIDADE DE CLUBES E ESTADOS BRASILEIROS NAS SELEÇÕES DAS MODALIDADES GINÁSTICAS NOS JOGOS OLÍMPICOS DE PARIS 2024

Leonardo Rebelato Bortoletto


<https://orcid.org/0009-0006-7048-0056> 


<http://lattes.cnpq.br/1870668017893602> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

Leonardo.bortoletto@unesp.br

Mateus Henrique de Oliveira


<https://orcid.org/0000-0001-9738-8029> 


<http://lattes.cnpq.br/4697561017764630> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

matthenri0@gmail.com

Daniela Bento-Soares

<https://orcid.org/0000-0003-2557-5583> 

<http://lattes.cnpq.br/0492564613604118> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

daniela.bento-soares@unesp.br

Resumo

Introdução: As seleções brasileiras das modalidades ginásticas do programa olímpico serão compostas por 15 atletas nos Jogos Olímpicos de Paris, em 2024. Estes/as ginastas foram selecionados/as pelos Comitês Técnicos da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), a partir de seus desempenhos durante os períodos de treinamento e em competições nacionais e internacionais do último ciclo olímpico. **Objetivo:** Discutir a representatividade de clubes e estados brasileiros no desenvolvimento dessas ginásticas, a partir de suas representações nas seleções brasileiras. **Metodologia:** Pesquisa documental, que utilizou-se de informações públicas disponíveis no site da CBG e no Instagram de ginastas e clubes. **Resultados:** Os clubes em que participam ginastas de Ginástica Rítmica são: Escola de Campeãs (n=1), Colégio Marista Maceió (n=1), Associação Desportiva e Recreativa Unopar (n=1), Instituto Capixaba Esportivo (n=1), Centro de Treinamento de Esportes Thalyta Almeida (n=1) e Clube AGIR Ginástica Rítmica (n=1). Da Ginástica Artística Feminina, temos: Clube de Regatas do Flamengo (n=4) e Centro de Excelência de Ginástica do Paraná (n=1). Da Ginástica Artística Masculina, são: Clube de Regatas do Flamengo (n=1) e Esporte Clube Pinheiros (n=1). Por fim, da Ginástica de Trampolim, temos: Minas Tênis Clube (n=1) e Núcleo de Ginástica Tatiana Figueiredo (n=1). Dessa forma, estão representados os estados Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, São Paulo, Espírito Santo, Alagoas e Sergipe. Pôde ser observado que 40% dos/as ginastas são do estado do Rio de Janeiro. **Conclusões:** O protagonismo dos estados citados parece constante no desenvolvimento da Ginástica brasileira, explicado pela tradicionalidade das modalidades, pelo investimento econômico que tais clubes realizam, a profissionalização da gestão das federações estaduais e o fomento a centros de treinamento pela CBG nestes estados. Assim, o resultado não é surpreendente, destacando, além do já citado, a fragilidade no desenvolvimento de alto nível esportivo da Ginástica em outras regiões brasileiras que não foram representadas.

Palavras-chave: Formação de Atletas; Ginástica; Desenvolvimento Esportivo.






SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO DE JOVENS ATLETAS BRASILEIROS: QUAIS SÃO OS FATORES ASSOCIADOS?

Emynna Cavalcante Guimarães


<https://orcid.org/0000-0001-8844-2409> 


<http://lattes.cnpq.br/2635253807765434> 

Universidade do Estado do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

ecg.edf21@uea.edu.br

Felipe Canan


<https://orcid.org/0000-0002-9450-778X> 


<http://lattes.cnpq.br/3018512687231917> 

Universidade do Estado do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

felipe.canan@gmail.com

Diego Grasel Barbosa

<https://orcid.org/0000-0002-5543-5445> 

<https://lattes.cnpq.br/0489798681630229> 

Universidade do Estado do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

dbarbosa@uea.edu.br

Resumo

Introdução: O suporte social é a rede de apoio que jovens atletas recebem, fornecendo encorajamento, feedback positivo e apoio emocional. Este suporte é crucial para o desenvolvimento, bem-estar, desempenho, motivação, autoconfiança e resiliência dos atletas, ajudando-os a enfrentar desafios no esporte. Uma rede de suporte sólida contribui para o crescimento pessoal, bem-estar e sucesso atlético dos jovens atletas. **Objetivo:** Descrever e identificar os fatores associados ao suporte social percebido de jovens atletas brasileiros. **Metodologia:** A pesquisa é descritiva e transversal de abordagem quantitativa. As recomendações éticas de pesquisas com seres humanos foram atendidas. Os participantes responderam ao Questionário de Suporte Social Percebido Disponível no Esporte, ao Inventário de Confiança no Esporte, à escala de *Status Social Subjetivo* de MacArthur e questões relacionadas ao nível de competição, idade e sexo. Participaram 519 atletas (51,6% masculino e 48,4% feminino), com média de idade de 16,32 (1,5) anos, de diferentes níveis de competição e modalidades, que estavam envolvidos em uma competição esportiva no sul do Brasil. **Resultados:** Foi verificada maior pontuação no domínio informacional (conselhos e instruções) e menor pontuação no domínio tangível (assistência financeira e física) do suporte social. Foi observada correlação do *status social subjetivo* na equipe e os índices de autoconfiança com a percepção de suporte social ($\rho=0,291$; $p<0,01$; $\rho=0,339$; $p<0,01$, respectivamente). Verificou-se que atletas de nível internacional percebiam maior suporte social comparados a atletas de nível nacional e estadual ($p<0,05$). Não foram verificadas associações entre variáveis de treinamento (frequência e duração dos treinos), experiência no esporte e sexo com a percepção de suporte social ($p>0,05$). **Conclusão:** Conclui-se que os atletas mais confiantes, de maior nível de competição e com maior *status social subjetivo* na equipe foram aqueles que perceberam maior suporte social disponível.


Palavras-chave: Suporte Social; Esportes; Autoconfiança; Adolescentes; Atletas.



SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO NO ESPORTE DE JOVENS ATLETAS DE HANDEBOL

Angélica Maria Pinto Fontes


<https://orcid.org/0000-0002-3837-656X> 


<http://lattes.cnpq.br/6793594581270495> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

angelica.fontes@ufam.edu.br

Leandro Amaral Fialho


<https://orcid.org/0000-0002-4522-4556> 


<https://lattes.cnpq.br/5475584095138053> 

Universidade do Estado do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

laf.edf21@uea.edu.br

Bianca Flor Rodrigues

<https://orcid.org/0009-0006-0250-1425> 


<http://lattes.cnpq.br/8818823241077986> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

rodriguesbiancaflor@gmail.com

Felipe Canan


<https://orcid.org/0000-0002-9450-778X> 


<http://lattes.cnpq.br/3018512687231917> 

Universidade do Estado do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

felipe.canan@gmail.com

Diego Grasel Barbosa

<https://orcid.org/0000-0002-5543-5445> 

<https://lattes.cnpq.br/0489798681630229> 

Universidade do Estado do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

dbarbosa@uea.edu.br

Resumo

Introdução: o suporte social percebido é a percepção dos atletas sobre o apoio emocional, físico e informativo recebido de diferentes fontes no esporte. **Objetivo:** descrever e relacionar o suporte social percebido em atletas adolescentes de handebol, levando em consideração o nível de competição, status social subjetivo na equipe e o recebimento de auxílio financeiro. **Metodologia:** Os participantes responderam à versão em português do Perceived Available Social Support in Sport Questionnaire (PASS-Q), além de questões sobre idade, sexo, nível de competição, status social na equipe e auxílio financeiro. Todos os procedimentos éticos de pesquisas com seres humanos foram seguidos. **Resultados:** participaram da pesquisa 126 atletas de 14 a 19 anos de ambos os sexos, com média de idade de 16,68 (0,4) anos, de diferentes níveis de competição (34,9% estadual; 41,3% nacional; 23,8% internacional) e que recebiam bolsa-atleta (73%). Na análise dos dados, foram verificadas maiores médias nas questões 7, 15 e 13 (relacionadas a conselhos) e menores médias nas questões 4, 6 e 10 (relacionadas à assistência). Ao analisar, os domínios, verificou-se maior média no suporte de autoestima e menor no suporte tangível. Além disso, verificou-se maiores médias de pontuação de suporte social dos atletas com bolsa atleta, comparados aos atletas que não percebiam este benefício ($p < 0,05$). Quanto ao nível de competição verificou-se maior média de pontuação do suporte social nos atletas de nível nacional comparados aos atletas de nível estadual ($p < 0,05$). Além disso, observou-se correlação positiva entre o status social subjetivo na equipe e o suporte social, no sentido que atletas com maior status social subjetivos percebiam maior suporte social ($\rho = 0,213$; $p = 0,017$). **Conclusões:** os atletas obtiveram melhores resultados em questões sobre conselhos, já os atletas bolsistas e de nível nacional perceberam maior suporte social. Houve correlação positiva entre status social subjetivo na equipe e percepção de suporte social.

Palavras-chave: Handebol; Atleta; Suporte Social; Bolsa-Atleta.





TEMAS RECORRENTES E EMERGENTES EM PEDAGOGIA DO ESPORTE: ANÁLISE A PARTIR DOS ANAIS DO CONIPE

Ana Beatriz Silva Sena

<https://orcid.org/0000-0002-7221-8426>

<http://lattes.cnpq.br/1874754488070898>

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

beatriz.sena@ufam.edu.br

Ana Karolina Silva Sena

<https://orcid.org/0000-0002-7221-8426>

<http://lattes.cnpq.br/1874754488070898>

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

ana.sena@ufam.edu.br

Tathiane Krahenbühl

<https://orcid.org/0000-0001-6801-4861>

<http://lattes.cnpq.br/2409655249432276>

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

tathiane.krahenbuhl@ufam.edu.br

João Cláudio Braga Pereira Machado

<https://orcid.org/0000-0001-9827-5296>

<http://lattes.cnpq.br/5265855153671399>

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

jclaudio@ufam.edu.br

Lucas Leonardo

<https://orcid.org/0000-0002-1567-0686>

<http://lattes.cnpq.br/0543067155062208>

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lucasleonardo@ufam.edu.br

Resumo

Introdução: O Congresso Internacional de Pedagogia do Esporte (CONIPE) representa um relevante cenário para a análise das principais temáticas em Pedagogia do Esporte. O CONIPE reúne pesquisadores de renome nacional e internacional, promovendo um ambiente propício para troca de experiências e divulgação de investigações sobre a prática pedagógica no contexto esportivo. **Objetivo:** Identificar os temas recorrentes e emergentes temas investigados em Pedagogia do Esporte na atualidade. **Metodologia:** Este estudo utilizou uma abordagem documental para analisar os 350 resumos científicos das edições de 2016, 2018 e 2022 do CONIPE, disponíveis na Revista Corpoconsciência. A análise de conteúdo categorizou os temas abordados, permitindo a identificação dos temas presentes no evento. **Resultados:** Os resultados indicam uma predominância dos temas “Análise de Desempenho/Jogo” e “Abordagens/Modelos de Ensino-Treino”, ao longo das três edições, com 24,5% e 18,0% dos resumos, respectivamente. Outros temas relevantes incluem “Formação de Treinadores”, com 14,5%, e “Formação de Atletas”, com 9,1%, refletindo um interesse contínuo na temática. Notavelmente, temas emergentes como “Esporte e Mulheres” ganhou destaque nas últimas edições, indicando uma tendência de ampliação das discussões para incluir perspectivas de gênero na prática esportiva. Por outro lado, áreas como “Esporte e Pessoa com Deficiência” ainda carecem de maior representatividade no evento, sugerindo uma necessidade de maior inclusão e estudo dessas temáticas nos futuros congressos. **Conclusões:** A análise dos resumos do CONIPE revelou um panorama abrangente das áreas de investigação atuais em Pedagogia do Esporte. Destaca-se um crescente interesse na “Formação de Treinadores” e nos estudos dedicados às “Mulheres no Esporte”, indicando uma possível evolução temática do evento. Para promover avanços significativos, é essencial fomentar estudos interdisciplinares e colaborativos que abordem questões emergentes com maior profundidade, ampliando o impacto e a aplicação das pesquisas na prática esportiva.


Palavras-chave: Congresso Internacional; Temas Emergentes; Produção Científica.






TRAJETÓRIA DE APRENDIZAGEM DE TREINADORES/AS DE ALTO RENDIMENTO EM MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS: UMA REVISÃO DE ESCOPO


Cauê Peixoto Pacheco Goi


<https://orcid.org/0000-0001-8968-8259> 

<http://lattes.cnpq.br/5582450758401705> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

Yura Yuka Sato dos Santos


<https://orcid.org/0000-0002-9422-6953> 


<http://lattes.cnpq.br/7508755808597936> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

yurasato@unicamp.br

Larissa Rafaela Galatti

<https://orcid.org/0000-0003-1743-6356> 

<http://lattes.cnpq.br/3409947437523352> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

lagalatti@hotmail.com

Resumo


Introdução: a profissão de treinador(a) é sustentada por conhecimentos e competências (Côté, Gilbert, 2009), adquiridos ao longo da vida, sendo que cada indivíduo vive seu próprio processo, com experiências e interpretações únicas daquilo que está sendo aprendido (JARVIS, 2006; 2009). **Objetivo:** investigar as trajetórias de aprendizagem de treinadores e treinadoras de esportes coletivos, atuantes no alto rendimento. **Métodos:** esta revisão de escopo foi realizada entre julho e setembro de 2023, na base de dados Web of Science. Os critérios de inclusão foram: a) artigos em inglês, português ou espanhol; b) os participantes dos estudos deveriam ser treinadores(as); c) e atuantes do alto rendimento, predominantemente em esportes coletivos. **Resultados:** encontramos 631 publicações e, após processo de seleção, sete atenderam aos critérios e foram analisados. Como experiências prévias à função de treinador(a), ter sido atleta tem importante influência na aprendizagem de aspectos específicos da modalidade e do contexto cultural. A formação formal é vista como limitada, diante do distanciamento da aplicação prática dos conteúdos teóricos. Já a atuação profissional provém situações de aprendizagem significativas, como compartilhar experiências e refletir sobre a própria prática, tornando-se um processo idiossincrático, de acordo com os interesses e necessidade do momento do(a) treinador(a). Ainda, os estudos mostram que os cursos de formação são predominantes por homens, sobretudo no alto rendimento, interferindo na trajetória de aprendizagem de mulheres treinadoras, que se sentem menos confiantes e acolhidas. **Conclusão:** concluímos que a maneira como treinadores(as) aprendem tem sido explorada e consolidada, entretanto ainda há diversas lacunas a serem exploradas, como considerar o contexto no qual cada treinador(a) se desenvolve, a partir de características únicas que moldam cada um(a), como local de nascimento, gênero, etnia, acesso ao esporte e cultura da modalidade, principalmente no contexto esportivo brasileiro, buscando entender as barreiras e oportunidades capazes de modificar cada trajetória de aprendizagem.


Palavras-chave: Situações de Aprendizagem; Desenvolvimento Profissional; Treinador(a) Esportivo.



ULTIMATE FRISBEE: A REDE DE TROCA DE PAPÉIS E SUBPAPÉIS SOCIOMOTORES A PARTIR DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ

Renan Luis Schwaab


<https://orcid.org/0009-0001-1173-9199> 


<http://lattes.cnpq.br/7400195515821013> 

Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria, RS -Brasil)

renan.schwaab@acad.ufsm.br

João Francisco Magno Ribas

<https://orcid.org/0000-0001-6296-628X> 

<http://lattes.cnpq.br/2539825151216671> 

Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria, RS -Brasil)

joao-francisco.magno-ribas@ufsm.br


Resumo


Introdução: O Ultimate Frisbee (UF) é uma prática corporal esportiva sociomotriz de cooperação-oposição disputada entre duas equipes, cada qual composta por sete jogadores. Atualmente as pesquisas sobre a modalidade são voltadas para análise de lesões, treinamento esportivo sob a perspectiva biodinâmica e os aspectos éticos acerca do espírito de jogo, sem a preocupação em sistematizar a modalidade, especialmente em relação a sua lógica interna. **Objetivo:** A presente pesquisa tem por finalidade descrever os papéis sociomotores e apresentar os subpapeis sociomotores do esporte UF, a partir dos elementos da lógica interna da Praxiologia Motriz. **Metodologia:** Esse trabalho caracteriza-se como uma pesquisa teórica, pautada pela análise praxiológica, dos elementos da lógica interna da Teoria da Ação Motriz. Para a definição dos papéis e subpapeis foram utilizados vídeos na plataforma *YouTube*, de competições internacionais de UF, especificamente organizadas pela *World Flying Disc Federation* (WFDF) e pela *USA Ultimate*. **Resultados:** Por meio da análise praxiológica foi possível identificar e descrever a existência de mais de um papel psicomotor, embora durante a prática todos os jogadores possam alternar entre todos os papéis, ao que denomina-se rede de troca de papéis. Com a análise de vídeo identificaram-se as ações motrizes na composição dos subpapeis sociomotores, enquanto elementos de ações constituintes do jogo imprescindíveis para caracterizar a especificidade de uma prática motriz. O estudo proporcionou a identificação dos elementos centrais do jogo, ampliando o entendimento do jogo esportivo de UF, para além de uma estruturação a partir dos fundamentos técnicos. **Conclusões:** Desta maneira a sistematização dos papéis e apresentação dos subpapeis sociomotores nesta pesquisa, sintetiza elementos importantes na constituição da lógica interna do UF. Este conhecimento apresenta uma referência para professores e treinadores na compreensão da rede de troca de papéis e subpapeis, conforme as possibilidades e as restrições para a atuação integral dos jogadores na modalidade. **Palavras-chave:** Ultimate Frisbee; Teoria da Ação Motriz; Lógica Interna.



UMA PROPOSTA DE PRINCÍPIOS TÁTICOS FUNDAMENTAIS OFENSIVOS DO BASQUETEBOL PARA O ENSINO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Alexandre Jackson Chan-Vianna


<https://orcid.org/0000-0002-7312-6240> 


<http://lattes.cnpq.br/9276311740295002> 

Universidade de Brasília (Brasília, DF – Brasil)

alexandrejackson@gmail.com

Gustavo Garcia de Moraes


<https://orcid.org/0009-0004-6340-4317> 


<http://lattes.cnpq.br/8955760572932037> 

Universidade de Brasília (Brasília, DF – Brasil)

gustavo.moraes@edu.se.df.gov.br

Pablinne Arantes Coelho

<https://orcid.org/0009-0007-1028-8326> 

<http://lattes.cnpq.br/9276311740295002> 

Universidade de Brasília (Brasília, DF - Brasil)

pablinnecoelho@gmail.com

Resumo

Introdução: O presente trabalho se insere num projeto guarda-chuva de pesquisa colaborativa como formação continuada de professores-treinadores no local de trabalho. Nesse cenário é observado que os recentes avanços metodológicos no ensino dos esportes de invasão, que dão ênfase na compreensão e tomada de decisão tática sobre o condicionamento técnico, apresentam desestabilidade na ação educativa. A mudança paradigmática criou hiatos entre a experiência esportiva reproduzida na formação inicial e os modelos emergentes de ensino do esporte para os professores-treinadores, seja na escola ou nas instituições de iniciação esportiva. Um desses hiatos trata de os professores-treinadores de basquetebol não identificarem princípios táticos fundamentais que atendam as perspectivas teóricas atuais na forma de objetivos de ensino inteligíveis e sistematizados em um plano curricular.

Objetivo: Descrever a elaboração e testagem exploratória dos princípios táticos fundamentais ofensivos do basquetebol para formulação de objetivos de ensino em uma unidade didática de intervenção pedagógica em escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal. **Metodologia:** Design Based Research (DBR), que consiste no desenvolvimento de um artefato pedagógico para solucionar problemas enfrentados na prática de ensino. É apresentado o primeiro ciclo iterativo do processo, consistindo em (1) definição dos princípios para o basquetebol a partir da revisão de literatura do futebol; (2) refinamento colaborativo em capacitação para professores-treinadores de escolas públicas e; (3) aplicação exploratória de uma unidade didática de intervenção pedagógica baseada nos princípios táticos em dois cenários diferentes. **Resultados:** Os resultados descrevem o percurso de desenvolvimento do artefato. Foi tomado como referência os 27 objetivos advindos dos princípios táticos fundamentais ofensivos apontados na literatura do futebol. A partir desses, foram derivados 9 objetivos do basquetebol, considerando os princípios operacionais ofensivos e tendo como referência dinâmica a posição do jogador em relação a bola, desconsiderando referências estáticas em razão da lógica interna do basquetebol que prima pela versatilidade e movimentação dos jogadores por toda a quadra. Foram encontradas diferenças nos dois cenários de aplicação relacionadas ao perfil de cada professor regente colaborador e o contexto de ensino específico. **Conclusões:** Os princípios táticos fundamentais ofensivos para o basquetebol são promissores para organização de um currículo de na iniciação esportiva e nas reflexões do professor em formação continuada no local de trabalho em nível da identidade docente. No entanto, o artefato não abrange todas as ações do basquetebol quando do jogo mais avançado. Portanto, é necessário seguir aprimorando os princípios fundamentais do basquetebol, considerando os princípios operacionais defensivos indissociáveis da fase ofensiva.


Palavras-chave: Formação; Docência; Princípios Táticos; Basquetebol; DBR.






VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO QUESTIONÁRIO DE PREFERÊNCIAS PEDAGÓGICAS PARA A APRENDIZAGEM ESPORTIVA (QPPAE)

Ana Karolina Silva Sena


<https://orcid.org/0009-0006-9865-5831> 


<http://lattes.cnpq.br/1692504288500907> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

ana.sena@ufam.edu.br

Vitória Miranda dos Santos


<https://orcid.org/0000-0001-9187-3429> 


<http://lattes.cnpq.br/0039779938986657> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

miranda.santos@ufam.edu.br

Ana Luiza da Costa Siqueira


<https://orcid.org/0000-0003-0455-2884> 


<http://lattes.cnpq.br/2991617442092295> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

alcs.edf@gmail.com

Tathiane Krahenbühl


<https://orcid.org/0000-0001-6801-4861> 


<http://lattes.cnpq.br/2409655249432276> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

tathiane.krahenbuhl@ufam.edu.br

Lucas Leonardo

<https://orcid.org/0000-0002-1567-0686> 

<http://lattes.cnpq.br/0543067155062208> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lucasleonardo@ufam.edu.br

Resumo

Introdução: As escolhas de abordagens pedagógicas no ensino de esportes são reflexos das convicções e valores dos treinadores, a interação dinâmica entre professor e aluno na construção do conhecimento esportivo deve ser reconhecida, considerando as múltiplas perspectivas e expectativas envolvidas. É importante desenvolver métodos que não apenas avaliem as decisões pedagógicas dos professores, mas também compreendam as expectativas dos alunos em relação aos treinos/aulas. **Objetivo:** Validar o conteúdo de questionário de preferências pedagógicas para a aprendizagem esportiva (QPPAE) de alunos/atletas jovens e adultos. **Metodologia:** Este trabalho, de abordagem descritiva e método misto, foi realizado em três etapas: revisão narrativa das abordagens pedagógicas, elaboração e validação de conteúdo de indicadores por 4 peritos (as) em Pedagogia do Esporte. A validação foi realizada a partir dos critérios: clareza de linguagem (CL), pertinência prática (PP), relevância teórica (RT) e dimensão teórica (DT). Os dados foram analisados pelo Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) e a Análise de Concordância Kappa. **Resultados:** Na primeira etapa do estudo, foram identificadas as características das abordagens pedagógicas e elaborados 24 indicadores divididos igualmente entre abordagens tradicionais e baseadas no jogo. Os indicadores tradicionais foram subdivididos em inatista e comportamentalista, enquanto os indicadores baseados no jogo foram subdivididos em cognitivista e ecológico-complexo. Após validação de conteúdo, todos os critérios superaram o valor de corte (0,80), com médias de 0,965 em CL, 0,959 em PP, 0,961 em RT e 0,86 no coeficiente Kappa, indicando concordância quase perfeita. **Conclusões:** Este estudo objetivou validação de conteúdo de um questionário sobre as preferências pedagógicas, que tem como propósito ampliar a compreensão das ações e intervenções pedagógicas do ensino do esporte. Apesar da validação preliminar positiva, recomenda-se um processo adicional para verificar a consistência e confiabilidade dos indicadores com o público-alvo, abrindo caminho para futuras investigações.


Palavras-chave: Validação de Conteúdo; Teorias do Conhecimento; Abordagens Pedagógicas.






VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO QUESTIONÁRIO DE PREFERÊNCIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO ESPORTIVO (QPPEE)

Vitória Miranda dos Santos


<https://orcid.org/0000-0001-9187-3429> 


<http://lattes.cnpq.br/0039779938986657> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

miranda.santos@ufam.edu.br

Ana Karolina Silva Sena


<https://orcid.org/0009-0006-9865-5831> 


<http://lattes.cnpq.br/1692504288500907> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

ana.sena@ufam.edu.br

Ana Luiza da Costa Siqueira


<https://orcid.org/0000-0003-0455-2884> 


<http://lattes.cnpq.br/2991617442092295> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

alcs.edf@gmail.com

Tathiane Krahenbühl

<https://orcid.org/0000-0001-6801-4861> 


<http://lattes.cnpq.br/2409655249432276> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

tathiane.krahenbuhl@ufam.edu.br

Lucas Leonardo

<https://orcid.org/0000-0002-1567-0686> 

<http://lattes.cnpq.br/0543067155062208> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lucasleonardo@ufam.edu.br

Resumo

Introdução: A avaliação em Pedagogia do Esporte é essencial no processo de ensino-aprendizagem, permitindo identificar os critérios que o professor usa para definir qualidade na aula, seus princípios metodológicos e abordagem de ensino. No contexto esportivo, uma maneira eficaz de avaliar tais preferências é criar e validar um questionário rigoroso e confiável, garantindo a precisão e relevância do instrumento. **Objetivo:** Apresentar a validação de conteúdo de um instrumento intitulado "Questionário de Preferências Pedagógicas para o Ensino Esportivo (QPPEE)". **Metodologia:** Quatro peritos validaram o conteúdo do questionário, com indicadores, representando abordagens de ensino Inatista, Comportamentalista, Cognitivista e Ecológico-Complexa, usando uma escala Likert de 1 a 5 para avaliar clareza de linguagem (CL), pertinência prática (PP), relevância teórica (RT) e dimensão teórica (DT). O Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) foi usado para CL, PP e RT, enquanto o Coeficiente Kappa (CK) foi calculado para DT. **Resultados:** Na primeira rodada de validação de conteúdo, foram identificadas as características dos indicadores das abordagens pedagógicas, classificadas em tradicionais e baseadas no jogo, os CVC dos 36 indicadores variaram de 0,66 a 0,96. Dezoito indicadores apresentaram índices satisfatórios e foram mantidos, enquanto dez precisaram ser revisados, a DT obteve um CK de 0,72. Na segunda rodada, o número de indicadores foi reduzido para 24. Os peritos avaliaram seis indicadores, cujos índices variaram de 0,746 a 0,996, sem rejeições. A DT obteve um CK de 0,89, considerando esta etapa do processo de validação como finalizada. **Conclusão:** A validação de conteúdo do QPPEE foi concluída em duas rodadas. Ainda é necessária realização da análise fatorial confirmatória para verificar a confiabilidade dos indicadores com o público-alvo e análise de correlação entre duas rodadas de respostas realizadas pelos mesmos participantes, para análise de confiabilidade da escala.

Palavras-chave: Validação; Questionário; Ensino; Pedagogia do Esporte.





VOLEIBOL: ENSINO NA INICIAÇÃO ATRAVÉS DE PRINCÍPIOS DINÂMICOS DA MODALIDADE

Leopoldo Katsuki Hirama

<https://orcid.org/0000-0003-2162-1853>

<http://lattes.cnpq.br/9627870082760444>

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Amargosa, BA – Brasil)

leopoldohirama@yahoo.com.br

Cássia dos Santos Joaquim

<https://orcid.org/0000-0001-5638-825X>

<http://lattes.cnpq.br/3917551653145751>

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

cassiasj80@yahoo.com.br

Diego Alves Ribeiro Queiroz

<https://orcid.org/0000-0002-9827-5277>

<http://lattes.cnpq.br/0982385182236191>

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

diegoribeiro577@gmail.com

Paulo Cesar Montagner

<https://orcid.org/0000-0002-5764-8022>

<http://lattes.cnpq.br/5260809428528760>

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

cesar.montagner@unicamp.br

Resumo

Introdução: Propostas Inovadoras vêm sendo estudadas e aplicadas desde a década de 1980, tendo como característica básica o aprendizado a partir do jogo e seus princípios operacionais. Neste estudo, acompanhamos um grupo de jovens de 9 a 14 anos por 2 anos, que participaram de aulas de voleibol em programa de extensão universitária, 2 vezes por semana. O planejamento foi orientado a partir da criação de princípios dinâmicos do voleibol descritos nos resultados. **Objetivo:** apresentar as características da proposta de ensino do voleibol na iniciação pautada em princípios dinâmicos da modalidade e as respostas apresentadas pelo grupo de jovens.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa propositiva descritiva-exploratória com dados registrados em diário de campo e relatórios de aula. **Resultados:** O princípio “Não deixar a bola cair” dá início às aulas, desenvolvendo-se a noção do espaço a ser defendido e a necessidade de rebater a bola. Aqui os jogos foram 1X1 ou 2X2. Paralelamente, o princípio “Nós vamos até a bola” foi sendo desenvolvido para que o primeiro pudesse ser cumprido. Elencamos este princípio por entendermos que se deslocar em direção à bola é uma das grandes dificuldades do voleibol na iniciação. Na mesma lógica, “Ocupar bem os espaços” representou outra preocupação, visto sua íntima relação com os dois princípios anteriores, com criação pelos alunos de diferentes estratégias de distribuição na quadra em jogos de até 3x3. Finalmente, “Enviar a bola da forma mais difícil para a outra equipe” começa a aparecer quando o domínio dos anteriores passa a ser minimamente assimilados. Este princípio apareceu mais marcadamente nos jogos 3x3 e 4x4. **Conclusões:** A proposta de ensino norteadas pelos princípios dinâmicos do voleibol apresentou resultados interessantes na medida que a assimilação das proposições ocorreu de forma orgânica, da mais geral para a mais específica, uma induzindo a outra, sendo permanentemente exigidas.

Palavras-chave: Voleibol; Pedagogia do Esporte; Proposta Interacionista.



RELATOS DE EXPERIÊNCIA






1º FESTIVAL NACIONAL DE MINI-HANDEBOL: UM MARCO NO HANDEBOL BRASILEIRO

Amanda Cristina Fonseca Ribeiro

<https://orcid.org/0000-0002-8619-3557> 


<http://lattes.cnpq.br/1222748328670396> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

amandacristinafribeiro@gmail.com

Roney Soeiro de Faria


<https://orcid.org/0009-0009-8569-1173> 


<http://lattes.cnpq.br/3655226795233354> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

r224276@dac.unicamp.br

Diego Melo de Abreu

<https://orcid.org/0009-0009-8371-4618> 

<http://lattes.cnpq.br/0249661399677159> 

Centro Universitário das Américas (São Paulo – SP)

minihandebol@cbhb.org.br

Resumo

Introdução: O Mini Handebol visa o ensino do handebol através de jogos e atividades adaptadas, que respeitem as individualidades das crianças e promovem o desenvolvimento global dos indivíduos. Essa prática parte de uma formação psicossocial, formando jovens para além do esporte e valorizando uma construção conjunta do conhecimento (DE ABREU; BERGAMASCHI, 2017). Embora não seja o principal objetivo do programa, o Mini Handebol já se configura como a maior iniciativa de desenvolvimento da modalidade dentro da Confederação Brasileira de Handebol (CBHb), com 570 polos distribuídos no Brasil. Em junho de 2024, no Centro Nacional de Desenvolvimento do Handebol, em São Bernardo do Campo-SP, ocorreu o 1º Curso e Festival Nacional de Mini Handebol. O evento reuniu mais de 300 pessoas, incluindo professores, profissionais e crianças de todo o território nacional. **Objetivo:** Reunir crianças e profissionais do “Mini Handebol Brasil” - Programa de Desenvolvimento Nacional da CBHb proporcionando ações incentivo, qualificação e fomento do Mini Handebol. **Desenvolvimento:** Anterior ao dia do festival, foi realizado o Curso de Professores de Mini Handebol com o objetivo de capacitar os profissionais, com aulas focadas na pedagogia e ensino do esporte para as crianças. A estrutura do festival incluiu diversas atividades: a) Mídia Day: sessão de fotos com o troféu do Campeonato Mundial Feminino de 2013, além da presença de atletas olímpicos e treinador da seleção campeã de 2013; b) Oficina de Criação de Mascotes: momento com jogos, brincadeiras e atividades artísticas personalizadas relacionadas ao Mini Handebol; c) Jogos em Quadra: Jogos com dimensões e materiais adaptados, jogos de acertar o alvo e o chute de 7 metros. **Sugestões:** O número de voluntários para a organização do evento foi essencial para o andamento das atividades. Destaca-se o caráter formativo do festival, que incentivou não apenas a prática esportiva, mas igualmente o desenvolvimento humano através da criatividade, expressão pessoal e trabalho em equipe.


Palavras-chave: Mini Handebol; Desenvolvimento Esportivo; Pedagogia do Esporte.



A ARTE COMO UM POTENCIAL TRANSFORMADOR PARA ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO: A BUSCA PELO JOGADOR-ARTISTA

Mariana Okada Rodrigues de Oliveira

<https://orcid.org/0009-0003-9086-1049> 


<http://lattes.cnpq.br/2061251518455836> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, São Paulo – Brasil)

m182247@dac.unicamp.br

Luís Bruno de Godoy


<https://orcid.org/0000-0003-0857-9937> 


<http://lattes.cnpq.br/6501810364543985> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, São Paulo – Brasil)

godoylb@unicamp.br

Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-1462-1783> 

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, São Paulo – Brasil)

scaglia@unicamp.br

Resumo


Introdução: O esporte não é somente composto da parte técnico-tática, afinal o desejo de cada jogador é o transformador de uma partida. Essa intenção é o diferencial, pois o ato de jogar, lhe oferece a liberdade necessária para potencializar suas ações, na busca pela liberdade no Jogo. Encontramos aí a busca pelo jogador-artista, esse que se arrebatava com o jogo, despertando afetos e trocas provenientes desse jogar. **Objetivo:** Desenvolver uma revisão de literatura respaldada no conceito “jogador-artista”, com a intenção de entender o impacto da expressão artística nos seus processos de formação. **Metodologia:** Foi feita uma revisão de literatura, buscando analisar obras que dialoguem entre Arte e Esporte, visando estabelecer uma aproximação entre os temas, para então se criar critérios de identificação desse jogador-artista, a partir do conceito existente. Conectado a uma análise de vídeos de jogadores, de diversas modalidades esportivas, a fim de identificar aspectos da arte presente no esporte. **Resultados:** Foi possível notar que o desenvolvimento do jogador-artista só é possível quando há entrega total ao jogo. Essa entrega lhe dá liberdade para alcançar a sua potencialidade, uma vez que, possibilita a criação de uma nova perspectiva para o jogar. Uma formação pautada nessa busca pela liberdade do jogador acrescenta ao ambiente esportivo, pois auxilia na criação de indivíduos comprometidos e criativos com a modalidade, rompendo com o tecnicismo das ações, ampliando as possibilidades para o próprio jogo e todos nele envolvidos. **Conclusões:** Com esse trabalho foi possível identificar a ausência de conceitos e metodologias que busquem trabalhar a liberdade do jogador, em especial a partir do jogador-artista no ambiente esportivo. Apesar do esporte ter predominantemente a preparação física como objeto de estudo, visto que o corpo é o instrumento de trabalho do atleta, não existem muitas discussões que apontem ou relacionem o corpo do atleta à arte.

Palavras-chave: Jogador-Artista; Arte; Esporte.



A CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE UM DOCUMENTO ORGANIZACIONAL DE UMA ESCOLA DE FUTEBOL

Matheus Grandim de Almeida

<https://orcid.org/0000-0001-7639-5705> 

<http://lattes.cnpq.br/6641762589411488> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

m239336@dac.unicamp.br

Resumo

Introdução: As escolas de futebol são instituições de ensino fundamentais no processo de iniciação esportiva de crianças e jovens no futebol. Portanto, neste relato de experiência, descrevo o projeto de coordenação metodológica que há 4 meses aplico em uma escola de futebol de um clube de Segunda divisão nacional com crianças de 05 a 11 anos de idade. Todo o processo é sustentado nos meus estudos sobre Currículo de Formação no Futebol, que realizo em meu Mestrado na Faculdade de Educação Física da Unicamp. **Objetivo:** Construir um documento organizacional e implantar processos visando qualificar a organização operacional das aulas da escola.


Desenvolvimento: Após 5 reuniões com a direção da escola, foi construído um Documento Organizacional, organizando toda a estrutura operacional da escola, filosofia de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento, e a metodologia com a definição de suas bases epistemológicas. Além disso, foi implantado um sistema de Diário de Aulas com a equipe de professores, com controle qualitativo e quantitativo rigoroso das características das atividades e seus objetivos por semana. São realizadas reuniões técnicas constantes, visando aprimoramento frequente dos detalhes do processo de ensino. Em pouco tempo os resultados são interessantes, desde uma evolução na organização das aulas, até uma maior reflexão dos professores sobre as aulas que ministram, culminando em uma percepção positiva dos responsáveis das crianças aos ajustes no processo, por meio de feedbacks dos próprios clientes. **Sugestões:** Os próximos passos são: Desenvolver um gradativo consenso epistemológico para, aos poucos, uma melhor abrangência de conteúdos nas aulas, além do desenvolvimento de um sistema de avaliação dos alunos.


Palavras-chave: Coordenação Metodológica; Documento Organizacional; Processos; Ensino; Futebol.



A INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTEBOL: OS REFERENCIAIS DA PEDAGOGIA DO ESPORTE NO AUXÍLIO DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Gabriel Martins Borges


<https://orcid.org/0009-0005-5591-826X> 


<http://lattes.cnpq.br/2393902926328590> 

Centro Universitário de Várzea Grande (Várzea Grande, MT – Brasil)

gabrielmartinsborges778@gmail.com

Ana Paula Santos de Santana


<https://orcid.org/0009-0007-7799-8912> 


<http://lattes.cnpq.br/9077343646125924> 

Centro Universitário de Várzea Grande (Várzea Grande, MT – Brasil)

euanaapaula21@gmail.com

Elson Aparecido de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0001-5652-7109> 

<http://lattes.cnpq.br/2109830550356968> 

Centro Universitário de Várzea Grande (Várzea Grande, MT – Brasil)

elson.oliveira@univag.edu.br

Resumo


Introdução: Este relato descreve experiências na disciplina de estágio em Iniciação Esportiva no curso de Educação Física do UNIVAG, ocorrido em um projeto social de futebol na cidade de Cuiabá – MT, com jovens entre 7 e 15 anos de idade. **Objetivo:** Relatar a atuação como treinador no contexto da iniciação esportiva, a partir de pressupostos da Pedagogia do Esporte. **Desenvolvimento:** O público composto por meninos e meninas, em sua maioria em vulnerabilidade (econômica, familiar e/ou contextual), treinava três vezes na semana. Grande parte treinava descalço. Não existia um planejamento sistemático dos treinos e o projeto não participava de competições. A filosofia vigente era muito forte, baseada na hierarquia, respeito e disciplina, muito se devia ao fato do professor ser militar. Quando fui auxiliar técnico pude refletir sobre a prática pedagógica, verificando a necessidade de estruturar a iniciação esportiva nos Referenciais da Pedagogia do Esporte, para estimular nos alunos (as) aspectos culturais, socioeducativos e técnico-tático. Assim, quando tive a responsabilidade de ser o treinador, de planejar e aplicar os treinos, busquei apresentar conceitos e práticas tático-técnicas, reforçar valores estrategicamente e incentivá-los a uma cultura de curiosidade sobre o futebol. Não foi fácil, mas na medida em que os treinos foram passando, as crianças aderiram as atividades e ampliaram conhecimentos. Pude ainda propor uma parceria que permitiu a realização de um torneio interno, em que todos os alunos ganharam uniformes e, alguns, calçados. A vivência no Estágio me permitiu compreender o trabalho do profissional de Educação Física que atua na iniciação, entendendo a importância de ofertar conteúdos que transcendam o tático-técnico. **Sugestões:** Os cursos devem estimular a integração entre o estagiário e instituição concedente, fazendo com que não só seja um ambiente de estágio, mas um laboratório de saberes que ajudem o desenvolvimento das habilidades de estagiários, da instituição e do público.


Palavras-chave: Futebol; Iniciação esportiva; Estágio; Pedagogia do Esporte.



A LÓGICA INTERNA DE ESPORTES TÉCNICOS-COMBINATÓRIOS NO ENSINO DE GINÁSTICA EM AMBIENTE ESCOLAR

Helen Maria Rodrigues da Silva


<https://orcid.org/0009-0004-1603-6689> 


<http://lattes.cnpq.br/5146161175075777> 

Universidade Estadual Paulista (UNESP, Rio Claro, SP – Brasil)

helen.silva@unesp.br

Daniela Bento-Soares

<https://orcid.org/0000-0003-2557-5583> 

<http://lattes.cnpq.br/0492564613604118> 

Universidade Estadual Paulista (UNESP, Rio Claro, SP – Brasil)

daniela.bento-soares@unesp.br

Resumo


Introdução: O aprendizado da lógica interna dos esportes técnicos-combinatórios foi foco de aulas de Educação Física que tematizam a Ginástica com adolescentes. Nas aulas de que trata, baseadas na Teoria Histórico-Crítica, essa temática aproximou os/as estudantes participantes e potencializou as relações dos/as alunos/as entre si e com o conteúdo esportivo. **Objetivo:** Descrever a aprendizagem de adolescentes dos conteúdos ginásticos, a partir da apropriação da lógica interna dos esportes técnico-combinatórios. **Desenvolvimento:** A partir da exploração dos fundamentos da Ginástica, a turma foi apresentada às ginásticas competitivas, como orientado pela Base Nacional Comum Curricular. As vivências dessas aulas possibilitaram que discentes atingissem objetivos para além de executar movimentos, vivenciando tais modalidades de forma contextualizada. Como culminância do processo, os/as discentes propuseram a elaboração de uma rotina de solo, aparelho da Ginástica Artística. Houve adaptação das regras da modalidade pela professora-pesquisadora, que compilou movimentos apropriados pela turma durante as aulas, criando assim um código de pontuação autoral de acordo com as possibilidades da turma. Em um segundo momento, houve a apresentação da rotina, para a qual foi atribuída uma nota de execução, advinda de autoavaliação e da professora, e uma nota de dificuldade, segundo o código de pontuação da turma. **Sugestões:** Compreender a lógica interna dos esportes é uma exigência básica do ensino escolar. Para os esportes técnico-combinatórios, esse aprendizado requer, além da vivência dos movimentos, que os/as discentes compreendam a estética das modalidades e suas pontuações, para poderem apropriar-se e recriar essas expressões esportivas. Para tanto, é interessante a construção lúdica e afetiva do conhecimento.


Palavras-chave: Ginástica Artística; Ginástica Escolar; Lógica Interna.



A PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO DE MENINAS ATLETAS DE FUTEBOL

Ângela de Carvalho Bernardes


<https://orcid.org/0000-0001-6545-4562> 


<http://lattes.cnpq.br/73662944109103> 

Universidade Nove de Julho - UNINOVE (São Paulo, SP – Brasil)

angeladecbernardes@gmail.com

José Anibal Azevedo Marques

<https://orcid.org/0009-0005-0337-2031> 

<http://lattes.cnpq.br/7696170085403888> 

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC (São Paulo, SP – Brasil)

zeazevedomarkes@gmail.com

Resumo

Introdução: A atuação psicológica do projeto Em Busca de Uma Estrela considera o processo de formação humana e esportiva que meninas adolescentes, entre 10 e 20 anos, e equipe técnica vivem, incluindo mudanças diversas em si mesmas e nas suas relações, na busca pela identidade própria e por interações sociais em seus grupos de convivência, sobretudo das atletas. Aspectos cognitivos, emocionais e sociais são preceitos que alicerçam o trabalho. Possibilitar espaços para expressões individuais e conexões em grupo influencia o desempenho esportivo e o modo como essas atletas vivem suas relações. **Objetivo:** Construir espaços de desenvolvimento pessoal e profissional, com foco na condição da jovem atleta e da equipe técnica, inseridas no contexto do futebol feminino.


Desenvolvimento: Os encontros são realizados com subgrupos por idade (equipe técnica, sub 12/14, sub 16, sub 18 e sub 20) e individuais, com duração entre 30 minutos e uma hora, e contribuem para a construção de um espaço para pensar criticamente a condição pessoal e coletiva que atletas e equipe profissional vivem no futebol, e em contextos diversos. A participação acontece conforme a disponibilidade de cada pessoa, sugerindo temas, dando opiniões, pensando e analisando criticamente as ideias propostas, com a mediação dos profissionais de psicologia. Percebe-se que os desafios enfrentados no campo, em treinos ou jogos, quando compartilhados são encarados com mais segurança e repertório, o que contribui para o desenvolvimento de aspectos fundamentais do desempenho esportivo, como autoestima e valorização das outras colegas, autoconfiança e confiança no coletivo, autonomia e respeito, dentre outros. **Sugestões:** Compreender que a abordagem deve ser centrada na pessoa e não diretiva favorece o sentimento de pertencimento, a construção de autoconfiança, autoestima e valorização das colegas, mediante a aceitação e o não julgamento das ideias expostas, além de possibilitar uma maior diversidade de temas para as reflexões.


Palavras-Chaves: Psicologia; Adolescentes; Meninas; Futebol.



A UTILIZAÇÃO DE INDICADORES DE PERFORMANCE DO JOGO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS TREINAMENTOS DA EQUIPE MASCULINA VOLEIBOL UFSM

Camilla Nunes Klein


<https://orcid.org/0009-0005057-1424> 


<http://lattes.cnpq.br/3409947437523352> 

Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria, RS – Brasil)

camilla.klein@acad.ufsm.br

Ana Júlia Moraes Saccol Caetano


<https://orcid.org/0009-0004-4873-9282> 


<http://lattes.cnpq.br/4623214946048764> 

Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria, RS – Brasil)

ana.saccol@acad.ufsm.br

Nathália Prado Trindade

<https://orcid.org/0009-0005-8080-8310> 


<http://lattes.cnpq.br/9576215788803052> 

Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria, RS – Brasil)

nathalia.trindade@acad.ufsm.br

Lorenzo Iop Laporta

<https://orcid.org/0000-0000-0000-0000> 

<http://lattes.cnpq.br/3334916447488378> 

Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria, RS – Brasil)

laporta.lorenzo@ufsm.br

Resumo

Introdução: O projeto “Voleibol UFSM: pesquisa, ensino e extensão em sinergia para o desenvolvimento esportivo” visa desenvolver a interdisciplinaridade das equipes representativas da UFSM de voleibol, masculina e feminina. A partir disso, são utilizadas ferramentas, como os indicadores de performance de jogo, buscando atingir os objetivos pré-estabelecidos pela equipe. Nesse sentido, este relato de experiência traz como questionamento: De que forma esses indicadores podem colaborar no treinamento de uma equipe universitária masculina? **Objetivo:** Explorar e descrever a utilização dos indicadores de performance nos treinamentos da equipe masculina da UFSM.

Desenvolvimento: As sessões de treinamento acontecem nos ginásios do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), na Universidade Federal de Santa Maria, três vezes por semana. Os treinos são planejados e desenvolvidos através dos indicadores de performance do jogo, os quais são obtidos através das análises dos jogos e competições em que a equipe participa, os quais são gravados e analisados pela comissão técnica (CT) em tempo real e posteriormente através do Programa LongoMatch. Além de utilizar os dados para o planejamento do treino com foco nos aspectos a serem aprimorados e reforçados pela equipe e por atleta, também é feita a devolutiva aos atletas através de apresentações e feedbacks imediatos durante as competições, possibilitando um melhor entendimento do comportamento tático-técnico da própria equipe masculina da UFSM e das equipes adversárias. Este enfoque de treinamento esportivo permite que os atletas universitários desenvolvam suas habilidades de maneira integral, combinando conhecimento teórico e prático. **Sugestões:** A relevância da análise dos indicadores de performance do jogo dentro do processo de treinamento de uma equipe é nítida a medida que possibilita maior conhecimento dos aspectos do jogo. Com isso, surgem sugestões para melhor utilização desta ferramenta, como uso de tecnologias, feedback personalizado para os atletas, planejamento e capacitação contínua da CT.


Palavras-chave: Voleibol; Treinamento; Indicadores de Performance; Análise do Jogo.





BEACH TENNIS SOCIAL: A IMPORTÂNCIA DA COORDENAÇÃO METODOLÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DA OFERTA E PRÁTICA ESPORTIVA

Talita Ferreira Biedrzycki


<https://orcid.org/0009-0001-3380-9100> 


<http://lattes.cnpq.br/0038379786333088> 

Centro Universitário de Várzea Grande (Várzea Grande, MT – Brasil)

talita.ferreira@univag.edu.br

Elson Aparecido de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0001-5652-7109> 

<http://lattes.cnpq.br/2109830550356968> 

Centro Universitário de Várzea Grande (Várzea Grande, MT – Brasil)

elson.oliveira@univag.edu.br

Resumo


Introdução: Este relato aborda a experiência em um projeto social de Beach Tennis para crianças e adolescentes em Cuiabá-MT. Profissionais de Educação Física, sem experiência prévia no Beach Tennis, participaram de vivências imersivas e encontros formativos para discutir currículo de formação, metodologias ativas e construir treinos baseados em pressupostos da pedagogia do esporte. **Objetivo:** Relatar o resultado positivo da relação entre uma coordenação metodológica atuante na formação de treinadores de Beach Tennis, impactando em um ambiente de aprendizado dinâmico e eficaz para as crianças e adolescentes. **Desenvolvimento:** A coordenação metodológica desempenhou a mediação na construção de um currículo formativo baseado em competências e metodologias ativas, dialogando com as necessidades das crianças, para uma prática esportiva capaz de gerar habilidades para os desafios da vida. A coordenação buscou recursos que permitissem equipamentos para todos alunos e treinadores. Também desenvolveu um programa formativo com os professores, tendo reuniões problematizadoras regulares, ajustando as práticas pedagógicas com as diretrizes esportivas e educacionais a partir do diagnóstico do contexto. Criou-se um aplicativo com o currículo formativo e organização dos treinos. Também, um modelo metodológico baseado na estrutura do jogo, fomentando valores como trabalho em equipe e Fair Play. Dessa forma, as atividades esportivas contribuíram para o desenvolvimento técnico-tático, físico-motor e psicossocial dos participantes, além do desenvolvimento de novos treinadores para a modalidade. Ao fim, houve avaliação/feedback positivo das crianças e responsáveis, demonstrando que a coordenação metodológica ativa pode impactar na qualidade de um projeto esportivo educacional. **Sugestões:** A formação contínua dos treinadores e suporte efetivo da coordenação, resultou em um ambiente de ensino enriquecedor e dinâmico. Sugere-se estudos comparativos entre diferentes modelos de coordenação em contextos esportivos variados a fim de identificar novas práticas eficazes e a inclusão de um componente de avaliação longitudinal para monitorar os efeitos a longo prazo dessas intervenções.


Palavras-chave: Coordenação Metodológica; Pedagogia do Esporte; Projeto Social; Beach Tennis; Crianças e Adolescentes.



CAMPING DE FÉRIAS – ESPORTE JOVEM SESC PINHEIROS PASSAPORTE ESPORTIVO: UMA VIAGEM PELAS MODALIDADES OLÍMPICAS E PARALÍMPICAS

Ana Carolina Beltran Rodrigues


<https://orcid.org/0000-0001-7992-1942> 


<http://lattes.cnpq.br/1298055544721614> 

Serviço Social do Comércio (São Paulo- SP Brasil)

anacarolina.beltran@sescsp.org.br

Andréia Farias Vieira

<https://orcid.org/0009-0000-9516-1496> 

<http://lattes.cnpq.br/5332564237469371> 

Serviço Social do Comércio (São Paulo- SP Brasil)

andreia.vieira@sescsp.org.br

Resumo

Introdução: Entre os meses de julho e setembro de 2024, realizou-se a 33ª edição dos Jogos Olímpicos e a 17ª edição dos Jogos Paralímpicos de Paris, esses megaeventos esportivos inspiraram a criação de um projeto de férias dos cursos do Programa Sesc de Esportes da unidade, a faixa etária escolhida foi dos jovens de 13 a 16 anos.

Objetivo: Desenvolver e aprimorar habilidades esportivas e sociais, ampliar o conhecimento esportivo, compreensão dos jogos e das ações técnico-táticas e estratégicas, além de vivenciar outras modalidades esportivas.

Desenvolvimento: A construção do projeto se deu com a organização do grupo de educadores responsáveis pelas turmas de Esporte Jovem da unidade, conjuntamente da equipe de gestão esportiva e demais setores da unidade (Alimentação e Comunicação). Foi elaborado um cronograma de atividades, contabilizando 10 dias de encontro de diversas modalidades esportivas, as aulas foram conduzidas por educadores do Sesc SP, além disso, conseguimos contar com a presença da Equipe Brasileira Feminina de Goalball e do atleta de Skate Vini Sardi. A proposta foi divulgada previamente para os jovens e eles poderiam se inscrever nas atividades que houvesse disponibilidade e interesse em participar, foi disponibilizado um link com o cronograma das atividades ofertadas e o formulário de inscrição. O Camping de Férias contou com um material de apoio escrito em formato de scrapbook, nele os alunos poderiam encontrar informações sobre os Esportes e registrar as presenças nas aulas. **Sugestões:** Após a realização do Camping, podemos avaliar que a maioria dos alunos veio em dias que a modalidade ofertada era a mesma do curso regular que ele frequenta ao longo do ano, porém os jovens que vieram em dias diferentes despertaram o interesse pela prática de outros esportes. Também sugerimos a ampliação da faixa etária atendida para o próximo camping.


Palavras-chave: Camping; Esporte Jovem; Olimpíadas; Paralimpíadas.



CINEF: DISCUTINDO PEDAGOGIA DO ESPORTE ATRAVÉS DO CINEMA

Luísa Costa Ramos

<https://orcid.org/0009-0009-1465-3719> 


<http://lattes.cnpq.br/1943584708162985> 

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências (Rio Claro, SP – Brasil)

luisa.c.ramos@unesp.br

Flávio Soares Alves


<https://orcid.org/0000-0002-1698-6535> 


<http://lattes.cnpq.br/0847878711211793> 

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências (Rio Claro, SP – Brasil)

flavio.alves@unesp.br

Daniela Bento-Soares

<https://orcid.org/0000-0003-2557-5583> 

<http://lattes.cnpq.br/0492564613604118> 

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências (Rio Claro, SP – Brasil)

daniela.bento-soares@unesp.br

Resumo

O CINEF - Cinema na Educação Física - é um projeto de Extensão Universitária, desenvolvido em parceria com a Coordenadoria de Permanência Estudantil da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Vinculado ao Departamento de Educação Física, o projeto envolve alunos/as de Graduação e Pós-Graduação em Educação Física e a comunidade externa, utilizando o cinema como ferramenta pedagógica para promover encontros mensais que tem como objetivo discutir temas transversais da Pedagogia do Esporte a partir de filmes e documentários. **Objetivo:** O objetivo deste resumo é apresentar um relato de experiência sobre o CINEF, discutindo a Pedagogia do Esporte e Adultos. **Desenvolvimento:** O projeto está em desenvolvimento e continuará no 2º semestre de 2024. Neste primeiro semestre, discutiu as produções "O Poder Além da Vida" (direção de Victor Salva), "Atleta A" (direção de Bonni Cohen e Jon Shenk) e "Quem pode jogar?" (direção de Alison Ellwood), com debates conduzidos por especialistas das comunidades interna e externa da Unesp. As ações foram realizadas uma vez ao mês, divulgadas entre os/as alunos/as e pelo perfil do Instagram @agirunesp. As edições do projeto já realizadas atraíram um público diversificado, promovendo um ambiente inclusivo. Os debates pós-filme proporcionam espaço para reflexão crítica e desenvolvimento pessoal, enriquecidos pela participação de especialistas. Até o momento, o CINEF teve impacto positivo em termos de participação, desenvolvimento pessoal, fomento à pesquisa e promoção de um ambiente acolhedor para a troca de conhecimentos. **Sugestões:** Reforça-se, com esse projeto, a importância de parcerias com agentes de Educação externos à Universidade, a fim de vincular os conhecimentos da sociedade à formação universitária, assim como preconizam os princípios da Extensão Universitária.

Palavras-chaves: Cinema; Debate; Pensamento Crítico.



CONSTRUINDO UMA PEDAGOGIA DO ESPORTE COLABORATIVA: UMA EXPERIÊNCIA ATIVISTA COM O FUTSAL FEMININO ADULTO

Iago Santos Barreto

<https://orcid.org/0000-0003-2662-3516>

<https://lattes.cnpq.br/9485177641155311>

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

iago.barreto@edu.ufes.br

Lucas Teixeira Morais

<https://orcid.org/0009-0006-7560-8880>

<http://lattes.cnpq.br/2193750857996942>

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

lucas.morais@edu.ufes.br

Gabriela Borel Delarmelina

<https://orcid.org/0000-0002-5749-5468>

<http://lattes.cnpq.br/8884166588968788>

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

delarmelina.gabi@gmail.com

Leticia Carvalho de Souza

<https://orcid.org/0000-0003-0935-414X>

<http://lattes.cnpq.br/7222691541089112>

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

leticiasouza0607@hotmail.com

Mariana Zuaneti Martins

<https://orcid.org/0000-0003-0926-7302>

<http://lattes.cnpq.br/7281518704205888>

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

marianazuaneti@gmail.com

Resumo

Introdução: São escassos os projetos comunitários de participação no futsal para mulheres adultas. A maioria desses espaços se circunscreve a equipes que se reúnem de forma intermitente para disputa de torneios amadores. Assim, o projeto "futsal feminino universitário" foi desenvolvido na UFES para acolher mulheres que desejavam aprender ou praticar futsal com o intuito de lazer e saúde. A fim de construir esse ambiente como seguro, diante da sua composição plural e de níveis heterogêneos de experiência, a abordagem ativista (Luggetti, 2016) foi mobilizada para atender as demandas e interesses das participantes e co-desenhar as aulas/treinos. **Objetivo:** Construir um ambiente ativista e feminista de iniciação, treinamento e prática de futsal para mulheres adultas. **Desenvolvimento:** (1) os princípios da pedagogia do esporte que utilizamos como norteadores dos treinos são a utilização de jogos possíveis, foco na participante e no sentido que ela imprime à prática esportiva e jogos reduzidos que proporcionam o protagonismo. (2), por conseguinte, dividimos por níveis autodeclarados para que pudéssemos dar foco em demandas diferentes para especificidade de cada grupo. (3) começamos a criar ambientes para ouvir as percepções das participantes. Essa escuta sistemática revelou um espaço de construção de vínculos e sociabilidade, de modo que as trocas e aprendizados advinham dessas interações. A partir das demandas visualizadas pelas participantes e a solidificação desses vínculos, os processos de colaboração entre as alunas viabilizaram a junção dos níveis de aprendizados. Esse processo colaborativo possibilita repensar e recriar os jogos, a partir das demandas construídas em colaboração. **Sugestões:** É um desafio a formação de treinadoras/es ativistas que atendam a necessidade de elaboração de espaços de escuta dentro das sessões de treinos que não interrompam a dinâmica das atividades e não concorra com o prazer do jogo.

Palavras-chaves: Futebol de Mulheres; Gênero; Ensino e Treinamento.





CORPOS EM LUTA: RESSIGNIFICANDO E AMPLIANDO OLHARES PARA A AÇÃO DE LUTAR

Jéssica Caroline da Costa

<https://orcid.org/0000-0002-1133-0879>

<http://lattes.cnpq.br/0031469073717510>

Serviço Social do Comércio (São Paulo, SP – Brasil)

jessica.costa@sescsp.org.br

Carlos Henrique Augusto dos Santos

<https://orcid.org/0009-0008-7077-0170>

<http://lattes.cnpq.br/8638129100350044>

Serviço Social do Comércio (São Paulo, SP – Brasil)

carlos.dossantos@sescsp.org.br

Resumo


Introdução: O Programa Sesc de Esportes (PSE) tem como objetivo o ensino do esporte em toda sua completude tendo como premissa a formação integral para a cidadania, o ensino por meio de jogos e a abordagem de temas transversais. Questões étnico-raciais e o reconhecimento do corpo preto em suas dimensões culturais, políticas e identitárias, apresentam-se como temas de extrema relevância dentro deste processo de formação. Assim, a partir de jogos de lutas, buscou-se levar nossas alunas (os) a refletir sobre estas dimensões: quais as lutas dos corpos pretos? **Objetivo:** O objetivo das atividades propostas foi desenvolver junto às crianças do PSE 6 a 10 anos a autoimagem corporal, buscando evidenciar o corpo preto e suas lutas sociais, trazendo um olhar ampliado sobre o significado e a ação de lutar. **Desenvolvimento:** A ação “Corpos em Lutas” foi desenvolvida em 3 diferentes momentos: 1) Autoimagem corporal por meio da identificação de características físicas diversas. 2) Formação de duplas a partir do reconhecimento de semelhanças e diferenças físicas dentro da turma como, por exemplo, características do cabelo ou cores da pele. Estas duplas se dirigiram a estações, nas quais realizavam jogos pré-desportivos de lutas. Algumas estações, porém, ao invés de jogos, continham imagens de lutas do movimento negro, como o Apartheid, Black lives Matter, Movimento abolicionista brasileiro e luta contra o racismo no contexto esportivo. Nestas estações, as crianças foram provocadas a identificar quais tipos de lutas existiam. 3) Roda Final: As crianças identificaram os tipos de lutas e compartilharam com falas como: “lutas da comunidade”, “lutas pelo direito”, “lutas na vida”. Outras falas como “não encontrei ninguém com cor igual a minha” nos alertaram para a ausência de corpos pretos na turma. **Sugestões:** Realização de buscas ativas que promovam a presença de mais corpos diversos nas turmas de PSE.


Palavras-chave: Educação Antirracista; Identidade Étnico-Racial, Corporeidade Preta.



DA CRIANÇA INSEGURA À REFERÊNCIA PARA PESSOAS PRETAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Bruna Santana de Jesus


<https://orcid.org/0009-0001-9345-9405> 


<http://lattes.cnpq.br/9854039184321195> 

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB (Amargosa, BA – Brasil)

brunasj8@gmail.com

Cássia dos Santos Joaquim


<https://orcid.org/0000-0001-5638-825X> 


<http://lattes.cnpq.br/3917551653145751> 

Universidade Estadual de Campinas-Unicamp (Campinas, SP – Brasil)

cassiasj80@yahoo.com.br

Poliana Menezes dos Santos


<https://orcid.org/0009-0008-9609-3905> 


<https://lattes.cnpq.br/4437483392264454> 

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB (Amargosa, BA – Brasil)

polianamenezes615@gmail.com

Sueli Dias Araújo Santana


<https://orcid.org/0009-0002-8010-5058> 


<https://lattes.cnpq.br/5435908410110548> 

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB (Amargosa, BA – Brasil)

suelisantana@aluno.ufrb.edu.br

Leopoldo Katsuki Hirama

<https://orcid.org/0000-0003-2162-1853> 

<http://lattes.cnpq.br/9627870082760444> 

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB (Amargosa, BA – Brasil)

leopoldohirama@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: O judô brasileiro é ensinado predominantemente por figuras masculinas e brancas, assim como em outros espaços onde os cargos de liderança são ocupados por esta maioria. Para mulheres pretas, desde a infância, existe uma falta de referência de pessoas parecidas em papéis de poder, por exemplo professoras, trazendo o sentimento de incapacidade e falta de autoestima para conseguir conquistar e estar nesses lugares. **Objetivo:** Relatar a importância de referências de pessoas pretas em posições de poder para o bem-estar e perspectiva de futuro na vida de jovens e crianças. **Desenvolvimento:** Sou uma mulher preta, graduanda de educação física e participo como monitória de judô no Programa de Extensão Construindo Pelo Esporte na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia no Centro de Formação de Professores, localizada no município de Amargosa no interior da Bahia. Em uma aula, uma das alunas, uma criança também preta, me olhava com os olhos brilhando e dizia que eu estava muito bonita. Nesta semana havia colocado um modelo de cabelo orgânico do tipo dreadlocks, e ela começou a me elogiar o tempo todo. Depois, parando para pensar nas experiências em minha infância, onde eu tentava me encaixar dentro dos padrões brancos, e não via pessoas parecidas comigo nesses ambientes sendo minhas professoras, por exemplo, tenho consciência de que me trouxe problemas com autoestima, a ideia de me contentar com o pouco que aparecesse e o sentimento de não ter capacidade para conseguir me formar profissionalmente. Hoje, sendo professora de judô desta e de outras crianças pretas, sinto que posso ser para elas uma referência e inspiração que não tive. **Sugestões:** Ao incluir e dar oportunidades para pessoas pretas se qualificarem, é possível iniciar a quebra do ciclo para que crianças e jovens pretos passem a ter esperança e referências a serem seguidas.

Palavras-chave: Ensino; Raça; Judô; Infância.





DA SERRA AO MAR – RECONHECER E SE APROPRIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESPORTE CRIANÇA NO SESC BERTIOGA EM 2023

Renata Maria Resende Chagas

<https://orcid.org/0009-0000-2292-8051>

<https://lattes.cnpq.br/1953631617603485>

Serviço Social do Comércio (Bertioga, SP – Brasil)

renata.chagas@sescsp.org.br

Juliana Paes Garcia

<https://orcid.org/0009-0000-2461-3686>

<https://lattes.cnpq.br/9601336058385674>

Serviço Social do Comércio (Bertioga, SP – Brasil)

juliana.garcia@sescsp.org.br

Fabiano Rodrigo André

<https://orcid.org/0009-0006-0222-3736>

<https://lattes.cnpq.br/7151392426310477>

Serviço Social do Comércio (Bertioga, SP – Brasil)

fabiano.andre@sescsp.org.br

Bruno Belchior Basei

<https://orcid.org/0009-0007-4595-6718>

<https://lattes.cnpq.br/5712793143037578>

Serviço Social do Comércio (Bertioga, SP – Brasil)

bruno.basei@sescsp.org.br

Giane Francine Garcia de Moraes

<https://orcid.org/0000-0001-7784-2263>

<http://lattes.cnpq.br/0211842130588911>

Serviço Social do Comércio (Bertioga, SP – Brasil)

giane.moraes@sescsp.org.br

Resumo

Introdução: A apropriação do território onde mora é o que garante ao indivíduo cidadania e senso de pertencimento em uma comunidade. Além disso, o incentivo à prática de atividade física desde a infância é o que pode resultar em uma sociedade mais ativa na idade adulta. O nosso relato de experiência apresenta a oferta de práticas corporais e esportivas para as nossas crianças na cidade litorânea na qual vivem, que oferece inúmeras possibilidades devido tanto à geografia local quanto à cultura caíçara que luta pela preservação da natureza.

Objetivo: O nosso objetivo foi buscar o pertencimento territorial dos alunos e alunas do Esporte Criança em Bertioga, através de práticas em diferentes ambientes e do reconhecimento do nosso entorno e suas comunidades.

Desenvolvimento: As ações pensadas pelos educadores foram pautadas no documento norteador do programa PSE (Programa Sesc de Esportes) e planejadas pensando numa divisão que incluiu os nossos quatro elementos geográficos principais: *Serra, Terra, Areia e Mar*. Estes estavam como temas presentes para subdividir os conteúdos e ações relacionadas às famílias de jogos (invasão, marca, de rebater, lutas e expressão). Por meio da experimentação lúdica de diferentes modalidades e brincadeiras, o nosso planejamento englobou as bases para a formação esportiva das crianças principalmente das atividades mais desenvolvidas e possíveis em Bertioga e visitas para lugares específicos do nosso entorno com o potencial fator natureza (Praias de Bertioga, Trilhas, Comunidade Vila da Mata e Rio Jaguareguava). **Sugestões:** A vivência do esporte atrelada à apropriação de espaço é o que traz a sensação de acolhimento e identificação com determinada modalidade. Mapear e ofertar opções dentro das possibilidades da nossa cidade é o que pode resultar em uma população mais engajada nas práticas que elas venham a ter interesse ao longo da vida, reconhecendo o meio físico e esportivo no território onde vivem.

Palavras-Chave: Esporte; Território; Apropriação; Natureza.






DESAFIOS NO ENSINO DE ESPORTES BASEADO NO JOGO NA UNIVERSIDADE: OBSTÁCULOS E RESISTÊNCIAS

Caio Luiz dos Santos Ferreira

<https://orcid.org/0009-0002-3060-7869> 


<http://lattes.cnpq.br/5174742049104347> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM - Brasil)

caio.ferreira@ufam.edu.br

Lucas Leonardo

<https://orcid.org/0000-0002-1567-0686> 

<http://lattes.cnpq.br/0543067155062208> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM - Brasil)

lucasleonardo@ufam.edu.br

Resumo


Introdução: O “exercício de ensinar esportes” é constantemente ameaçado quando os praticantes e/ou observadores não entendem as propostas pedagógicas do professor/treinador. As abordagens baseadas em jogos, ensino da lógica interna ou qualquer outro que não seja o tradicional é visto com certa aversão por não fazer parte do repertório metodológico das escolas de ensino público ou privado, e por consequência forma indivíduos com pensamentos unidimensionais sobre o ensino de esportes, que adentram a faculdade de educação física e se deparam com uma profundidade intelectual acerca do mesmo. **Objetivo:** Advindo destas problemáticas esse texto tem como finalidade evidenciar e expor as dificuldades e violências sofridas a uma turma de iniciação esportiva tardia nos âmbitos da Universidade Federal do Amazonas, protagonizados por calouros de licenciatura em educação física. **Desenvolvimento:** Esse “choque” do tradicional com as novas tendências em pedagogia do esporte, muitas vezes acompanhado de falas errôneas sobre a ausência do “ensinar” ou da falta de instruções diretivas e corretivas sobre o gesto técnico dos jogadores, gera animosidade e estranheza a aqueles que passaram os anos de formação escolar sob uma metodologia do esporte tradicional e singular, que demonstra um reflexo da educação opressora, que através de indivíduos ainda não iniciados ou expostos a outras ideias sobre o ensino, perpetuam a opressão. Após a denúncia de atitudes preconceituosas e atos que tangenciam a violência, professores da instituição versados em pedagogia do esporte realizaram várias intervenções para a conscientização dos alunos recém-chegados à universidade. **Sugestões:** As dificuldades aqui expostas são representativas do público com o qual estamos ou estaremos envolvidos, seja em escolas, clubes e até mesmo no círculo acadêmico, é importante evidenciar que o profissional de educação física tem não só o desafio de aprender a ensinar, mas também o de ensinar a aprender esportes e criar ambientes seguros e inclusivos.


Palavras-chave: Pedagogia do esporte; Ensino de esportes; Conscientização.



DESAFIOS RELACIONADOS AO ENSINO DE JIU JITSU PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pablo Henrique Carneiro de Matos Viana

<https://orcid.org/0009-0007-2290-5555> 

<https://lattes.cnpq.br/3013894961517098> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

pablohviana@gmail.com

Resumo


Introdução: O jiu-jitsu é um esporte que está em constante crescimento, tanto em número de praticantes como em visibilidade (Rufino, Darido, 2009). Entretanto, a introdução dessa modalidade em um contexto pedagógico e adaptado para pessoas Surdas encontra ainda obstáculos e desafios. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo analisar os desafios e estratégias encontrados durante o processo de tematização do jiu jitsu para jovens surdos, assim como apontar caminhos para a democratização e inclusão no esporte. **Desenvolvimento:** Foi desenvolvido em caráter experimental duas aulas de jiu jitsu em um projeto da Faculdade de Educação Física da Unicamp. As atividades foram destinadas a jovens entre 8 e 14 anos, com deficiência auditiva, integrantes do Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação (Campinas, São Paulo). As aulas tiveram duração de 1 hora e 30 minutos cada. O conteúdo das aulas foi estruturado com a finalidade de introduzir conceitos básicos do jiu jitsu brasileiro por meio de jogos de oposição e atividades lúdicas, abordando aspectos como agarre/pegada, desequilíbrio, reação rápida e táticas de controle/imobilização. Ademais, as aulas foram acompanhadas por uma intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais). Apesar do desafio de ministrar as aulas sem domínio da Libras, houve ganhos profissionais e pessoais referentes à criação de estímulos visuais e comunicativos que atendessem aos participantes e à necessidade de adaptação da postura como professor frente às circunstâncias das aulas. **Sugestões:** A partir dessa experiência foi possível analisar a importância da atuação do profissional de educação física na democratização do ensino das lutas e do jiu jitsu para pessoas Surdas, além do conhecimento da Libras como comunicação oficial. Nesse sentido, com base na experiência construída, pretende-se incentivar a exploração e estudo direcionados ao jiu jitsu para esse público, visando proporcionar uma maior inclusão esportiva e social.


Palavras-chaves: Jiu-Jitsu; Deficiência Auditiva; Desafios.



DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO COM ÊNFASE NAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS EM CRIANÇAS, A LUZ DA TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luís Antônio de Souza Júnior


<https://orcid.org/0000-0001-7421-9986> 


<https://lattes.cnpq.br/1829764662353006> 

Universidade São Judas Tadeu (São Paulo, SP, Brasil)

luis.prof@feucriopardo.edu.br

Gabrielle Achel Damasio


<https://orcid.org/0009-0002-4692-7787> 


<http://lattes.cnpq.br/0761466753354489> 

Faculdade Euclides da Cunha (São José do Rio Pardo, SP – Brasil)

gabrielledamasio@feucriopardo.edu.br

Talita Barbosa Benassi


<https://orcid.org/0009-0003-3815-6342> 


<http://lattes.cnpq.br/9107596154241116> 

Faculdade Euclides da Cunha (São José do Rio Pardo, SP – Brasil)

talitabenassi@feucriopardo.edu.br

Thais Helena Aparecida Oliveira


<https://orcid.org/0009-0009-3759-5275> 


<http://lattes.cnpq.br/1619316250325206> 

Faculdade Euclides da Cunha (São José do Rio Pardo, SP – Brasil)

thaisoliveira@feucriopardo.edu.br

Marcelo Callegari Zanetti

<https://orcid.org/0000-0002-5424-6175> 

<http://lattes.cnpq.br/6927795193629892> 

Universidade São Judas Tadeu (São Paulo, SP, Brasil)

prof.marcelozanetti@ulife.com.br

Resumo

Introdução: A iniciação esportiva multivariada, contida no programa denominado Play 4, foi elaborada com o intuito de promover a participação esportiva de crianças de forma prazerosa, incentivando o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. **Objetivo:** Descrever o processo de elaboração e implementação do programa.

Desenvolvimento: O Play 4 foi aplicado em uma turma de 20 alunos do sexo masculino, com média de idade de $9 \pm 1,3$ anos, estudantes de uma escola de educação básica da rede privada de ensino em São José do Rio Pardo-SP. As práticas foram organizadas com conteúdos das modalidades de basquetebol, voleibol, futsal e badminton, baseando-se nos pressupostos da Teoria da Autodeterminação (TAD), e principalmente na microteoria das Necessidades Psicológicas Básicas (NPB), que busca promover a autonomia, competência e relação social. O primeiro semestre foi planejado para 20 semanas, oferecendo atividades que fomentavam uma formação diversificada com ênfase no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, como correr, saltar, arremessar, rebater, receber, quicar, rolar a bola, deslizar, saltitar, salto horizontal e chutar. Durante as primeiras 10 semanas, o professor foi responsável pelo conteúdo. Após esse período, os alunos foram incentivados a relatar as práticas esportivas que consideraram mais significativas, especialmente em relação ao prazer. O professor, então, avaliou e comunicou quais habilidades foram melhor desenvolvidas e quais precisavam de mais atenção. Com base nesses feedbacks, as atividades das próximas 10 semanas foram definidas em colaboração entre professor e alunos, reforçando a autonomia, a percepção de competência e a relação social junto às crianças. **Sugestões:** Sugere-se que profissionais utilizem abordagens centradas no aluno, promovendo autonomia e engajamento através da escolha das atividades. Avaliem regularmente o desenvolvimento das habilidades motoras e ajustem as práticas conforme necessário. Encorajem o feedback contínuo dos alunos para adaptar o programa às suas preferências e necessidades, garantindo sempre que possível uma experiência esportiva prazerosa e motivadora.


Palavras-Chaves: Iniciação Esportiva; Motivação; Habilidades Motoras Fundamentais.






DRIBLANDO A MENOR PARTICIPAÇÃO ESPORTIVA DE MENINAS E MULHERES: UMA PROPOSTA BASEADA NO MODELO DE EDUCAÇÃO ESPORTIVA

Poliana Souza Bissoli


<https://orcid.org/0009-0001-4478-7904> 


<https://lattes.cnpq.br/8491535157662817> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

polisouzabissoli@gmail.com

Gabriela Borel Delarmelina


<https://orcid.org/0000-0002-5749-5468> 


<http://lattes.cnpq.br/8884166588968788> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

delarmelina.gabi@gmail.com

Letícia Carvalho de Souza


<https://orcid.org/0000-0003-0935-414X> 


<http://lattes.cnpq.br/7222691541089112> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

leticiasouza0607@hotmail.com

Mariana Zuaneti Martins

<https://orcid.org/0000-0003-0926-7302> 

<http://lattes.cnpq.br/7281518704205888> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

marianazuaneti@gmail.com

Resumo

Introdução: A menor participação das meninas e mulheres no esporte é fruto de uma história de (des) incentivos e interdições. Uma proposta para enfrentar esse cenário é o Modelo de Educação Esportiva (MEE) que, por colocar a/o aluna/o no centro do processo de ensino-aprendizagem, permitindo a participação para além de jogadoras/es e possibilitando o sentimento de pertença através da filiação, proporciona uma maior inclusão, principalmente de meninas. **Objetivo:** Explorar as possibilidades pedagógicas para driblar esse cenário por meio de uma prática pedagógica baseada no MEE, considerando a dificuldade de construir uma prática co-educativa de futsal na escola.


Desenvolvimento: Construímos uma unidade didática de 20 aulas com o oitavo ano. Durante as aulas, embora houvesse cooperação dentro dos times formados, em várias ocasiões, quando uma aluna tentava reivindicar seu espaço de fala, ela sofria interrupções de meninos. Nas atividades práticas, eles tendiam a monopolizar a bola, além de ridicularizar ou fazer comentários depreciativos sobre as alunas quando estas cometiam erros. Apesar do MEE promover uma maior inclusão, os desafios relacionados ao gênero permaneceram notórios. Ademais, observou-se que muitos alunos priorizavam excessivamente a competição individual, em detrimento do espírito coletivo e da colaboração em equipe, evidenciando um comportamento marcadamente individualista, o que também corrobora para a exclusão. **Sugestões:** A nossa prática com o MEE ajudou a proporcionar um ambiente de maior aprendizagem, participação ativa das/os alunas/os, respeito mútuo e de pertença através da filiação e do trabalho coletivo. Entretanto, é crucial salientar que, mesmo com a prática fundamentada no MEE, ainda persiste a dificuldade em proporcionar o protagonismo equitativo para todas as meninas e meninos. Fazer reflexões sobre situações e falas ocorridas nas aulas - e discutir sobre elas - é importante para tentar promover um espaço seguro e mais participativo para as meninas.


Palavras-chave: Modelo de Educação Esportiva; Inclusão; Futsal; Ensino-aprendizagem.



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ESPORTES DE CAMPO E TACO: IMPLEMENTAÇÃO DE UNIDADE DIDÁTICA COM BASE NO TGFU

Pedro Henrique Neres da Silva


<https://orcid.org/0009-0001-0804-1144> 


<http://lattes.cnpq.br/9880509376330472> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

pedro.neres@unesp.br

Chiara Juliani Pedro Paulo


<https://orcid.org/0009-0000-2462-6727> 


<http://lattes.cnpq.br/1792439133677543> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

chiara.juliani@unesp.br

Nayane de Macedo dos Santos


<https://orcid.org/0009-0001-0852-3071> 


<http://lattes.cnpq.br/041378326554906> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

nayane.macedo@unesp.br

Miguel Gimenes Fotim


<https://orcid.org/0009-0002-5890-3045> 


<http://lattes.cnpq.br/9582963562412549> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

m.fotim@unesp.br

Fernanda Moreto Impolcetto

<https://orcid.org/0000-0003-0463-0125> 

<http://lattes.cnpq.br/8235194832537824> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

fernanda.moreto@unesp.br

Resumo

Introdução: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) indica a Educação Física como disciplina responsável pela cultura corporal de movimento. Dentre as práticas corporais, as práticas esportivas são organizadas em categorias nos documentos, uma delas, Campo e Taco (CT), reúne modalidades cujo objetivo é rebater a bola, para percorrer o campo marcando o maior número de pontos possíveis. Considerando a falta de propostas para o ensino dos esportes de CT, o LETPEF, grupo de estudos vinculado à extensão na UNESP – Rio Claro, buscou elaborar uma Unidade Didática (UD) para o ensino dessas modalidades, com base em abordagens da Pedagogia do Esporte, como o Teaching Games for Understanding (TGfU). **Objetivo:** Implementar e analisar uma proposta para o ensino de esportes de CT por meio de jogos, para o 2º ciclo do Ensino Fundamental. **Desenvolvimento:** Foram implementadas 12 aulas numa escola da rede municipal, sendo seis para cada turma, uma de 4º e outra de 5º ano. Os dados foram coletados por meio de diário de campo e relatos dos alunos-regentes. O ensino dos esportes de CT foi organizado por meio dos seguintes elementos táticos: correr as bases, defender as bases e rebater com intenção. Mesmo com pouca literatura disponível sobre o tema, problemas com falta de materiais da escola, divisão do espaço da prática e reduzido tempo das aulas, obtivemos como principal resultado que os alunos compreenderam a lógica interna dos esportes de CT, em função das vivências promovidas por meio dos jogos elaborados para cada elemento tático. **Sugestão:** Entendemos que o ensino por meio de jogos é promissor para o aprendizado dos esportes de CT, e pretendemos que a UD siga sendo testada para fundamentar novos estudos, no sentido de ampliar as possibilidades de trabalho com os esportes de CT, por meio das abordagens da Pedagogia do Esporte, como o TGfU.


Palavras-Chaves: Ensino Fundamental; Ensino por Meio de Jogos; Escola; Extensão.






EM BUSCA DO WINNER: EXPERIÊNCIA DE JOGO PARA O ENSINO DO TÊNIS DE CAMPO

Leonardo José Benassi Júnior

<https://orcid.org/0009-0009-9669-2710> 

<http://lattes.cnpq.br/3073210398827036> 

Serviço Social do Comércio (Taubaté, SP – Brasil)

leobenassi@gmail.com

Resumo

Introdução: Historicamente, o ensino do tênis de campo foi pautado na metodologia tradicional de ensino, na qual o ensino dos gestos técnicos é priorizado e as aulas são realizadas individualmente ou em pequenos grupos de alunos, com predomínio de exercícios técnicos e excesso de repetição dos movimentos. Desta forma, os professores priorizavam o ensino dos fundamentos, esquecendo muitas vezes de proporcionar a experiência do jogo para alunos (as). No Programa Sesc de Esportes, o jogo é entendido como um ambiente de aprendizagem que promove o desenvolvimento técnico e tático das modalidades esportivas, além de proporcionar prazer e criatividade.

Objetivo: Com base no reconhecimento da importância dos jogos, este relato tem o objetivo de apresentar a experiência de um jogo (Winner!) Utilizado em aulas de tênis de campo para um grupo de aproximadamente 25 alunos. **Desenvolvimento:** No tênis de campo, "winner" é o golpe que resulta em um ponto diretamente, sem que o adversário consiga tocar na bola. Neste jogo, o objetivo é que os alunos busquem o "winner" e, dessa forma, dirijam-se ao lado da quadra que chamamos de "campeões/campeãs". No início do jogo, um (a) jogador (a) é escolhido para começar como "campeão/campeã" e os demais formam uma fila do outro lado da quadra ("desafiadores"). O professor solta a bola para o (a) desafiador (a), que jogará o ponto contra o "campeão (ã)". Para trocar de lado, o (a) "desafiador (a)" deve ganhar dois pontos consecutivos do (a) "campeão/campeã" ou fazer um winner. Nesse caso, enquanto o (a) novo (a) "campeão (ã)" troca de lado da quadra, o professor solta uma bola lenta para o lado dos "desafiadores", facilitando o "winner" para o primeiro jogador da fila. Se isso acontece, um (a) novo (a) "campeão (ã)" é denominado (a) e o ciclo continua. Vence o jogo aquele (a) que ganhar mais pontos como "campeão (a)". **Sugestões:** Ao proporcionar o aprendizado dos princípios operacionais do jogo de forma dinâmica e divertida, o "Winner!" Se mostra como uma boa opção para aulas em grandes grupos de alunos.

Palavras-chave: Tênis de Campo; Esportes de Raquete; Jogos de Raquete; Pedagogia do Esporte.



ENSINO DO BEISEBOL: EXPERIÊNCIA REALIZADA NO ESPORTE CRIANÇA DO SESC PIRACICABA

Amanda Regina Secatto

<https://orcid.org/0009-0006-9991-2465>

Serviço Social do Comércio (Taubaté, SP – Brasil)

Carina Lara Sarruge

<https://orcid.org/0000-0002-5447-3845>

<http://lattes.cnpq.br/0293653461045585>

Serviço Social do Comércio (Taubaté, SP – Brasil)

Rosana de Almeida e Ferreira

<https://orcid.org/0000-0001-9143-4899>

<http://lattes.cnpq.br/7897644506696472>

Serviço Social do Comércio (Taubaté, SP – Brasil)

rosana.ferreira@sescsp.org.br

Resumo


Introdução: A aprendizagem esportiva dentro do Programa Sesc de Esportes (PSE) do Sesc São Paulo, baseia-se no ensino de jogos com significado, a partir de família de jogos, os quais tem a uma lógica em comum. No Sesc Piracicaba temos uma turma de Esporte Criança 06 a 10 anos, aos sábados, na qual desenvolvemos a construção pedagógica para ensino da modalidade de Beisebol utilizando uma Unidade Didática de 3 aulas a partir da lógica comum dos jogos para alcançar o aprendizado nessa modalidade. **Objetivo:** Compartilhar a experiência de uma sequência pedagógica para o ensino do beisebol. **Desenvolvimento:** Com a intenção das crianças compreenderem o jogo do beisebol, adotamos uma sequência de jogos e brincadeiras de rebater tradicionais de rua até chegar na modalidade objetiva. Partimos do jogo de Taco, o qual é jogado em duplas com bolinha e taco de madeira. Na aula seguinte realizamos o Base 4, o qual consiste em rebater a bola com o mesmo taco de beisebol e percorrer as quatro bases sem ser “queimado”. Então na terceira aula chegamos ao beisebol, neste momento com os implementos específicos da modalidade (taco, luva e bola). Notamos que a compreensão do jogo, mesmo com regras e implementos específicos, fez-se facilmente. Concluímos então que a sequência de jogos com a mesma lógica interna do jogo do beisebol, foi facilitadora do aprendizado da modalidade. **Sugestões:** Sugerimos que o ensino dos esportes para crianças seja pautado nos referenciais da Pedagogia do Esporte principalmente no que se refere a lógica interna dos jogos pois parece contribuir para o entendimento da modalidade alvo.


Palavras-Chave: Programa Sesc de Esportes, Esporte Criança, Beisebol.



ENSINO E VIVÊNCIA DO BADMINTON POR MEIO DA LÓGICA INTERNA

Luciano Santos Alves

<https://orcid.org/0000-0003-1500-2562> 


<http://lattes.cnpq.br/4658850012696840> 

Universidade do Estado de Mato Grosso (Cáceres, MT – Brasil)

lucianolsa2@gmail.com

Karyna Aires da Silva


<https://orcid.org/0000-0002-5883-1304> 


<http://lattes.cnpq.br/7944811629889310> 

Universidade do Estado de Mato Grosso (Cáceres, MT – Brasil)

aires.karyna@unemat.br

Débora Aparecida Senabio Domingues


<https://orcid.org/0009-0009-6597-6235> 


<http://lattes.cnpq.br/5752333135223015> 

Universidade do Estado de Mato Grosso (Cáceres, MT – Brasil)

debora.domingues@unemat.br

Riller Silva Reverdito

<https://orcid.org/0000-0003-0556-9151> 

<http://lattes.cnpq.br/3357837391641002> 

Universidade do Estado de Mato Grosso (Cáceres, MT – Brasil)

rsreverdito@unemat.br

Resumo

Introdução: Estudos sobre metodologias de ensino ainda são escassas, especialmente propositivos em modalidades individuais, como o badminton. **Objetivo:** Apresentar a experiência no ensino do badminton a partir da lógica interna. **Desenvolvimento:** Tratando-se de um relato de experiência de cunho qualitativo, que aborda o ensino do badminton para crianças de 08 a 17 anos, durante o período de iniciação esportiva, com participantes do programa de extensão universitária de ensino, vivência e aprendizagem do esporte da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres-MT. As aulas são organizadas com base nos referenciais da pedagogia do esporte, o que possibilita a sistematização dos conteúdos trabalhados no decorrer das aulas, com duração de uma hora e meia, com duas aulas por semana. Para o ensino do badminton orientado pela lógica do jogo, torna-se necessário que o professor decodifique as estruturas dessa família esportiva (esportes de rede/parede). Assim, durante as aulas foram proporcionadas a vivência de diversas situações e movimentos, onde utilizamos diferentes jogos/esportes de rede/parede (vôlei, peteca e frescobol) no processo de ensino do badminton, pois os conhecimentos adquiridos podem ser transferidos e aplicados em esportes/jogos que compartilham dos mesmos princípios. O ambiente de jogo também permite o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, além de conhecimentos histórico-culturais, de forma que consigam relacionar essas aprendizagens com o seu cotidiano. **Sugestões:** Compreender a lógica interna da modalidade que está sendo ensinada pode ser um importante conhecimento para o/a professor/a, pois oferecem várias oportunidades de criar um ambiente que explore uma variedade maior de práticas e movimentos, contribuindo para a aprendizagem do badminton. Assim, na formação esportiva, sugerimos uma experiência esportiva ampla e diversificada.

Palavras-chave: Badminton; Lógica do Jogo; Formação Esportiva; Pedagogia do Esporte.



ESPORTE CRIANÇA 6 A 10 ANOS PROJETO “PEQUENOS OLÍMPICOS: APRENDENDO COM OS ESPORTES”

Raquel Regina Rocha

<https://orcid.org/0000-0002-7904-4916>

<http://lattes.cnpq.br/7554866132455706>

Serviço Social do Comércio (São Paulo, SP – Brasil)

raquelregina.rocha@sescsp.org.br

Diogenes Diviziis

<https://orcid.org/0009-0000-9106-0989>

<https://lattes.cnpq.br/5834129596575977>

Serviço Social do Comércio (São Paulo, SP – Brasil)

diogenes.diviziis@sescsp.org.br

Natalia Bonicentro Fonsati

<https://orcid.org/0000-0002-1519-9230>

<http://lattes.cnpq.br/6672187958466621>

Serviço Social do Comércio (São Paulo, SP – Brasil)

natalia.fonsati@sescsp.org.br

Resumo

Introdução: Após assistirmos as Olimpíadas e Paralimpíadas de Tóquio 2020 serem adiadas e depois realizadas sem público, Paris 2024 vem para nos reconectar com tudo que os Jogos Olímpicos e Paralímpicos são e representam e atuando com o Esporte Criança de 6 a 10 anos, vemos nessa temática uma ótima oportunidade de aproximar as crianças dos esportes e seus valores. **Objetivo:** Estimular a gostar e a consumir esportes diversos, através de vivências que explorem de maneira ampla, tudo o que o esporte nos oferece e ensina. **Desenvolvimento:** Quatro eixos trabalhados. O primeiro eixo (Valores Olímpicos e Paralímpicos) visou discutir e refletir sobre valores dentro e fora dos esportes. No segundo eixo (Criando laços de amizade e estreitando fronteiras) focamos em criar novas conexões e a aprender com as diferenças. O terceiro eixo (Bora para o Jogo) era voltado para experimentação de novas práticas, onde trabalhamos com esportes olímpicos menos conhecidos como esgrima, skate, ginástica de trampolim, triatlo, entre outros. Já nas versões Paralímpicas, focamos nos esportes mais comuns como futebol de 5, basquete em cadeira de rodas, voleibol sentado e atletismo, fazendo-os olhar para as modalidades mais conhecidas por uma outra ótica. Por fim, no quarto eixo (Explorando Potencialidades) vivenciamos atividades para além do “jogar”, onde as crianças puderam experimentar funções como arbitragem, comentarista, repórter e finalizando com a elaboração de um torneio da própria turma, onde elas criam seus próprios mascotes, escolhem como gostariam de ser premiados e quais funções desempenhar no torneio. **Sugestões:** Tudo o que aprendemos com os esportes, com seus valores e possibilidades se aplica em diferentes esferas da nossa vida. Precisamos enriquecer nossas práticas com novas modalidades, explorar suas diversas formas e ofertar mais cultura esportiva para que sejamos cada vez mais inclusivos.


Palavras-chave: Esporte; Criança; Olimpíadas; Paralimpíadas.



ESPORTE UNIVERSITÁRIO: ASPECTOS DIDÁTICO- PEDAGÓGICOS DO TÊNIS POR MEIO DO MÉTODO TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING

Renan Luis Schwaab


<https://orcid.org/0009-0001-1173-9199> 


<http://lattes.cnpq.br/7400195515821013> 

Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria, RS – Brasil)

renan.schwaab@acad.ufsm.br

Luciane Sanchotene Etchepare Daronco


<https://orcid.org/0000-0002-9726-5982> 


<http://lattes.cnpq.br/5961818456953354> 

Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria, RS – Brasil)

lusanchotene@ufsm.br

Frederico Diniz Lima


<https://orcid.org/0000-0002-3298-2833> 


<http://lattes.cnpq.br/8844062597695276> 

Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria, RS – Brasil)

laporta.lorenzo@ufsm.br

Lorenzo Laporta

<https://orcid.org/0000-0002-8042-6487> 

<http://lattes.cnpq.br/3334916447488378> 

Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria, RS – Brasil)

laporta.lorenzo@ufsm.br

Resumo


Introdução: O Esporte Universitário é um projeto de extensão institucional voltado à comunidade acadêmica da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Oferecendo atividades esportivas para a comunidade acadêmica, com finalidade educativa, de integração universitária, para uma vida fisicamente ativa e melhoria da saúde física e mental. O Tênis enquanto um esporte de raquete culturalmente relevante, inclui uma das modalidades do Esporte Universitário. **Objetivo:** Apresentar aspectos didático-pedagógicos para o processo de ensino-aprendizagem do tênis por meio do método de ensino Teaching Games for Understanding (TGfU). **Desenvolvimento:** Foram ofertadas duas turmas (iniciação e avançada), com 10 alunos cada e duas horas/aula semanais em dias diferentes da semana. Nas aulas destacaram-se a utilização das modificações por exagero e por representação enquanto princípios pedagógicos do método TGfU para tornar o jogo de tênis possível através da resolução de problemas de ordem tático-técnica advindos do próprio jogo. Ademais outros recursos materiais e metodológicos foram preconizados, as mini-redes de Tênis, para a realização de jogos reduzidos e condicionados, o método Play & Stay, especialmente desenvolvido para o Tênis com bolas de diferentes estágios em relação à velocidade, circunferência, pressurização, massa e altura do quique de rebote; e quadras de diferentes dimensões de acordo com a bola, o nível e a idade dos praticantes. **Sugestões:** O Tênis como esporte oportunizado em um projeto de extensão universitário promove a socialização acadêmica e a atuação pedagógica de acadêmicos durante a formação inicial. O método TGfU, possibilita a compreensão do funcionamento do jogo, especialmente para solucionar os problemas advindos da prática, enquanto os Jogos Reduzidos possibilitam a realização de aulas com maior número de alunos, participando de mais ações de jogo, solucionando mais problemas tático-técnica e consequentemente colaborando com aspectos psicossociais (motivação, ansiedade, divertimento e resposta afetiva) por meio da necessidade de uma maior interação social com os demais praticantes.


Palavras-chave: Esportes de Raquete; Métodos de Ensino; Extensão Universitária.



EXPERIMENTAÇÕES DE ESPORTES PARALÍMPICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniela Farto Brugnerotto de Aguiar


<https://orcid.org/0009-0009-1740-1015> 


<http://lattes.cnpq.br/4096443423406670> 

Secretaria Municipal de Educação (Piracicaba, SP - Brasil)

daniela.aguiar@educacao.piracicaba.sp.gov.br

Priscila Lima Ferreira

<https://orcid.org/0009-0004-3848-8758> 

<http://lattes.cnpq.br/3395592394146946> 

Secretaria Municipal de Educação (Piracicaba, SP - Brasil)

priscila.ferreira@educacao.piracicaba.sp.gov.br

Resumo


Introdução: Na Educação Infantil, a ausência de professores de Educação Física exige que os pedagogos assumam a responsabilidade pelas atividades que exploram o corpo e o movimento. Essa lacuna na formação inicial dos pedagogos pode dificultar a oferta de práticas significativas que envolvam a corporeidade. **Objetivo:** O objetivo deste resumo é destacar a importância da formação de pedagogos em práticas que explorem o corpo, o gesto e o movimento na Educação Infantil, com foco em esportes paralímpicos. **Desenvolvimento:** A Semana Municipal do Brincar em Piracicaba oferece oportunidades para que os educadores da Educação Infantil recebam formação em conhecimentos que explorem as brincadeiras e o movimento. Em 2024 potencializou a diversidade e a inclusão, com foco em esportes paralímpicos com o tema "Viva a diversidade! O brincar é para todas as pessoas". Impulsionou formações que resultaram na ampliação de práticas em Escolas Municipais da Educação Infantil. As atividades realizadas incluíram experimentações de esportes, inclusão, conscientização e participação das famílias. **Sugestões:** As Redes de Educação que ainda não possuem especialistas em Educação Física devem investir em formações direcionadas aos movimentos globais das crianças por meio de esportes e brincadeiras. A grade curricular da Educação Infantil deve ser reorganizada para incluir os professores de Educação Física, garantindo a oferta de propostas focadas no desenvolvimento da corporeidade.


Palavras-chave: Educação Infantil; Esportes; Brincar.



EXPOSIÇÃO “AMARELO OURO – AS CONQUISTAS DO VOLEIBOL FEMININO BRASILEIRO”: DO RESGATE HISTÓRICO AO LEGADO DA PRÁTICA INCLUSIVA E TRANSFORMADORA

Rene Vinicius Donnangelo Fender


<https://orcid.org/0000-0002-7934-3887> 


<https://lattes.cnpq.br/0546456353803121> 

Serviço Social do Comércio (São Paulo, SP – Brasil)

rene.fender@sescsp.org.br

Gabriel Maion Damasco

<https://orcid.org/0009-0007-6962-446X> 

<https://lattes.cnpq.br/2267564169164401> 

Serviço Social do Comércio (São Paulo, SP – Brasil)

gabriel.damasco@sescsp.org.br

Resumo


Introdução: Apesar da diferença ter diminuído nos últimos anos, estudos constataam que a presença feminina no esporte ainda é inferior à masculina, tanto na prática quanto nos cargos de gestão. Um grande avanço nessa questão partiu da iniciativa do Comitê Olímpico Internacional em garantir a equidade de gênero em termos de quantidade de atletas nos Jogos de Paris 2024. Considerando esse cenário, é de sobremaneira importância cada vez mais discutir, promover e instigar a participação e a presença feminina no Esporte. Tendo como pano de fundo a temática olímpica e paralímpica que permeou o Sesc Verão 2024 do Sesc São Paulo, a Exposição “A evolução e o sucesso do vôlei feminino realçado em Amarelo-Ouro” jogou luz nesse cenário e se debruçou a fim de contribuir com esse progresso. **Objetivo:** Resgatar a história e a escalada do vôlei feminino no país destacando fatos e acontecimentos que transformaram a modalidade ao longo das décadas, incentivar a prática e instigar a discussão em temas transversais que circundam o esporte. **Desenvolvimento:** A Exposição foi figura central no processo de apresentar para o público passagens marcantes da história do vôlei feminino no Brasil, que não só explicam o sucesso da seleção bicampeã olímpica, como estabelece importantes marcos para o Esporte, tais como: a revolução que causou no uso dos uniformes, os avanços nos métodos de treinamento, o crescimento da audiência e do engajamento nas redes sociais. Ao mesmo tempo, a estratégia do resgate e a celebração da trajetória da modalidade, proporcionou uma plataforma teórico/prática para discussões sobre pautas importantes e pertinentes para a sociedade, no que se tratam as questões de igualdade de gênero, respeito, tolerância e representatividade. Fizeram parte dessas ações práticas figuras como Ana Moser, voz ativa como atleta e que passou a participar ativamente na formulação de gestão e políticas públicas, posteriormente tornando-se Ministra do Esporte; a bicampeã Fabiana Claudino, mulher preta, símbolo na luta a favor das minorias e contra o racismo; Tiffany, primeira atleta transexual a disputar uma partida oficial da Superliga e voz ativa na luta contra o preconceito. Como grande legado desse processo que se desenhou, foi criada uma turma específica da modalidade de vôlei, apenas com mulheres, que reforça o compromisso da Instituição em promover o acesso e a permanência na prática, ressaltando o esporte como agente de transformação social. **Sugestões:** A estratégia de traçar uma programação paralela que dialogue e interaja com a ação principal se mostra bem interessante. A aplicabilidade de ações que abordem temas transversais e que conversem com todos os públicos e faixas etárias foram assertivas.


Palavras-chave: Mulheres no Esporte; Igualdade no Esporte; Transversalidade no Esporte.



FESTIVAL DE ATLETISMO: UMA AÇÃO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Andréia Fernanda Moletta

<https://orcid.org/0000-0003-4093-4951> 


<http://lattes.cnpq.br/7633586401248490> 

Faculdade IELUSC (Joinville, SC – Brasil)

andrea.moletta@ielusc.br

Jaqueline da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-5248-3679> 

<http://lattes.cnpq.br/8930505859873662> 

Faculdade IELUSC (Joinville, SC – Brasil)

jaqueline.dasilva@ielusc.br

Resumo

Introdução: As vivências práticas dos conhecimentos desenvolvidos ao longo da graduação sempre foram um desafio, devido à estrutura dos cursos e à disponibilidade dos estudantes. A curricularização da extensão ao longo dos componentes curriculares veio para suprir essa lacuna, permitindo que os estudantes apliquem os conhecimentos adquiridos e experimentem situações reais que promovam seu desenvolvimento profissional e social.


Objetivo: Relatar a experiência do Festival de Atletismo como uma ação de curricularização de extensão no curso de Educação Física em uma Faculdade privada/comunitária em Joinville. **Desenvolvimento:** A ação foi realizada pelos estudantes da primeira fase do curso de Educação Física de 2024, nos componentes de Atletismo I e Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão - Cidadania, Civismo e Multiculturalismo. Em Atletismo I, foi abordada a história do atletismo e as provas de pista. No segundo componente, foram discutidos os direitos das crianças à educação, lazer e prática esportiva, a importância do brincar para o desenvolvimento infantil e sua articulação com diferentes culturas. Com base nesses conhecimentos, os estudantes organizaram um festival de atletismo em uma escola municipal de Joinville, numa manhã de sábado, com duração de três horas. A ação foi gratuita e envolveu 30 alunos de 10 a 12 anos. O evento incluiu contação e encenação de histórias sobre a modalidade, alongamento e estações lúdicas com provas de pista: corrida com barreiras, corrida com obstáculos, corridas rasas e revezamento. Os alunos passaram sete minutos em cada estação. Após uma pausa para lanche, foi realizada uma avaliação do evento, onde todos os participantes relataram satisfação. O evento foi finalizado com um alongamento coletivo como volta à calma. **Sugestões:** Recomenda-se integrar essa ação com outros componentes curriculares, criando um festival esportivo que envolva outras fases, alcançando assim um maior número de crianças e adolescentes.


Palavras-chave: Formação Inicial; Educação Física; Esporte; Atletismo.



FESTIVAL DE MINIBASQUETEBOL: UMA FESTA ESPORTIVA POSITIVA

Felipe Barbério Guedes


<https://orcid.org/0009-0008-7157-8041> 


<http://lattes.cnpq.br/0828472191452537> 

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

felipe.guedes@estudante.ufjf.br

Livia Costa dos Reis Souza


<https://orcid.org/0000-0002-1704-6094> 


<http://lattes.cnpq.br/3266671432032379> 

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

livia.souza@estudante.ufjf.br

Anna Julia Santiago Nocelli


<https://orcid.org/0000-0003-2908-1820> 


<https://lattes.cnpq.br/1829350030563568> 

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

annajulianocelli@gmail.com

Pedro Henrique Ferreira Lobão

<https://orcid.org/0000-0001-7850-9120> 


<http://lattes.cnpq.br/3554451182291316> 

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

lobaoph@gmail.com

Dilson Borges Ribeiro Junior

<https://orcid.org/0000-0002-4616-1761> 

<http://lattes.cnpq.br/4881770830958493> 

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

dilsonborges@hotmail.com

Resumo

Introdução: Eventos esportivos são componentes do processo de desenvolvimento de jovens no esporte, por meio deles é possível vivenciar outras experiências vinculadas à prática fora do treino. Sendo assim, os festivais esportivos surgem como uma possibilidade de se ter essas experiências com a preocupação pedagógica necessária para uma experiência positiva. Por meio dos festivais se tem uma flexibilidade em relação à idade, ao tempo de jogo, às regras, todos jogam a mesma quantidade e todos são premiados. **Objetivo:** Apresentar a organização e realização de Festivais de Minibasquetebol para crianças de 6 a 11 anos. **Desenvolvimento:** A partir do projeto de extensão Minibasquetebol: Uma iniciação esportiva positiva, foram realizados 11 festivais de Minibasquetebol entre 2018 e 2024, com a participação de 120 crianças em média por edição. Para a realização do festival adota-se as seguintes etapas: a) sonhar: anseio de continuar realizando ao menos 2 festivais por ano; b) planejar: definir calendário, convidar outras equipes, informar os responsáveis, definir as funções de staff (alunos de graduação), busca de apoio (medalhas, frutas e pipoca), construir uma lista de objetos necessários; c) realizar: confecção de medalhas, organização do espaço com cinco mini quadras de basquete, montagem da tabela de jogos, aplicação prática do festival em si; d) celebrar: realização de jogos simultâneos com tempos de dez minutos, sem pontuação, conduzido por atletas de categorias de formação, sorteios de brindes e interação com familiares. **Sugestões:** Aproveitar a festa para apresentar aos responsáveis os princípios do projeto, o festival é um excelente momento para envolver as famílias. A base do festival é o acolhimento, então é importante fazer com que as crianças gostem e que junto às famílias se comprometam com a festa. O resultado é o estímulo da prática esportiva e a contribuição para a formação das crianças.


Palavras-chaves: Iniciação Esportiva Positiva; Minibasquetebol; Festivais Esportivos.






FLAG FOOTBALL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yan Carlos Souza da Silva


<https://orcid.org/0000-0002-5612-5756> 


<http://lattes.cnpq.br/1311001926631163> 

Universidade do Estado do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

Yancarlos518@gmail.com

Patric Paludett Flores


<https://orcid.org/0000-0003-4865-7661> 


<http://lattes.cnpq.br/9742209806410309> 

Universidade do Estado do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

pflores@uea.edu.br

Diego Grasel Barbosa

<https://orcid.org/0000-0002-5543-5445> 


<http://lattes.cnpq.br/0489798681630229> 

Universidade do Estado do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

dbarbosa@uea.edu.brJoan

Felipe Canan

<https://orcid.org/0000-0002-9450-778X> 

<http://lattes.cnpq.br/3018512687231917> 

Universidade do Estado do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

felipe.canan@gmail.com

Resumo


Introdução: Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência. Dentre essas oportunidades, há o esporte de invasão *flag football*, o qual é objeto de conhecimento. **Objetivo:** Relatar uma experiência relativa ao uso do *flag football* como conteúdo e ferramenta na Educação Física escolar. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência de atividade desenvolvida durante o Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Amazonas. A atividade focou as dimensões do conhecimento, experimentação, reflexão sobre a ação e construção de valores e o objeto de conhecimento de esportes de invasão, segundo orientações da BNCC. Foi selecionado o *flag football*, esporte que preza pela ausência de contato físico. A experiência aconteceu em 2024, em uma escola estadual de Manaus-AM, com uma turma do 5º ano durante seis aulas. No período de Observação foi observada baixa participação dos alunos nas atividades. Na Corregência, ao longo de atividades de “pegar”, percebeu-se que muitos alunos utilizavam contato físico excessivo e pernicioso à integridade física dos colegas. Pensou-se no *flag football* na etapa de Regência, como forma a apresentar aos alunos ao mesmo tempo uma novidade e um esporte dinâmico, mas sem contato físico. As seis aulas foram planejadas e adaptadas ao nível dos alunos, incluindo atividades como barra bandeira invertido, barra bandeira, dono da rua com fita, voltar a meta, batalhão com flag, mini flag e momentos para reflexão sobre valores presentes na prática esportiva (*fair play*, por exemplo). No início, houve resistência pela novidade. Entretanto, posteriormente os feedbacks foram positivos, com aumento de interesse e participação ativa nas aulas. **Sugestões:** O uso do *flag football* em situações semelhantes revela-se uma opção atrativa. Contudo, sugere-se a incorporação de atividades mais direcionadas, interligadas a menos diálogos, porém mais significativos.


Palavras-Chave: Educação física escolar; Esporte; Flag Football.



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: TRILHA ESPORTIVA

Andréia Fernanda Moletta


<https://orcid.org/0000-0003-4093-4951> 


<http://lattes.cnpq.br/7633586401248490> 

Secretaria Municipal de Educação (Joinville, SC – Brasil)

andrea.moletta@edu.joinville.sc.gov.br

Haline Kronbauer Martinell

<https://orcid.org/0000-0002-3201-1228> 

<http://lattes.cnpq.br/4695800977220278> 

Secretaria Municipal de Educação (Joinville, SC – Brasil)

haline.martinelli@edu.joinville.sc.gov.br

Resumo

Introdução: A formação continuada dos professores é um processo contínuo, dinâmico e colaborativo, que articula teoria e prática. Contribui para a construção de novos conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, competências e uma consciência crítica sobre a prática pedagógica. Entretanto, é desafiador desenvolver um programa que contemple essas características de forma significativa a prática docente. **Objetivo:** Apresentar e relatar a experiência da trilha esportiva do programa de formação continuada de professores de Educação Física da rede municipal de Joinville. **Desenvolvimento:** A rede municipal de Joinville apresenta um programa de formação continuada para professores com encontros presenciais e síncronos e com a frequência mensal. O componente curricular de Educação Física apresenta módulos formativos como: didático-pedagógica; inclusão de estudantes com deficiência; condições docentes; e currículo na prática, desenvolvidos por meio de oficinas (4h) e palestras (1h30 a 2h), sendo algumas obrigatórias e outras opcionais. Em 2022, cada docente realizou 16 horas de formação, escolhidas de acordo com seu interesse entre às 32 horas oportunizadas em oficinas (vivências paradesportivas, ginástica, lutas, xadrez, tênis de campo e beach tênis). Em 2023, a carga horária obrigatória foi 36h, com 21h30 dedicadas à atletismo, ginástica rítmica, tênis de campo, flagball, patinação, vôlei de praia, futevôlei e lutas para crianças pequenas, além de uma palestra sobre a trajetória esportiva com ex-atletas e paratletas. No primeiro semestre de 2024, houve oficinas (12h) de lutas, ginástica rítmica, artística e acrobática e uma palestra (2h) sobre esporte para pessoas com deficiência visual (atletismo e judô). Entretanto, houve outras oficinas que abordaram a temática esportiva de forma transversal, incluindo planejamento para compreensão, avaliação e evidências de aprendizagem (12h). **Sugestões:** Recomenda-se que as formações busquem articular e desenvolver o esporte no contexto escolar relacionados a Base Comum Curricular Nacional e com os currículos que norteiam a Educação Física Escolar tornando-se inclusiva a todos.

Palavras-chave: Formação Continuada; Professores; Educação Física; Educação Básica; Esporte.



FORMAÇÃO ESPORTIVA PARA CRIANÇAS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO POR MEIO DE UM CURSO DE EXTENSÃO NO IFSP – CAMPUS SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Juliana Elói Pires

<https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0004-3984-833X>

<http://lattes.cnpq.br/6288561699200648>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (São José do Rio Preto, SP – Brasil)

julianaeloi@ifsp.edu.br

Resumo

Introdução: O Instituto Federal de São Paulo (IFSP) compreende as ações de extensão como todas as práticas formativas, culturais, artísticas, esportivas, científicas e tecnológicas que promovem uma relação dialógica entre a instituição e a comunidade externa. Os cursos de extensão são entendidos como prática pedagógica de caráter teórico-prático que busca atender às necessidades da sociedade. Nesse sentido, este relato de experiência tem como objetivo descrever um curso de extensão em andamento oferecido pelo IFSP – Campus São José do Rio Preto (SJP), em parceria com a Secretaria de Assistência Social. **Objetivo:** o curso “Formação Esportiva” tem como objetivo geral oportunizar o acesso à cultura esportiva diversificada para a comunidade externa do Campus SJP. Os objetivos específicos são: a) promover a aprendizagem das dimensões histórico-culturais, tático-técnicas e socioeducativas das modalidades esportivas; b) ampliar as possibilidades de usufruto do lazer por meio da formação de praticantes e espectadores esportivos críticos, capazes de analisar e compreender o esporte como um fenômeno sociocultural heterogêneo. **Desenvolvimento:** O curso iniciou em maio de 2024 e a previsão de término é em novembro de 2024. Os participantes são 26 crianças, com idades entre 10 e 12 anos, do gênero masculino e feminino. As aulas acontecem no Centro de Convivência de um bairro da periferia de SJP, uma vez por semana, com duração de duas horas. O conteúdo programático prevê o ensino de modalidades esportivas como badminton, ultimate frisbee, flagbol e futebol callejero. A metodologia utilizada é baseada em jogos formais, reduzidos e adaptados. **Sugestões:** espera-se que, ao final do curso, as crianças tenham ampliado seus conhecimentos acerca das práticas esportivas, além de desenvolverem autonomia para produzir e reproduzir a cultura esportiva em variados contextos. Sugere-se que propostas esportivas inclusivas, vinculadas à extensão, sejam fomentadas e implementadas como uma rica possibilidade de construção de diálogo com a sociedade para a transformação da realidade.

Palavras-chave: Educação Física; Pedagogia do Esporte; Direito Social; Transformação Social.



FUTEBOL COM EMOÇÕES NO SUB-8: ANÁLISE DE UM MÉTODO DE ENSINO PAUTADO NO JOGO E NO DIÁLOGO

Victor Hugo Butzloff de Abreu

<https://orcid.org/0009-0007-5900-411X>

<https://lattes.cnpq.br/9533660820457574>

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP - Brasil)

victor.abreu@unesp.br

Leonardo Tavares Rodrigues

<https://orcid.org/0009-0004-6254-6276>

<http://lattes.cnpq.br/4457294620813023>

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP - Brasil)

leonardo.t.rodrigues@unesp.br

Júlio Cesar Quirino de Jesus

<https://orcid.org/0009-0006-3093-3348>

<http://lattes.cnpq.br/0712985710764054>

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP - Brasil)

julio.c.jesus@unesp.br

Murilo Tiburcio Martins

<https://orcid.org/0009-0005-4681-2703>

<http://lattes.cnpq.br/2509229529638246>

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP - Brasil)

mt.martins@unesp.br

Julio Wilson dos Santos

<https://orcid.org/0000-0002-4423-7486>

<http://lattes.cnpq.br/1173805474635169>

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP - Brasil)

julio.santos@unesp.br

Resumo

Introdução: Oportunidades de iniciação no futebol apresentam possibilidades e desafios tanto na promoção do desenvolvimento e bem-estar integral quanto no ensino de habilidades transferíveis para outros esportes coletivos e de competências para a vida. Em projetos de extensão universitária, soma-se aos obstáculos fatores como periodicidade de uma sessão semanal, rotatividade e heterogeneidade dos participantes. Visando servir com excelência, tais demandas requerem a busca e aplicação de fundamentações teóricas consistentes e estratégias metodológicas inclusivas e adaptáveis, proporcionando aulas enriquecedoras e abrangentes para todos. **Objetivo:** Analisar a aplicação de um método de ensino de futebol, na perspectiva lúdica de participação, para a turma sub-8 do Projeto Futebol Escola da UNESP Bauru. **Desenvolvimento:** Baseados na pedagogia não-linear e na dinâmica ecológica, privilegiando como conteúdo de ensino os princípios operacionais e do centro de jogo, cinco graduandos em Educação Física reuniram-se semanalmente, de março a junho de 2024, para estudo, avaliação e planejamento das aulas, estruturadas em roda de conversa inicial, primeira atividade (jogos técnicos e conceituais), segunda atividade (jogos conceituais) e roda de conversa final. Treze aulas de 90 minutos foram ministradas, com participação média de 11 crianças de 6 a 8 anos. Na prática pedagógica, priorizou-se: designs representativos, simplificação de tarefas, divisão em subgrupos de aprendizagem, manipulação de restrições, descoberta guiada e proposição de questões reflexivas. Situações de conflito e desequilíbrio emocional foram gerenciadas em grupo e aproveitadas para introduzir noções básicas sobre emoções. Recorrentes relatos dos alunos e familiares expressaram contentamento, satisfação, melhora na auto percepção emocional e nas habilidades básicas do futebol. **Sugestões:** O alinhamento teórico-prático numa equipe de educadores pode contribuir para potencialização do processo pedagógico de ensino no futebol infantil. Autorreflexões frequentes e sensibilidade aos alunos, seguidas por readequações metodológicas, aumentam o aproveitamento das aulas. Incentivar compartilhamentos de aprendizados e experiências favorece o engajamento e a retenção da aprendizagem.


Palavras-chave: Futebol; Iniciação Esportiva; Métodos de Ensino; Pedagogia Não-Linear; Dinâmica Ecológica.






FUTEBOL DE MENINAS NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: VIVÊNCIAS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

Débora Jaqueline Farias Fabiani

<https://orcid.org/0000-0003-4550-9428> 

<http://lattes.cnpq.br/5623816909784107> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

djffabiani@gmail.com

Resumo

Introdução: O projeto “Futebol de meninas” foi criado em 2019, a partir da escuta e valorização dos interesses de meninas integrantes do Programa de Desenvolvimento e Integração da Criança e do Adolescente (PRODECAD-UNICAMP). As atividades são desenvolvidas em formato de oficinas com crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos e estão fundamentadas nos pressupostos da Educação Não Formal, pertencimento, autonomia e valorização da cultura, e nos princípios elaborados pelo professor João Batista Freire: ensinar futebol a todos; ensinar bem futebol a todos; ensinar mais que futebol a todos; ensinar a gostar de futebol. **Objetivo:** Co-construir ambientes de aprendizagem que estimulem a participação e o engajamento de meninas em diversas práticas de futebol, a partir de vivências e ressignificação de jogos de bolas com os pés. **Desenvolvimento:** Os ambientes de aprendizagem co-construídos, baseados nos referenciais da Pedagogia do Esporte (histórico-cultural; Socioeducativo e técnico-tático), possibilitam às meninas: participar e se engajar em diversas práticas de futebol; vivenciar e ressignificar a cultura lúdica dos jogos de bolas com os pés; criar estratégias de jogo, por meio da solução de situações-problema; apropriar-se de conteúdos conceituais do futebol e suas diversas manifestações. Por meio de rodas de conversa, vivências de desafios individuais e coletivos, experimentação de papéis (jogadoras, árbitras, treinadoras) e (re)criação de jogos, foram desenvolvidos jogos tradicionais adaptados para os jogos de bolas com os pés; jogos reduzidos; vivência intergeracional com jogadoras do time da Faculdade de Educação Física – FEF/UNICAMP; participação em exposição/oficina sobre “Copa do Mundo de Futebol Feminino” (FEF/UNICAMP) e Campeonato de Futebol, com elaboração de times/logos pelas próprias participantes. **Sugestões:** Para desenvolver atividades significativas, lúdicas e potencializadoras de aprendizagens é imprescindível que as vivências sejam centradas no protagonismo e nas interações entre as meninas, o ambiente de jogo e as educadoras, tendo como premissa a escuta sensível desses processos.


Palavras-chave: Aprendizagem; Crianças; Jogo.






GUIA DE EXERCÍCIOS AO AR LIVRE: DEMOCRATIZANDO O ACESSO À INFORMAÇÃO PARA USO SEGURO E EFICAZ

Vinícius Guimarães Carneiro


<https://orcid.org/0009-0002-0993-8161> 


<http://lattes.cnpq.br/4600866070527753> 

Serviço Social do Comércio (Campinas, SP – Brasil)

prof.viniuscarneiro@gmail.com

Fabiano Bragantini Mastrodi

<https://orcid.org/0009-0004-6966-0792> 

<http://lattes.cnpq.br/3380672864479229> 

Serviço Social do Comércio (Campinas, SP – Brasil)

fabianomastrodi@hotmail.com

Resumo

Introdução: O presente trabalho descreve o desenvolvimento e implementação de um projeto com o objetivo de democratizar o acesso à informação sobre a utilização segura e eficaz de Academias ao Ar Livre, promovendo a prática regular de atividade física e a melhora da qualidade de vida da população. **Objetivo:** Orientar indivíduos de todas as idades e níveis de condicionamento físico para a prática segura e adequada de exercícios físicos em equipamentos públicos, visando prevenir acidentes e contribuir para a promoção da saúde e do bem-estar.

Desenvolvimento: Motivados pela observação de falhas na execução de exercícios por frequentadores de praças e parques, em 2021, elaboramos uma série de vídeos explicativos sobre a utilização correta dos aparelhos de ginástica ao ar livre. Para ampliar o alcance e facilitar o acesso, disponibilizamos adesivos com QR Code vinculados aos vídeos, permitindo a consulta imediata das informações por meio de smartphones, além de acesso em <https://guiadeexerciciosaoarlivre.wordpress.com>. Em 2023, o projeto expandiu seu escopo, incorporando o "Guia de Corrida do 0 ao 5k", um material completo que orienta iniciantes na prática da corrida de rua, desde os primeiros passos até a conquista de 5 km. Todos os vídeos são curtos, com textos informativos e utilizando linguagem clara e acessível. **Sugestões:** Implementar o projeto "Guia de Exercícios Ao Ar Livre em seus municípios", solicitando a instalação dos adesivos com QR Code nos equipamentos públicos e divulgando os materiais educativos, adotando-o como política pública e divulgando os materiais educativos fornecidos. Incentivar a prática de atividade física ao ar livre por meio de campanhas de conscientização e promoção da saúde. Consideramos que o projeto tenha um impacto positivo, através de sua abrangência com mais de 17 mil acessos e cerca de 40 cidades que receberam os adesivos para instalação em seus equipamentos.


Palavras-chave: Academias ao Ar Livre, Exercícios Físicos, Qualidade de Vida.






HANDEBOL DE PRAIA: A COMPETIÇÃO NO ESPORTE DE PARTICIPAÇÃO

Isabela Drumond Barbosa


<https://orcid.org/0009-0005-0128-9250> 


<https://lattes.cnpq.br/2990162086721304> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

isabelabarbosa@ufam.edu.br

Sofia de Araújo Sampaio


<https://orcid.org/0009-0001-6745-554X> 


<http://lattes.cnpq.br/5418364475093067> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

sofia.sampaio@ufam.edu.br

Giovanna Silva Lima


<https://orcid.org/0009-0006-7603-0363> 


<http://lattes.cnpq.br/4611025596820939> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

giovanna.lima@ufam.edu.br

Lucas Leonardo


<https://orcid.org/0000-0002-1567-0686> 


<http://lattes.cnpq.br/0543067155062208> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lucasleonardo@ufam.edu.br

Tathiane Krahenbühl

<https://orcid.org/0000-0001-6801-4861> 

<http://lattes.cnpq.br/2409655249432276> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

tathiane.krahenbuhl@ufam.edu.br

Resumo

Introdução: O projeto de extensão em Handebol de praia da FEFF/UFAM tem por finalidade ofertar aulas da modalidade para a comunidade acadêmica e externa. Seu foco principal está na inclusão e na participação ativa de todos os envolvidos, independentemente do nível de habilidade, desempenho ou idade. Tem sua metodologia pautada na Pedagogia do Jogo, e atende pessoas a partir de quinze anos, com ou sem bagagem esportiva.

Objetivo: Fazer o relato da experiência do evento competitivo chamado "Festival de Handebol de Praia FEFF/UFAM" realizado ao final do semestre letivo, a partir do relato espontâneo da experiência dos participantes no evento

Desenvolvimento: A competição foi divulgada via redes sociais e whatsapp, e a inscrição foi individual (não por equipes), via link no google forms. O evento foi pontual, ocorrendo em um único dia em uma data pré agendada. Tivemos a participação de 40 alunos, os quais foram divididos em 5 times pelos monitores, com a finalidade de manter equidade entre os times. O sistema de disputa foi todos contra todos, com jogos com tempo reduzido (2 sets de 5 minutos), e em caso de empate foi realizado o shoot out. Todos os jogos aconteceram no mesmo dia e, ao final, todos receberam premiações. Após a competição, os participantes enviaram relatos sobre a participação aos monitores. Os participantes relataram que o torneio foi muito bom e divertido de jogar, apesar da pouca experiência e dificuldades com os gols espetaculares, especialmente por ser a primeira vez que competiram na modalidade. Destacaram também, o apoio/torcida dos colegas durante os jogos, que contribui para criar laços e motivá-los a continuar. **Sugestões:** Realizar eventos competitivos em programas de esporte de participação é importante para motivar os jogadores, contudo, é preciso elaborar estratégias para garantir a participação efetiva e o acolhimento de todos, independente do nível de habilidade, sem perder as características da modalidade.


Palavras-chave: Handebol de Praia; Competição; Participação; Esporte.






IMPACTO DOS JOGOS OLÍMPICOS ESCOLARES NA PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS EM CRIANÇAS DE BAIXA RENDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernando de Lima Fabris

<https://orcid.org/0000-0002-4418-6922> 

<http://lattes.cnpq.br/2555850023197800> 

Secretaria Municipal de Educação de Piracicaba (Piracicaba, SP - Brasil)

fabrislf@hotmail.com

Resumo

Introdução: A Educação Física Escolar desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral dos alunos, especialmente ao integrar a cultura corporal do movimento como objeto de estudo e se posicionar dentro da área de linguagens da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa disciplina vai além da promoção da saúde física, abordando também temas atuais e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais. Quando bem conduzida, a Educação Física é capaz de promover valores como respeito, cooperação e empatia, sendo fundamental no contexto escolar, especialmente em áreas vulneráveis. Este relato descreve uma intervenção realizada na maior escola de ensino fundamental da rede pública de Piracicaba, que atende aproximadamente 760 crianças de bairros de baixa renda. Nesse contexto, observava-se uma elevada incidência de brigas e agressões entre as crianças, muitas vezes decorrentes da incapacidade de lidar com sentimentos adversos, como frustrações geradas pela derrota em atividades competitivas. Essas situações ocorriam frequentemente durante o período escolar, revelando a necessidade de estratégias voltadas ao desenvolvimento socioemocional.


Objetivo: O objetivo dessa intervenção foi aplicar, nas aulas de Educação Física, estratégias que ajudassem as crianças a desenvolver habilidades socioemocionais, com foco em diminuir comportamentos agressivos e promover um ambiente mais harmonioso e inclusivo na escola. A intenção era capacitar os alunos dos 3º, 4º e 5º anos a lidar com situações de conflito de forma autônoma, promovendo a comunicação não violenta e fortalecendo o trabalho em equipe. **Desenvolvimento:** A intervenção foi estruturada ao longo do ano letivo e incluiu diversas abordagens nas aulas de Educação Física. As estratégias utilizadas englobam desde a mediação de conflitos por parte dos próprios alunos até o uso de projetos de recompensa por bom comportamento, com foco no desenvolvimento da autonomia e na autorregulação. A proposta também incluiu a adoção de técnicas de comunicação não violenta, incentivando as crianças a expressarem seus sentimentos de maneira construtiva. Ao longo das aulas, foi observada uma redução significativa nas ocorrências de brigas e comportamentos agressivos, especialmente durante as atividades de Educação Física. No entanto, nos demais ambientes da escola, como o recreio, os resultados foram menos significativos, sugerindo que a intervenção precisava ser ampliada para além das aulas de Educação Física. Após quase um ano de intervenções, foram realizados os "Jogos Olímpicos da Escola", inspirados nos Jogos de Paris 2024. Durante quatro semanas, as crianças aprenderam sobre a história dos Jogos Olímpicos e a cultura de 24 países líderes no quadro de medalhas. O evento envolveu atividades esportivas e culturais, nas quais os alunos puderam autogerir suas participações, promovendo cooperação e respeito. **Sugestões:** O evento culminou em uma semana sem registros de mau comportamento, evidenciando o impacto positivo do esporte inclusivo na transformação da realidade escolar, especialmente em contextos vulneráveis.


Palavras-chave: Educação Física Escolar; Habilidades Socioemocionais; Esporte; Jogos Olímpicos; Inclusão Social.



IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA SESC DE ESPORTES 10 A 13 ANOS NO SESC 24 DE MAIO

Joice Aparecida Rodrigues


<https://orcid.org/0009-0002-9121-3732> 


<https://lattes.cnpq.br/0498782443762110> 

Serviço Social do Comércio (São Paulo, SP – Brasil)

joice.rodrigues@sescsp.org.br

Sebastião Anderson Duarte

<https://orcid.org/0009-0001-9518-7271> 

<http://lattes.cnpq.br/0849882479443677> 

Serviço Social do Comércio (São Paulo, SP – Brasil)

sebastiao.duarte@sescsp.org.br

Resumo

Introdução: O Sesc 24 de maio está localizado no centro da cidade de São Paulo, território que concentra grande parte de pessoas em situação de refúgio e migração, com presença de ocupações urbanas. Observando a existência de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, iniciamos um planejamento para a implementação de uma turma de 10 a 13 anos do Programa Sesc de Esportes (PSE), que ainda não havia sido formada na unidade. **Objetivo:** Implementar uma turma de Esporte Jovem: 10 a 13 anos do PSE na unidade Sesc 24 de maio, realizando o atendimento de crianças e jovens desacompanhadas presentes na unidade, no primeiro semestre de 2024.

Desenvolvimento: Realizamos uma busca ativa de crianças e jovens que já frequentavam a unidade de forma espontânea e sem presença de um responsável. Em uma primeira etapa realizamos o acolhimento, ofertando experimentações esportivas por meio de aulas e vivências, apresentando os espaços esportivos da unidade e conceito do PSE. Em uma segunda etapa, realizamos uma ação de incentivo ao credenciamento no Sesc SP com os responsáveis, com finalidade de aproximação e efetivação de inscrição para a turma. Por fim, com as inscrições efetivadas, colocamos em prática o planejamento para a turma, com atividades mais processuais, com foco em modalidades olímpicas e paralímpicas, que não são comumente praticadas no contexto social que estão inseridos.

Sugestões: Observar o território que a unidade está inserida, considerando as diversidades culturais presentes e estabelecendo um vínculo com o público e local. Momentos de escuta e compartilhamento das realidades são importantes na construção de um planejamento de ações que visam as necessidades apontadas, oferecendo atividades e oportunizando o contato de crianças e jovens com experimentações esportivas diversas. Dessa forma, valores sociais como inclusão, respeito e não violência, podem ser trabalhados de forma transversal por meio da prática esportiva.


Palavras-chave: Esporte; Criança; Jovem.



INICIAÇÃO ESPORTIVA DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS NO PROJETO ATLETA CIDADÃO

Regina Brena de Lima Costa


<https://orcid.org/0009-0007-7786-9352> 


<http://lattes.cnpq.br/9513819336836113> 

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

reginabrena.2472@gmail.com

Ana Beatriz Chaves Vasconcelos Batista


<https://orcid.org/0009-0007-7233-812> 


<http://lattes.cnpq.br/0005661719615104> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

aanabeatrizcvb@gmail.com

Thamyres D'Avila Monteiro Rodrigues


<https://orcid.org/0009-0004-7911-5149> 


<http://lattes.cnpq.br/9553866000281418> 

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

thamyresmonteiro007@gmail.com

Maria Carolina Traina Gama

<https://orcid.org/0000-0002-8118-1952> 

<http://lattes.cnpq.br/9508327454899562> 

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

carolgamactp@gmail.com

Resumo

Introdução: A Federação de Triathlon do Estado do Ceará em parceria com a Prefeitura de Fortaleza coordena o projeto social "Atleta Cidadão", que visa promover atividade física e lazer às comunidades da cidade para crianças, adolescentes e jovens. O projeto ocorre em vários núcleos da cidade e são oferecidos diversos esportes, entre eles o Duathlon e o Beach Soccer. **Objetivo:** Compartilhar a experiência de estagiar no projeto social Atleta Cidadão na cidade de Fortaleza. **Desenvolvimento:** O núcleo que estagiamos oferecia as modalidades Duathlon e Beach Soccer para alunos com a faixa etária entre 8 a 24 anos, em turmas iniciantes, avançadas e competitivas. As aulas aconteciam nos dias da semana e eram planejadas com o objetivo de promover a atividade física e o lazer. Assim, os professores buscavam ensinar os princípios da modalidade, além de promover diálogos com diversas temáticas relevantes, como questões competitivas, fair play, preservação ambiental e equidade de gênero. Observamos uma facilidade no estabelecimento de relações sócio afetivas entre alunos-professores, gerando respeito e envolvimento nas atividades propostas. Dessa forma, a habilidade comportamental dos profissionais parece ser crucial ao atendimento do objetivo primário do projeto, que é unir a atividade física e atribuir valores para influenciar positivamente o desenvolvimento humano. Ademais, é interessante perceber como a existência do projeto soma para as comunidades que eles estão inseridos e no desenvolvimento do público atendido, seja no caráter esportivo, social, educacional, político, e até mesmo na segurança local. **Sugestões:** O projeto contribui para a iniciação esportiva de várias crianças, adolescentes e jovens. Além disso, os locais que o projeto se insere são fundamentais em diversas outras questões da sociologia do esporte, como a compreensão do papel, da função e do significado das modalidades esportivas na vida dos alunos, e também, nos aspectos sociais, culturais e políticos das comunidades locais.


Palavras-chave: Projeto Social; Iniciação Esportiva; Pedagogia do Esporte.






INICIAÇÃO ESPORTIVA DE MULHERES ADULTAS NO FUTSAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA


Kamile Paes Delgado


<https://orcid.org/0009-0006-5053-5128> 

<http://lattes.cnpq.br/1315454273179967> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)
k236248@dac.unicamp.br


Ana Beatriz Chaves Vasconcelos Batista


<https://orcid.org/0009-0007-7233-812> 

<http://lattes.cnpq.br/0005661719615104> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)
aanabeatrizcvb@gmail.com


Sérgio Giglio


<http://lattes.cnpq.br/9913693447254815> 

<https://orcid.org/0000-0002-3190-0859> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)
ssgiglio@unicamp.br

Julia Barreira

<https://orcid.org/0000-0002-8065-4359> 

<http://lattes.cnpq.br/2462983373432879> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)
juliab@unicamp.br

Resumo

Introdução: A Faculdade de Educação Física (FEF) da UNICAMP possui diversos projetos de extensão, incluindo turmas de futsal. Entretanto, era recorrente a baixa ou nula presença de mulheres, mesmo as turmas sendo mistas. Esse cenário gerou incômodo nas estudantes e os seguintes questionamentos: “Elas não estão aqui porque não gostam do esporte? Não gostam de jogar com meninos? Elas se sentem pertencentes a este lugar?”. A partir dessas provocações, surgiu a ideia da criação de uma turma pensada para elas, com aulas ministradas apenas por mulheres.

Objetivo: Relatar a experiência de desenvolvimento das turmas de futsal para mulheres na extensão da FEF.

Desenvolvimento: Em 2023, foram abertas as inscrições para a primeira turma de futsal para mulheres. O resultado foi mais de 25 vagas preenchidas e um semestre de aprendizagem. A turma se apresentou de forma heterogênea, com mulheres que já haviam praticado a modalidade quando mais novas e em sua maioria, mulheres com baixíssimo ou nenhum contato com o esporte. As estudantes responsáveis pelo projeto se reuniam semanalmente para discutir o planejamento e andamento da turma. A turma foi um sucesso, e o projeto continuou nos semestres seguintes. Em 2024, abrimos mais duas turmas: o futsal intermediário e o futebol de campo, ambas para mulheres. Contamos com quase 90 inscrições no total para as 3 turmas, que se desenvolvem muito bem, proporcionando a prática da modalidade, e também a criação de laços afetivos entre as alunas e um espaço seguro para estas jogarem.

Sugestões: A criação de turmas específicas para mulheres se mostrou necessária para a permanência destas na modalidade, despertando o sentimento de pertencimento ao mundo do futsal/futebol que por muito tempo lhes foi tirado e ainda. Além disso, as vivências esportivas proporcionaram um espaço para acolhimento e criação de vínculos que ultrapassam as beiras das quadras.


Palavras-chave: Ensino Superior; Gênero; Equidade; Esporte; Pedagogia.






INQUIETAÇÕES DE UM TREINADOR: TOMADA DE DECISÃO E AS EMOÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-VIVÊNCIA-APRENDIZAGEM E TREINAMENTO DO FUTEBOL

Igor Oliveira dos Santos


<https://orcid.org/0000-0001-5062-4223> 


<http://lattes.cnpq.br/7628769970605606> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

igoroliveiraa1910@gmail.com

Paula Simarelli

<https://orcid.org/0000-0003-2527-7367> 

<http://lattes.cnpq.br/9378123927796564> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

paula.simarelli@gmail.com

Resumo


Introdução: A relação entre emoções e rendimento de atletas em jogo vem sendo reconhecida pela mídia, por treinadores (as) e também pela literatura científica. Trevelin e Alves (2018) apontam que as emoções interferem no comportamento de atletas, influenciando diretamente em seu desempenho e rendimento, e vice-versa. **Objetivo:** Descrever o desenvolvimento de atividades que buscaram desenvolver as tomadas de decisões e o jogar frente às emoções sentidas por atletas de futebol nos momentos finais de um jogo. **Desenvolvimento:** Enquanto treinador de futebol masculino, durante os treinos da seleção da UNICAMP, expus os atletas, constantemente, à diferentes situações, com o objetivo de desenvolver as suas tomadas de decisões frente às emoções sentidas nesses momentos adversos, alterando variáveis do jogo (estrutura numérica, placar, tempo restante de jogo ou número de bolas). Buscava mediar o meu objetivo com essas alterações nas variáveis do jogo em rodas de conversa com os atletas ou até mesmo com orientações individuais, facilitando a compreensão dos atletas em relação às suas decisões nesses diferentes cenários. A partir da combinação dessas diferentes variáveis, apareceram e se destacaram diferentes emoções, comportamentos e formas de jogar. A evolução dessas tomadas de decisões e comportamentos dos atletas foram mediadas e percebidas em conversas individuais e grupais. **Sugestões:** Quanto mais os atletas vivenciam as diferentes situações, passando por momentos de maior e menor pressão, experienciam diferentes emoções, dentre as quais pude observar em meus treinos: medo, alegria e ansiedade. Portanto, sugiro que treinadores e treinadoras busquem formas de colocar seus atletas nos mais diferentes cenários e situações, pois assim, os atletas terão que lidar com diferentes emoções e tomadas de decisões que o jogo pode lhe oferecer em diferentes circunstâncias. Com isso, o atleta pode aprender a lidar melhor com as emoções vivenciadas, desenvolvendo o seu jogar de maneira integral.


Palavras-chave: Futebol; Treino; Emoções; Tomadas de Decisões.



JUNTINHAS NO JOGO: IDEALIZAÇÃO E PRIMEIROS PASSOS PARA UM ESPAÇO SEGURO

Juliana Marquez Novacov


<https://orcid.org/0009-0003-1594-803X> 


<https://lattes.cnpq.br/4087984967945062> 

Serviço Social do Comércio (São Paulo, SP – Brasil)

juliana.novacov@sescsp.org.br

Daniele Padovani Emilio de Oliveira Madeira


<https://orcid.org/0009-0004-2977-8462> 


<http://lattes.cnpq.br/7604324304776546> 

Serviço Social do Comércio (São Paulo, SP – Brasil)

daniele.padovani@sescsp.org.br

Gabriela Fernanda Petrovas da Ponte

<https://orcid.org/0009-0002-1700-2144> 

<https://lattes.cnpq.br/2903202608467595> 

Serviço Social do Comércio (São Paulo, SP – Brasil)

gabriela.petrovas@sescsp.org.br

Resumo

Introdução: A partir das lacunas de diversidade existentes na sociedade e, nos espaços esportivos, Juntinhas no Jogo busca por igualdade de oportunidades e representatividade, reconhecendo que meninas e mulheres merecem ter acesso pleno e inclusivo a práticas esportivas, num espaço seguro. Dessa forma o projeto se embasa na promoção de equidade de gênero, no fortalecimento da autoconfiança e construção coletiva desse espaço seguro.


Objetivo: desenvolver um espaço seguro e autoconfiança para que meninas de 06 a 13 anos possam existir em sua plenitude e potencialidade por meio de jogos esportivos, além de tornar equânime o percentual de ocupação do curso Esporte Criança que hoje é representado por apenas 34% de meninas. **Desenvolvimento:** o projeto foi realizado em quadra, pela prática de diversas modalidades esportivas através do jogo, oferecendo a apropriação de um espaço seguro. Por espaço seguro entende-se que nele, meninas e mulheres sejam protegidas de danos físicos e emocionais, tenham liberdade de expressão e que nesse território elas possam compartilhar e confidenciar questões sensíveis, de qualquer natureza, proporcionando o sentir-se no e do espaço, como forma de pertencimento. **Sugestões:** Para nossas próximas ações pensaríamos em algo com maior duração e com isso permitir uma imersão em assuntos que julgamos sensíveis para serem trabalhados em tão pouco tempo. Além disso, esse adicional de tempo permitiria que houvesse um processo de construção coletiva de todo o planejamento junto as meninas, que seria um facilitador para a criação de uma sensação de pertencimento inicial mais robusta.


Palavras-chave: Representatividade; Meninas; Segurança; Território.



LABAN E KENDÔ: UMA INTERSECÇÃO POSSÍVEL

Mariana Harumi Cruz Tsukamoto


<https://orcid.org/0000-0001-5410-8787> 


<http://lattes.cnpq.br/9523207351290596> 

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)

maharumi@usp.br

Marjorie Almeida Souto de Oliveira

<https://orcid.org/0009-0002-1192-3284> 

<https://orcid.org/0009-0002-1192-3284> 

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)

marjorieoliv@usp.br

Resumo

Introdução: O kendô, também conhecido como a esgrima japonesa, é uma arte marcial originada na doutrina samurai. Seus praticantes, para além de controlarem o seu corpo e tomarem decisões rápidas com relação ao oponente, precisam também dominar um implemento, a espada. Todo o contexto de prática e de luta demandam a percepção da tensão corporal nos diferentes momentos, do espaço, principalmente da distância em relação ao oponente, da variação de tempo de golpe e do ritmo de luta, entre outras competências. **Objetivo:** O objetivo deste relato é descrever a experiência da utilização dos fatores de movimento propostos por Laban (tempo, espaço, peso e fluência) para aperfeiçoar a percepção corporal dos participantes da turma de kendô de um projeto universitário.


Desenvolvimento: Ao longo do primeiro semestre de 2024, o planejamento das aulas foi pensado para, em todas as sessões, focar em um dos fatores de movimento citados, que seria o eixo de trabalho em todas as suas partes. Após o momento de aquecimento, aos praticantes foram propostas atividades focadas especificamente nos fatores, mas que não necessariamente utilizavam dinâmicas tradicionais da prática. Na parte principal da aula, quando o foco eram conteúdos mais específicos, como os golpes por exemplo, os praticantes eram estimulados a associar a dinâmica que estava ocorrendo com o fator trabalhado anteriormente. **Sugestões:** A experiência nos mostrou que é possível fazer intersecções entre conhecimentos originados de áreas diferentes, nesse caso as artes marciais e a dança, para enriquecer a experiência dos praticantes. Ademais, o fato do grupo ser formado por pessoas adultas, permitiu que através da associação proposta, fosse possível aperfeiçoar a percepção corporal dos praticantes, além de permitir uma vivência mais reflexiva e menos (somente) repetitiva dos movimentos e situações.


Palavras-chave: Artes Marciais; Ensino; Luta.



LIBERDADE NO LAZER, ÓCIO ATIVO, APROPRIAÇÃO DE ESPAÇOS COM ATIVIDADES ESPORTIVAS

Thiago Marchini Cambui Del Cura

<https://orcid.org/0009-0006-9608-3366> 

<http://lattes.cnpq.br/8439703872808050> 

Serviço Social do Comércio (São Paulo, SP – Brasil)

thiago.cura@sescsp.org.br

Resumo


Introdução: Este relato descreve a experiência e vivência ao longo de um ano e meio de atividades recreativas no Sesc Santana, abrangendo crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. O projeto promove a prática de esportes, valorizando a diversidade de corpos e saberes. A aproximação e construção com o público possibilitaram a criação de horários e espaços dedicados a atividades para mulheres, como futsal, vôlei e basquete 3x3 (em desenvolvimento), além de um ambiente seguro e acolhedor para idosos, com vôlei adaptado e atividades para crianças e seus familiares. Buscamos demonstrar ao público a importância de realizar atividades de forma harmoniosa e incentivar a apropriação de outros espaços, alinhados ao empoderamento do esporte e da atividade física. A metodologia utilizada combina observação direta, interação com o público e pesquisa exploratória para captar e promover a experiência de ócio ativo e saudável por meio de atividades esportivas, envolvendo tanto a perspectiva dos participantes quanto a dos organizadores. O objetivo principal do projeto foi amplamente alcançado, refletido no impacto positivo em diversos públicos ao longo desse período. As ações resultaram em um aumento significativo da participação do público feminino, que se apropriou dos espaços e horários dedicados a elas. Essa maior adesão reforça a importância de criar ambientes inclusivos, onde as mulheres se sintam seguras e encorajadas a participar, promovendo o empoderamento por meio do esporte. Além disso, o público idoso demonstrou forte adesão às atividades recreativas, especialmente ao vôlei adaptado, o que possibilitou a criação de um espaço acolhedor, onde puderam socializar, movimentar-se de forma saudável e desenvolver novas habilidades motoras. Outro ponto de destaque foi a participação das famílias, que desfrutaram de momentos prazerosos ao lado de seus filhos nas atividades recreativas propostas. O ambiente inclusivo e seguro, aliado a ludicidade das ações, proporcionou uma experiência de integração familiar, fortalecendo os laços e estimulando o desenvolvimento das crianças de forma lúdica e saudável. Dessa forma, o projeto atingiu seu objetivo de fomentar a prática esportiva informal e o ócio ativo de maneira inclusiva e acessível, promovendo a convivência saudável entre diferentes públicos, valorizando a diversidade de corpos e saberes, e reforçando o poder transformador do esporte e do lazer na vida dos participantes. **Objetivo:** Promover o ócio ativo e saudável através de atividades esportivas, oferecendo espaços e materiais adequados, bem como a orientação de educadores, para proporcionar uma experiência inclusiva e segura a diversos públicos. Nosso intuito é incentivar a prática de esportes de maneira informal e não profissional, valorizando a cultura esportiva, a convivência harmoniosa, a criação de jogos e movimentos adaptados, e fomentando a ludicidade, o lazer e a competição saudável entre os participantes. **Desenvolvimento:** Conversa com o público para levantamento de dados, busca ativa de públicos direcionados, aproximar os “líderes” para um diálogo de construção, realização de eventos e programações para estimular a participação, criação de um documento com diretrizes de convivência e alinhamento com a equipe. **Sugestões:** Criação de um grupo de trabalho para o desenvolvimento do projeto, alinhamento e pesquisa com o público para atender as necessidades, mapeamento do território para entender o público frequentador, fomento ao esporte feminino, construção de programação em consonância aos esportes oferecidos.

Palavras-chave: Esporte Feminino; Ócio Ativo; Esporte.



MAP: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS APLICADAS À ANÁLISE DE JOGO

Lucas de Carvalho Barbosa Pinto


<https://orcid.org/0009-0004-1231-6333> 


<http://lattes.cnpq.br/0031291370107028> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

l178658@dac.unicamp.br

Pedro Silveira Bueno Galante


<https://orcid.org/0009-0006-8630-4903> 


<http://lattes.cnpq.br/5452786441124171> 

Universidade Estadual de Universidade Campinas (Limeira, SP – Brasil)

p254822@dac.unicamp.br

Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-1462-1783> 

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

scaglia@unicamp.br

Resumo

Introdução: Com a valorização da análise de desempenho, há uma grande produção de dados relacionados ao futebol. A literatura e o mercado focam nos conteúdos que podem oferecer suporte, no entanto há pouca discussão sobre estratégias pedagógicas para transmitir conhecimento. Entendemos a atuação do analista como fundamentalmente pedagógica e partimos da referência que o processo de ensino-aprendizagem não pode resumir à mera transferência de dados, mas deve possibilitar experiências que transformem os atletas e seus conhecimentos.


Objetivo: Descrever o desenvolvimento do projeto de integração dos atletas à análise no Capivariano F.C. durante a Copa São Paulo 2024, com intuito de valorizar o atleta na construção do conhecimento. **Desenvolvimento:** O Material de Apoio Pedagógico (MAP) é uma estratégia incorporada ao departamento de análise que possibilita desafiar o atleta e oferecer novas possibilidades de aprendizado. O processo se inicia com a avaliação do conhecimento atual sobre um determinado conteúdo. Essa avaliação fornece dados relevantes para comissão e planejamento dos treinos, mas também orienta a organização de novas sessões com o MAP que busquem evoluir a compreensão desse determinado conteúdo. A evolução do conhecimento é avaliada a partir da Taxonomia de Bloom, uma teoria que hierarquiza processos de ensino-aprendizagem. Foi realizada uma sessão do conteúdo “encaixe de área” com os atletas. A desenvoltura e noção de auto-eficácia na tarefa variaram entre os jogadores, no entanto, percebemos uma possível relação entre tempo no clube, qualidades das respostas e capacidade de aplicação do conteúdo. Os resultados obtidos ofereceram insights à comissão e orientaram a construção de treinos ajustados às demandas específicas dos atletas. **Sugestões:** O alinhamento com a cultura do clube é fundamental para a implantação, entendendo as possibilidades de aplicabilidade e abertura do analista. Além disso, destaca-se a relação com os atletas, desenvolver a ideia do analista como um facilitador para aprendizagem.


Palavras-chave: Análise de Jogo; Pedagogia; Dados.



MENINAS E MENINOS BONS DE BOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DE FUTEBOL PARA PESSOAS TRANS ADULTAS

Gustavo Moura Leal

<https://orcid.org/0000-0002-8199-8508> 

<http://lattes.cnpq.br/7501979278987173> 

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)

gustavo.moura.leal@alumni.usp.br


Resumo


Introdução: O futebol é o esporte mais popular do Brasil, “paixão nacional” que movimenta multidões. Chegou ao Brasil em 1894, os primeiros times começaram a surgir no mesmo período, mas o primeiro time formado por pessoas trans foi criado somente em 2016, o Instituto Meninos Bons de Bola (IMBB), formado inicialmente por transmasculinos e liderado por Raphael Martins. Depois do IMBB, surgem outros times pelo Brasil, como uma forma de existência e resistência de pessoas transgênero no esporte. **Objetivo:** Relatar a experiência no ensino de futebol para pessoas trans adultas em projeto social na cidade de São Paulo, com treinos semanais e participação em campeonatos. **Desenvolvimento:** Após acompanhamento do projeto nas redes sociais, surge a ideia de contribuir voluntariamente com o time, sendo preparador de goleiros. Essa ideia foi apresentada à liderança do projeto, que se interessou e aprovou. Com o tempo, participação em campeonatos e outras necessidades do time, assumi a função de técnico, são dois anos como Professor no Instituto. Os treinos são aos domingos de manhã, com 20 a 30 pessoas por aula. Inicialmente um time de homens trans, o IMBB sempre teve a presença de mulheres trans, sendo criado o primeiro time transfeminino com a chegada de mais meninas em 2023. O futebol trans e suas competições são mistas, possuindo homens, mulheres e pessoas não binárias, todas as identidades trans possíveis, acreditando que outros futebois podem existir. **Sugestões:** A prática orientada é importante e fortalece projetos, assim como o apoio de pessoas cisgênero. O time oferece um espaço seguro para seus participantes, que encontram iguais e são acolhidos, podendo ser a prática diversão e criação de vínculos sociais. A presença de atletas trans no esporte é uma luta, a inclusão é uma realidade distante, IMBB e outros times fazem com que o esporte aconteça para todos. **Palavras-chave:** Futebol; Projeto social; Pessoa Trans; Transgênero.



O ENSINO DAS LUTAS, ARTES MARCIAIS E ESPORTES DE COMBATE POR MEIO DE ABORDAGENS CENTRADAS NA TÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Tiago Oviedo Frosi


<https://orcid.org/0000-0002-4669-4269> 


<http://lattes.cnpq.br/7669992588868089> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

t204119@dac.unicamp.br

Tomás de Lima Ribeiro Almeida Freitas


<https://orcid.org/0009-0006-5317-5439> 


<http://lattes.cnpq.br/2114611161256760> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

tomas.lrafreitas@gmail.com

Luiz Gustavo Bonatto Rufino

<https://orcid.org/0000-0003-2567-9104> 

<http://lattes.cnpq.br/3487007919923228> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

rufinol@unicamp.br

Resumo


Introdução: Assim como em muitas modalidades esportivas, os processos de ensino, aprendizagem e treinamento das Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate (LAMEC), historicamente, estão sedimentados em práticas que privilegiam a ênfase na aquisição de habilidades técnicas, em detrimento dos condicionantes táticos e suas relações com o combate. Realizou-se uma análise hermenêutica interpretativa, tendo como corpus aspectos documentais da disciplina: avaliações e registros documentais, relatórios de aula, planilhas de avaliação, fichas de frequência, entre outros. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência sobre o ensino das LAMEC por meio de abordagens centradas na tática, em uma disciplina de um curso de graduação de Educação Física de uma universidade pública do Estado de São Paulo. **Desenvolvimento:** O processo de organização da disciplina envolveu duas turmas: uma para o curso integral (com 52 estudantes matriculados) e uma para o curso noturno (com 51 estudantes matriculados). A disciplina contou com um professor responsável, um aluno de pós-graduação (estágio em experiência docente) e um aluno de graduação (apoio didático). As estratégias arroladas para o desenvolvimento de abordagens centradas na tática foram: aulas introdutórias baseadas nos conceitos de lógicas interna, aspectos universais, princípios condicionais e grupos situacionais, aulas baseadas na organização por distâncias (curta, média, longa, mista) e ações motoras (toque e agarre), realização de atividades lúdicas que pudessem fundamentar aspectos táticos (sobretudo a imprevisibilidade) em diferentes situações pedagógicas e, além disso, a tematização de algumas modalidades focalizando-se suas relações técnicas e táticas (judô, jiu-jitsu, karatê, kung fu, capoeira, taekwondo e esgrima). **Sugestões:** É fundamental haver a ampliação do debate sobre o ensino das LAMEC na formação inicial em Educação Física, de modo que as abordagens táticas possam ser tematizadas por meio de propostas possíveis de serem desenvolvidas tanto para estudantes com experiência nessas práticas corporais, quanto para aqueles que não apresentam experiência prévia.


Palavras-chave: Lutas; Artes Marciais; Esportes de Combate, Formação Profissional; Educação Física.



O ENSINO DO SURFE NA VIVÊNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Cristina Waltortt Campos


<https://orcid.org/0009-0000-0439-2126> 


<http://lattes.cnpq.br/7771049268372528> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

mariamagno2010@gmail.com

Raquel Krapp do Nascimento


<https://orcid.org/0000-0002-3578-5878> 


<http://lattes.cnpq.br/4975387691485044> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

quelkrapp@gmail.com

Alexandra Folle

<https://orcid.org/0000-0001-8972-6075> 

<http://lattes.cnpq.br/3140203512949500> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

alexandra.folle@udesc.br

Resumo


Introdução: O trabalho incide sobre as intervenções realizadas no Programa de Residência Pedagógica (PRP) em Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina, em um Núcleo de Educação Infantil Municipal (NEIM) de Florianópolis. **Objetivo:** Relatar processos pedagógicos utilizados para o ensino do conteúdo surfe na Educação Infantil. **Desenvolvimento:** O ensino do surfe envolveu explicar o que é a modalidade, os locais e o ambiente em que é praticado e as habilidades necessárias para sua prática. Nas rodas de conversa, foram apresentados aspectos da modalidade, como diferentes tipos de pranchas e materiais utilizados. A parte principal das aulas incluía brincadeiras e circuitos lúdicos para estimular o equilíbrio. Exemplo: as crianças equilibravam-se sobre uma superfície com TNT decorado com desenhos de animais marinhos que elas mesmas criaram. Foram realizados dois eventos especiais: o 'parque aquático' e uma saída de campo. O 'parque aquático' ocorreu em um dos parques da escola, onde organizamos com piscinas, baldes, mangueiras e lona azul e prancha, uma estrutura para as crianças deslizarem, proporcionando uma experiência divertida com água. Na saída de campo, fomos para a praia Pântano do Sul, onde elas puderam experimentar o *sandboard*. Algumas crianças desceram sentadas, enquanto outras conseguiram descer em pé. Esses momentos foram projetados para aproximar as práticas realizadas ao surfe. A realização dessas atividades foi facilitada pela proximidade da escola com a praia, pelo acesso a equipamentos apropriados e pelo empréstimo de materiais, o que possibilitou uma experiência rica e envolvente para as crianças. Ao final da aula, nova roda de conversa revisava o que foi aprendido. **Sugestões:** Trabalhar o conteúdo de forma lúdica e envolvente. Buscar materiais e métodos que aproximem as atividades do esporte ou modalidade em questão. É possível utilizar recursos alternativos para criar uma conexão com a atividade esportiva, tornando o aprendizado mais dinâmico e interessante.


Palavras-chave: Processo Pedagógico; Surfe; Residência Pedagógica; Educação Infantil.



O HANDEBOL DE PRAIA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO

Sabrina Camille Pessoa


<https://orcid.org/0009-0007-1812-5177> 


<http://lattes.cnpq.br/0535823937494145> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

Sabrina.lago@ufam.edu.br

Ana Beatriz Silva Sena

<https://orcid.org/0000-0002-7221-8426> 


<http://lattes.cnpq.br/1874754488070898> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

beatriz.sena@ufam.edu.br

Lucas Leonardo


<https://orcid.org/0000-0002-1567-0686> 


<http://lattes.cnpq.br/0543067155062208> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lucasleonor@ufam.edu.br

Tathiane Krahenbühl

<https://orcid.org/0000-0001-6801-4861> 

<http://lattes.cnpq.br/2409655249432276> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

tathiane.krahenbuhl@ufam.edu.br

Resumo

Introdução: O handebol de praia é uma modalidade ainda pouco difundida no Brasil, apesar das conquistas de nossas seleções nacionais em campeonatos mundiais. Este cenário limitado, especialmente em regiões distantes do litoral e das áreas sul e sudeste do país, motivou a criação do projeto de handebol de Praia na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (FEFF-UFAM). O projeto visa introduzir e oferecer oportunidades de prática da modalidade através de aulas regulares abertas à comunidade interna e externa da instituição. **Objetivo:** Descrever o processo de implementação do projeto no contexto da extensão universitária.

Desenvolvimento: O projeto começou na universidade com a formação de um grupo de estudos dedicado ao handebol de praia. Adaptamos o espaço disponível construindo traves com canos em uma pequena quadra de areia da instituição. Durante os encontros presenciais e virtuais, inclusive com convidados especialistas da modalidade, planejamos as aulas e desenvolvemos jogos para ensinar a modalidade, utilizando a Pedagogia do Jogo como abordagem de ensino. Após as aulas, realizamos rodas de conversa para avaliar as percepções dos participantes. Periodicamente, nos reunimos com a coordenadora do programa para discutir as atividades e realizar as intervenções necessárias. O registro dessas atividades culminou na elaboração de um caderno de jogos e atividades para a prática. **Sugestões:** É possível iniciar a prática do handebol de praia com equipamentos simples, como uma quadra de areia, fitas para demarcação e canos para as traves. Utilizar a Pedagogia do Jogo para ensinar a modalidade, através de atividades representativas, pode proporcionar uma aprendizagem significativa e enriquecedora tanto para os participantes quanto para os professores em formação. A ênfase na filosofia do *fair play* como parte integrante das atividades promove um ambiente de respeito e cooperação, fundamentais para a formação integral dos participantes.


Palavras-chave: Handebol de Praia; Extensão Universitária; Esporte de Participação.






O QUE TE DEIXA FELIZ? “AULA DE YOGA!”: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DO YOGA EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO À LUZ DA PEDAGOGIA DO ESPORTE

Nina Giovana Tassi dos Santos


<https://orcid.org/0000-0002-5334-6430> 


<http://lattes.cnpq.br/7507442768744203> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

n175344@dac.unicamp.br

Luiz Gustavo Bonatto Rufino

<https://orcid.org/0000-0003-2567-9104> 

<http://lattes.cnpq.br/3487007919923228> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

rufinolg@unicamp.br


Resumo


Introdução: A prática do Yoga vem se difundindo no Brasil e conquistando relevância cultural e social há quase um século, todavia, sua prática pedagógica em muitos contextos baseia-se em estruturas cristalizadas e tradicionalistas. Desse modo, a pedagogia do esporte e seus referenciais podem contribuir com o desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem mais significativos, humanos e críticos do Yoga na escola. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiências sobre a prática do Yoga em escolas de ensino fundamental I da rede pública de um município paulista, atrelado aos referenciais da pedagogia do esporte: técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural. **Desenvolvimento:** A partir do referencial técnico-tático, desenvolvemos técnicas respiratórias e jogos e brincadeiras (práticas que incluíram, na maioria das vezes, posturas do Yoga). A partir do referencial histórico-cultural, lemos livros e assistimos filmes que possibilitaram registros (escritos ou desenhos) sobre o que é o Yoga. Com relação ao referencial socioeducativo, realizamos reflexões sobre corporeidade, diferenças e valores que contextualizaram rodas de conversa, escrita de cartas, confecção de murais e construção de um livro de atividades, além da prática meditativa (relaxamento e desenvolvimento de convicções positivas). As aulas aconteceram uma vez por semana, de junho de 2022 a dezembro de 2023 e contou com aproximadamente 400 crianças. **Sugestões:** Um espaço confortável, seguro, com baixo ruído e, se possível, próximo a elementos naturais, é indispensável, além disso, sugerimos o envolvimento de mais profissionais da escola nas práticas yogues, realizando técnicas respiratórias ou de relaxamento em outros momentos da rotina escolar para que haja coerência na proposta de educação integral através do Yoga; por fim, é importante que o professor tenha suporte pedagógico e emocional uma vez que as temáticas abordadas são, muitas vezes, emocionalmente densas. Dessa forma, os referenciais da pedagogia do esporte podem contribuir com o desenvolvimento da prática pedagógica do Yoga na escola. **Palavras-chave:** Yoga; Prática Pedagógica; Educação Física Escolar.



O SONHAR E SER: CAMINHOS PERCORRIDOS NA TRAJETÓRIA DO PESQUISADOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Diego Alves Ribeiro Queiroz


<https://orcid.org/0000-0002-9827-52777> 


<http://lattes.cnpq.br/0982385182236191> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

diegoribeiro577@gmail.com

Leopoldo Katsuki Hirama


<https://orcid.org/0000-0003-2162-1853> 


<http://lattes.cnpq.br/9627870082760444> 

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Amargosa, BA – Brasil)

leopoldohirama@yahoo.com.br

Cássia dos Santos Joaquim


<https://orcid.org/0000-0001-5638-825X> 


<http://lattes.cnpq.br/3917551653145751> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

cassiasj80@yahoo.com.br

Gustavo Yuji Uchida Rodrigues


<https://orcid.org/0000-0002-6855-8364> 


<http://lattes.cnpq.br/368065162154095> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

gustavo.uchida@inbrade.com.br

Paulo Cesar Montagner

<https://orcid.org/0000-0002-5764-8022> 

<http://lattes.cnpq.br/5260809428528760> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

cesar.montagner@unicamp.br

Resumo


Introdução: As pesquisas desenvolvidas no Brasil são em sua maioria realizadas nas diversas universidades públicas, das quais figuram-se entre as melhores instituições de ensino da América Latina e são construídas por diversos personagens: graduandos, pós-graduandos e docentes. **Objetivo:** Nesse sentido, o presente texto tem por objetivo relatar os caminhos, experiências e as trajetórias do sonhar e ser pesquisador no país. **Desenvolvimento:** A minha trajetória de pesquisador pode ser dividida em três eixos. O primeiro refere-se ao acesso ao ensino superior, através da criação das universidades federais no interior do país, fiz a minha graduação na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e por meio dela deslumbrei novos horizontes como cursar o mestrado e doutorado na FEF/UNICAMP. O segundo eixo está intimamente ligado ao primeiro, que diz respeito à permanência estudantil na graduação e pós-graduação por meio das bolsas de estudos, bolsas de auxílio estudantil e auxílios para participação de congressos científicos internacionais, nacionais e regionais. Por fim, o último eixo trata-se da rede de apoio que foi criada, permitindo que eu me dedicasse aos estudos, refiro-me à família, aos amigos e aos professores engajados com a minha formação. **Sugestão:** A partir da experiência relatada, como sugestão indico que política nacional de permanência estudantil seja revisada periodicamente a fim de abranger mais pessoas e que os valores oferecidos sejam atualizados e condizentes com a realidade socioeconômica de cada região.


Palavras-chaves: Ensino Superior; Permanência Estudantil; Educação Física; Brasil.



O USO DE JOGOS NO ENSINO DO TRIATLO EM UM CONTEXTO DE LAZER

Luciana Squassina Stigliano


<https://orcid.org/0009-0001-6934-2071> 


<https://lattes.cnpq.br/9922495706756430> 

Serviço Social do Comércio (Jundiaí, SP – Brasil)

luciana.stigliano@sescsp.org.br

Leonardo Di Giovanni Lunardi


<https://orcid.org/0009-0004-7062-1854> 


<http://lattes.cnpq.br/4598693004065762> 

Serviço Social do Comércio (Jundiaí, SP – Brasil)

leonardo.lunardi@sescsp.org.br

Jonatan Pereira Miyamoto Luna

<https://orcid.org/0009-0005-7923-9771> 

<http://lattes.cnpq.br/1779154247536638> 

Serviço Social do Comércio - Sesc (Jundiaí, SP – Brasil)

jonatan.luna@sescsp.org.br

Resumo

Introdução: Desde 2017 o Sesc Jundiaí conta com o curso de triatlo em sua grade de cursos permanentes, atendendo alunos de 16 a 63 anos. Orientado pelo documento norteador do Programa Sesc de Esportes, o objetivo do curso é oferecer o esporte para quem busca uma prática esportiva como atividade física, melhora da saúde e/ou para desenvolver suas capacidades físicas essenciais à modalidade do triatlo, sob o âmbito da prática do esporte para a vida toda e do lazer. Nesse contexto, o uso de jogos para ensinar triatlo representa uma forma dinâmica e lúdica para engajar pessoas dos mais diversos níveis de habilidades e faixas etárias. **Objetivo:** Apresentar brevemente como o uso de jogos na aula de triatlo pode ser usado como ferramenta de ensino em um contexto de prática esportiva de lazer, tornando as aulas mais acessíveis e agradáveis, além de incentivar a participação e o desenvolvimento de habilidades para a modalidade. **Desenvolvimento:** Foram ministrados jogos direcionados para a reflexão e estratégia do aluno para a melhor resolução dos problemas propostos, como revezamentos, desafios de pontuação e resistência e estratégia de provas coletivas, de maneira lúdica e inclusiva. Durante essas práticas, pôde-se notar o aumento da motivação e dedicação do aluno para o cumprimento das tarefas, levando ao sucesso da atividade. Embora não tenham sido realizadas avaliações sistematizadas, esses aspectos foram percebidos pela reação dos alunos ao final das aulas, tanto em feedbacks recebidos quanto pelo desejo de continuidade demonstrada quando o professor encerrava a atividade. Apesar de o triatlo ser uma modalidade individual, o contexto social, lúdico e de lazer são muito enfatizados quando os jogos são utilizados. A integração dos elementos do triatlo em jogos pode melhorar a compreensão dos participantes sobre a modalidade, bem como servir de alternativa para que cada aluno possa participar em seu próprio ritmo de desenvolvimento e habilidades. **Sugestões:** Aos profissionais que visam implementar aulas em contextos semelhantes, sugere-se encorajar os alunos a jogarem os jogos com competitividade e seriedade, sem deixar de lado a colaboração, o trabalho em equipe e a diversão que a prática proporciona. A abordagem através de jogos também quebra o paradigma do senso comum, que muitas vezes entende o triatlo como uma modalidade elitista, complexa e de difícil acesso, demonstrando-se importante ferramenta para desmistificar, facilitar o acesso e ampliar a adesão do aluno à prática da modalidade, favorecendo um ambiente mais propício para a aprendizagem e a prática do triatlo como lazer.


Palavras-chave: Triatlo; Jogos; Lazer.






O USO DOS REFERENCIAIS DA PEDAGOGIA DO ESPORTE NO ENSINO ESPORTIVO PARA CRIANÇAS DE SEIS A DEZ ANOS

Aurea Sayuri Shihonmatsu

<https://orcid.org/0009-0002-1931-861X> 


<https://lattes.cnpq.br/1822968169899907> 

Serviço Social do Comércio (Jundiaí, SP – Brasil)

sayuri.shihonmatsu@sescsp.org.br

Luciana Squassina Stigliano

<https://orcid.org/0009-0001-6934-2071> 

<https://lattes.cnpq.br/9922495706756430> 

Serviço Social do Comércio (Jundiaí, SP – Brasil)

luciana.stigliano@sescsp.org.br


Resumo

Introdução: A instituição de ensino não formal de esportes, objeto deste estudo, visa em seu programa a formação continuada do indivíduo e a prática esportiva ao longo da vida, num ambiente inclusivo e motivador, privilegiando nas idades iniciais um leque diversificado de atividades (turmas de esportes multimodalidades), fazendo com que as crianças adquiram um repertório motor variado que as permitam escolher futuramente, a (s) modalidade (s) que mais se identificam. A pedagogia do esporte está presente em todas as fases da vida esportiva, podendo ser utilizada nas diversas dimensões do esporte, do rendimento à participação (onde está inserido grande parte deste programa). **Objetivo:** Apresentar uma proposta do uso dos referenciais da Pedagogia do Esporte (Tático-técnico, Socioeducativo e Histórico-Cultural) visando aumentar o repertório motor e cultural de movimento das crianças de seis a dez anos que participam do curso. **Desenvolvimento:** Durante as aulas os alunos vivenciam jogos e brincadeiras variados que, a partir dos referenciais da Pedagogia do Esporte, possibilitam o melhor entendimento do universo da atividade física e dos aspectos culturais e sociais que os englobam. Estes são trabalhados e desenvolvidos com os alunos durante as aulas, através de ações direcionadas, como o levantamento do conhecimento sobre jogos e modalidades, charadas sobre o contexto do esporte trabalhado no dia, regras, divisão das equipes de forma equilibrada feita por eles mesmos, além de outras características inerentes à construção das atividades. Ainda que não haja segmentação específica no planejamento, essas ações estão inseridas implicitamente na prática, permeando todos os momentos das atividades. **Sugestões:** A partir dos referenciais planejados para a aula, os alunos têm liberdade em colaborar, discutir e questionar, propondo alterações e participando ativamente na construção do conhecimento. Consequentemente, a aplicação e desenvolvimento feitos em conjunto com os alunos possibilita uma melhor adequação no desenrolar das aulas e uma aprendizagem significativa dos envolvidos. **Palavras-chave:** Pedagogia do Esporte; Educação Não-Formal; Desenvolvimento Motor Infantil.



OLÉ! - MODELO DE COMPETIÇÃO PARA ADULTOS, PAUTADA EM VALORES DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E EM PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA DO ESPORTE NA PERSPECTIVA INTERACIONISTA

Jéssica Caroline da Costa

<https://orcid.org/0000-0002-1133-0879> 

<http://lattes.cnpq.br/0031469073717510> 

Serviço Social do Comércio (São Paulo, SP – Brasil)

Jessica.costa@sescsp.org.br

Resumo


Introdução: A competição é inerente à prática esportiva e carrega em seu formato, concepção e estrutura, uma série de valores. Dentro do Programa Sesc de Esportes, a competição tal qual se conhece em seus modelos tradicionais passa a ser ressignificada, abandonando o vencer enquanto valor principal e colocando os valores de integração, respeito à diversidade e transformação social como essência do competir. Nesta linha, muitas propostas são apresentadas sobre competições infanto-juvenis, mas ainda há grande dificuldade de se desprender de modelos tradicionais ao se propor competições para adultos. **Objetivo:** Apresentar um modelo de competição para pessoas adultas pautado em princípios da pedagogia interacionista, na valorização da diversidade, na participação e na transformação social. **Desenvolvimento:** O torneio Olé de futebol surgiu com o objetivo de fomentar espaços seguros para a prática do futebol para mulheres. Segue reafirmando esse propósito e amplia o olhar para outros públicos que compartilham das inseguranças da prática esportiva em espaços socialmente tidos como de domínio masculino. O formato do torneio valoriza a participação integral das equipes, não havendo eliminação em nenhuma fase e todas disputam a mesma quantidade de jogos. Embora haja uma classificação final, reconhecendo a importância da competitividade e seu potencial de aprendizado, essa classificação se dá a partir de jogos entre equipes que, na segunda fase do torneio, são alocadas por aproximação técnica, favorecendo um maior equilíbrio e possibilidade de êxito entre as participantes. Todas as equipes são premiadas e os critérios de desempate valorizam o jogo limpo. O Olé também amplia as ações de protagonismo feminino e de formação integral das participantes ao priorizar arbitragens femininas e promover bate papos e cursos que são colocados em prática no torneio. **Sugestões:** Ampliação de possibilidades de formação para as mulheres, assim como o fortalecimento de ações afirmativas que favoreçam a presença de públicos diversos.


Palavras-chave: Competição; Pedagogia; Protagonismo Feminino.



PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Juliana Catarina Ramos Pires


<https://orcid.org/0009-0002-7182-5774> 


<http://lattes.cnpq.br/4934741715739972> 

Universidade do Estado de Mato Grosso (Cáceres, MT – Brasil)

juliana.pires@unemat.br

Riller Silva Reverdito

<https://orcid.org/0000-0003-0556-9151> 

<http://lattes.cnpq.br/3357837391641002> 

Universidade do Estado de Mato Grosso (Cáceres, MT – Brasil)

rsreverdito@unemat.br


Resumo


Introdução: A Universidade possui o ensino, pesquisa e extensão como pilares indissociáveis. A extensão consiste no espaço de interação e legitimação do ensino e da pesquisa. As atividades extensionistas são fundamentais para o ambiente universitário, pois assumem como eixos funcionais a aproximação com a sociedade, a fim de causar transformações sociais positivas através dos conhecimentos, avanços tecnológicos produzidos, bem como espaço de formação profissional. **Objetivo:** Relatar a experiência formativa em Educação Física em um projeto de extensão universitária. **Desenvolvimento:** Na Universidade do Estado de Mato Grosso, curso de Educação Física, o projeto pedagógico prevê ações de extensão, as quais estão alinhadas à Política de Extensão Universitária. Um desses espaços é o Programa de Extensão Universitária Ensino, Vivência e Aprendizagem do Esporte, que oferece as modalidades de futebol, atletismo, natação, handebol, badminton e esportes paralímpicos (bocha, parabadminton, atletismo, natação). Na perspectiva da formação profissional, o contexto da extensão proporcionou oportunidades para o desenvolvimento das habilidades de comunicação, planejamento, resolução de problemas e trabalho colaborativo. Colaborar em ações com professores em diferentes níveis formativos (graduados, mestres e doutores), além de professores de outras áreas do conhecimento. Também, acesso inúmeros conteúdos e espaços de formação profissional para atuar no esporte, que estão para além do ambiente formal da Universidade. **Sugestões:** Ampliar o acesso aos espaços da Extensão Universitária na formação inicial. E, com essa finalidade, é preciso uma política de extensão integrada ao projeto pedagógico dos cursos de graduação e sustentável ao longo do tempo. **Palavras-chave:** Extensão Universitária; Formação Profissional; Pedagogia do Esporte.



PERCEPÇÕES DE ESFORÇO NO CONDICIONAMENTO FÍSICO AQUÁTICO: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE APROXIMAÇÃO COM A ESCALA DE BORG

Sayuri Shihonmatsu


<https://orcid.org/0009-0002-1931-861X> 


<http://lattes.cnpq.br/1822968169899907> 

Serviço Social do Comércio (Jundiaí, SP – Brasil)

sayuri.shihonmatsu@sescsp.org.br

Thiago Escudeiro Borba

<https://orcid.org/0009-0004-6433-8411> 

<http://lattes.cnpq.br/3685563102510533> 

Serviço Social do Comércio (Jundiaí, SP – Brasil)

thiago.borba@sescsp.org.br

Resumo

Introdução: O curso de Condicionamento Físico Aquático (CFA) surgiu oficialmente em 2024 como uma nova terminologia, substituindo o tradicional termo "hidroginástica", incorporando perspectivas para as aulas desenvolvidas no Sesc-SP. Para o planejamento das aulas utiliza-se o protocolo de percepção de esforço de Borg, que o define como sendo "a integração de sinais periféricos (músculos e articulações) e centrais (ventilação) que, interpretados pelo córtex sensorial, produzem a percepção geral ou local do empenho para a realização de uma determinada tarefa" (BORG, 1982 apud NAKAMURA *et al.*). **Objetivo:** Este trabalho visa mensurar de forma qualitativa uma estratégia que simplifica a escala de Borg em três níveis de esforço para melhor entendimento dos alunos, facilitando a observação da variação do esforço entre essas intensidades durante as aulas de CFA.


Desenvolvimento: O Sesc Jundiaí conta com dez turmas no período de atendimento, com um número aproximado de quinhentos alunos, aulas de cinquenta minutos, duas vezes por semana. Três turmas utilizam a estratégia pedagógica supracitada da seguinte forma: nível leve de esforço (cor verde), nível moderado de esforço (cor amarela) e nível forte de esforço (cor vermelha). Para melhor percepção, estimam-se sensações corporais para cada cor, sendo: cor verde (indivíduo consegue conversar normalmente durante o exercício), amarela (conversa com dificuldade, ofegante), vermelha (nível de esforço em que não é possível conversar ao realizar o exercício). O planejamento das aulas é baseado em exercícios que contemplem esses níveis de esforços, de acordo com a (s) capacidade (s) trabalhada (s) no dia, atingindo o objetivo proposto e os benefícios esperados. **Sugestões:** A projeção de segmentação das cores é uma opção de construção futura, ou seja, dentro da cor verde é possível projetar 2 ou 3 níveis diferentes de esforço, assim como nas demais cores. Isso aproximaria ainda mais, de uma maneira gradual, aos níveis de complexidade da escala de Borg.

Palavras-chave: Hidroginástica; Condicionamento Físico Aquático; Percepção de Esforço; Escala de Borg.



PLAY NA QUADRA E NA AREIA: A PEDAGOGIA DO ESPORTE NA INICIAÇÃO DO VOLEIBOL E DO BEACH TENNIS

Talita Ferreira Biedrzycki


<https://orcid.org/0009-0001-3380-9100> 


<http://lattes.cnpq.br/0038379786333088> 

Centro Universitário de Várzea Grande (Várzea Grande, MT – Brasil)

talita.ferreira@univag.edu.br

Elson Aparecido de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0001-5652-7109> 

<http://lattes.cnpq.br/2109830550356968> 

Centro Universitário de Várzea Grande (Várzea Grande, MT – Brasil)

elson.oliveira@univag.edu.br

Resumo

Introdução: Este relato aborda a experiência em um projeto social de Beach Tennis para crianças e adolescentes em Cuiabá-MT. Profissionais de Educação Física, sem experiência prévia no Beach Tennis, participaram de vivências imersivas e encontros formativos para discutir currículo de formação, metodologias ativas e construir treinos baseados em pressupostos da pedagogia do esporte. **Objetivo:** Relatar o resultado positivo da relação entre uma coordenação metodológica atuante na formação de treinadores de Beach Tennis, impactando em um ambiente de aprendizado dinâmico e eficaz para as crianças e adolescentes. **Desenvolvimento:** A coordenação metodológica desempenhou a mediação na construção de um currículo formativo baseado em competências e metodologias ativas, dialogando com as necessidades das crianças, para uma prática esportiva capaz de gerar habilidades para os desafios da vida. A coordenação buscou recursos que permitissem equipamentos para todos alunos e treinadores. Também desenvolveu um programa formativo com os professores, tendo reuniões problematizadoras regulares, ajustando as práticas pedagógicas com as diretrizes esportivas e educacionais a partir do diagnóstico do contexto. Criou-se um aplicativo com o currículo formativo e organização dos treinos. Também, um modelo metodológico baseado na estrutura do jogo, fomentando valores como trabalho em equipe e Fair Play. Dessa forma, as atividades esportivas contribuíram para o desenvolvimento técnico-tático, físico-motor e psicossocial dos participantes, além do desenvolvimento de novos treinadores para a modalidade. Ao fim, houve avaliação/feedback positivo das crianças e responsáveis, demonstrando que a coordenação metodológica ativa pode impactar na qualidade de um projeto esportivo educacional. **Sugestões:** A formação contínua dos treinadores e suporte efetivo da coordenação, resultou em um ambiente de ensino enriquecedor e dinâmico. Sugere-se estudos comparativos entre diferentes modelos de coordenação em contextos esportivos variados a fim de identificar novas práticas eficazes e a inclusão de um componente de avaliação longitudinal para monitorar os efeitos a longo prazo dessas intervenções.


Palavras-chave: Coordenação Metodológica; Pedagogia do Esporte; Projeto Social; Beach Tennis; Crianças e Adolescentes.



PROGRAMA ATIVE-SE: A BUSCA PELA CONSCIENTIZAÇÃO, SAÚDE E MOVIMENTO

Amanda Azevedo Flores


<https://orcid.org/0000-0002-6989-6015> 


<http://lattes.cnpq.br/6312788450723505> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

professoraamandazevedo@gmail.com

Eliana de Toledo Ishibashi

<https://orcid.org/0000-0002-0430-8040> 


<http://lattes.cnpq.br/0987782639429253> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

eliana.toledo@fca.unicamp.br

Lucas Vinicius Oliveira Guimarães


<https://orcid.org/0009-0003-8072-8500> 


<http://lattes.cnpq.br/8699587472175565> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

l182269@dac.unicamp.br

Franciny Dos Santos Dias

<https://orcid.org/0000-0003-1743-6356> 

<http://lattes.cnpq.br/3602273988657426> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

f204120@dac.unicamp.br

Resumo

Introdução: O Ative-se foi criado em 2019 e se constituiu num programa promovido pela Prefeitura Universitária, em parceria com o Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica (FCA/Unicamp), sob a coordenação da Profa. Eliana de Toledo (docente do Curso de Ciências do Esporte e responsável pelo laboratório). **Objetivo:** O objetivo é incentivar a conscientização e a autonomia do corpo através da prática de atividades físicas por servidores (as) e alunos (as) dos dois campi de Limeira, com o foco na melhora da qualidade de vida, em consonância com as tendências mundiais de Saúde. Sua proposta foi perspectivada ao identificar-se a ausência nos campi de Limeira de programas com objetivos similares aos já existentes por algumas décadas no campus de Barão Geraldo (como Mexa-se e Ginástica Laboral). **Desenvolvimento:** O programa se desenvolve a partir do trabalho de equipe, composta pela professora responsável; um (a) co-coordenador (a), que geralmente possui Pós-Graduação, experiência na área e vínculo ao LAPEGI; e por dois (duas) graduandos (as) do Curso de Ciências do Esporte, que podem se renovar a cada um ou dois anos e que possuam a BAS (Bolsa Auxílio Social). Em 2022 atuamos graduandos Lucas Guimarães e Hiel Gonçalves, com a co-coordenação da professora doutora Amanda Azevedo Flores. É pautado numa abordagem pedagógica de autonomia do indivíduo (Freire, 2004), sendo que “as atividades possuem uma mediação e estratégias que estimulem esta conquista (autonomia) pelos seus participantes, rumo à apropriação da atividade física para sua vida fora do ambiente do trabalho e para sua realização pessoal, visando uma formação humana emancipatória” (Sar, 2022), cabendo aos bolsistas elaborar e executar, desde as ações de gestão até as de implementação (lecionando as aulas de forma supervisionada). Em sua organização formativa, o programa se estrutura em reuniões semanais, capacitação técnica (com leituras, vídeos e debates), e gravação das aulas, ressaltando-se que devido à pandemia, o programa passou do modelo presencial para o remoto (desde 2020). Assim, em meados de 2020, criamos um canal na plataforma digital Facebook, para orientações de leitura (anexando textos e artigos) e de atividades físicas para os (as) alunos (as) (postando vídeos de aulas curtas). Em 2022, perspectivando atingir um maior número de pessoas, e analisando a má qualidade de práticas corporais veiculadas durante a pandemia pela internet, criamos o canal *Ative-se_conscienciafit*, via Youtube; bem como um endereço na plataforma *Instagram*, com o mesmo nome. **Sugestões:** Com o retorno das atividades presenciais, no intuito de tornar o programa mais reconhecido pela comunidade interna da universidade, especialmente nos campi de Limeira, o que foi comprometido com menos de um ano de atividades, devido à pandemia. Nesse contexto, o programa vem trazendo conquistas para Limeira, para o público atendido (local e virtual) e para a área da Ginástica.


Palavras-chave: Ensino, Extensão, Ginástica, Iniciação Esportiva.






PROPOSTA E DESENVOLVIMENTO DE UMA TURMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DE FUTEBOL POR MULHERES E PARA MULHERES

Ana Beatriz Chaves Vasconcelos Batista

<https://orcid.org/0009-0007-7233-812> 


<http://lattes.cnpq.br/0005661719615104> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

aanabeatrizcvb@gmail.com

Joana Facio Angeli


<https://orcid.org/0009-0001-9540-5646> 


<http://lattes.cnpq.br/0294683934280877> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

joana.facio.angeli@gmail.com

Camila de Almeida Barros


<https://orcid.org/0009-0003-9305-455X> 


<https://lattes.cnpq.br/4375322723858997> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

cami.almeidab Barros@gmail.com

Fiorella Matallo Nascimento

<https://orcid.org/0009-0007-2081-3307> 


<https://lattes.cnpq.br/9544368250470649> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

fiorellamatallo@gmail.com

Julia Barreira

<https://orcid.org/0000-0002-8065-4359> 

<http://lattes.cnpq.br/2462983373432879> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

juliab@unicamp.br

Resumo

Introdução: O futebol é uma modalidade amplamente divulgada no Brasil e no mundo, além de fazer parte da construção social e cultural brasileira. Entretanto, mulheres adultas ainda enfrentam desafios para encontrar espaços seguros de prática devido a resquícios históricos-sociais relacionados às construções de gênero. Sendo a extensão universitária um local de troca de conhecimento entre a universidade e a sociedade, o projeto de extensão oportuniza a prática da modalidade por mulheres de diversas idades em um ambiente seguro. **Objetivo:** Relatar a experiência de um projeto de extensão de futebol para mulheres desenvolvido por estudantes do curso de Educação Física da UNICAMP. **Desenvolvimento:** A turma de extensão foi criada em 2024, sendo proposta por mulheres e para mulheres. As aulas foram ministradas por cinco alunas que atuavam como jogadoras e treinadoras de futsal, mas sem experiência prévia como treinadoras de futebol. O início do projeto foi desafiador em relação ao reconhecimento e utilização do amplo espaço de jogo, assim como a heterogeneidade da turma. Participaram da extensão mulheres que jogaram desde criança e outras nunca tinham jogado futebol na vida. A utilização dos jogos como método de ensino, unida ao oferecimento de um ambiente seguro e às estratégias de divulgação do projeto possibilitou aumentar o número de participantes ao longo do semestre, possibilitando o jogo formal (11x11) nas últimas aulas. Essa foi a primeira de futebol para mulheres na Universidade, se tornando um importante espaço para o desenvolvimento de futuras treinadoras e para reafirmar que aquele espaço também é nosso. **Sugestões:** O oferecimento de turmas específicas para mulheres é importante, principalmente no ambiente universitário no qual o futebol é historicamente dominado pelos homens. Essa proposta possibilita desafiar construções histórico-culturais que interferem até hoje no acesso da mulher ao esporte, principalmente ao futebol e futsal.


Palavras-chave: Iniciação Esportiva, Universidade; Equidade de Gênero; Pedagogia do Esporte.






PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO DAS LUTAS: DOS JOGOS DE OPOSIÇÃO AO PARADESPORTO

Jéssica de Almeida Machado Vieira

<https://orcid.org/0009-0005-4535-4851> 

<https://lattes.cnpq.br/9009685776109801> 

Serviço Social do Comércio (São Paulo, SP – Brasil)

jessica.vieira@sescsp.org.br

Resumo

Introdução: O Sesc Verão é uma campanha desenvolvida para sensibilizar a comunidade sobre a importância da prática físico esportiva no lazer e sua permanência ao longo da vida. A partir desta perspectiva, foi organizado um evento inspirado na diversidade, no esporte paralímpico e nos referenciais da Pedagogia do Esporte: tático-técnico, socioeducativo e histórico-cultural. **Objetivo:** Promover um encontro entre iniciados e iniciantes nas lutas e artes marciais em um ambiente seguro, garantindo acessibilidade e inclusão para a prática do parataekwondo.

Desenvolvimento: Buscando transitar pela pluralidade do paradesporto e ampliar as possibilidades de práticas educativas no ensino das lutas, o público presente - multi-idades, teve a oportunidade de experienciar as temáticas e os conteúdos variados do esporte-luta através de cinco diferentes abordagens: ginástica e preparação física para lutas, jogos e brincadeiras de oposição, formas – poomsae, técnicas e táticas de combate, apresentação e roda de conversa com uma equipe de educadores, mestres, técnico e paratletas da Seleção Brasileira de Parataekwondo.

Sugestões: O combate corporal em si faz parte da modalidade, porém, não deve limitar-se em um único modelo de atuação e de introdução para os adeptos das lutas. O profissional que deseja abordar novas práticas educativas no ensino das lutas, deve elencar as diferentes habilidades, conteúdos e manifestações diversas do esporte, considerando o contexto e o objetivo no qual o indivíduo está inserido, ramificando-as em diferentes abordagens de atuação propiciando assim, um vasto repertório de práticas educativas em prol da sensibilização dos praticantes no seu processo de ensino e aprendizagem dentro dos tatames.


Palavras-chave: Pedagogia do Esporte; Lutas; Artes Marciais; Paradesporto; Parataekwondo.



REIMAGINANDO O ESPORTE: A ABORDAGEM ATIVISTA COMO ALTERNATIVA PARA A DESIGUALDADE DE GÊNERO NA ESCOLA

Bruna Saurin Silva


<https://orcid.org/0000-0001-6556-0111> 


<http://lattes.cnpq.br/7969399168733565> 

Universidade Federal de Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

bruna.saurin@gmail.com

Mariana Zuaneti Martins

<https://orcid.org/0000-0000-0000-0000> 

<http://lattes.cnpq.br/1234567891234567> 

Universidade Federal de Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

marianazuaneti@gmail.com

Resumo


Introdução: Na busca por uma educação física escolar que tematiza os esportes de forma crítica e engajada com a inclusão de meninas, esta pesquisa relata uma experiência de co-desenho de aulas baseadas nas abordagens ativistas. A abordagem ativista é uma proposta pedagógica que ensina educação física através de processos sistemáticos de escuta das vozes das/os estudantes. Seu objetivo é conscientizar sobre as injustiças que dificultam o aprendizado e a vida das/os alunas/os, promovendo o engajamento delas/es nos processos de transformação dessas realidades. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa-ação participativa realizada com uma turma do quarto ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da Grande Vitória. Participaram 20 estudantes (7 meninos e 13 meninas). As aulas foram ministradas conjuntamente pela autora principal e a professora de educação física da escola, durante um ano letivo. **Desenvolvimento:** O primeiro passo da pesquisa foi co-construir uma linguagem comum com os estudantes. Trabalhamos com jogos, produção de artefatos, encenações e conversas, possibilitando que os estudantes expressassem seus sentimentos sobre as aulas, permitindo-nos ouvi-los e respondê-los de acordo com suas demandas. Em seguida, discutimos as violências que circulavam durante as aulas e afastavam principalmente as meninas desses espaços de prática. Falar sobre essas violências nos levou a co-criação de “combinados” com a turma, o que colaborou na promoção de um ambiente mais seguro para as aulas de educação física. Por último, ouvimos e refletimos com as/os alunas/os sobre as injustiças e as diferentes oportunidades de participação nas aulas. Na tentativa de modificar esse cenário, buscou-se co-construir com alunas e alunos jogos que fossem inclusivos e divertidos para todas/os. **Sugestões:** Trabalhar a partir das perspectivas ativistas nos permitiu ouvir o que as/os estudantes têm a dizer sobre seus sentimentos, anseios e medos ao jogar. Identificar tais barreiras, refletir e pensar alternativas foi um passo para a transformação.


Palavras-chave: Esporte; Abordagens Ativistas; Gênero, Meninas.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE EXTENSÃO “TÊNIS DE MESA”

Michel de Campos Pires


<https://orcid.org/0009-0007-1713-4493> 


<https://lattes.cnpq.br/4445707307790517> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

michelpires1706@gmail.com

Pedro Augusto Silva de Moraes


<https://orcid.org/0009-0005-5274-8074> 


<http://lattes.cnpq.br/2058520290964666> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

pedro03869@gmail.com

Rodrigo Baldi Gonçalves


<https://orcid.org/0000-0002-6487-8651> 


<http://lattes.cnpq.br/3126376749920731> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

rodrigonalves_@outlook.com

Milton Shoití Misuta

<https://orcid.org/0000-0001-5426-7083> 

<http://lattes.cnpq.br/8816732984323088> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

milton.misuta@fca.unicamp.br

Resumo

Introdução: O tênis de mesa é uma das modalidades pertencentes aos esportes de raquetes. O objetivo é rebater com a raquete, o implemento, por cima da rede, para acertar o lado da quadra adversária, de forma que o oponente não consiga realizar o próximo golpe. O “Projeto de Extensão de Tênis de Mesa” ocorre na Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da UNICAMP, localizada em Limeira-SP e é voltado para a comunidade interna. **Objetivo:** Relatar a experiência de planejamento, elaboração e realização das atividades no Projeto de Extensão de Tênis de Mesa em 2024. **Desenvolvimento:** O objetivo da Extensão de Tênis de Mesa, é promover a iniciação, vivência e aprendizagem através de jogos conceituais. As aulas são realizadas uma vez na semana, durante uma hora, conduzida por dois monitores graduandos em Ciências do Esporte, orientados por um pós-graduando e coordenado por um docente responsável. No primeiro semestre de 2024, participaram do projeto 16 graduandos (as) de diferentes cursos. Com base na pedagogia do esporte, a metodologia utilizada pauta-se em três aspectos conceituais (referencial socioeducativo, referencial histórico-cultural e referencial tático-técnico) norteadores para o planejamento, elaboração e realização das atividades, explorando por meio de jogos conceituais o ensino da modalidade de tênis de mesa, possibilitando o aprimoramento e desenvolvimento técnico-tático, tático-técnico, socioculturais. Além de proporcionar situações nas quais os participantes foram estimulados a resolverem os problemas do jogo de maneira autônoma, seguindo os objetivos da aula. **Sugestões:** A promoção de projetos de extensão gera um ambiente positivo, acolhedor e de integração na universidade, tanto para os beneficiados, quanto para os que ali atuam, contribuindo para a prática esportiva, saúde e lazer. Ademais, colabora para o desenvolvimento do ensino da modalidade pautada no jogo e na pedagogia do esporte.


Palavras-chave: Projeto de Extensão; Tênis de Mesa; Pedagogia do Esporte



SACA SÓ – LEVANTANDO OPORTUNIDADES, BLOQUEANDO O PRECONCEITO E CORTANDO AS DIFERENÇAS SOCIAIS

Thayná Bárbara Nascimento Santos

<https://orcid.org/0009-0006-2572-5616> 


<http://lattes.cnpq.br/6228362828693038> 

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Uberaba, MG – Brasil)

pef.thaynabarbara@gmail.com

Aline dos Reis Lacerda


<https://orcid.org/0009-0003-3320-2944> 


<http://lattes.cnpq.br/3448192870163682> 

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Uberaba, MG – Brasil)

alinedosrlacerda@gmail.com

Antônio Roberto Carvalho do Carmo


<https://orcid.org/0009-0002-9376-1089> 


<http://lattes.cnpq.br/0557980595078789> 

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Uberaba, MG – Brasil)

antonioroberto141@gmail.com

Nicolas Bueno Alves


<https://orcid.org/0009-0006-8953-9193> 


<https://lattes.cnpq.br/0029466127226955> 

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Uberaba, MG – Brasil)

nicolasbuenoalves10@gmail.com

Francisco Teixeira Coelho

<https://orcid.org/0000-0001-5413-5718> 

<http://lattes.cnpq.br/1558381339466668> 

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Uberaba, MG – Brasil)

francisco.coelho@uftm.edu.br

Resumo

Introdução: Criado em 2019, o projeto de extensão “Saca Só – levantando oportunidades, bloqueando o preconceito e cortando as diferenças sociais” surgiu com o objetivo de ensinar voleibol em escolas públicas da cidade de Uberaba/MG, a partir das características das propostas de ensino interacionistas. Além disso, o projeto é uma oportunidade para que os alunos do curso de Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro vivenciem a proposta de ensino com características interacionistas, uma vez que durante a formação no curso o ensino das modalidades esportivas coletivas é feito predominantemente a partir do modelo de ensino analítico.

Objetivo: Descrever como o Saca Só é desenvolvido visando à formação integral dos cidadãos. **Desenvolvimento:** As aulas do projeto são ofertadas para 32 adolescentes, com idade entre 12 e 19 anos, duas vezes por semana, em duas escolas estaduais da cidade de Uberaba/MG. Semanalmente, os professores do projeto se reúnem para elaborar as atividades da semana seguinte, sempre buscando contemplar as seguintes características: 1) aluno como centro das atenções, 2) ensino do todo para as partes, 3) valorização da imprevisibilidade, 4) contextualização, 5) ensinar mais que a modalidade, 6) inclusão, 7) vivência de diferentes funções, 8) problemas resolvidos pelos alunos, 9) formação de cidadãos, 10) adaptação de materiais, regras e espaços, 11) valorização do conhecimento prévio do aluno e 12) evitar a especialização precoce. Nas reuniões semanais para a elaboração das atividades, também são debatidos artigos que abordam experiências de ensino interacionistas e, quando temas transversais são vivenciados nas aulas, como por exemplo, gravidez na adolescência, preconceitos e violências de diversas maneiras, professores com experiências nessas áreas são convidados para proporcionar uma formação complementar aos professores do projeto. O ponto mais sensível do projeto é a baixa procura por parte dos alunos do curso de Educação Física para atuarem como professores no projeto. Muitos estão interessados apenas nas horas de atividades acadêmico-científico-culturais disponibilizadas pelo projeto, e não na formação interacionista proporcionada. O ponto forte tem sido a capacidade de desenvolver valores morais, como por exemplo, empatia, respeito, solidariedade, cooperação e inclusão. Os alunos das escolas têm evoluído no voleibol, mas, acima de tudo, demonstram atitudes






mais positivas perante as atividades propostas pelos professores. **Sugestões:** O maior desafio do projeto tem sido a baixa procura por parte dos alunos do curso de Educação Física, devido ao conceito prévio equivocado que eles têm em relação à proposta interacionista, a associando apenas a atividades lúdicas que não contemplam os níveis de ensino intermediário e avançado. Portanto, é necessário pensar em estratégias de formação complementar para ensinar as características interacionistas para os professores que forem atuar nas modalidades esportivas coletivas. Recentemente, em uma iniciativa por parte da prefeitura, a coordenação do projeto foi convidada para ministrar, em momentos distintos, duas palestras apresentando as características do método interacionista de ensino para os professores de educação física da rede municipal, mas tais iniciativas ainda são insuficientes em termos de carga horária para proporcionar uma formação qualificada efetiva, sendo necessário a realização de cursos frequentes com carga horária maior.


Palavras-chave: Ensino; Interacionismo; Pedagogia do Esporte; Voleibol.



SER OLÍMPICO CAMP DE HANDEBOL: O ENSINO PELO JOGO E O MODELO NÓRDICO DE JOGAR

Celso Bernardes Júnior


<https://orcid.org/0000-0001-6097-6521> 


<http://lattes.cnpq.br/9654553728420745> 

Serviço Social do Comércio (Catanduva, SP – Brasil)

celso.junior@sescsp.org.br

Juliano Márcio Brogna

<https://orcid.org/0009-0004-2497-2135> 

<http://lattes.cnpq.br/5713096147063956> 

Serviço Social do Comércio (Catanduva, SP – Brasil)

juliano.brogna@sescsp.org.br

Resumo


Introdução: Ser Olímpico Camp de Handebol é um acampamento de férias esportivo, para jovens e adolescentes, com o intuito de desenvolver a prática esportiva do handebol em diferentes contextos utilizando o jogo como meio de aprendizagem pois nele estão presentes, em todo momento, valores sociais, a cultura esportiva e o aprendizado da modalidade. **Objetivo:** Proporcionar um maior conhecimento a respeito do handebol diversificando suas experiências vivenciando posições, funções e favorecendo o entendimento global do jogo através das experiências do ensino pelos jogos e da escola nórdica. **Desenvolvimento:** A atividade foi parte da programação do SESC Verão 2024 em Catanduva durante 5 dias e contou com a participação de 30 indivíduos jovens de ambos os sexos na faixa etária entre 13 e 16 anos totalizando dois períodos de 2h00 por dia. O ensino pelo jogos é pautado na Pedagogia do Esporte, por oferecer uma experimentação e vivência tanto de movimentos quanto de valores inter e intrapessoais, autonomia e tomadas de decisões conceitos que são encontrados dentro do sistema de jogo proposto pelo professor que nos trouxe ações pautadas prioritariamente na resolução de problemas existentes no contexto do handebol onde ele insere informações para cada tema como ataque (tomada de decisão e passes), defesa 6x0(Cooperação Defesa/goleiro, Profundidade defensiva), contra-ataque(Amplitude, profundidade) e retorno defensivo que direcionam os alunos a pensarem quais ações seriam necessárias para conseguir cumprir os objetivos exigidos em situações que representam o que realmente acontece dentro de uma partida. **Sugestões:** O trabalho pautado no jogo aumenta o interesse e participação na prática fazendo com que o aluno entenda a modalidade e suas demandas e o uso de outras metodologias irão enriquecer mais as aulas.


Palavras-chave: Handebol; Pedagogia do Esporte; Jovens; Sesc e Programa Sesc de Esportes.



SIMULADO JESSE OWENS DE CORRIDA: O PROTAGONISMO PRETO NOS ESPORTES

Carlos Henrique Augusto dos Santos


<https://orcid.org/0009-0008-7077-0170> 


<http://lattes.cnpq.br/8638129100350044> 

Serviço Social do Comércio (São Paulo, SP – Brasil)

carlos.dossantos@sescsp.org.br

Alfredo Vitorio Sotero dos Santos

<https://orcid.org/0009-0009-8414-301X> 

<http://lattes.cnpq.br/5096092414163831> 

Serviço Social do Comércio (São Paulo, SP – Brasil)

alfredo.santos@sescsp.org.br

Resumo


Introdução: O documento orientador ao Programa Sesc de Esportes, que deu suporte conceitual à realização da atividade, quando trata dos temas transversais, ratifica o que podemos observar no cotidiano: a carência das discussões raciais nas práticas esportivas. A atividade realizada no escopo das ações do núcleo físico esportivo do Sesc Belenzinho teve em sua intencionalidade suscitar reflexões sobre a repercussão das conquistas de atletas pretas e pretos diante da relevância destes feitos. **Objetivo:** Ampliar o conhecimento sobre atletas pretas e pretos através do contato com suas realizações e, com base nas relações étnico-raciais, refletir sobre a visibilidade ou apagamento de suas trajetórias. **Desenvolvimento:** A atividade proposta, realizada com o grupo de adultos, criou a ambiência de uma prova de corrida de rua para a realização do simulado e foi assim nomeada em função da atuação de Owens nas olimpíadas de Berlim em 1936. Foi entregue para cada aluno um número de peito relacionado ao nome de uma personalidade esportiva preta de relevância nacional ou mundial bem como um breve texto sobre um feito expressivo deste atleta. Foram confeccionados trinta números homenageando assim trinta personalidades. O ponto principal da atividade foi o momento do contato bem como do compartilhamento das informações contidas nos números de peito. Durante as rodas de conversa posteriores a realização da prática foi possível observar o desconhecimento total sobre algumas personalidades homenageadas o que rumou o bate papo para o entendimento sobre os possíveis motivos e criou condições para reflexões e contribuições importantes sobre as questões raciais que orbitam os esportes. Não foi possível mensurar objetivamente o impacto que a atividade causou nos participantes, entretanto, as provocações certamente levaram a reflexões pertinentes sobre as relações raciais. **Sugestões:** Ampliar o alcance da atividade para públicos diversos e criar mecanismos capazes de mensurar objetivamente os impactos da ação.


Palavras-chave: Racismo; Esporte; Relações Étnico-Raciais, Sociedade.



SKATEBOARDING: CAPACITAÇÃO E RECONHECIMENTO PROFISSIONAL

Bruno Rinaldi Hupfer


<https://orcid.org/0000-0002-4034-3011> 


<http://lattes.cnpq.br/1507763400097876> 

Federação Paulista de Skate (São Paulo, SP – Brasil)

hupferbruno@gmail.com

Fernando Neves da Silva


<https://orcid.org/0009-0007-2291-1365> 


<http://lattes.cnpq.br/0817535613490914> 

Federação Paulista de Skate (São Paulo, SP – Brasil)

fernandoneves.treinamento@gmail.com

Douglas Vinicius Carvalho Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-0797-6319> 

<http://lattes.cnpq.br/1944489828481383> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

d138267@dac.unicamp.br

Resumo

Introdução: Este é um relato de experiência do “Curso de Formação de Instrutores (as) de Skateboarding” (CFIS) da “Federação Paulista de Skate” (FPS), cujo objetivo é capacitar skatistas, graduados (as) em Educação Física (EF), entre outros, para organizar, sistematizar e mediar o processo de ensino, vivência e aprendizagem do Skateboarding de modo seguro e sistêmico. **Objetivo:** Apresentar subsídios técnico-táticos, socioeducativos, histórico-culturais e metodologias de ensino-aprendizagem que valorizem a heterogeneidade do Skateboarding e de quem o vivencia.


Desenvolvimento: Ofertado em 2024, o curso teve 32 horas de duração, contou com corpo docente composto por quatro skatistas (mestres e/ou especialistas em EF e/ou campos correlatos). Participaram 41 estudantes (38 alunos e 3 alunas) de diferentes níveis de formação, oriundos de diversas cidades brasileiras, com média de idade de 35.9 anos e média de 15.2 anos de experiência. O curso contemplou conteúdos teóricos e práticos acerca da Pedagogia do Esporte, Psicologia Esporte, Treinamento, História do Skateboarding, Vertentes (Paraskate, Street, Downhill etc.), os quais foram abordados utilizando facilitadores didático-pedagógicos variados, de modo a estimular trocas de experiências e saberes entre discentes e docentes. A avaliação consistiu na elaboração de um plano de aula desenvolvido a partir de uma situação problema, aplicado em crianças e adolescentes de um projeto social convidado. **Sugestões:** A formação complementar voltada ao processo de ensino-aprendizagem do Skateboarding, proporciona reconhecimento profissional e é essencial para que profissionais promovam intervenções seguras, que não se limitem a abordar aspectos técnico-táticos e/ou o “Skateboarding Olímpico”, visto que, esta prática corporal é plural e possui riscos inerentes. Conteúdos que, por vezes, não são abrangidos por cursos de graduação e/ou transcendem o conhecimento prévio de muitas pessoas. Portanto, a formação complementar, pode favorecer uma formação ampla e crítica do ser-humano (estudantes, professores (as), atletas etc.), “para” e “pelo” Skateboarding.


Palavras-chave: Skateboarding; Capacitação Profissional; Federação Paulista de Skate; Pedagogia do Esporte.



SKATEBOARDING NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO PARA ALÉM DO ESPORTE

Douglas Vinicius Carvalho Brasil


<https://orcid.org/0000-0002-0797-6319> 


<http://lattes.cnpq.br/1944489828481383> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

d138267@dac.unicamp.br

Mariana Simões Pimentel Gomes


<https://orcid.org/0000-0001-7014-872X> 


<http://lattes.cnpq.br/0907112382230938> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

gomesmsp@unicamp.br

Olivia Cristina Ferreira Ribeiro

<https://orcid.org/0000-0002-7226-0720> 

<http://lattes.cnpq.br/8387738817946304> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

olivia@fef.unicamp.br

Resumo


Introdução: Este relato de experiência aborda a inserção do Skateboarding como disciplina no curso de graduação da Faculdade de Educação Física da UNICAMP (FEF-UNICAMP), de modo que sua abordagem tenta transcender sua concepção enquanto esporte, desconstruir preconceitos e possibilitar uma formação ampla e crítica, “para” e “pelo” Skateboarding. **Objetivo:** Ensinar o Skateboarding como fenômeno sociocultural, por meio da Pedagogia do Esporte e metodologias ativas de ensino-aprendizagem, valorizando sua pluralidade. **Desenvolvimento:** Ofertada em 2024, a disciplina contou com o apoio da Associação Esportiva Cultural Pentágono de Sumaré-SP, teve 15 aulas e contou com a participação de 20 discentes e três docentes (um especialista no tema). Abordou-se a história e desenvolvimento do Skateboarding, suas vertentes (Paraskate, Downhill etc.), fundamentos e temas correlatos (lazer, gênero, gestão e atuação profissional). Das quinze aulas, doze foram teórico-práticas (duas realizadas em ambientes externos), uma foi teórica e duas foram destinadas à avaliação. As aulas teóricas e práticas utilizaram metodologias ativas de ensino-aprendizagem e diversos recursos didático-pedagógicos, o que possibilitou o protagonismo das (os) estudantes na construção do conhecimento e estimulou a cooperação, o respeito, a solidariedade e o senso crítico. Dado o risco inerente ao Skateboarding, privilegiou-se atividades em duplas ou grupos, partindo do simples para o complexo, respeitando os limites individuais. A avaliação consistiu na elaboração e apresentação de um “vídeo-cast”/entrevista com personalidades do Skateboarding ou personagens fictícias acerca dos temas estudados. **Sugestões:** Skateboarding pode proporcionar uma formação significativa para graduandas (os) em Educação Física, desde que contemple sua pluralidade de modo teórico, prático, crítico e que possibilite que as (os) estudantes sejam o centro do processo de ensino, vivência e aprendizagem. A participação de especialistas, o uso de ferramentas digitais e o apoio de instituições voltadas ao Skateboarding, podem facilitar a sua inserção no ensino superior, visto que recursos materiais específicos e humanos especializados para o seu oferecimento enquanto disciplina em faculdades ainda é incomum.


Palavras-chave: Skateboarding; Educação Física; Formação de Professores; Ciências do Esporte; Graduação.



SUPERANDO O “ADOECIMENTO DOCENTE” NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA E O APOIO ENTRE PARES

Priscila Lima Ferreira

<https://orcid.org/0009-0004-3848-8758> 

<http://lattes.cnpq.br/3395592394146946> 

Secretaria Municipal de Educação (Piracicaba, SP – Brasil)

priscila.ferreira@educacao.piracicaba.sp.gov.br

Resumo

Introdução: A empolgação com a Semana Municipal do Brincar e dos Jogos com o tema "Viva a diversidade! O brincar é para todas as pessoas!" logo se transformou em um sentimento de frustração para os professores de Educação Física. Apesar de todo o empenho na organização dos eventos, a desmotivação se instalou devido à dificuldade de lidar com os alunos e colegas de trabalho. **Objetivo:** Este relato busca compreender as causas do "adoecimento docente" entre os professores e propor soluções através da formação continuada e do apoio entre pares. Os consentimentos dos sujeitos estudados foram obtidos e os procedimentos éticos foram respeitados e estão de acordo com a legislação vigente. **Desenvolvimento:** A experiência envolveu 42 professores de Educação Física que participaram de um programa de formação continuada quinzenal durante o primeiro semestre de 2024. Ao final do período, os professores responderam questionários e participaram de diálogos em grupo para compartilhar suas experiências e percepções. Os principais desafios relatados pelos professores foram: mediação de conflitos e lidar com alunos com problemas de comportamento; estimular a participação espontânea sem exigir; lidar com a falta de respeito sem se alterar; gerenciar brigas e xingamentos durante as aulas e a falta de apoio da gestão escolar. Tais relatos indicam que o "adoecimento docente" na Educação Física está relacionado à falta de recursos para lidar com os desafios do dia a dia, como a indisciplina dos alunos e a falta de apoio da gestão escolar. A formação continuada, por si só, não é suficiente para amenizar esses problemas. É necessário criar um ambiente de trabalho mais acolhedor e colaborativo, onde os professores possam se apoiar mutuamente e compartilhar suas experiências. **Sugestões:** Implementar um programa de tutoria entre pares, onde cada professor tenha um "amigo crítico" para se apoiar, compartilhar sentimentos e planejamentos.


Palavras-chave: Educação Física; Adoecimento Docente; Formação de Professores.



TÊNIS DE MESA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA: IMPACTOS NA COMUNIDADE ACADÊMICA

Finéias Vieira Santos

<https://orcid.org/0009-0001-6916-8245> 


<https://lattes.cnpq.br/3573118850713734> 

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Amargosa, BA – Brasil)

fineiasjunior@outlook.com

Cássia dos Santos Joaquim


<https://orcid.org/0000-0001-5638-825X> 


<http://lattes.cnpq.br/3917551653145751> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

cassiasj80@yahoo.com.br

Leopoldo Katsuki Hirama

<https://orcid.org/0000-0003-2162-1853> 

<http://lattes.cnpq.br/9627870082760444> 

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Amargosa, BA – Brasil)

leopoldohirama@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: O município de Amargosa – BA não possui tradição com o tênis de mesa. Não há clubes dedicados a esse esporte e raramente o tema é abordado nas aulas de educação física escolar. Na universidade, não dispomos de mesas ou materiais necessários para sua prática. Além disso, grande parte dos estudantes nunca tiveram contato com este esporte. **Objetivo:** Apresentar a introdução do Projeto de Tênis de Mesa na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e destacar sua relevância para a comunidade acadêmica. **Desenvolvimento:** Sou discente do curso de educação física e tive experiências com a modalidade na cidade de Valença (cerca de 100 km de distância de Amargosa). Ao iniciar o curso e passar a frequentar espaços de promoção de práticas esportivas, percebi que o tênis de mesa não era difundido. Em julho de 2023, reuni alguns colegas e adaptamos uma partida nas mesas da cantina da Universidade. Para minha surpresa, a iniciativa foi bem recebida e, em pouco tempo, estudantes de vários cursos começaram a se juntar a nós. Em setembro, fui informado de que uma mesa estava sendo descartada. Com a ajuda de colegas e do professor responsável pelo Programa de Extensão Construindo pelo Esporte, a resgatamos e reformamos, o que possibilitou a prática regular aos sábados e domingos. O Projeto, que já dura cerca de seis meses, agora conta com participantes de todos os oito cursos da universidade, conquistou premiações nos Jogos Universitários da Bahia e três classificações para o JUBs. No entanto, o aspecto mais significativo do projeto é o ambiente inclusivo e as relações que estão sendo construídas entre os estudantes. **Sugestões:** A oferta de espaços variados, além de oportunizar a construção de uma cultura esportiva de um local, tem a capacidade de promover relações sociais significativas entre os seus participantes.


Palavras-chave: Tênis de Mesa; Programa de Extensão; Universidade.






TGFU COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DAS OFICINAS DE PADEL PARA SERVIDORES DA UFSM

Marcos de Vargas Hahn


<https://orcid.org/0009-0004-3763-2826> 


<http://lattes.cnpq.br/5502567038242980> 

Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria, RS – Brasil)

marcos.hahn@acad.ufsm.br

Nathália Prado Trindade


<https://orcid.org/0009-0005-8080-8310> 


<http://lattes.cnpq.br/9576215788803052> 

Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria, RS – Brasil)

nathalia.trindade@acad.ufsm.br

Renan Luis Schwaab

<https://orcid.org/0009-0001-1173-9199> 


<http://lattes.cnpq.br/7400195515821013> 

Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria, RS – Brasil)

renan.schwaab@acad.ufsm.br

Lorenzo Iop Laporta

<https://orcid.org/0000-0000-0000-0000> 

<http://lattes.cnpq.br/3334916447488378> 

Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria, RS – Brasil)

laporta.lorenzo@ufsm.br


Resumo


Introdução: O projeto Movimenta, criado em 2023 pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tem como objetivo principal a estimulação dos cuidados da saúde física e mental dos servidores através de oficinas de diferentes áreas, sendo o padel uma das modalidades ofertadas. O padel é uma modalidade que tem crescido exponencialmente mundo afora, nesse sentido, os métodos de ensino utilizados durante processo de ensino-aprendizagem tornam-se um fator importante, pois cada método possui características únicas, como o caso do Teaching Games for Understanding que tem como um dos princípios, o ensino do jogo através da lógica interna do esporte com a utilização de jogos reduzidos e condicionados. **Objetivo:** O relato de experiência visa descrever como o TGFU foi utilizado nas oficinas de padel para servidores da UFSM e quais as implicações no processo de ensino e na motivação desses praticantes. **Desenvolvimento:** O padel é normalmente treinado individualmente ou em duplas por ser um tempo de aula destinado a poucas pessoas, porém as oficinas contemplam quatro turmas com 10 alunos em cada. Sendo assim, os princípios do TGFU foram uma alternativa eficaz para que as turmas tivessem um bom aproveitamento do tempo para praticar o esporte e aprender questões táticas e técnicas através da prática. Foram utilizados os jogos reduzidos e condicionados como uma ferramenta para que todos os alunos pudessem vivenciar a modalidade, pois dessa forma é possível realizar jogos com várias pessoas em um espaço reduzido, porém ainda mantendo a lógica interna do esporte. **Sugestões:** Há uma lacuna de estudos acerca de intervenções com o TGFU no padel, sugere-se que futuros estudos sejam realizados abordando essa temática com diferentes esportes de raquetes, com pessoas de outras faixas etárias e que explorem outras variáveis como tomada de decisão, aptidão física, variáveis tático-técnicas e psicossociais. **Palavras-chave:** Esportes de Raquetes; Métodos de ensino; Padel.



TRANSIÇÃO DE ATLETA PARA TREINADORA: EXPERIÊNCIA EM EQUIPES UNIVERSITÁRIAS

Kauana Possamai

<https://orcid.org/0000-0002-5643-4559> 


<http://lattes.cnpq.br/7756552716576689> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

kauanapossamai@hotmail.com

Kaliane Maia


<https://orcid.org/0009-0000-9266-0185> 


<http://lattes.cnpq.br/7970282847228031> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

kalianemaia@gmail.com

Manuela Peixe Fonseca


<https://orcid.org/0009-0003-6289-883X> 


<https://lattes.cnpq.br/4849805596494146> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

manupeixefonsecaufsc@gmail.com

Michel Milistetd

<https://orcid.org/0000-0003-3359-6878> 

<http://lattes.cnpq.br/3003314961521718> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

michel.milistetd@ufsc.br

Resumo

Introdução: A transição de atleta para estudante na universidade é desafiadora, exigindo equilibrar desempenho acadêmico com as demandas do treinamento esportivo. Esse equilíbrio muitas vezes leva ao abandono da carreira atlética. Para aqueles que buscam transitar de atletas para treinadores, equipes universitárias oferecem uma experiência enriquecedora, imersos na prática esportiva sob supervisão de professores experientes. Mentores não só oferecem suporte técnico, mas também promovem desenvolvimento profissional e pessoal, ensinando habilidades técnicas, estratégias de ensino, gestão de equipe e psicologia esportiva. **Objetivo:** Relatar a experiência de transição de carreira de atleta para treinadora de equipes universitárias. **Desenvolvimento:** Liderar equipes de representação durante os jogos universitários é uma oportunidade enriquecedora onde não apenas aplicam-se conhecimentos teóricos na prática, mas também proporciona uma imersão profunda nas dinâmicas esportivas. A interação com outros membros da equipe técnica e os próprios atletas nos expõe a diversas perspectivas e abordagens, ampliando nossa compreensão dos desafios e nuances do treinamento esportivo. Além de fortalecer nossa liderança, o papel de treinadora nos desafia a tomar decisões críticas em tempo real, desde estratégias de jogo até gestão de equipe, preparando-nos para lidar com pressões competitivas e refletir constantemente sobre nossas práticas e métodos de treinamento. Adaptar-nos às necessidades individuais das jogadoras durante os jogos e a preparação é crucial. Essa experiência promoveu um crescimento profissional e pessoal significativo, valorizando a comunicação eficaz, empatia e resolução de conflitos dentro da equipe. Esses aprendizados não apenas moldaram nossa trajetória como treinadoras, mas também influenciam nossa visão sobre o papel do esporte na formação integral dos indivíduos. **Sugestões:** Políticas universitárias voltadas para equipes de representação desempenham um papel crucial em auxiliar indivíduos durante as fases de transição, seja para aqueles que aspiram se tornar treinadores, seja para os que desejam continuar praticando suas modalidades esportivas, adaptando-se às novas demandas.

Palavras-chave: Transição de Carreira; Desenvolvimento de Treinadores; Jogos Universitários.





CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA DO ESPORTE 2024

Autoria dos Anais

Larissa Rafaela Galatti

Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte da Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (LEPE/FCA/UNICAMP)
larissa.galatti@fca.unicamp.br

Alcides José Scaglia

Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte da Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (LEPE/FCA/UNICAMP)
alcides.scaglia@fca.unicamp.br

Yura Yuka Sato dos Santos

Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte da Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (LEPE/FCA/UNICAMP)
yurasato@unicamp.br

Chellsea Hortêncio Alcântara Silva

Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte da Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (LEPE/FCA/UNICAMP)
chellseaalcantara_14@hotmail.com

Gabriel Orenge Sandoval

Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte da Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (LEPE/FCA/UNICAMP)
g216386@dac.unicamp.br

Alberto Lobato Goes Junior

Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte da Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (LEPE/FCA/UNICAMP)
a264932@dac.unicamp.br



Realização



Apoio

